




GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM



<p>Protocolo nº: 121645/2021 Data: 22/03/2021 - 16:44 Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO Interessado(a): VANESSA FABIOLA SILVA DE FARIA Assunto: ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS Resumo: PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Sinop</p>  0000107025982	ASSUNTO/PROCESSO (Nº 121645/2021)
	PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Sinop

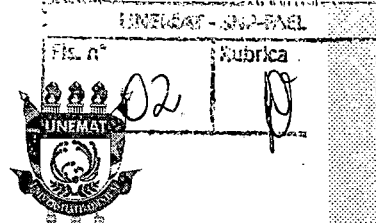
PARTES INTERESSADAS	
VANESSA FABIOLA SILVA DE FARIA	
CURSO DE LETRAS	
FAEL	
DPPF	

JUNTADA	
JUNTOU-SE FLS.	203 (Duzentos e Três) fls. do processo (S)

DESTINO	DATA	
DPPF	22/03/2021	
PRDEG	10/06/2021	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP



Ofício nº 003/2021 – SNP/LET

Sinop/MT, 22 de março de 2021.

**Assunto: Reestruturação PPC
Letras**

Prezado Senhor,

Enviamos o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, reestruturado em atendimento à demanda da PROEG, após análise e aprovação do colegiado de curso de Licenciatura em Letras, para dar seguimento nas próximas instâncias competentes.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras

VANESSA FABÍOLA SILVA DE FÁRIA
Coordenadora do Curso de Letras
UNI MAT – Campus de Sinop
Portaria nº 2317/2019

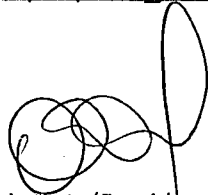
Ilmo. Sr.
Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem
UNEMAT - Campus Universitário de Sinop

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.550-000, Sinop, MT
Tel.: (66) 3511 2143
<http://sinop.unemat.br> – Email: faelsinop@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

**ATA Nº 03/2020–REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
COLEGIADO DE LETRAS (DATA: 04/11/2020)**

Aos dezenove dias do mês de março de dois mil e vinte e um, na Sala de Reuniões Online através da plataforma Google Meet, às 18h05min deu-se início a reunião extraordinária do Colegiado de Letras. Estiveram presentes os seguintes membros: os professores Vanessa Fabíola Silva de Faria (presidente), Henrique Roriz A. Alves, o técnico Jean Carlos Crizóstomo de Souza e a acadêmica Bruna Batista da Silva, a professora Juliana Freitag Schweikar e a professora Graci Leite Moraes da Luz. A pauta tratou do seguinte tema: **1) Projeto Pedagógico de Curso Reestruturado do curso de Licenciatura em Letras : O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras, atendendo à demanda apresentada pela Pró-reitoria de ensino de graduação (PROEG), apresentou a este colegiado a proposta de reestruturação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras para análise e apreciação dos conselheiros. Os membros docentes esclareceram aos membros dos segmentos discentes e técnicos como ocorreu o processo de construção do projeto e ressaltou o caráter democrático e amplamente participativo que ensejou a proposta de reestruturação de curso para análise. Após conferência da documentação apresentada, o colegiado de curso de Letras observou que o mesmo está dentro das exigências impostas pela IN 03/2019 - PROEG/ UNEMAT, aprovando o projeto. Expediu-se o parecer 02/2021. Encerradas as deliberações, a presidente encerrou a reunião e, nada mais havendo a registrar, eu, Vanessa Fabíola Silva de Faria, presidente do colegiado de curso de Licenciatura em Letras, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada segue assinada pela presidente do Colegiado de acordo com a IN 02/2020-UNEMAT e o link será incluído no texto da mesma. Link da reunião:**
https://drive.google.com/file/d/1jHJ1yXXVN_jzIbeKR8pIWQYpoDMzRxwC/view

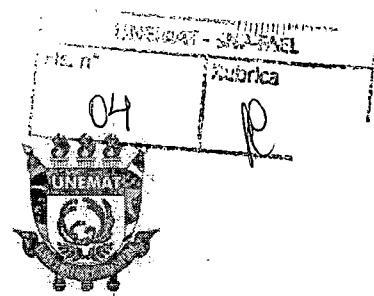


Profa. Vanessa Fabíola Silva de Faria (Presidente)

VANESSA FABÍOLA SILVA DE FÁRIA
Coordenadora do Curso de Letras
UNI MAT - Campus de Sinop
Portaria nº 2317/2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



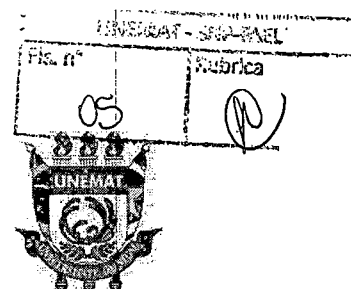
Projeto Pedagógico do Curso
Licenciatura em Letras
Campus Universitário de Sinop

Ano de Implantação: 2022

Sinop-MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO ...: Sinop

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor(a) Josivaldo Constantino dos Santos

Endereço: Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

DIRETOR: Professor(a) João Batista da Silva Lopes

Endereço: Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000

E-mail: fael.sinop@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras

COORDENADORA: Professor(a) Vanessa Fabíola Silva de Faria

E-mail: letras.sinop@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professores: Juliana Freitag Schweikart

Adriana Lins Precioso

Henrique Roriz Aarestrup Alves

Graci Leite Moraes da Luz

Jean Carlos Crizóstomo de Souza

Bruna Batista da Silva

Presidente: Vanessa Fabíola Silva de Faria

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Coordenadora: Juliana Freitag Schweikart

Membros: Ana Carolina de Laurentiis Brandão



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT - SCS - FACL	
Fls. n°	Assinatura
06	



Antonio Aparecido Mantovani

Graci Leite Moraes da Luz

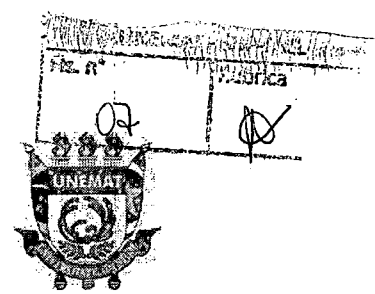
Henrique Roriz Aarestrup Alves

Rosana Rodrigues da Silva

Vanessa Fabíola Silva de Faria



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

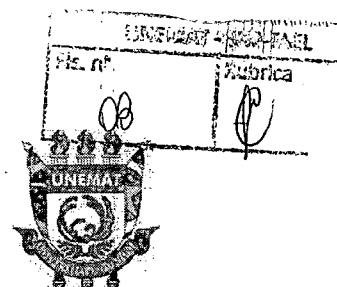


DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras
Ano de Criação	1991
Ano de implantação do currículo anterior	2013
Data de adequação do PPC	2013
Grau oferecido	Licenciatura
Título acadêmico conferido	Graduação
Modalidade de ensino	Presencial - Regular
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3600
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	noturno
Formas de ingresso	Semestral (SISU/ENEM) e vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991, que aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Sinop; e Portaria nº 037/2018-GAB/CEE-MT de 21 de Março de 2018.
Endereço do curso	Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



SUMÁRIO

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	6
1.1 <i>Histórico do curso de Licenciatura em Letras</i>	6
1.2 <i>Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras</i>	11
1.3 <i>Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso</i>	15
1.4 <i>Fundamentação teórico-metodológica</i>	18
1.5 <i>Objetivos</i>	29
Objetivo Geral	29
1.6 <i>Perfil do egresso</i>	30
1.7 <i>Áreas de Atuação do Egresso</i>	31
1.8 <i>Habilidades e Competências</i>	33
2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	75
2.1 <i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	75
2.2 <i>Integração com a Pós-graduação</i>	82
2.3 <i>Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	88
2.4 <i>Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</i>	94
2.5 <i>Educação inclusiva</i>	100
3 ESTRUTURA CURRICULAR	104
3.1 <i>Formação teórica articulada com a prática</i>	104
3.2 <i>Núcleos de formação</i>	105
3.3 <i>Equivalência de Matriz</i>	115
3.4 <i>Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL</i>	117
3.5 <i>Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	118
3.6 <i>Estágio Supervisionado</i>	120
3.7 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	130
3.8 <i>Prática como Componente Curricular</i>	133
3.9 <i>Das ações de extensão</i>	135
3.10 <i>Avaliação</i>	136
3.10.1 <i>Processos de avaliação da aprendizagem e do curso</i>	136
4. EMENTÁRIO (POR UNIDADE CURRICULAR)	139
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	191



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras

A Universidade do Estado de Mato Grosso, sob a nomenclatura de Instituto de Ensino Superior de Cáceres foi criada em 20 de julho de 1978 com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa no interior do Estado. Em 1984, por meio do Decreto Federal 89.719, fora autorizado funcionamento dos cursos de Licenciatura Plena em Letras, Licenciatura Curta em Ciências e em Estudos Sociais em Cáceres.

No ano de 1985, o Instituto de Ensino Superior, pela Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro tornou-se fundação e no dia 17 de julho de 1989, através da Lei Estadual 5.495 tornou-se a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres.

Como resultado de sua política de expansão, em 1990 o Núcleo de Ensino Superior de Mato Grosso (atual Campus Universitário de Sinop) iniciou suas atividades com três cursos de licenciatura: Letras, Pedagogia e Matemática.

Em 1992, dois anos após seu início, a instituição passou a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e avançou seu crescimento na condição de instituição superior multi-campi e, através da Lei Complementar de 15 de dezembro de 1993, passou a denominar-se UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, exercendo todos os direitos e deveres de uma universidade.

O atual Campus Universitário de Sinop que integra a UNEMAT foi a primeira instituição ensino superior instalada em Sinop para atender à demanda de formação de professores da Região Norte do Estado de Mato Grosso e, desde então e ininterruptamente, os três cursos de licenciatura fundadores, entre os quais está Letras, vem desempenhando um importante trabalho na formação desses profissionais e nessa formação se entrelaçam o tripé ensino-pesquisa e extensão em conformidade com os deveres atribuídos à universidade.

O Curso de Letras, desde a sua criação, atende a turmas ingressantes semestralmente no número de 40 alunos e o turno de funcionamento das aulas presenciais é noturno. Esse formato favorece o atendimento a alunos que trabalham durante o dia. O corpo docente faz parte da



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Faculdade de Educação e Linguagem e é formado por professores lotados no próprio curso e de Pedagogia.

Os alunos-acadêmicos formados, cuja primeira turma foi em 1994 e hoje totaliza 1033 concluintes, atuam nas redes de ensino municipais, estadual e privadas na Educação Básica, especialmente em municípios do Norte do Estado de Mato Grosso. Também há graduados, no curso, que optaram por construir carreira profissional no ensino superior atuando na condição de professores efetivos ou interinos.

Nesse percurso de formação, o curso de Letras passou por quatro mudanças, entre reformulações e adequação.

A primeira matriz curricular, Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, iniciada em 1990, continha uma carga horária de 2.580 horas, distribuídas por oito semestres.

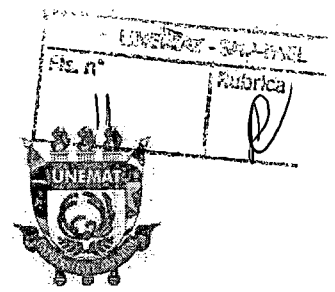
A Resolução do Conselho Nacional de Educação de 19 de fevereiro de 2002 (CNE/CP 2/2002) instituiu uma carga horária mínima para o curso de 2.800 horas divididas entre atividades de ensino chamadas de natureza científico-cultural, 400 horas de prática como componente curricular e o estágio supervisionado, também com a carga horária mínima de 400 horas divididas entre as áreas ofertadas. Como carga horária extra está previsto o mínimo de duzentas horas para as atividades complementares.

Para estar em conformidade com essa Resolução, foram realizadas algumas adequações pelas quais passaram a ser ofertadas disciplinas eletivas para atingir a carga horária mínima (2.800 horas).

Para a proposição de uma segunda matriz curricular muitas discussões foram promovidas, solicitado consultoria externa à instituição e, finalmente, foi aprovada em 2003. Nessa versão, foi proposto um núcleo comum (do primeiro ao quarto semestre) e dois específicos como opção aos alunos: formação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas (9 semestres) ou Língua Portuguesa e Literaturas (8 semestres). Todavia, não houve turmas que optassem pela segunda formação mesmo que fosse concluída em menor tempo, ou seja, a opção da grande maioria era permanecer por mais um semestre e ser diplomado em todas as



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



habilitações. Ao mesmo tempo, esse formato, especialmente no 9º semestre deixava um longo tempo ocioso permitindo seu retorno para 8 semestres salvaguardando todas as habilitações. Dessa maneira, houve um processo de readequação também favorecida por modificações na Normatização Acadêmica que ecoaram na necessidade de diminuir a carga horária do curso.

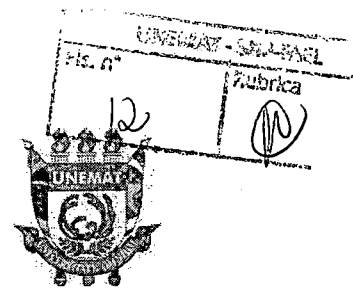
Assim, essa matriz curricular passou por readequações e foi gerada a terceira matriz, resultante da Resolução 001/2008 que aprovou a 10ª edição da Normatização Acadêmica em 16 de maio de 2008. Em seu Art. 80, Parágrafo Único, permitia ultrapassar em somente 10% a carga horária mínima, de 2.800 horas, prevista pelo MEC. Dessa maneira, reduziu de 20% (permitida na segunda matriz) 10% o percentual ocasionando a redução de carga horária em todas as áreas, que deveriam somar no máximo 3.080 horas. Nessa versão, por força do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e Art. 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e normatizada na UNEMAT pela Instrução Normativa 04/2009, foi introduzida a disciplina de Libras.

Santos e Justina (2015) avaliaram como aspectos positivos que agregam qualidade ao curso inerentes à segunda matriz e readequada em 2008, quanto à distribuição das atividades de estágio de língua inglesa e de língua portuguesa em que iniciava no 6º semestre e estendia-se para o 7º e 8º, com um tempo maior para a formação reflexiva diferentemente da anterior que era concentrada no último semestre do curso e da vigente que também tem a maior parte do estágio na 8ª fase.

A quarta versão foi proposta por iniciativa de gestores, professores e legislação aprovada. Esta está subordinada à Resolução 054 de 2011-CONEP/UNEMAT que, em seu Art. 31, não estabeleceu mudanças no percentual, mas provocou grandes mudanças na organização dos cursos de licenciaturas. Foram estabelecidas três categorias de disciplinas para as matrizes curriculares: a) *Obrigatória* – abrange conteúdos imprescindíveis para a formação específica, b) *eletiva* – conteúdo de áreas do conhecimento a enfatizar e c) *eletiva livre* – disciplinas que podem ser aproveitadas como atividades complementares e poderão ser cumpridas em outros cursos. As de categoria obrigatória e eletivas precisam ser cursadas para que se conclua o curso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



A matriz vigente está organizada em três unidades: *i)* formação humanística; *ii)* formação profissional e estágio; *iii)* formação docente. Anteriormente a ela, os alunos matriculavam-se em semestres. Agora, as matrículas são feitas por meio de créditos, alteração justificada por oportunizar maior mobilidade aos acadêmicos, integrando alunos de diferentes cursos.

Quanto à quarta versão da matriz, mais especificamente voltadas para a formação de Língua Inglesa e disciplinas afins, Santos e Justina (2015) argumentam que mesmo que houvesse alterações inviáveis, também houve avanços. Por exemplo, tentativas de desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, o engajamento e participação ativa de boa parte da equipe de docentes, o desenvolvimento de programas como o PIBID desde 2009, alcançando as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura incidindo em fortalecimento da formação inicial e ampliando as produções científicas. Também foram analisadas como importantes a manutenção da oferta da disciplina Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e a inclusão das disciplinas Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças e Língua Inglesa Instrumental, eletivas na matriz curricular vigente.

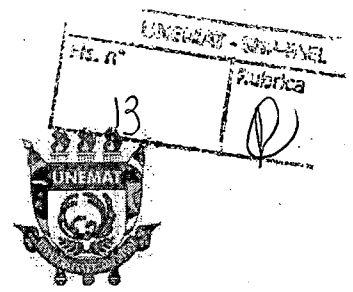
O Curso de Letras da UNEMAT/Sinop busca continuamente aprimorar a qualidade da oferta de ensino na graduação, vista pela avaliação 4 em 2008 e 2011 em avaliações no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e tem consolidado a pesquisa em línguas e literaturas, por meio da intervenção de práticas efetivas advindas das especificidades dos grupos e projetos de pesquisa e extensão que contribuem com o atendimento à comunidade em geral e à universitária ao longo de vários anos contribuindo para melhorar o conhecimento de aspectos linguísticos, literários e culturais regionais.

Vinculados à FAEL e envolvendo professores de Letras estão ações de pesquisa por meio de projetos e grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, como o GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística) e o GECOLIT (Grupo de Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas).

No que se refere à pós-graduação *lato sensu*, fizeram parte ao longo dos anos cursos de especialização como Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Especialização em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Linguística Aplicada ao Ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa e, mais recentemente, a Especialização em Línguas Adicionais para Crianças (pioneiro na região).

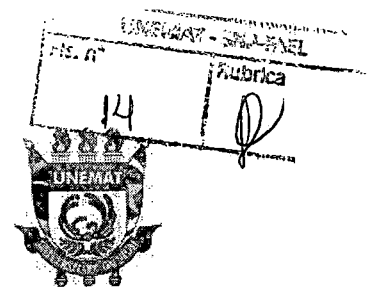
No âmbito de cursos em *stricto sensu*, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), deu início às suas atividades em 2013/02 e atende professores de todo o país. Já o Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Acadêmico deu início às atividades formativas em 2016 e foi criado para preencher lacunas de formação no nível em questão tendo como foco pesquisas ligadas a estudos linguísticos e literários.

Desde as primeiras turmas que marcaram a história do curso, as atividades de estágio foram importantes e determinantes para muitos desses profissionais. Para tanto, sempre contaram com o apoio e participação ativa de instituições escolares municipais, estaduais e da rede privada.

Os estágios são realizados com a aprovação de termos de cooperação entre a UNEMAT e a Secretaria de Educação do Estado e também junto à Secretaria Municipal de Educação que se apresentam como parceiras na busca de qualidade para a formação inicial, considerando que as atividades de estágio promovem experiências definidoras para o futuro professor. Dessa forma, o estágio é um processo colaborativo, do ponto de vista institucional, e indispensável para a qualificação no curso.

Em relação ao aprofundamento em experiências docentes o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) gerenciado pela CAPES tem feito parte das ações de formação e, desde 2009, está presente no curso envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Outro programa iniciado em 2018 que tem propósito similar ao PIBID, porém com ênfase em ministrar aulas, é a Residência Pedagógica, ao qual o curso também aderiu. Essa participação tem alavancado a qualidade na formação também no perfil colaborativo de trabalho entre universidade e redes públicas de ensino municipal e estadual.

Quanto às ações de extensão, o curso tem promovido de forma assídua dois eventos anuais: o Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (CONAELL) que em 2019 teve a sua 17ª edição e o Varal de Poesia, sua 15ª edição. Concomitante com o Varal, também se realiza o Concurso de Poesia Santiago Villela Marques, que, como o Varal, teve sua 15ª em 2019. Os dois



eventos se complementam. Estes eventos oportunizam o diálogo da UNEMAT com outras IES do Brasil e estimulam o debate entre os docentes e discentes desta instituição e os provenientes de outras, bem como da comunidade externa. Há também eventos promovidos pelas pós-graduação como o Seminário de Pesquisa do PPGLetras, que em 2019 promoveu a III edição. Outra ação extensionista é a publicação de duas edições anuais (estudos linguísticos e literários) da Revista de Letras Norte@mentos¹, fundada em 2008, indexada e avaliada pela CAPES. A revista recebe artigos e resenhas de todo o Brasil e exterior destinada a fomentar pesquisas acadêmico-científicas por meio da divulgação de publicações disponibilizadas gratuitamente. A UNEMAT se reconhece com grande responsabilidade social, política e financeira para o estado de Mato Grosso, pois tem formado inúmeros profissionais para as mais variadas áreas para as necessidades dos municípios. Considerando então a responsabilidade social do campus Universitário de Sinop, o curso de Letras, respondeu e responde à demanda, então existente, na qual se encontravam discentes oriundos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e de estados vizinhos. Ao longo de seus 30 anos de implantação, o curso tem sustentado sua prática na consolidação dos aspectos formativos em resposta às mudanças que o panorama socioeconômico tem apresentado, formando profissionais comprometidos com a qualidade de seu trabalho.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras

Âmbito nacional:

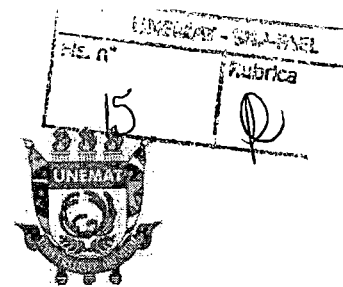
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

¹ Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/index>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I - a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II - a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria MEC nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

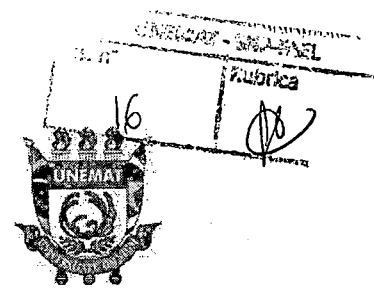
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas IES (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

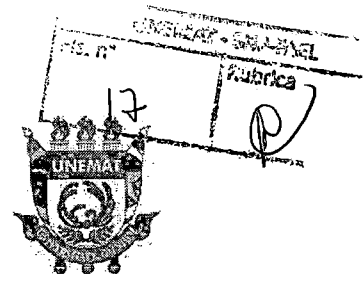
Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/1996 e no disposto nesta Portaria.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017 - altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010 - comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação (BRASIL, 2010a).

Parâmetros Curriculares Nacionais - introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997).

Parecer CNE/CES nº 67/2003 - referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2003a).

Parecer CONAES nº 4/2010 - sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE (BRASIL, 2010b).

Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Resolução MEC/CNE nº 02/2015, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução MEC/CNE nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

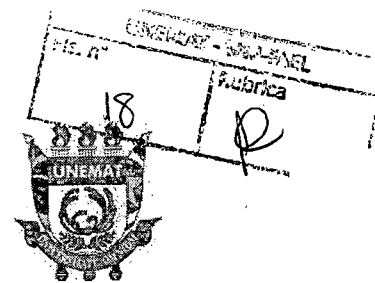
Resolução MEC/CNE nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que institui os direitos de aprendizagem do indivíduo em etapas distintas de escolarização na educação básica.

Âmbito Estadual:

Lei n. 1011 de 06 de junho de 2014, que dispõe sobre a revisão e alteração do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008

Documento de Referencia Curricular para o estado de Mato Grosso (2019)



Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991 – que aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Sinop.

Âmbito Institucional

Resolução CONEPE nº 146/2008, de 30 de outubro de 2008, que aprova a reestruturação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras da Unemat – campus de Sinop.

Resolução CONEPE 045 /2013, de 12 de junho de 2013, que aprova a reestruturação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras da Unemat – campus de Sinop.

Instrução Normativa 03/2019- UNEMAT, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

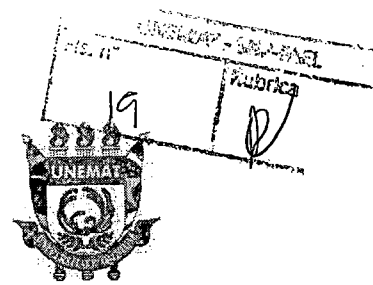
Orientativo I – Licenciaturas 2020 – PROEG – UNEMAT, que orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Durante o ano de 2019, o núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Letras encaminhou proposta de adequação da matriz curricular vigente desde 2013, a fim de harmonizarmos a matriz com o disposto na Resolução CNE/CP 02 de 01 de julho de 2015. As principais alterações diziam respeito à implementação de componentes curriculares que promovessem a educação para as relações étnico-raciais, para a inclusão e a diversidade, bem como para a educação ambiental. Considerando-se o disposto na CNE/CP 02 de 20 de dezembro de 2019, mantivemos esses elementos, pois não divergem das novas orientações. Desta forma, compreendemos que a implementação de componentes curriculares que promovam a educação para as relações étnico-raciais, para a inclusão e a diversidade é,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

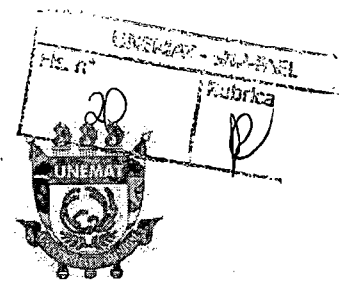


igualmente, uma resposta orgânica à emergência do tema no cotidiano vivenciado por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras, configurando-se como objeto de estudos de variadas pesquisas e eventos conduzidos no âmbito dos programas de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT-Sinop. Trata-se de tema imbricado à própria constituição da cultura e literatura dos países de língua portuguesa e inglesa quando, considerando-se os processos de colonização da África (especialmente dos países africanos de língua portuguesa e inglesa) e das Américas. Neste processo, entendemos que as línguas portuguesa e inglesa assumem um estatuto de transmissão de ideias, sentimentos e culturas, em que questões da negritude, da identidade, de pertencimento e de exclusão das minorias são tematizadas em diversas obras literárias configurando-se como um espaço privilegiado de diálogo sobre relações étnico-raciais e sobre a diversidade. Por isso, tal diálogo está marcadamente presente nos componentes curriculares: Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático e Diversidade Cultural na Literatura Brasileira. Além disso, a problemática apresenta-se transversalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa: práticas e procedimentos e Estágios Supervisionados de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Estes conteúdos atendem também à Lei no 10.639/2003 e à Lei no 11.645/2008.

À questão da educação para as relações étnico-raciais soma-se uma perspectiva humanista, intrinsecamente relacionada ao universo das Letras, de modo que a Educação em Direitos Humanos perpassa o projeto por inteiro, estando mais evidente, no entanto, em alguns componentes, tais como Leitura e Produção de Textos, Língua Portuguesa: práticas e procedimentos, Didática e Estágios Supervisionados. Novamente, a área dos estudos literários, ao tematizar a condição humana, podem apresentar conteúdos mais diretamente relacionados ao tema, sobretudo nas disciplinas Diversidade Cultural na Literatura Brasileira e nas Literaturas de Língua Portuguesa I, II, III e IV. Todas essas disciplinas foram pensadas de modo a promover a integração entre os sistemas teóricos-literários da contemporaneidade com a postura ética e inclusiva do futuro professor, refletindo sobre as questões da diversidade de gênero e da diversidade cultural e religiosa. Como parte da natureza inclusiva de um curso de licenciatura em Letras, observa-se a oferta da disciplina Língua Brasileira de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



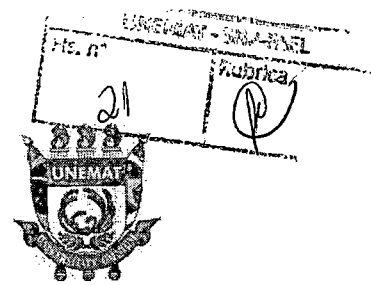
Sinais – LIBRAS, além de ser um tema que perpassa diversas disciplinas do curso, sobretudo, Psicologia, Didática e todos os Estágios. Todas as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado também contemplam as discussões importantes em torno dos Direitos Humanos, bem como as disciplinas direcionadas ao TCC . Por sua vez, a Educação Ambiental é igualmente pensada em função de valores humanistas, numa percepção holística, que integra o homem e a natureza (como propõe o Artigo 4 da Lei no 9.795/1999), a partir da análise da produção literária. Desta maneira, questões ambientais locais , como a preservação do espaço geográfico em que nos inserimos (a Amazonia meridional), são postas em diálogo constante com questões ambientais mais globais e de todos os tempos. Neste sentido, novamente, os estudos de literaturas dos países de língua portuguesa se destacam como momentos privilegiados para discutir a relação homem-natureza na tradição social e cultural do país, posto que a temática da exploração do homem e do meio ambiente tem sido um viés importantíssimo da literatura brasileira e dos países lusófonos, desde os cronistas coloniais, passando por obras sobre a devastação da África e Américas, alcançando a prosa dos séculos XX e XXI , na qual se verifica a preocupação com a destruição ambiental, disputas por hegemonia geopolítica, espaço geopolítico, afirmação dos povos tradicionais e a luta por seus direitos, dentre outros temas.

Além disso, outros componentes curriculares centrados na prática dos futuros docentes, a saber, Língua Portuguesa: práticas e procedimentos, todos os Estágios Supervisionados, a Didática, Filosofia, Sociologia e Psicologia, contemplam, de modo articulado com a formação profissional, conteúdos voltados para uma educação inclusiva, abordando as diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; atendendo assim ao disposto na Resolução CNE 02/2015, Artigo 3, § 2o:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

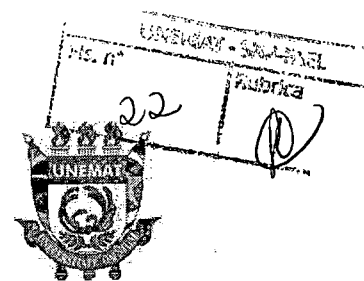


religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ainda em cumprimento à normatização, é disponibilizada a disciplina Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais com o fito de atender às demandas de formação na Resolução CNE 02/2019, que estabelece, dentre outras medidas, a inclusão de temas como: análise de políticas públicas educacionais, análise de indicadores educacionais, direitos humanos, questões étnico-raciais e de diversidade, inclusão e gestão pública educacional. Por fim, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Literaturas e Língua Inglesa - também estabelece o cumprimento de, no mínimo, 360 horas em atividades de extensão, em atendimento à estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, instituído pela Lei No 13.005/ 2014, a qual indica que se deve: “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Desta forma, esta carga horária deverá ser efetivada na forma de desenvolvimento, planejamento e execução de eventos, cursos, projetos e/ou programas de extensão, atingindo assim um total de 360 horas de carga horária em extensão ao longo do curso conforme detalhado no item 3.10, priorizando-se sua execução no âmbito da educação pública ou em projetos e programas com viés de inclusão socioeconômica. Deste modo, buscamos incentivar uma maior integração do graduando com um dos tripés que orientam a missão social da própria Universidade do Estado de Mato Grosso – a extensão - procurando articular o envolvimento coeso e orgânico das práticas docentes universitárias do curso, por meio de seus projetos e programas de extensão, com a vivência extensionista.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Campus de Sinop articula uma série de considerações teórico-metodológicas, as quais são apresentadas em forma de



subseções contemplando concepções de currículo, língua, ensino-aprendizagem e formação docente.

1.4.1. Concepção de currículo

Na elaboração do currículo do Curso de Letras do Campus de Sinop, consideram-se alguns pontos básicos:

- a) O currículo não é um instrumento neutro, pois perpassa nele a ideologia e determinação do conhecimento escolar. Implica uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. O currículo expressa conteúdo vivo, que se constrói e se reconstrói no cotidiano das práticas curriculares;
- b) A elaboração do currículo leva em consideração as relações entre os objetivos do curso, o conjunto das disciplinas e suas respectivas ementas, o perfil do profissional que se pretende formar e o perfil do egresso;
- c) A elaboração do currículo tem seu conteúdo definido pelas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos Cursos de Graduação, as competências gerais e específicas estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Resoluções 07/2018-CNE/CP e 02/2019-CNE/CP, bem como por concepções teórico-metodológicas sobre currículo, língua, ensino-aprendizagem e formação docente;
- d) O currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado;
- e) O tipo de organização curricular que a instituição de ensino deve adotar: a identificação dos múltiplos setores do saber que tem como enfoque conteúdos e práticas sob diferentes ângulos, coerentes com as características e orientação geral da profissão para a qual o curso forma e que devem compor o currículo. Esses setores estão distribuídos em grupos, conforme preconiza a Resolução 02/2019-CNE/CP: Grupo I, compreendendo os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Grupo II, envolvendo os conteúdos específicos da área de linguagens, componentes, unidades temáticas e objetos de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



conhecimento da BNCC, e o domínio pedagógico desses conteúdos; e Grupo III, abarcando experiências de prática pedagógica;

f) É imprescindível e permanente a atenção crítica que se deve dar ao currículo oculto, que compreende, também, além do explícito, o conjunto de ações norteadoras para a formação do profissional e, que, poderá não ser eficaz, caso não seja repensada a prática destinada ao desenvolvimento dos conteúdos, implícita nos valores e crenças disseminados e no sistema de avaliação.

O desenho do currículo do Curso de Letras de Sinop tem como base teórico-metodológica os preceitos da pedagogia emancipadora de Paulo Freire (2011, 2016). Pautamo-nos pela concepção de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p. 24). Opomo-nos ao modelo de “ensino bancário” criticado pelo autor que, por conceber o ensino-aprendizagem como mera transmissão de informação e estimular a passividade de aprendizes perante seu próprio aprendizado, “deforma a necessária criatividade do educando e do educador” (FREIRE, 2016, p. 27). Dessa forma, entendemos que:

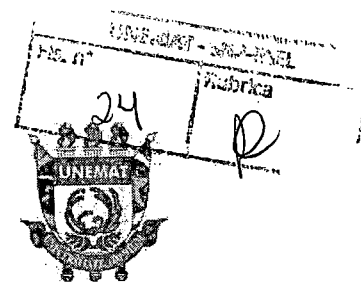
o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de ideias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2011, p. 47).

Conforme enfatiza Paulo Freire (2016), o modelo de currículo por transmissão acaba por “amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar” (p. 34-35). Ao partilharmos dessa concepção de currículo, alinhamo-nos, portanto, com as principais alterações da Lei n.º 9.394/96 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação -, de 20/12/1996, para os novos rumos da educação superior, as quais determinam:

O ensino superior deixa de ser mero transmissor de conhecimentos, isto é, a sua função primordial passa a ser a de formulador de atitudes e cujo princípio norteador, baseia-se na



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



liberdade (de aprender, de ensinar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber), na flexibilidade, no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na tolerância (Art. 3, II, III e IV).

Segundo a mesma lei, ao ensino superior cabe:

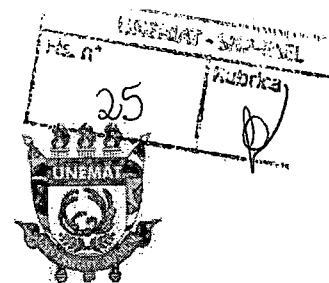
estimular a criação cultural, o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo. Para tanto deve: incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular nacionais e regionais; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica (Art. 43, VII).

Tomando como base a pedagogia freireana e a supracitada lei, o currículo deste curso tem como objetivo maior preparar o profissional de Letras para desenvolver práticas didático-pedagógicas que facilitem intervenções no mundo, articulando saberes linguísticos, teóricos, práticos e científicos, bem como conhecimentos locais e globais. Pretendemos, assim, contribuir para a formação desse profissional enquanto cidadão crítico-reflexivo que, por meio de iniciativas de ensino envolvendo práticas de linguagem em língua inglesa, língua portuguesa e suas literaturas, seja capaz de contribuir para a formação de seus futuros alunos enquanto cidadãos críticos-reflexivos.

A fim de atingir o objetivo maior do curso, as disciplinas do currículo se valem de pontos importantes da pedagogia freireana para a formação docente: (1) a importância da vivência da docência em seus mais diversos aspectos, (2) a necessidade de refletir sobre/pesquisar a própria prática e desenvolver a autonomia de educandos e educadores, (3) a relação dialógica entre teoria e prática na formação de professores, e (4) o entendimento de que, enquanto docentes, os profissionais da Letras estão em constante formação (FREIRE, 2011, 2016). Também nos pautamos pela Resolução 07/2018-CNE/CP no que tange a curricularização da extensão, e pela Resolução 02/2019-CNE/CP, particularmente, em relação às competências gerais e específicas docentes, as quais acabam por ecoar muitos pontos da concepção de currículo freireana. Dentre as competências gerais docentes que compõem a Base Nacional



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

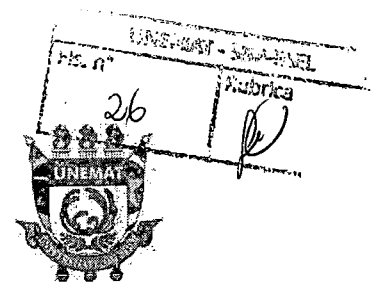


Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica estipulada na Resolução 02/2019-CNE/CP, estão:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

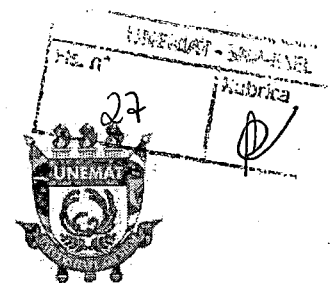
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

As competências específicas articuladas na Resolução 02/2019-CNE/CP, por sua vez, envolvem:

1. Conhecimento profissional (dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais);

2. Prática profissional (planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades);

3. Engajamento profissional (comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e



da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar).

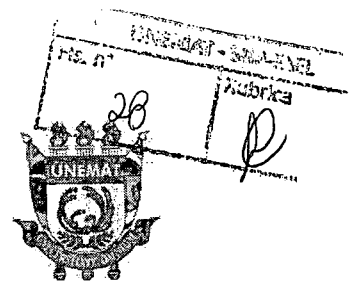
Em linhas gerais, este PPC busca articular ações e disciplinas por meio de uma concepção de currículo freireana com vistas a desenvolver as competências gerais docentes e específicas que compõem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

1.4.2. Concepção de língua

Em consonância com o que preconiza a BNCC, este PPC entende a linguagem enquanto prática social que tem na língua a sua materialidade (BAKHTIN, 2003, 2006). Dessa forma, entendemos a língua não como um sistema abstrato de formas linguísticas, mas como um fenômeno social, ou seja, um sistema de enunciados, “produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística” (BAKHTIN, 2006, p. 116). Nessa perspectiva de língua, toda a nossa comunicação acontece em forma de gêneros discursivos, tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais:

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Os gêneros discursivos se subdividem em primários/simples (como, por exemplo, uma conversa do dia-a-dia, um bilhete, etc.) e secundários/complexos (como, por exemplo, romance, drama, monografia, etc.), refletindo diferentes traços de uma personalidade individual e, ao mesmo tempo, as condições específicas de uma dada esfera de uso da linguagem (como, por exemplo, literária, científica, docente, etc.) (BAKHTIN, 2003). Este PPC tem como intuito criar condições para a mobilização de conhecimentos (em termos de conteúdo, estilo e construção composicional) que culminem no domínio dos diversos gêneros que compõem o fazer do profissional de Letras, sejam eles relacionados às esferas docente, literária e científica, ao campo digital, bem como aos eixos de leitura, oralidade, escrita e



dimensão intercultural envolvendo as línguas portuguesa e inglesa de uma maneira geral. Dessa forma, pretendemos preparar esses profissionais para que levem seus futuros alunos a conhecer e utilizar práticas de linguagem que lhes permitam participar ativamente da sociedade contemporânea.

1.4.3. Concepção de ensino-aprendizagem

A concepção de ensino-aprendizagem deste PPC tem como aporte teórico-metodológico os preceitos das pedagogias dos novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003) e multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015; ROJO, 2013), também endossadas pela BNCC. Vale ressaltar que entendemos letramento a partir da perspectiva de Soares (1998) como o que “as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico” (p. 72).

A pedagogia dos novos letramentos leva em consideração práticas de leitura e escrita envolvendo mídias digitais, ou seja, a necessidade de se desenvolver novas habilidades para lidar com um mundo cada vez mais “tecnologizado” e “digitalizado” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003, p. 155). Endereça, portanto, o impacto significativo que as tecnologias digitais têm tido em nossas práticas de linguagem, inclusive naquelas relacionadas ao fazer docente por proporcionarem novas formas de aprender e ensinar.

Diante disso, este PPC busca contemplar em seu currículo subsídios para que o profissional de Letras conheça e aprenda a didatizar gêneros discursivos envolvendo práticas de linguagem produzidas em ambiente digital e, assim, auxilie seus futuros alunos a participar criticamente do mundo digital. Contamos com uma disciplina específica para tratar a relação entre linguagem e tecnologia digital, e créditos à distância, por meio dos quais os professores em formação podem vivenciar situações de aprendizagem via mídias digitais. A relação entre gêneros digitais e ensino de línguas e literatura também pode ser explorada em experiências de Prática como Componente Curricular e em disciplinas mais voltadas às competências pedagógicas do profissional de Letras como, por exemplo, os estágios.

A pedagogia dos multiletramentos, por sua vez, tem como eixos norteadores dois “multi”: a pluralidade cultural; e a multiplicidade de linguagens e mídias (COPE; KALANTZIS, 2015). Pauta-se, portanto, pelo entendimento de que práticas de ensino voltadas ao letramento: (1)



não devem se ocupar somente de regras envolvendo formas padrão da língua, mas também fomentar nos aprendizes a capacidade de “negociar diferenças de padrões de sentido de um contexto para o outro”; e (2) precisam extrapolar representações alfabéticas já que “sentidos são construídos de maneiras cada vez mais multimodais – articulando modos de sentido linguístico-escrito a padrões de sentido orais, visuais, auditivos, gestuais, táteis e espaciais” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 3).

Em linhas gerais, adotar uma perspectiva de ensino com base nos multiletramentos consiste em:

negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos, usando inglês como língua franca; criando sentido da multidão de dialetos, acentos, discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguismo bakhtiniano. Ao invés da gramática como norma para a língua padrão, uma gramática contrastiva que, como Ártemis, permite atravessar fronteiras (ROJO, 2013, p. 17).

A proposta do trabalho de formação em Literatura também se alinha com a perspectiva do letramento ressignificada no que se propõe como letramento literário. O letramento, como esclarece Magda Soares, não é unicamente pessoal, ele é sobretudo, uma prática social, “é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). A autora, para que não se confunda um com o outro, distingue o processo de alfabetização e de letramento, principalmente, para que o uso do deste termo não acabe com a especificidade do processo de alfabetização. Para Magda, “a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização” enquanto o letramento se efetiva pelo uso “que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2003, p. 90).

O letramento literário, como propõem defini-lo Cosson e Paulino (2009), é um “processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (2009). Ele pode ser concebido como uma das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura, vindo ao encontro da leitura efetiva dos textos literários. Os autores propõem defini-lo como “o processo de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67). O letramento literário é um estado de transformação, uma aprendizagem que acompanha o leitor por toda vida, e que se renova a cada nova leitura, efetiva-se com uma interação verbal única em que o leitor se apropria da literatura. Sem esta experiência, o contato constante com o texto literário que o letramento literário requer, os alunos deixam a escola com vazios na formação e pertencimento identitários, afirmam os autores. Uma falha no ensino da literatura, como o uso inadequado do texto literário, impede a formação de leitores literários.

Há um consenso entre educadores de que se constata o uso inadequado do texto literário tanto na aprendizagem da escrita quanto na formação de leitores literários. Para Cosson e Paulino (2009), além da leitura, a escrita também faz parte do processo de envolvimento no letramento literário. Este torna o homem melhor porque a literatura possibilita um autoconhecimento, e que o leitor viva o outro sem sê-lo, pois, pela linguagem se incorpora a experiência do outro. Para Antonio Candido, a literatura por sua força indiscriminada traz “livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, por que faz viver” (CANDIDO 1972, p. 806).

O reconhecimento e o autoconhecimento do leitor através da literatura são motivos, entre outros, segundo Perrone-Moyses (2006) que demonstram o porquê do ensino de literatura. Para a autora, deve-se ensiná-la porque ensinando literatura se ensina a ler e, não há cultura sem leitura. Além disto, “os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação” (2006, p. 27-28). Esta, no texto literário não se reduz ao significado, mas opera a interação de vários níveis semânticos, onde “a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significado” (2006, p. 27). Ainda sobre o ensino da literatura, Jouve (2012), ensina-se literatura porque ela além de enriquecer a existência e desenvolver o espírito crítico, também reforça a capacidade de análise e reflexão no leitor, e implica uma liberdade de juízo e amplia sua experiência humana.

Nesse sentido, buscamos em nosso projeto de curso oferecer condições para que o licenciando em Letras explore e aprenda a trabalhar diferentes linguagens, culturas e discursos



UNEMAT - SEMPRE
31
Rubrica

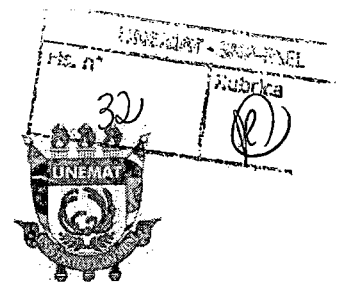
relacionados a práticas de linguagem nas línguas portuguesa e inglesa, inclusive as que compõem esferas literárias. Especificamente, no caso das disciplinas que têm como objeto de estudo a língua inglesa e seu ensino, buscamos também levar o licenciando em Letras a reconhecer o inglês enquanto língua franca para que, assim, perceba nele a existência de sentidos que o distingue de outras línguas, e se conscientizem dos aspectos políticos e ideológicos que permeiam seu ensino (GIMENEZ, 2011).

1.4.4. Concepção de formação docente

Neste PPC, partimos de uma concepção de formação docente que entende o Curso de Letras como espaço para “construir identidades de profissionais abertos à instabilidade, ao encontro com o novo, sem perder de vista o horizonte maior dos objetivos da educação” (GIMENEZ, 2011, p.51-52). Neste caso, aqueles relacionados às particularidades das línguas inglesa e portuguesa, e suas literaturas: ensino de língua enquanto prática social permeada pelo plurilinguismo cultural e pela diversidade de linguagens e mídias. Nesse sentido, julgamos ser importante:

reconhecer a fragilidade da esperança centrada apenas no indivíduo e sua intencionalidade de “fazer diferente”, embora tenha capacidade de fazê-lo. É preciso lançar o olhar para além do “bom professor”, ou melhor, compreender que o “bom professor” reside na relação entre sujeitos, artefatos, sentidos historicamente constituídos, conhecimentos produzidos em práticas culturais e, dentre eles, seu conhecimento de língua inglesa [e de língua portuguesa] (GIMENEZ, 2011, p. 53).

Em suma, nossa concepção de formação de professor se pauta pela necessidade de desenvolver competências e habilidades que culminem na constituição identitária do licenciando em Letras como um profissional consciente de seu inacabamento, capaz de propor intervenções didático-pedagógicas envolvendo práticas de linguagem em inglês e português, e suas literaturas, levando em consideração contextos locais e globais, e o compromisso de formar cidadãos críticos-reflexivos. Rechaça-se, dessa maneira, uma concepção de formação que tenha como propósitos o mero treinamento e reprodução de práticas de ensino de línguas descontextualizadas.



1.5 Objetivos

Objetivo Geral

Promover a construção de uma identidade docente, criando condições para que licenciandos em Letras sejam capazes de desenvolver e mobilizar conhecimentos (linguísticos, literários, teórico-metodológicos, culturais e científicos) e competências (pedagógicas e digitais), bem como implementar intervenções didático-pedagógicas que articulem saberes (locais e globais) e permitam aos seus futuros alunos participar de forma crítica do mundo contemporâneo.

Objetivos Específicos

1. Fornecer subsídios teórico-metodológicos que suscitem reflexão crítica acerca da prática educativa do futuro professor como indivíduo/sujeito no espaço educacional;
2. Desenvolver competências gerais docentes (envolvendo conhecimento, prática e engajamento profissionais), e específicas (envolvendo objetos de conhecimento das áreas de português, inglês e literatura, e como ensiná-los; conhecimento sobre os estudantes, seus contextos e como aprendem; e estruturas e políticas educacionais);
3. Desenvolver competências digitais (envolvendo conhecimento e aplicação de recursos digitais para fins educacionais);
4. Fomentar a interação transformadora entre o curso e a sociedade;
5. Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Incentivar a pesquisa em contexto educacional como subsídio para se propor intervenções e entender melhor questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de línguas e de literatura;
7. Promover a relação dialógica entre teoria e prática docente;
8. Fomentar a articulação de saberes locais e globais na prática docente;
9. Criar condições para exploração de perspectivas qualitativa e quantitativa na construção de conhecimentos sobre a docência e sobre processos envolvendo o uso de práticas da linguagem (essa seria a parte da matemática que temos que contemplar);



10. Criar condições para a exploração de metodologias e abordagens de ensino voltadas ao uso da linguagem enquanto prática social;
11. Criar condições para a experimentação de intervenções didático-pedagógicas em diversas etapas e modalidades da Educação Básica;
12. Criar condições para a vivência da profissão em seus mais diversos aspectos (como, por exemplo, relacionamento com os alunos, gestão escolar, etc.);
13. Promover a reflexão sobre a prática docente;
14. Criar oportunidades para se vivenciar experiências metodológicas e tecnológicas, bem como práticas docentes inovadoras, transdisciplinares e interdisciplinares.

1.6 Perfil do egresso

Em conformidade com a resolução CNE/CP 02/2019, em seu artigo segundo, o Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas) da Universidade do Estado de Mato Grosso visa, prioritariamente, a formação de professores capacitados acerca das “aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.”

Atendendo a essa proposta, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso deverá ser um profissional capaz articular saberes locais e globais, utilizar as tecnologias digitais para fins educacionais, mobilizar competências gerais docentes (envolvendo conhecimento, prática e engajamento profissionais) e específicas (envolvendo objetos de conhecimento das áreas de português, inglês e literatura, e como ensiná-los; conhecimento sobre os estudantes, seus contextos e como aprendem; e estruturas e políticas educacionais) e, sobretudo, implementar intervenções didático-pedagógicas que contemplem a linguagem enquanto prática social, e promovam a participação crítica de seus futuros alunos na sociedade e o exercício de sua cidadania.



Este profissional também deverá ser capaz de elaborar reflexões robustas acerca da diversidade e inclusão, para que, a partir de seu conhecimento sobre as relações étnico-raciais e de questões relacionadas à inclusão, possa desenvolver sua atuação de modo ético e inclusivo, buscando novos conhecimentos que o ajudem a superar os desafios da prática pedagógica, ter clareza acerca dos processos de gestão da educação para atuação na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica. Esta formação também poderá proporcionar a este profissional a capacidade de refletir sobre os diversos processos formativos, de modo a construir uma visão crítica das políticas públicas em educação e analisar problemáticas relacionadas ao exercício profissional. Some-se ainda à capacidade de uso das modernas tecnologias emergentes na vida em sociedade nos dias de hoje.

Desse modo, compete aos profissionais de Letras, assim como aos docentes da educação básica, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, “compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva”.

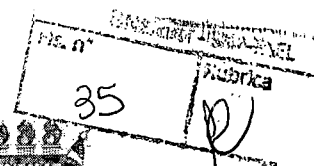
1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O mercado de trabalho na região em que o curso de Letras atua aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

- a. a educação básica, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão e requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção de uma escola compatível com as tendências do século XXI e com o desenvolvimento regional;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



b. a educação superior, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão, requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c. o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras modernas.

O egresso do curso de Letras UNEMAT/Sinop, além da formação linguística e literária constitutiva do arcabouço teórico do professor formado em Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma interrelação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Ainda não se têm resultados precisos dos espaços ocupados pelos egressos na região em que o curso de Letras atua. O que se tem notado, segundo os contatos interinstitucionais, é que, aproximadamente, 70% são professores atuantes em escolas públicas e privadas, em cursos livres ou escolas específicas de língua estrangeira. Os demais se encontram em áreas diversas, alguns atuam no campo da comunicação, em atividades ligadas à direção, redação e apresentação em emissoras de TV e rádio locais, outros atuam na imprensa escrita com função de redatores, diretores ou colaboradores. Além disso, há os que atuam na área de secretariado (escolas, escritórios, consultórios, entre outros).

Atendendo aos princípios da educação continuada, o curso tem oferecido regularmente cursos em nível lato sensu nas áreas de formação específica e de abrangência para atender à demanda existente. Nos cursos oferecidos, de acordo com a coordenação, um número significativo dos participantes pertence ao quadro de egressos de Letras. A proposta de formação continuada



contempla-se diante das informações oriundas desses profissionais e das expectativas dos atuais acadêmicos, reveladas nos encontros e discussões promovidas no decorrer das atividades complementares e das palestras realizadas. Além destas atividades, estão contempladas propostas de pós-graduação lato sensu, dos programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Acadêmico e Profletras) para abarcar a demanda existente.

1.8 Habilidades e Competências

As competências e habilidades exigidas na formação dos Cursos de graduação em Letras resultam da diversidade de ações operadas durante o período em que o aluno tem contato com os recursos colocados a seu dispor, desde a matriz curricular à sua experiência como docente nas fases do estágio curricular supervisionado.

Em consonância com a resolução CNE/CP 02/2019, as competências são categorizadas como gerais e específicas, sendo estas subdivididas em três dimensões: a do conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional, como já mencionado no item Fundamentação Teórico-Methodológica. Tais competências são detalhadas na tabela 1.

Seguindo a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os conteúdos básicos das disciplinas específicas estão ligados às áreas dos estudos linguísticos e dos estudos literários. Os conteúdos dessas áreas colocam o aluno em contato com referenciais teóricos que possibilitam o trabalho científico com fatos observáveis na linguagem ou realizados por meio dela. O objetivo dos estudos linguísticos é proporcionar a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e apresentar uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas. A formação em Língua Portuguesa estrutura-se em torno dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Quanto aos estudos literários, prevê-se sua contribuição na ampliação do repertório dos alunos, bem como na construção de um arcabouço de conceitos próprios a tratar das manifestações culturais do



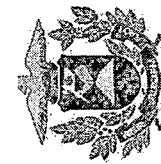
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



LIBRARY - UNEMAT
No. n° 37
Rubrica

fenômeno da linguagem e dos processos constitutivos dos diferentes gêneros literários. Busca-se a compreensão da dimensão humanizadora da literatura – e da arte em geral – garantindo a formação do leitor-fruidor, ou seja, conforme estabelece a BNCC (BRASIL, 2016, p. 138), um leitor que seja “capaz de se implicar na leitura dos textos, de desvendar suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Pretende-se, com isso, construir, no futuro professor, uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas na investigação literária, que fundamentam sua formação profissional. Por fim, ainda de acordo com as Diretrizes, “no caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam” (BRASIL, 2002a, p. 31). E ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes para a Educação Básica, em seu artigo 5 definem que “Incluem-se nas 1.600 horas de aprofundamento desses cursos os seguintes saberes específicos: conteúdos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela BNCC e correspondentes competências e habilidades”

Desta forma, se propõe a seguinte sistematização das competências alinhadas com as disciplinas propostas no curso:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



TABELA 1 – Lista de competências e habilidades por eixos, áreas e componentes curriculares

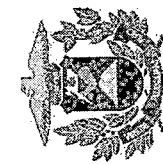
EIXO DO CONHECIMENTO ESPECIFICO		
Eixo	Competências e Habilidades	Componente(s) Curricular(es)
CE1	Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita nas línguas portuguesa e inglesa em diversas modalidades, considerando diferentes contextos sócio-histórico-culturais;	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Linguagem e Significação
CE2	Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Linguagem e Significação
CE3	Distinguir fato, opinião, hipótese e tese.	Leitura e Produção de Textos Metodologia e Técnicas de Pesquisa Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE4	Adquirir posição investigativa sobre os fatos linguísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo)	Morfologia Morfossintaxe Linguística I Linguística II Linguagem e Significação Gramática e Ensino Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Sociolinguística Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		TCC I TCC II
CE5	Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF Estágio Curricular Supervisionado LP II - EM Linguística I Linguística II Linguagem e Significação Diversidade linguística e ensino: tratamento didático
CE6	Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF Estágio Curricular Supervisionado LP II - EM
CE7	Reconhecer e respeitar as diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos e práticas;	Linguística I Linguística II Sociolinguística Diversidade linguística e ensino: tratamento didático LP: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF Estágio Curricular Supervisionado LP II - EM
CE8	Compreender e analisar manifestações literárias e suas relações com outras linguagens	Textos fundamentais da Literatura I e II Literatura e Ensino



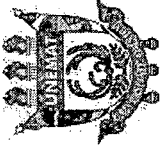
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Teoria Literária I e II
CE9	Analisar a organização discursiva em processos de construção de sentidos dos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais	Linguagem e Significação Estudos linguísticos do texto e do discurso Linguística I Linguística II
CE10	Entender e posicionar-se sobre os processos de leitura e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação ao exercício profissional	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso LP: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE11	Analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e suas implicações na atuação docente	LP: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE12	Conhecer, analisar e utilizar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente	LP: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE13	Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE14	Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE15	Identificar os diversos pontos de vista em um texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE16	Identifica e gerenciar as vozes em um texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE17	Identificar referências intertextuais.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE18	Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações interativas conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE19	Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa.	Leitura e Produção de Textos Inglês instrumental Língua Inglesa: gêneros escritos I Língua Inglesa: gêneros escritos II Língua Inglesa: gêneros orais I Língua Inglesa: gêneros orais II Metodologia e técnicas de Pesquisa
CE20	Compreender e usar a terminologia referente a uma abordagem teórico-crítica da literatura.	Teoria literária I Teoria literária II
CE21	Compreender a produção escrita como um processo elaborado em etapas claras e logicamente definidas em função de um projeto de dizer	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE22	Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE23	Estabelecer expectativas, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos e numéricos, imagens, dados da própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Inglesa: gêneros escritos I Língua Inglesa: gêneros escritos II Inglês Instrumental



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais
CE24	Mobilizar conhecimentos matemáticos para a leitura de gráficos, tabelas e dados em textos de gêneros diversos	Leitura e Produção de Textos
CE25	Estabelecer relações de sentido entre textos de diferentes gêneros e múltiplas semioses, que explorem temas semelhantes ou complementares.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso
CE26	Identificar e resolver problemas de textualização.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE27	Identificar diferentes conceitos e práticas de leitura.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE28	Examinar conceitos e funções da literatura.	Teoria Literária I e II
CE29	Examinar, conceituar poética, narrativa, crítica literária, confrontando pontos de vista diferentes sobre os temas	Teoria Literária I Teoria Literária II
CE33	Identificar os elementos constitutivos dos gêneros tradicionais	Teoria Literária I Teoria Literária II
CE31	Analisar e interpretar textos literários.	Textos fundamentais da Literatura I

42
39
Liberica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	Textos Fundamentais da Literatura II
	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira
CE32	Reconhecer as principais características dos diversos estilos literários de cada período. Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV
CE33	Conhecer as principais teorias da poética e da narrativa. Teoria Literária I e II
CE34	Possibilitar o diálogo interdisciplinar na formação do profissional de Literatura. Literatura e Ensino
CE35	Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor. Diversidade cultural na literatura brasileira Literatura e Ensino

FE. N.º 43
Assinatura



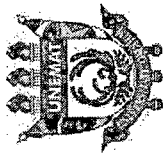
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM
CE36	Diferenciar o texto literário do não literário.	Leitura e produção de textos Teoria Literária I e II
CE37	Diferenciar o texto em prosa do texto poético	Teoria Literária I e II
CE38	- Desenvolver práticas de leitura de poesia que estimulem a fruição e o senso estético do aluno.	Textos Fundamentais da Literatura I e II Teoria Literária I e II
CE39	- Desenvolver práticas de leitura ao aluno da Educação Básica que o coloque em contato com o lúdico, o imaginário e encantamento.	Literatura e Ensino Literatura infante juvenil Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM
CE 40	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores	Literatura e Ensino Literatura infante juvenil

44
41
Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM
CE 41	Analisar obras das literaturas indígenas, considerando o contexto de produção (cultura indígena, visões de mundo, diálogos com outros textos, linguagem multimodal), com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, aspectos discursivos) e critérios relacionados aos conceitos de cultura e identidades.	Literatura e Ensino Literatura infanto juvenil Teoria literária I e II Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM
CE 42	- Analisar obras das literaturas africanas, considerando sobretudo o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.), com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais.	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV
CE 43	- Analisar obras da literatura brasileira contemporânea, em diálogo com a tradição literária, mobilizando ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), critérios das matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.).	Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II

45
 Rubrica
 42



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira
CE44	- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira
CE45	Oportunizar ao aluno o reconhecimento do potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Textos fundamentais da literatura I e II Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira

Plano nº 46
Rubrica
46



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM	
CE46	<p>- Reconhecer e analisar as características estilísticas de diferentes períodos literários, de modo comparativo, reconhecendo rupturas e permanências no processo de formação da literatura brasileira</p>	<p>Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV</p>
CE47	<p>Interpretar obras da literatura marginal e da periférica, aprendendo o cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos.</p>	<p>Teoria Literária I e II Diversidade cultural na literatura brasileira</p>
CE 48	<p>Desenvolver práticas de leitura multissemiótica que permitam interpretar livros de imagem, literatura em quadrinhos, HQs, poemas visuais e concretos, livros ilustrados.</p>	<p>Linguagens e Significações Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I</p>

Fig. n° 47
Assinatura
44



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		<p>Literatura de Língua Portuguesa II</p> <p>Literatura de Língua Portuguesa II</p> <p>Literatura de Língua Portuguesa IV</p> <p>Diversidade cultural na literatura brasileira</p>
CE49	Desenvolver práticas de leitura de poesia, realizando declamações, performances orais e atribuição sentidos aos textos poéticos.	<p>Textos fundamentais da Literatura I</p> <p>Textos Fundamentais da Literatura I</p> <p>Teoria Literária I</p>
CE50	Analisar a especificidade e as teorias de abordagem metodológica do texto da literatura infantil e juvenil.	<p>Literatura Infanto Juvenil</p> <p>Literatura e ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura EM</p>
CE51	Exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica, por meio da leitura de obras de literaturas em língua portuguesa (literatura brasileira, portuguesa e africanas).	<p>Textos fundamentais da Literatura I</p> <p>Textos Fundamentais da Literatura II</p> <p>Teoria Literária I e II</p> <p>Literatura de Língua Portuguesa I</p> <p>Literatura de Língua Portuguesa II</p>

SECRET - MAT - SCEL
Rubrica
48



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

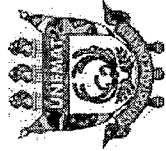


		<p>Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira</p>
CE52	<p>Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos ao profissional de literatura para a seleção, análise e práticas de leitura de obras da literatura infantil e juvenil brasileira, considerando faixa etária, nível de leitura, contexto escolar e cultural de cada aluno.</p>	<p>Diversidade cultural na literatura brasileira Literatura infanto juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura EM</p>
CE53	<p>Mobilizar conhecimentos teóricos sobre os gêneros literários em prosa, reconhecendo elementos da estrutura narrativa (espaço, tempo, personagens); os estilos nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; os diferentes modos de narração (em primeira ou terceira pessoa), a polifonia própria de textos narrativos, possibilitando diferenciar gêneros e atribuindo significados.</p>	<p>Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira</p>

Pg. n° 49	Rubrica
--------------	-------------



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

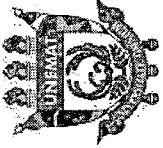


CE54	Comparar e interpretar rupturas e permanências em obras da literatura brasileira, ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV
CE55	Interpretar a produção literária brasileira do Estado, não-canônica, e analisar de modo comparativo rupturas e semelhanças com obras canônicas da produção nacional, por meio da leitura e análise de obras da literatura produzida em Mato Grosso de diferentes autores e períodos.	Teoria Literária II Literatura e Ensino Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV
CE56	Interpretar produções das culturas juvenis contemporâneas (slams, vídeos de diferentes tipos, playlists comentadas, raps e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, best-sellers, e obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam levar o aluno a reconhecer as formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.	Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura EM
CE57	Mobilizar conhecimentos teóricos sobre os gêneros literários em verso, a fim de reconhecer os efeitos de sentido decorrentes de recursos estilísticos, processos metafóricos e metonímicos,	Teoria Literária I

FE. 57
50
47
Rubrica



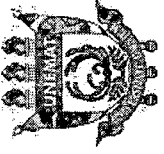
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	apreciando, fruindo e reconhecendo diferentes formas e imagens poéticas, rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros	
CE58	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do texto e do Discurso Filosofia Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural e Identidade Cultural portuguesa. Linguagens e Significações
CE59	Conhecer os sons da língua do ponto de vista fonético-articulatório	Linguística I Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística
CE60	Munir-se de técnicas de transcrição fonética	Linguística I Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística
CE61	Analisar a sistema fonológico do português	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística
CE62	Reconhecer a variação diatópica do português nos níveis fonológico, morfológico e sintático.	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE63	Mobilizar um instrumental teórico-metodológico de base fonético-fonológica a fim de construir hipóteses de escrita e elaborar intervenções eficientes para o ensino da ortografia.	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático
CE64	Conhecer o sistema morfológico nominal, pronominal e verbal da língua portuguesa observando a função de cada um destes sistemas para a construção e compreensão de textos diversos	Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos
CE65	Aprofundar conhecimentos relativos à análise e comparação de estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos usando conhecimento morfosintático adquirido	Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE66	Sistematizar conhecimentos relativos à organização mórfica das estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos lexicais da Língua	Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos
CE67	Conceber a gramática como um estudo prático, em constante revisão e elaboração	Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CE68	Identificar as estratégias de formação sintagmática na oração	Morfossintaxe Gramática e Ensino



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE69	Formar habilidades intelectuais de observação e raciocínio, indispensáveis para ajudar o estudante a pensar por si mesmo, o que é um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Filosofia Linguagens e Significações
CE70	Saber como os itens lexicais de uma língua se estruturam em uma sentença – parte central da competência linguística dos seres humanos	Morfossintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: Práticas e procedimentos Língua Inglesa: Morfossintaxe
CE71	Perceber que as sentenças de nossa língua não resultam de mera ordenação de itens lexicais em uma sequência linear	Morfossintaxe Língua Inglesa: Morfossintaxe Gramática e Ensino
CE72	Mostrar como o conhecimento linguístico pode ser usado como um guia para orientar os falantes na análise das estruturas das sentenças de sua língua.	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Linguística I e II Morfologia Morfossintaxe Gramática e Ensino
CE73	Conceber a gramática como um estudo relacionado ao texto e não externo ao texto.	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Leitura e Produção de Textos Morfologia Língua Inglesa: Morfossintaxe Sintaxe Gramática e Ensino

Fica nº 33

Subscrição
50



CE74	Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os estudos da significação da língua, situando nesses estudos seus campos, seus limites e suas categorias de análise.		<p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura EM</p> <p>Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto Linguagem e Significação Gramática e Ensino</p>
CE75	Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.		<p>Língua Portuguesa: práticas e procedimentos</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p>
EIXO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL			
CP1	Possibilitar o diálogo interdisciplinar e interartístico na formação do profissional de Literatura.		<p>Literatura infante juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM</p>
CP2	Relacionar os textos literários, se possível, à experiência cotidiana do aluno da educação básica		<p>Literatura infante juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM</p>
CP3	Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor.		<p>Literatura infante juvenil Literatura e ensino</p>

54

51



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP4	Articular teorias de ensino-aprendizagem para proposição de ações pedagógicas no ensino da literatura.	Literatura infante juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP5	Analisar a especificidade do texto da literatura infantil e do material utilizado para o ensino da Literatura.	Literatura infante juvenil Literatura e ensino Diversidade cultural na literatura Estágio Curricular Supervisionado EF
CP6	Relacionar os textos literários, se possível, à experiência cotidiana do aluno da educação básica.	Literatura infante juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP7	- Desenvolver métodos e abordagens do texto literário em sala de aula que permitam ao aluno leitor da Educação Básica o reconhecimento de experiências cotidianas.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP8	Possibilitar o diálogo interdisciplinar na formação do profissional de Literatura.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP9	Propiciar leituras comparadas de textos de História, Filosofia, Geografia, Artes, etc que permitam o diálogo interdisciplinar na formação do professor de literatura.	Textos fundamentais de literatura I Textos fundamentais de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF

Fls. nº 55
Rubrica

55



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado EM Diversidade cultural na literatura brasileira
CP10	- Propiciar o desenvolvimento do senso estético para que o aluno da Educação Básica possa reconhecer diferentes obras literárias, em diferentes culturas.	Textos fundamentais de literatura I Textos fundamentais de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EM Estágio Curricular Supervisionado EM Diversidade cultural na literatura brasileira
CP11	- Propiciar aos graduandos a formação de repertório artístico-literário, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	Textos fundamentais de literatura I Textos fundamentais de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM Diversidade cultural na literatura brasileira
CP12	- Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado EF Estágio Curricular Supervisionado EM
CP13	Articular teorias de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na proposição de ações pedagógicas	Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

2017 - SGP-PAEL

Rubrica

56



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP14	Reconhecer e propor práticas investigativas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.	Estágio Curricular Supervisionado LP II - EM Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP15	Conhecer as estratégias de aprendizado de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva.	Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP16	Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações no aprendizado.	Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP17	Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.	Didática Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP18	Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.	Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP19	Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.	<p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Gramática e Ensino</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância.</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
CP20	Utilizar o conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento.	<p>Estudos linguísticos do texto e do discurso</p> <p>Gramática e Ensino</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>

58

53

Assinatura



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP21	Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar.	Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM Didática Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
CP22	Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
CP23	Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado	Didática Gramática e Ensino

Rubrica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
CP24	Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando a utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula	<p>Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
CP25	Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP26	Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP27	Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógicas-administrativas do ambiente escolar.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP29	Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
CP30	Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.	Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP24	Compreender os conceitos de habilidades e competências, que sustentam os documentos curriculares oficiais, de modo a escapar da armadilha de um possível vazio conceitual.	<p>Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância. Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
CP25	Conhecer o conceito de currículo e os condicionamentos históricos de sua elaboração e seu papel enquanto política pública de educação.	<p>Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Didática Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM	
EIXO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
PP1	<p>Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EF Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP2	<p>Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.</p> <p>Didática Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP3	<p>Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.</p> <p>Didática</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

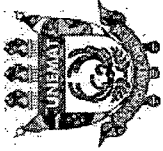


		<p>Gramática e Ensino</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP4	Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua portuguesa e inglesa, bem como literatura, de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.	<p>Didática</p> <p>Gramática e Ensino</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>

Fubrica

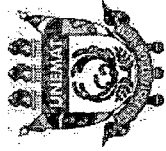


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		<p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP5	<p>Compreensão da evolução dos pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação.</p>	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP6	<p>Capacidade de utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica, na perspectiva de aprimorar o seu uso.</p>	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		<p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
<p>PP7</p>	<p>Identificar os pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação.</p>	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
<p>PP8</p>	<p>Aplicar os conceitos básicos da informática nas ferramentas disponibilizadas</p>	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Literatura e Ensino
PP9	Compreender o uso de técnicas de informática no processo de ensino-aprendizagem	Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – FM Estágio Curricular Supervisionado LP II – FM Estágio Curricular Supervisionado LP II – FM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância
PP10	Utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica	Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Literatura

64



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Literatura e Ensino
		Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
EIXO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL		
EP1	Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e a realização como profissional da educação.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF
EP2	Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF
EP3	Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
FÍSICA
Assinatura



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP4	Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.	<p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos</p> <p>Gramática e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
EP5	Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.	<p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>

69

Publica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP6	<p>Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.</p>	<p>Didática</p> <p>Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II - EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP III - EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP IV - EF</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p> <p>Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
EP7	<p>Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.</p>	<p>Didática</p> <p>Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I - EF</p>

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Car. Alberto Reyes Maldonado

[Assinatura]

Supervisor(a)



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



<p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>
<p>Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural na literatura brasileira Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p>	<p>EP8 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes.</p>

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Suplente

21



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



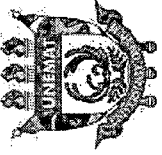
EP9	Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-raciais praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.	<p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
		<p>Filosofia</p> <p>Didática</p> <p>Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais</p> <p>Diversidade Cultural na literatura brasileira</p> <p>Diversidade linguística e ensino: tratamento didático</p> <p>Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p> <p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>

69

Assinatura



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
EP10	Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EF Estágio Curricular Supervisionado LP III – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
EP11	Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.	Didática Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP III – EF Estágio Curricular Supervisionado LP I – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF

33
Rubrica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

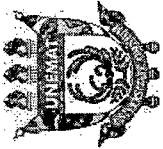


EP12	<p>Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais.</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
EP13	<p>Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade.</p>	<p>Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural na literatura brasileira Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino</p>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Subscrição
 15



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	<p>literatura e Ensino</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>
EP14	<p>Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Didática Filosofia Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural na literatura brasileira Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p>

Assinatura - SIA - FACL

Assinatura

AS 05

72

Assinatura



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

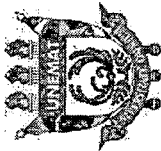


		<p>Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>
EP15	<p>Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.</p>	<p>Didática Seminários em Políticas e Indicadores Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>
EP16	<p>Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p>	<p>Didática Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF</p>

Assinatura: [Assinatura]
46



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP17

Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos

Didática

Seminários em Políticas e Indicadores
Educação

Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos
Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

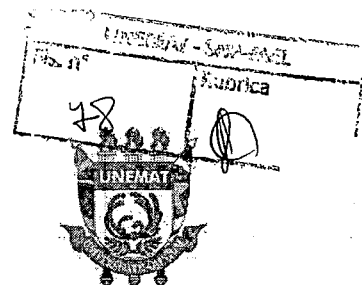
EM

Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF

LIVRO DE ATAS - SPM - PAQL	
Ass. nº	Assinatura
27	



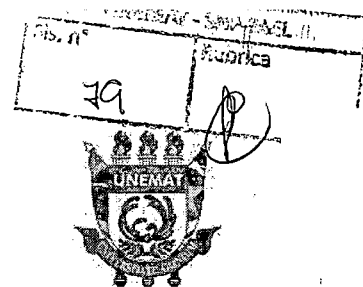
2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso tem buscado desde sua implantação aprimorar a qualidade da oferta de ensino na graduação e continuamente estabelecer um elo entre atividades extensionistas e as pesquisas em Línguas e Literaturas que tem avançado nesta busca tanto em qualidade quanto em quantidade. Neste sentido, evidencia-se práticas efetivas advindas das especificidades dos grupos e projetos de pesquisa que atendem aos propósitos de conhecer as teorias já tecidas e produzir novos conhecimentos, a partir das transformações linguísticas e literário-culturais que se elevam do contexto regional impulsionadas pelo percurso da história.

Dada a inserção que o curso de Letras possui na região, nota-se que a demanda tem crescido notoriamente em virtude da expansão econômica e da oferta abundante de trabalho que impulsionam a formação para atender às mudanças sócio educacionais. Os desafios dos tempos atuais exigem do professor um olhar crítico sobre as linguagens e com este propósito, instituir o tripé ensino-pesquisa-extensão no curso assegura a busca de qualidade de formação que almejamos. Sendo assim, o curso responde a essa lealdade, como também, atende à característica da pluralidade de culturas que marca a região, ou seja, atentamos para o local sem nos destituirmos do global. Em virtude de suas regiões fronteiriças, Mato Grosso é um espaço culturalmente plural, resultante da convivência de migrantes de várias partes do Brasil e de povos indígenas, de diversas etnias e falantes de diferentes línguas. Esses povos possuem práticas culturais diversificadas, que compõem, além da língua, o imaginário coletivo transfigurado pela arte.

Contudo, as práticas de pesquisa não se limitam ao atendimento e preparação inicial nos cursos de graduação, percorrem também os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos e se estendem às propostas de stricto sensu que fazem parte das políticas de



consolidação da Universidade e do curso de Letras como um dos primeiros cursos superiores ofertados na região Norte de Mato Grosso.

Logo, as três linhas de pesquisa elaboradas para atender à demanda foram estabelecidas contemplando a formação de professores de língua portuguesa, língua inglesa, literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa, bem como as linguagens pertinentes às áreas em questão. Na sequência, estão elencadas as linhas e os seus objetivos:

1) Estudo das relações entre linguagem, formação docente e ensino-aprendizagem de línguas e literaturas

Objetivo: Esta linha de pesquisa congrega estudos que se dedicam às questões relacionadas ao binômio teoria x prática, ao processo que envolve o fazer docente de línguas e literaturas relacionadas aos múltiplos letramentos, planejamento e análise das situações de linguagem.

Direciona-se também a estudos envolvendo o perfil do professor em formação e em exercício.

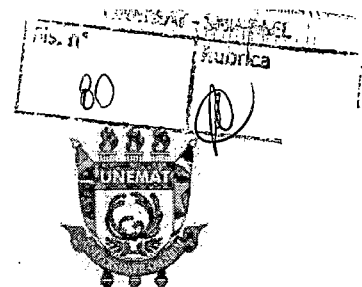
2) Linguagem, história, sociedade e tecnologia

Objetivo: esta linha de pesquisa propõe-se a estudar a linguagem e suas implicações no contexto social e histórico, bem como suas relações com a cultura, trabalho e tecnologia.

3) A literatura e as manifestações artísticas: Estética, Cultura e Ensino

Objetivo: investigar os componentes caracterizadores da literatura que estabelecem pontos de intersecção com outras manifestações artísticas, para compreender processos interculturais que permeiam a Estética, Cultura e Ensino.

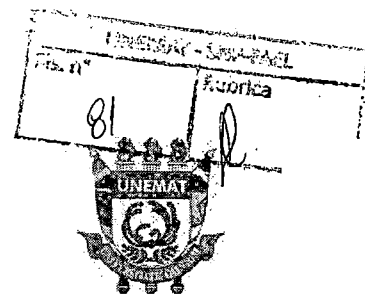
Inseridos nessas três linhas de pesquisa, os grupos atuantes, cadastrados no CNPq, que desenvolvem pesquisas científicas nesse contexto, possuem como denominador comum em suas definições e objetivos, o estudo das linguagens em espaço mato-grossense sob a perspectiva sociocultural. Os grupos Educação e Estudos da Linguagem; Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos Comparativos de



Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas contemplam especificidades que concernem à área de atuação docente, a configuração dos conceitos de identidade em espaço de caracterização da Amazônia Meridional, do estudo da cultura indígena e da representação da literatura africana de língua portuguesa, bem como das identidades afro-brasileiras. A pesquisa acerca da representação literária, artística e cultural do sujeito em contexto regional, da discursividade e do ensino-aprendizagem de línguas na região Norte de Mato Grosso e na região Centro-Oeste do Brasil formam tópicos que compõem as balizas dos projetos em andamento ou já encerrados, e orientam as propostas de disciplinas na composição do curso, ao passo que exemplificam a concentração dos estudos voltados à diversidade cultural da região. A produção desse conhecimento resultante dos projetos de pesquisa é socializada com regularidade em eventos regionais, nacionais e internacionais, apontando para a integração da pesquisa e da extensão em espaço acadêmico.

Outro olhar científico pode permear o espaço das Práticas como Componente Curricular, como também do Estágio Curricular Supervisionado. Sendo assim, evidenciamos a necessidade de construir as práticas de docência à luz de teorias. Nesta relação, a produção de pesquisas que entrelaçam a teoria à prática, assim como a contribuição para o surgimento de novas teorias a partir de experiências do ser professor atende às perspectivas de uma formação integral. Portanto, há necessidade de se configurar a formação na intersecção do ensino, teorias resultantes de pesquisa e produção científica.

Para concluir, entendemos que a pesquisa que faz parte e atende às necessidades do curso estabelece-se e contempla todas as áreas de formação, tanto na graduação como na pós graduação. As ações dos grupos de pesquisa se fundamentam na compreensão das ciências existentes e, principalmente, na produção de novos conhecimentos impulsionados pelas mudanças que demarcam a modernidade das linguagens e requerem determinadas habilidades para ser professor em tempos de



globalização, sem deixar de lado as manifestações linguísticas e literárias regionais. Este propósito se construirá continuamente na interlocução entre ensino-pesquisa-extensão.

12.1 Grupos de pesquisa:

Grupo GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisa de Linguística Aplicada e Sociolinguística) existente desde 2009;

Grupo GECOLIT (Grupo de Estudos Comparativos de Literatura) que teve seu início em 2018; e

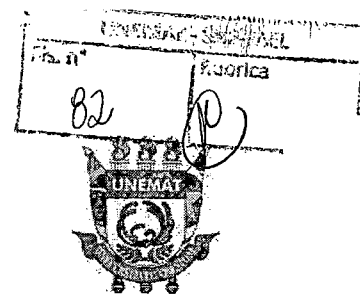
Grupo CETA EDUTA, que apresenta perfil interdisciplinar envolvendo professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia

Laboratório de Ensino

Para a realização de atividades de ensino e extensão, o curso de Letras contará com a implantação de Laboratório de Ensino. Esses Laboratórios são salas ambientadas especialmente para o ensino de Línguas e Literaturas, contando com infraestrutura audiovisual, ponto de Internet, com TV e DVD/vídeo; além dessas salas, haverá armários móveis, contendo TV e DVD/vídeo, que podem ser deslocados para uso em salas comuns. Conterá, também, com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática como Componente Curricular, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV, DVD, vídeo, gravador de som, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

b. Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica

Projeto de extensão, articulado à pesquisa e ao ensino, considerando-se, especialmente, a possibilidade de oferecer-se como um instrumento para avaliarmos como seria possível realizar a extensão e creditá-la na graduação (num processo futuro). A proposta toma como premissa a definição de letramento acadêmico proposta em Bazerman (2007) e em Ferreira (2015), acreditando-se que a socialização crítica dos usos da língua para fins acadêmicos pressupõe as habilidades de leitura,



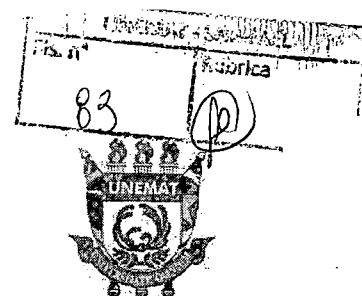
escrita ou produção oral de textos que visem à produção, circulação e sustentação dos conhecimentos seguindo as convenções linguísticas, genéricas e sociais desta comunidade discursiva, as quais pressupõem as habilidades gerais do letramento. Entende-se que as dificuldades de leitura e produção de texto podem ser um dos fatores principais que explicam o alto índice de evasão em vários cursos de graduação, assim a proposta deste curso caminha no sentido de, ao menos um pouco, mitigar algumas das maiores dificuldades/ fragilidades apresentadas pelos acadêmicos nos cursos de graduação. Para além destas questões, a participação de outros membros da comunidade externa tem potencial para revitalizar os conhecimentos nessa área, com a contribuição das percepções dos participantes acerca de suas demandas de leitura e escrita na vida em sociedade.

c. CELIN – Centro de Língua(s)

O Centro de Língua(s) está vinculado à Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) e configura-se num espaço institucional com o objetivo de desenvolver práticas de ensino de línguas adicionais, segunda língua e língua materna para alunos da graduação e pós-graduação, professores e servidores da comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa, na modalidade presencial, semipresencial ou à distância, ainda prevê aplicar testes de proficiência em língua adicional atendendo às necessidades oriundas do ensino, extensão e pesquisa. Os benefícios associados ao Centro congregam a oportunidade de criar ambiência para atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo um espaço institucional de práticas de linguagens desenvolvidas no âmbito local e regional, e, no âmbito da internacionalização em nível transnacional a partir da mobilidade estudantil e docente, ainda a inclusão e acesso da comunidade em geral a uma língua estrangeira, além de outras atividades diárias que envolvem a sociedade de uma forma geral.

d. Laboratórios de Informática

Os discentes de Letras têm acesso a três laboratórios de informática do campus para realização de trabalhos. São destinados a todos os cursos para atividades ligadas às



disciplinas que envolvam TICS como Linguagem e Tecnologia, ofertada pelo curso de Letras. A expansão dos laboratórios está vinculada ao Plano de Ação elaborado pela Coordenação Regional.

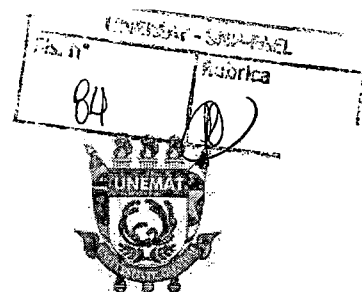
e. Revista Norte@mentos

O periódico online, com publicação semestral, possui temática livre na área de Letras, podendo apresentar dossiês temáticos, alternando as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Criada em 2008, por iniciativa do curso de Letras, da FAEL/ UNEMAT, campus de Sinop-MT, a revista vincula-se ao Programa de Mestrado em Letras (PPGLetras), alinhando-se aos objetivos do programa e auxiliando na criação de mecanismos para intensificar a produção científica de docentes e mestrandos, a partir das linhas de pesquisa, projetos e grupos de pesquisa. Com conceito Qualis-B2 (2015-2016), pela Capes nas áreas de Letras e Linguística, a revista tem como público alvo a comunidade acadêmica e estudiosos interessados em ampliar o conhecimento na área.

f. Gabinetes para grupos de estudo/ Salas de Grupos de Pesquisa

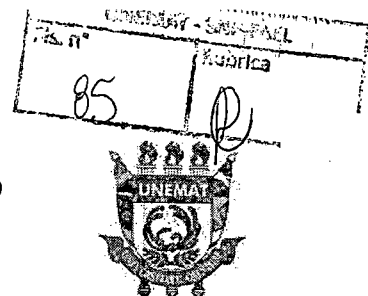
O CEI – Centro de Estudos e Investigação destina dezesseis salas para estudos e grupos de pesquisa. Dentre elas, duas são destinadas à área de Linguística e Literatura. As salas são equipadas com computadores e impressoras, oriundos, na maioria, de financiamento externo de projetos de pesquisa. Dentro das possibilidades de horário, os grupos ou projetos mantêm uma rotina de uso das salas para viabilizar os trabalhos de pesquisa docente, orientação de Iniciação Científica e Voluntária, bem como as orientações de TCC. Além do CEI, o curso de Letras disponibiliza um espaço destinado ao ensino de línguas adicionais em que projetos ligados à Linguística Aplicada atuam no desenvolvimento de suas ações. Com as alterações nas leis referentes aos Laboratórios de Línguas, o espaço será utilizado para a oferta de cursos livres, a partir das orientações da PROEG destinadas a esse aspecto.

g. Coordenadoria de Eventos



O curso de Letras volta-se, também, com assiduidade, para a extensão universitária, contribuindo com a comunicação interna e externa quanto à visibilidade dos resultados obtidos pelos estudos científicos como forma de intervir na leitura dos processos culturais e linguísticos. Das atividades permanentes no curso de Letras, destacam-se o Varal de Poesia, o Concurso de Poesia Santiago Villela Marques, eventos de cunho cultural, e o Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - CONAELL. O **VARAL DE POESIA** é um tradicional evento artístico-cultural realizado anualmente pelo curso de Letras. Em 2019 contou com sua 15ª edição. O Varal tornou-se referência na área por privilegiar um momento cultural, e, ao mesmo tempo, de reflexão e encontro com o prazer estético valorizando a cultura regional, o incentivo às criações e apresentações artísticas. O incentivo à criação poética se dá por meio do **Concurso de Poesia Santiago Villela Marques** (que ocorre concomitantemente ao Varal) dividido em três categorias: infantil, juvenil e adulto. Este evento, volta-se aos alunos da Educação Básica aos acadêmicos de qualquer instituição e à comunidade em geral. Ele desenvolve a produção de oficinas de poesia com professores da Educação Básica ao Ensino Superior interessados na reprodução de oficinas de poesia em sala de aula. Estas oficinas são desenvolvidas também em escolas estaduais e municipais de outros municípios de Mato Grosso e do Pará com a participação de mestrandos e ex-mestrandos do PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop e do PPGLeTRAS, abarcando municípios do cerrado mato-grossense, do Pará e da Amazônia Legal.

O Colóquio Nacional encontra-se, atualmente, em sua décima sétima edição e ocorre em nível nacional, estimulando o debate no campus de Sinop, entre os docentes e discentes desta instituição e os de outras IES, como também da comunidade externa. O caráter científico do evento agrega a discussão em torno da produção científica nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Estrangeira realizada em Mato Grosso e que se interrelaciona com a produção nacional.



No ano de 2019, com a idealização do CIELT, a Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL congrega um evento que contempla a participação dos três cursos que compõem a faculdade: Geografia, Letras e Pedagogia.

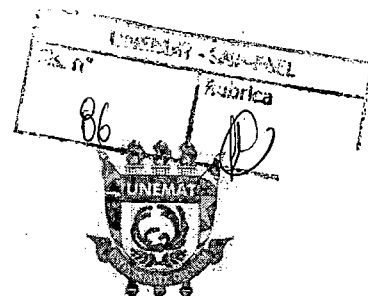
A intenção é que o CIELT tenha um caráter itinerante entre os cursos da FAEL, sendo, a cada ano atrelado aos eventos: Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - CONAELL (Letras), Seminário de Geografia - SEGEO (Geografia) e Encontro Anual de Educação - ENAED (Pedagogia).

Outro evento que se inicia neste ano com caráter permanente, o Seminário de Educação Inclusiva - SEI, nasce com a expectativa de atender a implantação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva com foco nas tecnologias assistivas, práticas e processos formativos em educação inclusiva e ao público de pesquisadores e profissionais que atuam na perspectiva da educação especial.

Além desses eventos, implementamos, a partir de 2019/2, o Seminário de Pesquisas em Andamento, voltado para a socialização das pesquisas empreendidas no âmbito da graduação, desde as pesquisas desenvolvidas no âmbito das diversas disciplinas, bem como as de iniciação científica e as do Trabalho de Conclusão do Curso. Outra ação está especificamente voltada para as disciplinas de Estágio: trata-se do Seminário de Experimentação e Pesquisas em Estágio Supervisionado, cujo foco recai sobre as propostas de trabalho articulado com as escolas de educação básica do município no âmbito das diversas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Tais ações articulam uma proposta de interdisciplinaridade entre os cursos de Licenciatura vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação stricto sensu da Unemat, regimentada pela Resolução Nº 015/2013-CONSUNI, tem como objetivo a qualificação de pesquisadores, docentes e profissionais, nas diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e filosófico. Vinculada à PRPPG, a pós-graduação tem contribuído para



o fortalecimento da graduação nos diferentes campi universitários, desenvolvendo pesquisa, disseminando conhecimento e atendendo às demandas regionais do Estado e internas da instituição.

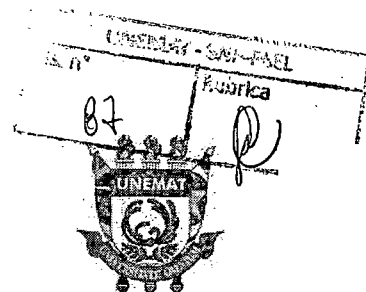
Ao curso de Letras, atualmente, estão vinculados três cursos de pós-graduação. Um lato sensu, iniciado em 2019, que conta com a coordenação da Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos, e dois stricto sensu: o Programa de Mestrado Nacional em Letras – PROFLETRAS, que teve início em 2013 (coordenado atualmente pelo Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho) e o Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLetras, que iniciou oficialmente as atividades em 2016 (coordenado pela Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos).

Com relação ao curso lato sensu, este foi implementado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), tem como enfoque o Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais para Crianças, oferecido na modalidade presencial, e tem como objetivos discutir pressupostos teórico-práticos que envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais para crianças; possibilitar a reflexão sobre a prática educativa do professor pesquisador no ensino de línguas adicionais para crianças, nas diversas perspectivas teórico-metodológicas; elaborar propostas didático-pedagógicas à luz dos pressupostos teóricos discutidos ao longo do curso. Participam do curso os seguintes docentes e orientadores vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL): Leandra Ines Seganfredo Santos (coordenadora; três orientações), Juliana Freitag Schweikart (três orientações), Genivaldo Rodrigues Sobrinho (duas orientações) e Olandina Della Justina (quatro orientações).

Com relação à pós-graduação stricto sensu ofertada nas áreas de Letras e Linguística, ainda são poucos os programas ofertados em Mato Grosso. Destaca-se, nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o qual, após a aprovação, em 2013, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, já na proposta inicial do programa inseriu a UNEMAT como uma de suas instituições associadas, com duas unidades de funcionamento, uma em Cáceres e outra em Sinop.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

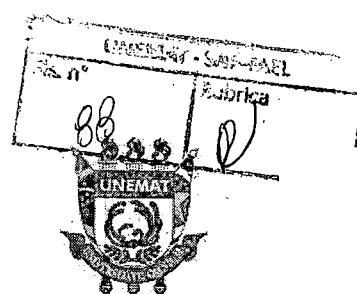


Conforme Santos (2016), a unidade mato-grossense sediada em Sinop, que dista cerca de 700 quilômetros da unidade de Cáceres, é o primeiro Programa de Pós-Graduação stricto sensu do campus, e por este ser bastante novo tem um rol de docentes igualmente jovens. Atualmente, o quadro de professores do Programa, vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL- Letras e Pedagogia) do campus e de outros campi (Tangará da Serra e Juara), é formado por 12 (doze) docentes. Desde o início do Programa 2 (dois) deles foram descredenciados (um por aposentadoria e outro por ter assumido outras atividades acadêmicas) e foram credenciados 3 (três) novos professores.

O sentido maior de participar de um Programa dessa envergadura está na função social que ele abriga em seu escopo ao priorizar a formação de profissionais que não tiveram acesso à pós-graduação stricto sensu depois de sua formação inicial.

Até o momento o PRO-LETRAS da UNEMAT/Sinop conta com seis turmas ingressantes. A primeira turma teve ingresso em agosto de 2013 e conclusão em agosto de 2015; a segunda turma ingressou em novembro de 2014 e concluiu suas atividades em novembro de 2016; a terceira teve início em fevereiro de 2016 e término em fevereiro de 2018; a quarta ingressou em fevereiro de 2017 e a conclusão ocorreu em fevereiro de 2019; a quinta iniciou suas atividades em fevereiro de 2018 e as encerrou em fevereiro de 2020; e a sexta, com ingresso em fevereiro de 2019, tem previsão de conclusão para fevereiro de 2021.

O PPGLetras, implantado no início do ano de 2016, ampliou a política da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, de formação e qualificação de professores. Este Programa oferece mestrado acadêmico em área prioritária para toda a região Norte do Estado de Mato Grosso, região carente de políticas de pós-graduação e de difícil acesso a grandes centros. O Programa em questão constitui a Faculdade de Educação e Linguagem, que tem intensificado atividades integrando graduação e pós-graduação, a exemplo de eventos anuais de caráter científico (CONPELL e ENAED) e conferências semestrais que aproximam alunos das licenciaturas em Letras e Pedagogia dos mestrandos, tanto em relação a debates quanto em relação à produção e socialização de conhecimento. Tais práticas, acrescidas ao

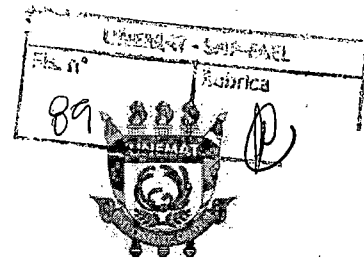


trabalho docente desenvolvido pelo corpo de professores da pós-graduação junto à graduação em Letras e o fortalecimento de grupos de pesquisa que propiciam a inserção de bolsistas de iniciação científica em espaços de diálogos e construção de conhecimentos, mostram-se potencialmente promotoras de melhorias nos processos formativos de professores na área.

Os mestrandos do PPGLetras e do PROFLetras desenvolvem suas pesquisas vinculadas aos projetos de pesquisa dos respectivos orientadores. As pesquisas de campo que envolvem seres humanos são submetidas ao CEP/UNEMAT, órgão colegiado interdisciplinar com funções deliberativa, consultiva, normativa e educativa de natureza técnico-científica com a finalidade de garantir que os projetos sejam executados dentro dos preceitos da ética em pesquisa. As atividades de campo dos projetos de mestrados são desenvolvidas com auxílio de bolsistas de Iniciação Científica, provenientes dos Cursos da Faculdade de Educação e Linguagem (Letras e Pedagogia). Essa parceria contribui para a produção de trabalhos (resumo expandido e trabalhos completos) para serem divulgados em eventos internacionais, nacionais e regionais, de livre acesso a graduandos, pós-graduandos e pesquisadores consolidados. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos, orientados pelos docentes que compõem o Mestrado em Letras, estão vinculados às linhas de pesquisa do Programa e envolvem, especificamente, discussões sobre temas linguísticos e literários do Estado de Mato Grosso.

Esse processo contribuiu sobremaneira para o Programa, uma vez que o egresso de Letras, capacitado dentro desse padrão, terá a oportunidade de dar continuidade às pesquisas iniciadas no âmbito da graduação, seja por meio do trabalho de conclusão de curso, da iniciação científica ou de trabalhos desenvolvidos por bolsistas dos diversos programas dos quais a Universidade participa, dentre eles, o PIBID.

Essa prática instituída na área de Letras/Linguística não se construiu de maneira isolada. Destacam-se dois Núcleos de pesquisa que congregam grupos e projetos dos docentes que atuam no curso: o Núcleo de Pesquisa Linguagem, Formação de Professor e Tecnologias de Ensino, vinculado ao Centro de Estudo e Pesquisa em Linguagem, que abriga



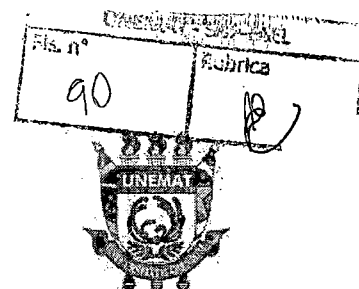
o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística. Este objetiva congrega grupos de pesquisa relacionados à formação de professores, com as tecnologias de ensino e com a linguagem produzida no contexto digital e consolidar pesquisas nas áreas da Linguística Aplicada e Sociolinguística. Apresenta as linhas de pesquisa em Linguagem, Educação e Sociedade; Linguagem e Relação de Trabalho; Linguagem e Tecnologias da Educação; Linguagem e Tecnologia. Relaciona-se à área de concentração Estudos Linguísticos e Literários e à linha de pesquisa em Estudos Linguísticos deste curso de Mestrado. O Núcleo de Estudos Literários Manuel Cavalcanti Proença, que abriga o grupo de pesquisa de Estudos Comparativos de Literatura – tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas, propõe as linhas de pesquisa: (i) A Literatura e as manifestações artísticas: Estética, Cultura e Ensino; (ii) Literatura nos países de Língua Portuguesa: perspectivas críticas e multiculturais e (iii) Literatura, Identidade e Pós-colonialismo na Amazônia Meridional. Está relacionado à área de concentração Estudos Linguísticos e Literários e à linha de pesquisa dos Estudos Literários.

Implicam no exposto até aqui, igualmente, as ações oriundas do ensino de graduação que se somam ao conjunto. As disciplinas em que os docentes atuam estão intimamente associadas às duas linhas de pesquisa deste Curso de Mestrado. Nas unidades curriculares da formação específica, docente e complementar estão inseridos os docentes que compõem o quadro deste curso, distribuídos nas áreas de Linguística, Sociolinguística e Linguística Aplicada, Análise de Discurso, Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, em consonância com as linhas de pesquisa dos grupos a que estão filiados e aos projetos que desenvolvem.

Somam-se a essas atividades, a formação continuada de docentes e discentes da Universidade e de profissionais da comunidade externa, tal como o projeto Multiletramentos e tecnologia: formação e prática docente, que discute os conceitos atribuídos ao multiletramento, à tecnologia, à formação continuada assistida e ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Ainda na área de Língua, o projeto “Inglês no Campus: estruturas básicas como suporte para alunos iniciantes” atendeu às demandas da língua



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CURSO DE ALBERTO REYES MALDONADO



estrangeira para os ingressantes na Universidade e o projeto Diversidade e Variação Linguística em Mato Grosso objetiva refletir acerca da Língua Portuguesa e línguas minoritárias faladas em Mato Grosso e sintetizar resultados de pesquisas geossociolinguísticas em áreas geográficas mato-grossenses distintas.

Finalmente, o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando e visa à preparação para a docência e à qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para os pós-graduandos bolsistas e opcional para os demais pós-graduandos, os quais devem atender aos seguintes requisitos: I. Ser discente bolsista do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT; II. Ter matrícula em disciplinas específicas no âmbito do Programa; III. Cumprir a carga horária do ED em um semestre de 60 (sessenta) horas distribuídas entre docência, preparação do material didático e relatório final; IV. Informar previamente, no momento da reabertura de matrícula semestral, a realização do estágio e apresentar o plano de atividades em conformidade com o projeto pedagógico de cada curso e disciplina, sendo elaborado em conjunto com o professor orientador da pós-graduação e o professor responsável pela disciplina na graduação; V. Cumprir a duração mínima do ED obrigatoriamente antes do Exame de Qualificação; VI. Desenvolver as atividades do ED junto às disciplinas de graduação sob a orientação e responsabilidade de um docente do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT.

O pós-graduando bolsista que residir fora do lócus do orientador desenvolverá as atividades do ED junto às disciplinas de graduação sob a orientação e responsabilidade de outro docente do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT; e, na falta deste, por um professor do curso de graduação em área afim. A participação do discente de pós-graduação no ED não cria vínculo empregatício com a Universidade, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, nem é remunerada. O pós-graduando deve realizar o ED em disciplinas dos cursos de graduação relacionadas à área de concentração do Programa, nos cursos ofertados pela UNEMAT ou em instituições de Ensino Superior indicadas pelo orientador.

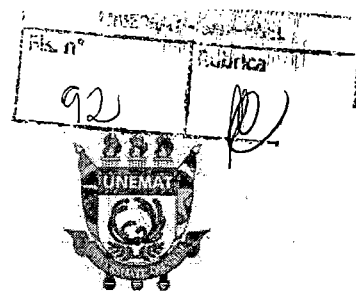


Além do Estágio à docência, que aproxima o mestrando da graduação e oportuniza a interação entre acadêmicos e mestrandos, os projetos de inserção social, iniciados em 2017, voltados à comunidade acadêmica e externa, oferecem cursos de extensão, tais como: curso de redação para vestibular; curso básico de língua inglesa curso de Língua Portuguesa e a Literatura; curso de Multiletramento básico em Libras; curso de Poesia para crianças; curso de mídia aliada à educação. Essas ações promovem o aproveitamento dos projetos de pós nas áreas do conhecimento do curso de graduação, criando espaço para aplicação de metodologias inovadoras que colaboram para formar itinerários acadêmicos aos estudantes que são incentivados a ampliar seus conhecimentos, a buscar a pós-graduação, como processo contínuo de sua formação.

A presença da pós-graduação no campus da UNEMAT/Sinop possibilita a articulação entre a formação inicial e a formação continuada, prevista no Art. 6º da política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com a BNCC (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019), uma vez que a atuação de professores da pós na graduação faz convergir metodologias e projetos de pesquisa. O graduando, ao participar das ações de inserção social da pós, poderá reconhecer o valor social atribuído à profissão docente e compreender que os conhecimentos da área aprendidos embasam sua ação docente futura, ao passo que permitem-lhe exercer seu protagonismo e autonomia na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional.

2.3 Mobilidade estudantil e Internacionalização

De acordo com a Resolução 037/2015 CONEPE, a Mobilidade Acadêmica consiste no vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com os campi da UNEMAT. São consideradas como atividades em Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação. Ao discente



de graduação da UNEMAT em mobilidade será permitida a solicitação de matrícula na IES ou no campus de destino em outros componentes curriculares que não sejam do seu curso, desde que o total de créditos cursados em mobilidade corresponda a, no mínimo, 50% dos créditos no âmbito da área do curso. O discente em mobilidade deve matricular-se em, no mínimo, 3 (três) disciplinas por semestre letivo, em caso de cursos semestrais, ou em 3 (três) disciplinas por ano, em caso de curso anual, de acordo com o Plano de Estudos aprovado pelo Colegiado de Curso de origem. Caso haja impedimento do discente se matricular em disciplinas constantes do Plano de Estudo inicial, um novo Plano deve ser elaborado e aprovado pelo Colegiado de Curso de origem.

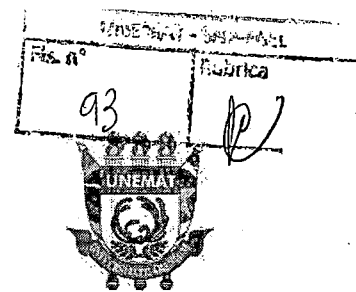
Conforme o Art. 3º desta Resolução, a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, poderá ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Celebração de acordo de cooperação interinstitucional;
- III. Celebração de acordo de cooperação com instituições financiadoras.

Ela será coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica, e compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi, que é a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em um dos campi universitários da UNEMAT em que o seu curso é ofertado, mantendo o vínculo de matrícula no campus de origem.
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional. É modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em outra Instituição de Educação Superior nacional, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional. É a modalidade na qual há a vinculação temporária do discente em Instituição de Educação Superior estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na Instituição de origem.

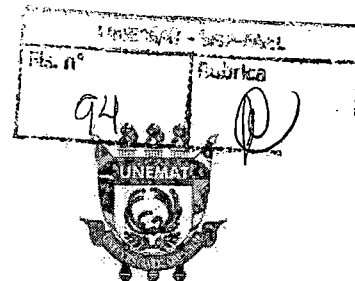
De acordo com o Art. 5º, a Mobilidade Acadêmica tem as seguintes finalidades:



- I. Possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro campus onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais ou IES internacionais, dependendo, para tal, da possibilidade da disponibilidade de vaga nos componentes curriculares pretendidos;
- II. Receber discentes de graduação das IES conveniadas nacionais e internacionais para cursar componentes curriculares na UNEMAT;
- III. Promover a interação do discente em diferentes espaços, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional;
- V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais, bem como dos campi da UNEMAT;
- VI. Propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da UNEMAT.

A permanência de discentes da UNEMAT em mobilidade não poderá exceder a um ano, ou a dois semestres letivos, podendo, em caráter excepcional e a critério das instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. A vigência da mobilidade por meio de programas que visam à dupla licenciatura será de dois anos letivos. O afastamento do discente para mobilidade somente se efetivará quando a UNEMAT receber, do campus ou da IES de destino, comunicação formal de aceite, acompanhada do respectivo comprovante de matrícula, nos termos do Plano de Estudos proposto.

Já com relação à Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, ela foi implementada pela Resolução 015/2018 CONSUNI. A internacionalização na UNEMAT é um processo que integra a política Institucional para o Ensino de Graduação e Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão, com a dimensão internacional, com o objetivo de desenvolver novas competências, ampliar a expertise e buscar a excelência acadêmica. A Cooperação Internacional na UNEMAT deve estar focada nas relações com instituições de ensino e pesquisa governamentais e/ou institutos de



pesquisa de outras instituições internacionais para atividades de ensino de graduação e pós-graduação e pesquisa.

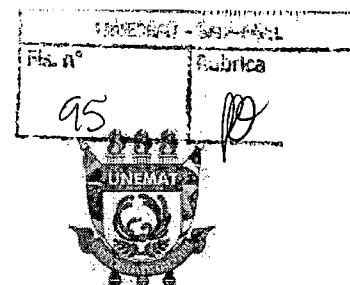
Conforme o Art. 4º desta Resolução, a Participação Internacional da comunidade acadêmica da UNEMAT (docentes, pesquisadores, técnicos administrativos e discentes da graduação e pós-graduação) deverá ocorrer em uma ou mais modalidades definidas:

- I. Missões de pesquisadores para negociação de projetos de pesquisa com instituições estrangeiras;
- II. Participação de pesquisadores em congressos e eventos internacionais;
- III. Treinamento de docentes de pós-graduação e técnicos no exterior, custeados por Bolsas e/ou Auxílios;
- IV. Estabelecimento de convênios bilaterais e multilaterais, prioritariamente, para execução de projetos de pesquisa entre as instituições partícipes;
- V. Criação de Cursos de pós-graduação conjuntos;
- VI. Participação de docentes e discentes em cursos de curta duração ou Summer Schools no exterior;
- VII. Participação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de cooperação institucional internacionais;
- VIII. Atração de professores/pesquisadores com expertise para ministrar, presencial ou com aulas on-line cursos na Unemat;
- IX. Atração de professores/pesquisadores qualificados do exterior para cooperar com a excelência acadêmica na Pós-graduação e/ou Graduação;
- X. Atração de jovens talentos do exterior;
- XI. Auxílio na Produção Científica (publicação de artigos científicos em revista com fator de impacto reconhecida internacionalmente, na forma de autoria e/ou coautorias);
- XII. Bolsas: Doutorado sanduíche;
- XIII. Estágio Sênior de pós-doutorado no exterior.

A Internacionalização na UNEMAT tem as seguintes metas:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROF. ALBERTO REYES MALDONADO

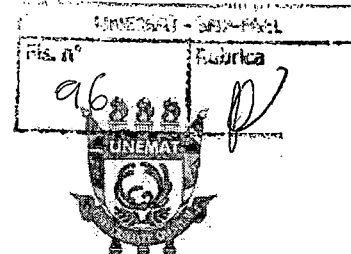


- I. Aumentar a participação internacional da UNEMAT, estipulada no seu PDI;
- II. Aumentar o número de projetos com financiamento externo no âmbito internacional;
- III. Consolidar a política de idiomas da UNEMAT;
- IV. Implementar estrutura organizacional da internacionalização da UNEMAT, com a criação do escritório de internacionalização;
- V. Implementar política de professor visitante internacional;
- VI. Ampliar a política de parcerias internacionais da UNEMAT;
- VII. Aumentar a atração de estudantes estrangeiros para a UNEMAT;
- VIII. Fortalecer o programa institucional de mobilidade acadêmica presencial e virtual;
- IX. Implementar o portal da UNEMAT em inglês;
- X. Fortalecer significativamente a mobilidade internacional na graduação e na pós-graduação;
- XI. Internacionalizar o currículo de graduação e na pós-graduação com disciplinas ofertadas em inglês, línguas francas e outras línguas;
- XII. Implantar um programa de cursos internacionais de campo e/ou na área tecnológica.

Em 2019, a UNEMAT/Sinop firmou o convênio com a Universidade Nacional de Cuyo – UNCuyo – Mendoza – Argentina, por meio de dois protocolos específicos: Observatório sobre boas práticas de gestão da internacionalização da educação superior (Nº 029/2019) e Cursos livres de língua estrangeira (Nº 031/2019), que se materializou em diferentes ações, como a participação de docente na referida universidade como palestrante no CONAELL; realização do curso “Internacionalización del curriculum” Ministrado pela profa. Marisa Fazio (UNCuyo), do qual participaram docentes e discentes dos programas de mestrado e da graduação. Ademais, o prof. Genivaldo Rodrigues Sobrinho coorienta o projeto de tese: Los desplazados de la Patria en A costa dos murmúrios y O vento assobiando nas gruas, de Lídia Jorge, de Adriana Esther Suarez – Faculdade de Filosofia e Letras, UNCuyo.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ALBERTO REYES MALDONADO

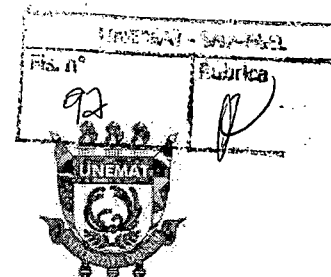


As ações de internacionalização também acontecem mediante atividades desenvolvidas no Projeto de Pesquisa "Observatório da Profissão Docente no MERCOSUL - estudo comparativo de formação e políticas da profissão docente no MERCOSUL: vínculos entre formação-serviço, investigação e experiências inovadoras". Trata-se de uma Rede Colaborativa de Investigação-Formação-Serviço entre pesquisadores do Brasil, Argentina, Paraguay e Uruguay que investiga políticas públicas de formação e desenvolvimento profissional docente, para realizar atividades conjuntas de estudos comparativos, formação-serviço, investigação teórica e aplicada sobre modelos, currículos de formação inicial e contínua, valorização profissional e políticas públicas da profissão docente que possam resultar em promoção de intercâmbios de professores-pesquisadores e estudantes em formação docente (licenciandos, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos). Participam deste Projeto as professoras Neusa Inês Philippsen e Leandra Ines Seganfredo Santos.

O GECOLIT fez convite para as professoras Dra. Vera Lúcia de Oliveira e Paula de Paiva Limão ambas da Univeristàdegli Studi di Perugia pertencentes ao Dipartimento di Lettere – Lingue e Letterature e Civiltà Antiche e Moderne em parceria com o Cilbra, Centro di Studi Comparativo ITALO-LUSO-BRASILIANI para fazerem parte do grupo e delinearem ações em parceria nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de internacionalização, cabe destacar, ainda, a realização do Pós-Doutorado do docente Lucio Lora na Universidade de Lisboa, em que o tema discutido foi a formação de professores no curso de Licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat). Em congressos internacionais foram apresentadas quatro comunicações orais, resultando também na publicação dos textos nas atas dos eventos.

No projeto de pesquisa coordenado pela profa. Neusa Philippsen, há interlocução, por meio de três integrantes do projeto, com três instituições alemãs: a Christian-Albrechts-Universität zu Kiel – CAU, na qual há um integrante brasileiro cursando doutorado; a Katholische Universität – KU, também há um integrante brasileiro cursando doutorado e a Universität Augsburg, na qual atua o Professor Doutor Joachim Steffen,



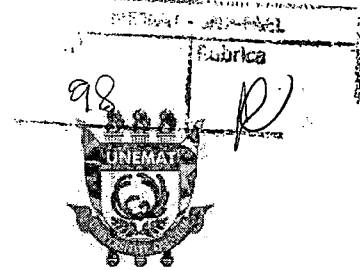
pesquisador alemão que já fez várias visitas ao Brasil e se interessa, além das variedades do alemão faladas no Brasil, pela pesquisa com outras minorias linguísticas, como as utilizadas em quilombos.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias digitais vêm permeando nosso cotidiano e mudando hábitos de comunicação e de realização de tarefas pessoais e/ou profissionais. Mas nem sempre elas são utilizadas para a aprendizagem ou para o ensino e nem toda a população tem acesso de forma igualitária às novas tecnologias, (Lankshear e Knobel, 2006, 2008; Gillen e Barton, 2009; Freitas, 2010; Silva, 2011, para citar alguns) cabe então as instituições de ensino formar cidadãos que não sejam alheios a esse contexto social digital e muito menos que aceitem passivamente tudo o que a eles se apresentam, portanto, torna-se essencial um olhar mais pedagógico ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (KENSKI, 2007) no ensino básico e universitário. Para Mayrink, Rodrigues e Binholo (2013, p. 172), as tecnologias hoje representam “um poderoso instrumento de mediação do processo de aprendizagem e que seu uso pode favorecer uma formação linguística e pedagógica”.

No currículo desse curso de Letras o uso das TDIC será respaldado pelo conceito de mediação de Vygotsky (1930, 1984, 2001), para quem a mediação pode ocorrer por meio de um instrumento (ferramenta material, um signo, ou seres humanos).

Esse conceito aproximasse dos documentos oficiais que regem os cursos de licenciatura e que expressam a necessidade do engajamento das instituições formadoras no protagonismo do uso das tecnologias digitais na educação que possa ir além do uso cotidiano para resolução de tarefas e, comunicação e informação sem estar pautada na criticidade.



O Conselho Nacional da Educação (CNE) tem elaborado documentos no sentido de dar resolutivas aos cursos de licenciatura para ações que agreguem as TDIC às matrizes curriculares de cada curso, como no exemplo a seguir:

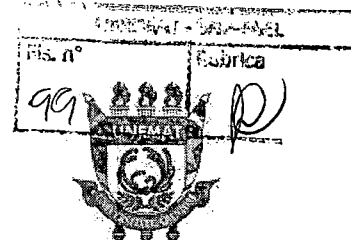
Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e potencializar a aprendizagem. (Brasil, 2019, p.11))

Objetivos como esses são desafiadores aos professores formadores, pois exigem que os mesmos também tenham desenvolvido para si muitas dessas habilidades e competências tecnológicas, e baseando-nos em Prenski (2012) que atribui duas classificações os usuários das tecnologias digitais em: nativos digitais e não nativos digitais, devido a era de nascimento e vivência de muitas pessoas não contemplar o acesso facilitado as tecnologias como nos dias atuais, em que nossos alunos jovens estão inseridos.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os alunos jovens da atualidade:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, pg. 61)

Embora o professor formador possa estar entre os não nativos digitais e ter que se aprimorar no assunto, sua maturidade, preparo e experiência profissional terá papel fundamental na formação dos futuros professores no que se refere “ao imediatismo de respostas”, “à efemeridade das informações” e “análises superficiais” expostas na citação da BNCC, apresentando e fazendo uso das TDIC como ferramentas mediadoras para a compreensão do espaço-tempo em busca de respostas e soluções de problemas, ao



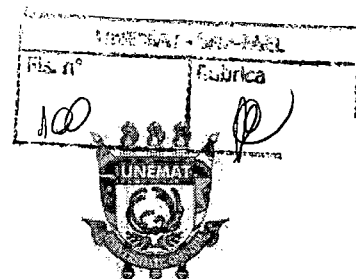
aprofundamento das informações e análises significativas das informações veiculadas e pelas formas de comunicação proporcionadas pelas tecnologias digitais.

A fim de atingir tais objetivos, faz-se necessário abarcar os conceitos de *Web 1.0* e *Web 2.0*, a partir dos quais serão expressas as potencialidades das TIDIC para o ensino e aprendizagem e as metodologias existentes que podem ser utilizadas.

A *web*² 1.0, possui uma natureza mais estática, como cita Dudney (et al, 2016, p. 300) “estudantes lendo uma página de internet em busca de informação”, ou ainda um e-mail, que atualmente tem a função de comunicar, ou seja, suas ferramentas são mais apropriadas à circulação e consumo de conteúdo. Já a *web* 2.0 possui natureza mais social e se torna apropriada às atividades mais colaborativas e comunicativas, como por exemplo, a escrita colaborativa pelo *Google Docs*, relações sociais e de inserção de conteúdos através do *Facebook* e *Instagram*, sites para alocação de vídeos como o *YouTube*, *blogs* entre outros. Dessa forma é necessário que se observe a natureza da atividade e seu objetivo, pois é possível que aplicativos educacionais atuais sejam mais voltados para o consumo de conteúdo do que para a produção. Ainda há a *Web 3.0*, muito conhecida como rede semântica, é o uso de uma base de dados com uma estrutura semântica que organiza todas as informações que estejam na internet. Esse terceiro conceito não será enfatizado aqui, uma vez que está voltado mais para a forma de inserção de informação, exigindo conhecimento de tecnologia mais aprofundado, do que para a interação e mediação para o processo de ensino e aprendizagem, e seu resultado é encontrado nos aplicativos e ferramentas da *web* 2.0.

Ao compreender a natureza das TIDIC, e da necessidade de desenvolver o Letramento digital (entre outros) dos acadêmicos de Letras, há que se considerar os diferentes níveis em que eles se encontram, níveis de competência linguística e tecnológica. E é aqui que a função mediadora das tecnologias digitais se apresenta: o professor formador seleciona a melhor forma tecnológica para que o aluno aprimore sua competência escritora ou leitora,

² A palavra tem origem no termo *World Wide Web* (WWW), que quer dizer “rede com o mundo todo”, ou ainda “rede mundial de computadores”.



como no exemplo de Dudney et al. (2016, p. 302) onde “os estudantes criarão produtos digitais que reflitam a linguagem das quais sejam capazes. [...] o texto dele também pode carecer passar por várias reescritas antes de estar apresentável.”, e nesse sentido as plataformas *wikis* e o *Google Docs*, por exemplo, podem ser especialmente úteis e o resultado “apresentável” pode estar em um *blog*, como sugestão de plataforma para produção de conteúdo, gerando responsabilidade, comprometimento e crítica sobre a produção e apresentação do mesmo.

Sobre a competência tecnológica, não devemos assumir que os estudantes sejam menos ou mais proficientes no uso das tecnologias, mas sim que sejam menos ou mais proficientes em alguns usos, como no exemplo de Dudney et al. (2016, p. 304):

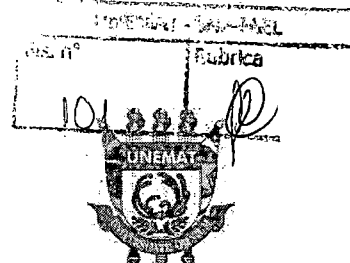
[...] estudantes que tenham hábito de usar *sites* de redes sociais podem apresentar *letramentos pessoais e em rede* bem desenvolvidos. Aqueles que vem usando a *Internet* para estudar ou pesquisar podem apresentar *letramento em pesquisa e em informação* bem desenvolvidos.

Cabe ao professor formar as técnicas e ou metodologias para se conhecer as competências tecnológicas de seus alunos, e criar ambiente para a troca de experiências e desenvolvimento de novas competências a fim de atingir os objetivos propostos pelo CNE.

Para a definição dos termos competência e habilidades nos pautamos em Perrenoud (1999, p.30): “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

O conceito de competência, no âmbito educacional, tem surgido como alternativa aos conceitos de capacidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou *savoir-faire*. É a competência que capacita o sujeito ao enfrentamento e regulação adequadas frente a uma série de multitarefas em situação educativa. Desta forma, o conceito é compreendido como um construto teórico que supõe a construção pessoal, singular e específica dos sujeitos, exprimindo-se pela adequação do indivíduo a cada situação experienciada.

Em Perrenoud (1999), compreendemos que a competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos,



mas sem se limitar a eles. Trata-se de um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e disposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar, apreciar (Roldão, 2002).

A noção de competência também remete para situações que demandam tomada de decisões e resolução de problemas, associa-se à compreensão e avaliação de uma situação, uma mobilização de saberes, de modo a regular adequadamente a ação/reação. Desta forma, a tomada de decisão (expressar conflitos, oposições), a mobilização de recursos (afetivos e cognitivos) e o saber agir (saber dizer, saber fazer, saber explicar, saber compreender) são as características principais da competência.

Juntos a esses conceitos há a compreensão de uma sociedade com rápidas transformações tecnológicas e o que exige uma exigência de um complexo de habilidades e em meio a esse panorama os letramentos se ampliam e se modificam e no "afã de contemplar as mudanças contemporâneas dos textos" (pg. 11) termos como multiletramentos, novos letramentos, letramento multimídia, entre outros letramentos, se formam. Tendo em vista esse cenário e suas demandas, propomos a preparar futuros professores que sejam capazes de desenvolverem criatividade e inovação, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, autonomia, colaboração e trabalho em equipe. Neste aspecto, ganham relevância especial tópicos de educação e cultura digital, multiletramentos e os gêneros digitais, interação midiática e multimodal, bem como a atuação social em rede, por meio de metodologias ativas, embasadas numa relação dialética entre teoria e prática.

O curso já possui um histórico de ações pontuais voltadas para a inserção das TDIC na formação ofertada, conforme se observa neste pequeno histórico abaixo.

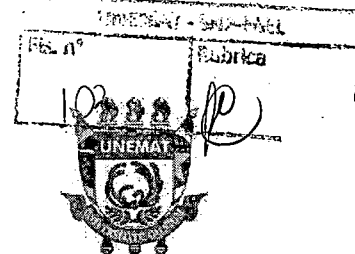
O Grupo Educação Científico-tecnológica e Cidadania (ECTeC, 2002, <http://sinop.unemat.br/gp/ectc/>) contribui com estudos sobre as tecnologias de informação e de comunicação na Educação Básica, Superior e Profissionalizante, sobre educação a distância e tecnologia assistiva. É liderado pela docente Albina Pereira de Pinho Silva, credenciada como docente permanente do PPGLetras e coordena o projeto



“Formação em Multiletramento Potencializada pelo Uso das Interfaces Digitais da Cibercultura nas Narrativas dos Bolsistas do PIBID” (2017/UNEMAT/CAPES), cujo objetivo consiste em compreender, por meio das narrativas dos bolsistas do PIBID, o processo de formação em multiletramentos, assim como os eventos e as práticas postas em torno da constituição da identidade leitora e escritora desses bolsistas e dos estudantes de escolas públicas de Educação Básica, parceiras do PIBID, onde esses atuam nas realidades da sala de aula.

Pelo ECTeC, em 2019, sob a coordenação da professora Albina Pereira de Pinho Silva e da egressa Sara Cristina Gomes Pereira, houve a oferta do curso “Cibercultura e Redes Sociais: as potencialidades para tessitura de processos interativos de criação/autoria colaborativa”. As ações destinaram-se à formação de vinte e cinco (25) participantes, sendo estes: licenciandos do curso de Pedagogia e Letras, professores com formação em Pedagogia e Letras, em efetivo exercício na Educação Básica nos municípios de Sinop, Nova Guarita, Colíder, Alta Floresta, Terra Nova do Norte e Sorriso. Dentre esses professores, há, também, discentes e egressos do Mestrado Acadêmico em Letras e discentes do Mestrado Profissional em Letras. As ações desenvolvidas, até o momento, apontam que a autoria colaborativa é distribuída, posto que todos acessam e tecem comentários e colaboram, em plataformas *online*, nas escritas dos textos de todos. As experiências formadoras apontam, ainda, que as ações colaboram com a apropriação de novos letramentos, com a criação de novas culturas de colaboração, novas práticas de leitura e escrita e, sobretudo, para se constituírem (co) autores na produção dos seus próprios repertórios de conhecimentos.

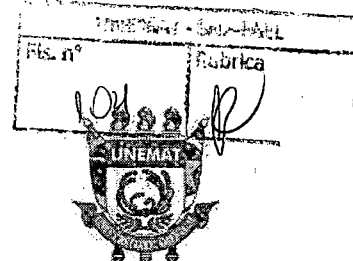
A docente Juliana Freitag Schweikart coordena o projeto “A tecnologia de informação e comunicação no processo de formação inicial de professores de línguas: ressignificações de práticas” (FAPEMAT/2017) que investiga o uso de TIC na formação inicial de professores de línguas, bem como o uso que esse futuro profissional faz das tecnologias digitais, e ainda, a partir destas investigações, proporcionar intervenção e/ou extensão, no sentido de inserir e/ou ampliar seu envolvimento e percepção de uma sociedade digital e globalizada, campo futuro de seu trabalho quando profissional formado.



Em 2019, a Unemat realizou a 1ª edição da Mostra de Tecnologia, Inovação e Ciência da Unemat (Unematic) no Câmpus Universitário de Sinop (<http://portal.unemat.br/?pg=noticia/12173>). Com apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (Secitec-MT) e da Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM), o evento foi realizado no dia 19 de março. Durante o evento foi apresentado o 1º Portfólio de Inovações, Domínios Científicos e Tecnológicos aos prefeitos de Mato Grosso. Os chefes dos Executivos Municipais assinaram um protocolo de intenções, junto ao reitor da Unemat, Rodrigo Bruno Zanin, ao secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Nilton Borges Borgato, e ao presidente da AMM e ex-prefeito de Nortelândia, Neurilan Fraga. O protocolo contém um conjunto de domínios a serem desenvolvidos pelos professores e técnicos da Unemat. A iniciativa busca atualizar a inserção social e o diálogo da Universidade com a sociedade civil, instituições de pesquisa, empresas e instituições públicas e privadas na perspectiva de popularizar o uso social de domínios e competências presentes em produtos, serviços e projetos desenvolvidos nas áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição, com vistas à construção de um programa de caráter contínuo e permanente. O evento é coordenado pelo professor Roberto Arruda.

2.5 Educação inclusiva

No Brasil, em virtude das ações de movimentos pelos Direitos Humanos, em 1988, é promulgada a nova Constituição da República Federativa do Brasil, que determina a legitimidade na igualdade de direitos, dentre eles o acesso à educação, que passou a existir por determinação da lei maior do país. Dessa forma entende-se que todo o ser humano, independente de suas condições sociais, física ou mental, tenha direito a educação. E com essa premissa avançam os documentos oficiais importantes sobre essa temática, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, e outros tais como:

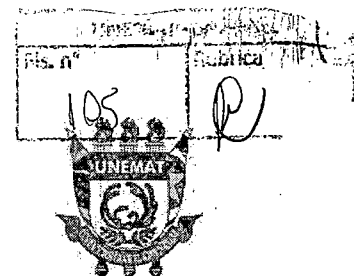


- a Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- o Parecer CNE/CEB n.º 17/2001, de 03 de julho de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- o documento orientador intitulado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
- o Decreto Federal n.º 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial como parte integrante do sistema educacional desde a Educação Infantil até a Educação Superior, o atendimento educacional especializado (AEE), e dá outras providências; e
- a Lei n.º 13.146/2015, que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência.

Estudantes da Educação Especial. Orientações gerais quanto à flexibilização curricular

No curso de Letras da Unemat/Sinop é oferecida a disciplina denominada Libras, com carga horária de 60h e que apresenta os seguintes tópicos enfatizados em sua ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Noções espaciais, configuração de mão e expressões faciais. Educação bilíngue: ensino de português para surdos e ensino de LIBRAS. Noções de prática de docência em Libras. Noções de Tradução de Libras/Português e Interpretação de Português/Libras. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramáticas. Legislação específica.

Uma das iniciativas neste âmbito foi o projeto Educação e as Tecnologias Assistivas para deficientes visuais e auditivos na Educação Básica e Superior - EDUTA (2014/FAPEMAT), que tinha como objeto as tecnologias assistivas e como sujeitos os deficientes visuais e auditivos do Ensino Médio da Educação Básica e Superior de Sinop/MT e o projeto Multiletramentos em Libras que desenvolvia estudos sobre conhecimento da Língua de Sinais Brasileira para lidar com alunos surdos em classes regulares. Participavam



do projeto professores, funcionários e acadêmicos da UNEMAT e professores e gestores da Educação Básica do município de Sinop. O projeto propiciava melhor desenvolvimento educacional, social, afetivo e profissional no atendimento às pessoas surdas, bem como reflexão sobre a inclusão na educação.

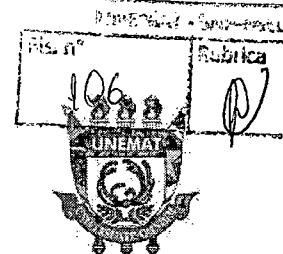
Atualmente, como resultado dessas ações, encontra-se em vigor o Centro de Educação e Tecnologia Assistiva: atividades extensionistas (CETA-EXT), coordenado pela professora Maria Angélica Dornelles Dias. Duas professoras do curso de Letras integram esse Centro, Neusa Inês Philippsen e Priscila Ap. Moraes Henkemaier Xavier.

A proposta do Projeto CETA-EXT envolve atividades de ensino e de extensão a partir dos projetos de Pesquisa CETA (inicialmente financiado pela FAM) e EDUTA/FAPEMAT, envolvendo profissionais de diferentes áreas: pedagogia, tecnologias na educação, linguística, metodologia do ensino, educação especial: libras e braille, matemática, psicologia e educação física) e de ações interdisciplinares nas práticas nos cursos desenvolvidos. O projeto visa desenvolver palestra, cursos e promoção de eventos durante o ano letivo, tais como: "Orientações básicas de como atender alunos cegos e com baixa visão em sala de aula" (palestra); "Orientação e mobilidade para atendimento a pessoa deficiente visual" (curso 20h); Leitura e escrita do sistema Braille (curso 40h); Uso do Soroban (curso 40h); "Orientação básica de como atender o aluno deficiente auditivo/surdo em sala de aula" (palestra); Dia Nacional do Surdo e do Cego (eventos); Instrutores para surdos (curso 65h); Multiletramentos em LIBRAS (cada curso 65h: básico, intermediário e avançado); Processos inclusivos na educação: aspectos cognitivos, psicológicos e sociais (curso 20h); Uso do ampliador de tela e do leitor digital (curso 20h).

O desenvolvimento do Projeto de Extensão Centro de Educação e Tecnologia Assistiva utiliza-se da infraestrutura do Grupo de Pesquisa GPECTeC, dos Projetos de Pesquisa CETA e EDUTA, nas dependências da UNEMAT/Campus de Sinop, que se estabelece em uma sala de 80m², com dois ar condicionado, quatro computadores com mesas, um scanner de voz, teclado ampliado e com coimeia, duas impressoras, uma impressora Braille, data show, notebook, filmadora, máquina digital, software ampliador



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROFESSOR ALBERTO REYES MALDONADO

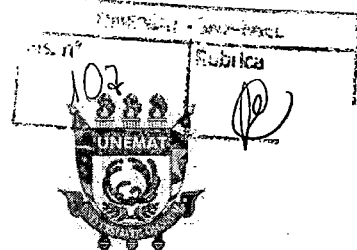


de tela e de leitor digital, mesa digital, vinte e cinco carteiras, mesas para reunião e para o professor, armários para guarda material. Assim, as inscrições e os cursos acontecem na sala do Grupo de Pesquisa ECTeC e dos Projetos de Pesquisa CETA-EXT, LABIN.

Importante destacar, também, que a UNEMAT, assim como outras instituições de ensino superior e da educação básica do município de Sinop, tem alunos matriculados com deficiência auditiva/surdez, visão subnormal e cego, entre outras deficiências. Para tanto, a instituição tem contratado intérpretes para o acompanhamento de alunos com distintas deficiências, visando uma melhor assimilação de conteúdos qualidade de ensino.

A proposta do Projeto CETA-EXT envolve atividades de ensino e de extensão a partir dos projetos de Pesquisa CETA (inicialmente financiado pela FAM) e EDUTA/FAPEMAT, envolvendo profissionais de diferentes áreas: pedagogia, tecnologias na educação, linguística, metodologia do ensino, educação especial: libras e braille, matemática, psicologia e educação física) e de ações interdisciplinares nas práticas nos cursos desenvolvidos. O projeto visa desenvolver palestra, cursos e promoção de eventos durante o ano letivo, tais como: "Orientações básicas de como atender alunos cegos e com baixa visão em sala de aula" (palestra); "Orientação e mobilidade para atendimento a pessoa deficiente visual" (curso 20h); Leitura e escrita do sistema Braille (curso 40h); Uso do Soroban (curso 40h); "Orientação básica de como atender o aluno deficiente auditivo/surdo em sala de aula" (palestra); Dia Nacional do Surdo e do Cego (eventos); Instrutores para surdos (curso 65h); Multiletramentos em LIBRAS (cada curso 65h: básico, intermediário e avançado); Processos inclusivos na educação: aspectos cognitivos, psicológicos e sociais (curso 20h) e Uso do ampliador de tela e do leitor digital (curso 20h).

O desenvolvimento do Projeto de Extensão Centro de Educação e Tecnologia Assistiva utiliza-se da infraestrutura do Grupo de Pesquisa GPECTeC, dos Projetos de Pesquisa CETA e EDUTA, nas dependências da UNEMAT/Campus de Sinop, que se estabelece em uma sala de 80m², com dois ar condicionado, quatro computadores com mesas, um scanner de voz, teclado ampliado e com colmeia, duas impressoras, uma impressora Braille, data show, notebook, filmadora, máquina digital, software ampliador



de tela e de leitor digital, mesa central, vinte e cinco carteiras, mesas para reunião e para o professor, armários para guarda material. Assim, as inscrições e os cursos acontecem na sala do Grupo de Pesquisa ECTeC e dos Projetos de Pesquisa CETA-EXT, LABIN.

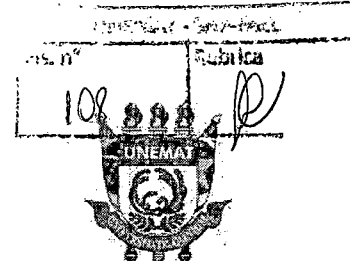
3 ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com as IN e DCNs o curso se organiza em torno de três núcleos principais: o de formação geral/humanística, o da formação específica, e o de estudos complementares/integradores. Adiante, cada um desses núcleos são detalhados.

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Uma das metas previstas no Plano Nacional de Educação (2014) enfoca a formação docente na perspectiva da articulação entre teoria e prática. A estratégia 12.8, em específico, visa "Ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior" (BRASIL, 2014). É importante ressaltar que não apenas a questão do estágio, como meio de integração entre a teoria e a prática e aproximação do que se aprende durante o processo de formação das demandas da escola, como algumas outras políticas que visam combater a distância entre universidade e a Educação Básica têm sido objeto da atenção de vários educadores, a exemplo de Freitas (2014) que defende a extensão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a todos os estudantes e docentes das licenciaturas.

Neste sentido, para além das 800 horas de práticas determinadas na legislação para formação docente (divididas entre estágio e prática como componente curricular), partimos do princípio de que todas as disciplinas, independentemente de comportarem créditos de prática, pois compreendemos que a relação teoria-prática que embasa este projeto é de natureza dialética e perpassa toda a formação do futuro profissional. Em outras palavras, as duas dimensões, teoria e prática, estão intrinsecamente relacionadas e se apresentam em todas as disciplinas pois não se concebe a prática como um espaço de mera aplicação da teoria. Ao contrário, a prática se instaura como um espaço de reflexão



motivado por um olhar investigativo que considera a realidade que se pretende transformar. Assim, reflexão e saber não ficam confinados apenas na dimensão teórica, tampouco se voltam somente para as práticas. Aprender a mobilizar um conjunto de ferramentas teórico-analíticas para resolver situações problema é o que postulamos como o ideal de articulação teoria prática e por essa razão entendemos que esta articulação transcende os espaços determinados pela legislação para o exercício da prática, para tanto adotamos o modelo de ensino híbrido, com parte da carga horária teórica desenvolvida com estudos presenciais e a distância e momentos de apresentação de situações problemas a serem discutidas à luz dos referenciais teóricos estudados.

No que diz respeito à divisão da carga horária das disciplinas de nossa matriz compreendem-se duas dimensões distintas: uma diz respeito aos créditos a serem cumpridos presencialmente e os créditos a serem cumpridos a distância. Em outra dimensão, compreende-se também os créditos de prática que podem englobar aulas de campo, laboratório ou prática como componente curricular, conforme se esclarece abaixo:

I – aula teórica (código T)

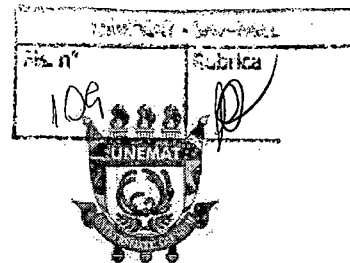
II – aula de campo, laboratório ou prática como componente curricular (código P)

3.2 Núcleos de formação

Em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 e a Instrução Normativa 03/2019 PROEG-UNEMAT, as disciplinas se enquadram em núcleos de formação a saber:

Núcleo de estudos de formação geral e humanística:

Corresponde à Unidade Curricular I com 800 horas de base comum que contemplam as competências gerais. As competências gerais são estabelecidas pela BNCC e LDB. Na Resolução ficam estabelecidos nestas 800 horas os conteúdos e competências em: conhecimentos históricos; pesquisa; cultura; linguagens; TIC's, metodologias e inovações; psicologia; socialização e autonomia dos sujeitos. Mas também inserimos, nestas 800 horas, os conhecimentos acerca de currículo e seus marcos legais, didáticas e seus fundamentos, escrita científica, metodologias e práticas de ensino, planejamento e gestão



da educação e processos educacionais, educação especial e Libras. Esses conteúdos estão definidos nos Art. 11 e Art. 12 da Resolução CNE/CP 02/2019.

Núcleo de estudos de formação específica

Corresponde à Unidade Curricular II com 1600 horas de competências específicas estabelecidas pela BNCC, pela resolução CNE/CP 02/2019 e IN 03/2019-UNEMAT/PROEG. As disciplinas, conteúdos e bibliografias nestas 1600 horas atendem o estabelecido em legislação e normatização. Por último, incluíram-se nestas 1600 horas os ensinamentos necessários para a proficiência em Língua Portuguesa e da “Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais”, como define o Art. 13, § 1º, I e II da Resolução CNE/CP 02/2019.

Núcleo de estudos complementares/integradores

Corresponde à Unidade Curricular III compreendendo 800 horas de prática pedagógica. Procuramos dar o devido destaque ao conceito de “prática pedagógica” trazida pelo Art. 11 da Resolução CNE/CP 02/2019, pois toma para si 800 horas das 3600 horas do curso. A prática pedagógica é dividida entre 400 horas destinadas ao estágio supervisionado e 400 horas para práticas dos componentes curriculares. E enquanto as 400 horas de estágio supervisionado são lançadas no momento em que o discente já domina determinadas teorias e pode experienciar a prática de modo reflexivo, as demais 400 horas de práticas devem estar atreladas às disciplinas desde o primeiro ano até a conclusão do curso. Ou seja, 400 horas de práticas como integrantes dos componentes curriculares devem ser atreladas às diferentes disciplinas, sejam gerais, sejam específicas, o Art. 10 da referida resolução.



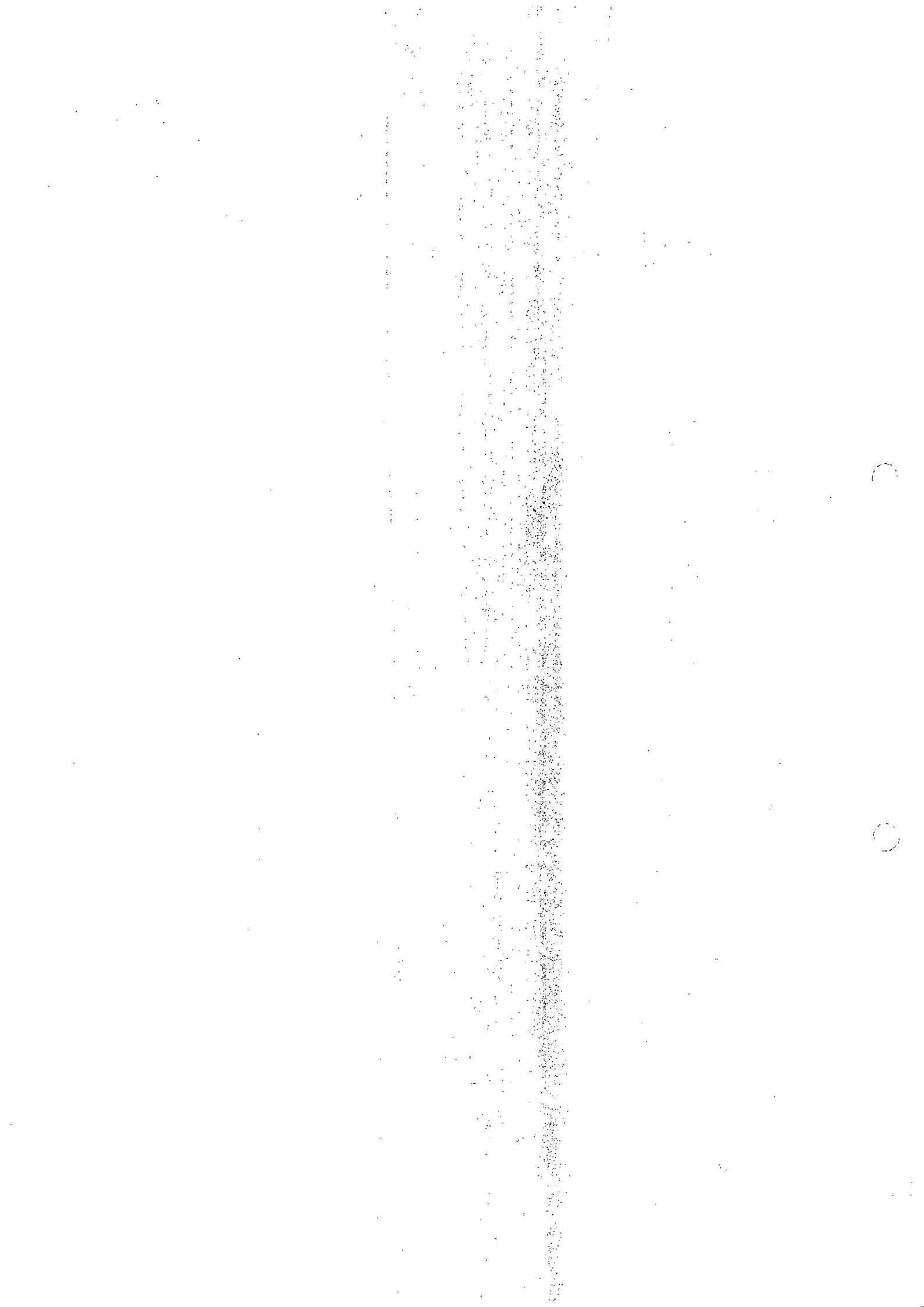
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

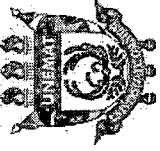
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ- REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO FÍSICA	Ed. Física: Discurso Corporal	60	45	15	3	1	Não há
EDUCAÇÃO	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	45	15	4	0	Não há
FILOSOFIA	Filosofia	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO/ DIDÁTICA	Didática	60	45	15	2	2	Não há
PSICOLOGIA	Psicologia	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/ LIBRAS	Libras	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA	Leitura e Produção e Textos	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/ LÍNGUA INGLESA	Gramática e Ensino	60	45	15	3	1	Não há
	Inglês Instrumental	60	45	15	4	0	Não há
	Literatura e Ensino	60	45	15	3	1	Não há

107
Rubrica





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



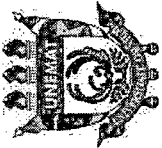
LETRAS/ LITERATURA	Diversidade cultural na literatura brasileira.	60	45	15	3	1	Não há
LETRAS/ LINGUÍSTICA	Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático	60	45	15	3	1	Não há
TOTAL UCI		840	630	210	49	7	

Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária			CRÉDITOS		REQUISITO
			Presencial	Distância	Total	Teórico	Prático	
LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso	60	40	15	4	0	Não há	
	Fonética e Fonologia do Português	60	45	0	3	1	Não há	
	Morfologia	60	60	0	3	1	Não há	
	Sintaxe	60	60	0	3	1	Não há	
LETRAS/ LINGUÍSTICA	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	45	15	4	0	Não há	
	Linguagens e Significações	60	45	15	3	1	Não há	
	Linguística I	60	45	15	4	0	Não há	
	Linguística II	60	45	15	4	0	Não há	
LETRAS/ LITERATURA	Sociolinguística	60	45	15	3	1	Não há	
	Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.	60	45	15	3	1	Não há	

111
Rubrica
108



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

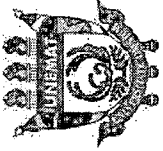


Literaturas de Língua Portuguesa em prosa I	60	45	15	3	1	Não há
Literaturas de Língua Portuguesa em prosa II	60	45	15	3	1	Não há
Literaturas de Língua Portuguesa em verso I	60	45	15	3	1	Não há
Literaturas de Língua Portuguesa em verso II	60	45	15	3	1	Não há
Teoria literária: leitura de poesia.	60	45	15	4	0	Não há
Teoria literária: leitura de prosa.	60	45	15	4	0	Não há
Textos Fundamentais de Literatura: antiguidade	60	60	0	4	0	Não há
Textos Fundamentais da Literatura: modernidade	60	60	0	4	0	Não há
Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância (60h – 3T, 1D)	60	45	15	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II.
Língua Inglesa: Fonética e Fonologia	60	45	15	3	1	Não há
Língua Inglesa: Gêneros Escritos I	60	45	15	3	1	Não há
Língua Inglesa: Gêneros Escritos II	60	45	15	3	1	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I
Língua Inglesa: Gêneros Literários	60	60	0	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II.
Língua Inglesa: Gêneros Oraís I	60	45	15	3	1	Não há

LETRAS/LÍNGUA
INGLESA



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Língua Inglesa: Gêneros Orais II	60	45	15	3	1	Língua Inglesa: Gêneros Orais I
Língua Inglesa: Morfossintaxe	60	60	15	3	1	Não há
Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês	60	45	15	3	1	Não há
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (60h - 3T, 1P)	60	60	15	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II

TOTAL CARGA HORÁRIA UNIDADE CURRICULAR II 1680 1380 330 92 20

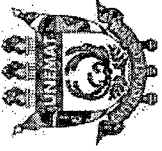
UC 3 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA EF	Introdução ao Estágio Supervisionado	60	40	20	1	3	Didática
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EF	60	45	15	1	3	Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Fonética e Fonologia; Morfologia, Sintaxe.

113



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



LETRAS/ LITERATURA	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EM	60	45	15	1	3	Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Fonética e Fonologia; Morfologia, Sintaxe.
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM	60	45	15	1	3	Literatura e Ensino Literatura infantil e juvenil.
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM	60	45	15	1	3	Literatura e Ensino Literatura Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.

Fls. n°	Substância
114	

111



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



LETRAS/ LÍNGUA INGLESA	Estágio Curricular Supervisionado de Inglesa EF	Língua Inglesa	15	1	3	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais
		Língua Inglesa	60	45		Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.

Dis. n° 115	Rubrica
----------------	-------------



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		Carga horária
			T	P	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3				

Matrícula: 118
Rubrica:



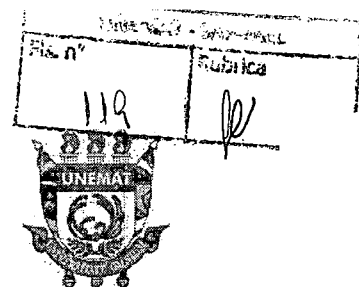
3.3 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Sociologia	60	Sociologia e Educação	60
Ed. Física: Discurso Corporal	60	Ed. Física: Discurso Corporal	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60
Filosofia da Educação	60	Filosofia da educação	60
Didática	60	Didática	60
Psicologia	60	Psicologia da Educação	60
Libras	60	Libras	60
	60	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60
Leitura e Produção de Textos- Nivelamento	60	Leitura e Produção e Textos	60
Língua Inglesa Ênfase na leitura	120	Inglês Instrumental	60
		Língua Inglesa: Gêneros Escritos I	60
Atende à competência 1.1 e às habilidades 1.1.4 e 1.1.5 da Res. CNE/CP 02/2019.	60	Literatura e Ensino	60
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças	60	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças	60
Linguagem e Tecnologia	60	Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância	60
Língua Portuguesa: práticas e procedimentos	60	Gramática e Ensino	60
Leitura e Produção de Textos II	60	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso	60
Fonética e Fonologia do Português	60	Fonética e Fonologia do Português	60
Morfologia	60	Morfologia	60
Sintaxe	60	Sintaxe	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Introdução aos Estudos da Linguagem	60	Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático.	60	Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático.	60
Linguística Geral	60	Linguística I	60
Análise do Discurso e Ensino	60	Linguística II	60
Sociolinguística	60	Sociolinguística	60
Semântica e Pragmática	60	Linguagens e Significações	60
Textos Fundamentais da Literatura I	60	Textos Fundamentais de Literatura: antiguidade	60
Textos Fundamentais da Literatura I	60	Textos Fundamentais da Literatura: modernidade	60
Teoria Literária I	60	Teoria literária: leitura de poesia.	60
Teoria Literária II	60	Teoria literária: leitura de prosa.	60
Literatura Infanto Juvenil	60	Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.	60
Literaturas de Língua Portuguesa II	60	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa I	60
Literaturas de Língua Portuguesa I	60	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa II	60
Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	Literaturas de Língua Portuguesa em verso I	60
Literaturas de Língua Portuguesa III	60	Literaturas de Língua Portuguesa em verso II	60
Não há equivalência. Justificativa: Atende à competência 1.1 e às habilidades 1.1.4 e 1.1.5 da Res. CNE/CEB 02/2019. Atende à competência geral docente n.º 3 e à habilidade 1.1.7	60	Diversidade cultural na literatura brasileira.	60
Língua Inglesa: ênfase na produção escrita	60	Língua Inglesa: Gêneros Escritos II	60
Língua Inglesa: ênfase na compreensão oral	60	Língua Inglesa: Gêneros Oraís I	60
Língua Inglesa: ênfase na produção oral	60	Língua Inglesa: Gêneros Oraís II	60
Literaturas em língua inglesa	60	Língua Inglesa: Gêneros Literários	60



Língua inglesa: ênfase em morfossintaxe	60	Língua Inglesa: Morfossintaxe	60
Língua inglesa: ênfase em fonética e fonologia	60	Língua Inglesa: Fonética e Fonologia	60
Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira	60	Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês	60
Introdução ao Estágio Supervisionado	60	Introdução ao Estágio Supervisionado	60
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EM	60
Estágio Supervisionado de Literatura	120	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM	60
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa EM	60
TCCI	30	TCC I	60
Pesquisa em Letras	30		
TCC II	60	TCC II	60

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL

Há uma diversidade de disciplinas que compõem o núcleo I – Formação Geral e Humanística – que se estabelecem como uma base comum aos demais cursos da FAEL, são elas:

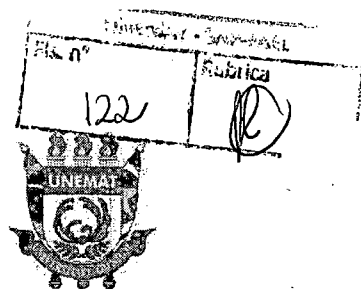
Base comum com os cursos de Pedagogia e Letras (Faculdade de Educação e Linguagem) e Matemática (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas)



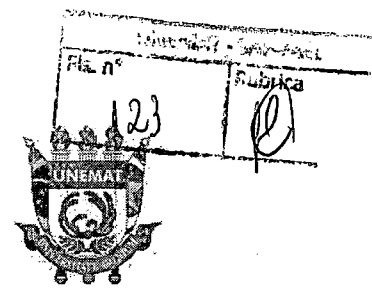
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO FÍSICA	Ed. Física: Discurso Corporal	60	45	15	3	1	Não há
EDUCAÇÃO	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	45	15	4	0	Não há
FILOSOFIA	Filosofia	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO/DIDÁTICA	Didática	60	45	15	2	2	Não há
PSICOLOGIA	Psicologia	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/LIBRAS	Libras	60	45	15	4	0	Não há
EDUCAÇÃO	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Leitura e Produção e Textos - Nivelamento	60	45	15	4	0	Não há
LETRAS/LÍNGUA INGLESA	Inglês Instrumental	60	45	15	4	0	Não há

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O curso de licenciatura em Letras busca continuamente envolver os alunos em atividades de monitoria, iniciação científica, atividades de extensão e residência pedagógica. Desta forma, discriminamos abaixo as modalidades:



- Bolsa estágio: a UNEMAT mantém modalidade para apoio de acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio e em consonância com suas disposições orçamentárias.
- Bolsa monitoria: a UNEMAT proporciona duas modalidades de monitoria na graduação: voluntária e remunerada, esta condicionada às disposições orçamentárias da instituição, em editais próprios da instituição e amplamente divulgados para a comunidade acadêmica.
- Bolsa de Iniciação Científica: destinam-se aos estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar em projetos de pesquisa desenvolvidos por professores pesquisadores, corresponsáveis pela elaboração e implementação do plano de trabalho a ser executado pelo candidato. Normalmente, essas bolsas provem de recursos financeiros dos programas PIBIC/CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Mato Grosso. Os editais publicados são amplamente divulgados à comunidade acadêmica.
- Bolsas de extensão: destinam-se aos estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar em projetos de extensão desenvolvidos por professores pesquisadores, corresponsáveis pela elaboração e implementação do plano de trabalho a ser executado pelo candidato no âmbito do projeto de extensão. Essas bolsas, normalmente, provém de recursos externos. Os editais publicados são amplamente divulgados à comunidade acadêmica.
- Bolsa PIBID e Residência Pedagógica: destinam-se aos estudantes da primeira metade do curso, no caso das bolsas PIBID e aos estudantes que cursam a segunda metade do curso, no caso das bolsas Residência Pedagógica. Os recursos provém de órgão externo (CAPES) idealizador dos programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, aos quais a instituição adere, mediante concorrência ao edital do órgão. Os acadêmicos pleiteiam as vagas nos programas mediante concorrência a edital da universidade.



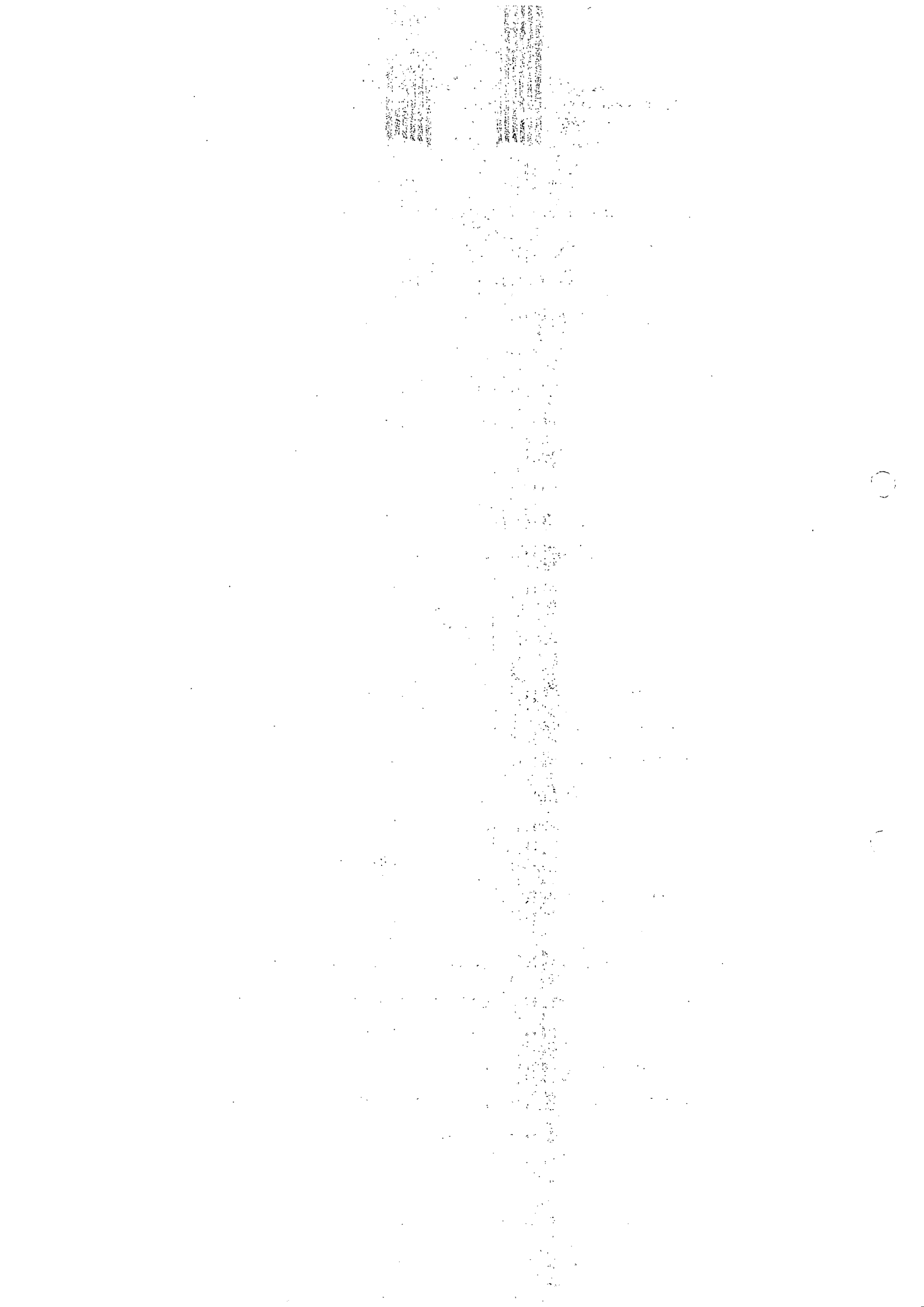
- Participação dos alunos em eventos e congressos: a participação dos acadêmicos em encontros técnicos, seminários, simpósios, congressos, cursos e ou atividades de extensão é apoiada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, em consonância com as disposições orçamentária das instituições.
- Programas de Pós-Graduação: com a existência do programa de pós graduação em Letras e o ProfLetras é possível que os acadêmicos participem ativamente de trabalhos de pesquisa que venham a ser conduzidos nestes programas, na condição de iniciação científica, em convivência produtiva com pesquisadores júniores e seniores do programa.

3.6 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do curso de Letras da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop deve ser compreendido como uma disciplina de aproximação e integração do discente com a realidade educacional de conhecimento, reconhecimento e visão do campo de trabalho do professor de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e Literaturas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio; dessa forma, oportunizar-se-á um espaço privilegiado de iniciação profissional.

Conforme Resolução Nº. 029/2012, aprovada pelo CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidades:

- oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- propiciar condições de autonomia ao estagiário com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- viabilizar a reflexão sobre a prática profissional para que se consolide a formação do professor de Ensino Fundamental e Médio;
- facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;





124
R

- proporcionar intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- possibilitar o exercício, em sala de aula, dos conhecimentos adquiridos no curso de Letras, repensando-os na aplicação prática;
- possibilitar momentos de reflexão sobre situações/problemas nos ambientes escolares e não escolares;
- promover a vivência da prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio, levando em consideração os contextos socioculturais.

Em virtude das particularidades do curso de Letras e suas diferentes habilitações, Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura Plena em Letras são concebidos como práxis pedagógica que abrangem as fases de orientação, observação e regência, que serão iniciadas no quinto semestre do curso.

A disciplina Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h) será estruturada e organizada mediante a orientação que visa à instrumentalização teórico-prática por meio de atividades, em imersão no espaço escolar, que envolvam leitura e análise de fundamentação teórica; discussão da normatização do estágio; seleção das escolas-campo; viabilização dos instrumentos legais; encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola. O discente será orientado pelos professores da disciplina de Estágio a planejar e preparar atividades de observação, como também orientado para a ação-reflexão-ação nas atividades em campo e para a elaboração do relatório final.

A organização do Estágio no que se refere à observação envolve diagnóstico da escola-campo por meio da coleta de dados dos aspectos administrativos, físicos e político-pedagógicos. A regência deverá ser feita com acompanhamento do professor da escola-campo e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio.

De acordo com a estruturação do Estágio, conforme Resolução 029/2012, os créditos complementares da carga horária do Estágio serão cumpridos de acordo com o interesse e a



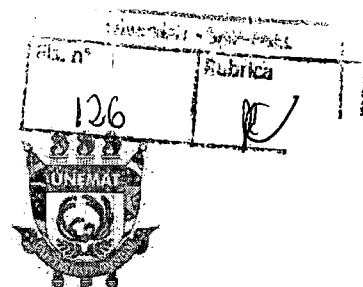
necessidade do curso de graduação em conformidade com a sua estrutura curricular. O início das atividades do Estágio dar-se-á no quinto semestre. Nesse momento, as habilitações de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa começam com as atividades teóricas e práticas na disciplina de Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h), com os créditos assim distribuídos: 30 horas teóricas, e 30 horas práticas. Dentre as 30 horas de prática, 16 horas (distribuídas nos ensinamentos de nível fundamental II e Médio) deverão ser dedicadas à observação em campo. Esse estágio inicial visa à observação do processo ensino-aprendizagem, do espaço escolar, da relação professor-aluno, do processo avaliativo e ao estudo da legislação de estágio no Brasil. As atividades durante essa fase do Estágio incluem, além das observações em campo, práticas de realimentação das aulas observadas. Esse método consiste na elaboração de microaulas em que o discente coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e de inovar a metodologia observada em campo.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EF (60h), no sexto semestre, o discente cumprirá 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental. Nessa fase, o discente será orientado a elaborar e planejar ações didático-pedagógicas para reger aulas em escolas da rede pública (estadual/municipal) e/ou rede privada e outras instituições que estejam ligadas à Educação. Nas orientações para a regência, o discente deverá estudar os processos de formação do professor de língua portuguesa, a fim de planejar e aplicar os conhecimentos teóricos em microaulas, em correção de produção de textos do Ensino Fundamental, no planejamento e na elaboração de aulas para a regência.

No Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de aulas teóricas, 15 horas de atividades práticas e 30 horas em atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental. Nesse estágio, serão estudadas as orientações da BNCC no que tange ao ensino do texto literário, e analisados os componentes do processo ensino aprendizagem na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação.



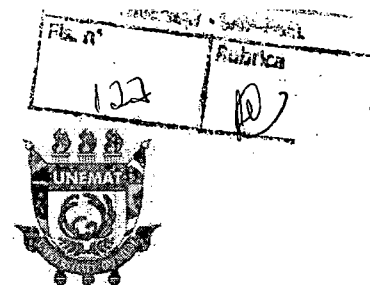
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



No Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de aulas teóricas, 15 horas de atividades práticas e 30 horas em atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Médio. Nesse estágio, serão estudadas as orientações da BNCC no que tange ao ensino do texto literário e a sistematização deste conhecimento na etapa do ensino médio, e analisados os componentes do processo ensino aprendizagem na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. A indicação do Ensino Médio, nessa fase, dá-se em virtude de que a Literatura está mais presente nos currículos.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental. No Estágio de Língua Inglesa II (60h) o discente deverá cumprir 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) em escolas de Ensino Médio. Nesses estágios, serão estudadas as Orientações Curriculares e analisados os componentes do processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. Para eficaz rendimento, é fundamental que o Professor titular seja consultado previamente e que o planejamento das aulas seja de seu conhecimento. Ao final de cada etapa do Estágio, o discente deverá redigir um relatório das atividades desenvolvidas durante o Estágio, contendo os apontamentos de todas as atividades realizadas. Constará nesse relato uma análise crítica acerca da prática pautada nos conhecimentos teóricos estudados em cada disciplina de Estágio. Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras totalizará 420 horas, distribuídas nas fases anteriormente descritas.

As normas que dispõem acerca dos Estágios Supervisionados são submetidas à Resolução Nº 029/2012 CONEPE, cabendo ao Colegiado de Curso estabelecer adequações nos casos em que a Resolução não contempla a realidade local dos estagiários do curso de Letras – UNEMAT –



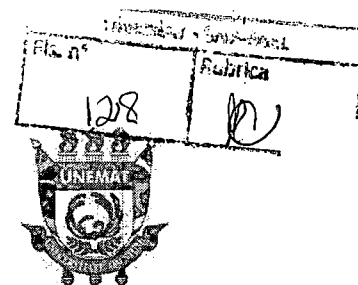
Sinop. Cabe ressaltar que entre os aspectos pertinentes ao funcionamento dos Estágios insere-se a questão da oferta de campo suficiente para que os discentes tenham disponibilidade para cursar os estágios em diferentes turnos, entre eles, o noturno, no qual está regularmente matriculado. Sendo assim, faz-se mister que o Colegiado de Curso e o NDE acompanhem a execução e os resultados das atividades para que, se necessário, sejam flexibilizadas as modalidades de estágio em situações atípicas, em meios alternativos, para garantir ao discente matriculado o direito de exercer as atividades sem perdas de prazo no decorrer do curso. As atividades atípicas a que se refere dizem respeito a atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, mas que contenham em seu escopo a docência como premissa, sejam aulas de reforço escolar para Ensino Fundamental, cursos para vestibular, ENEM e concursos públicos, além de atividades desenvolvidas em outras instituições sociais com propostas educacionais que envolvam temáticas voltadas para a formação em Letras, dentre outras possibilidades.

Sistematização do Estágio Supervisionado

I. Objetivos

O estágio curricular supervisionado é compreendido como etapa obrigatória da formação profissional e de acordo com a resolução 029/2012 – CONEPE/UNEMAT, visa “efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional. E, para tanto, cumpre os seguintes objetivos (cf. art. 6º da referida resolução):

- I – oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- II – propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- III – viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;
- IV – facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;

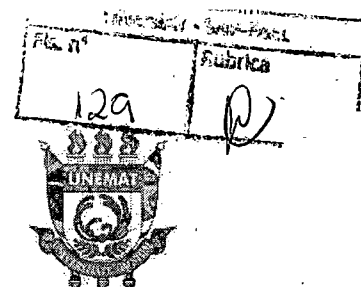


- V – proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- VI – possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática;
- VII – possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;
- VIII – promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.

II. Justificativa

Compreendemos que a preparação prática dos professores está centrada em eixos, assentados na reflexão crítica em dois aspectos: a ação docente e a ação da escola e sua conjuntura. Essa reflexão deve ser mediada pela discussão acerca da complexidade do ensino em uma relação dialógica: ação – reflexão, defendida por Paulo Freire. O que possibilita ao estagiário a compreensão das exigências sociais ao fazer pedagógico, isto é, ensinar exige apreensão da realidade, articulação com a aprendizagem, além de ser uma prática social.

Com este enfoque, o estágio é entendido como componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade. Essa concepção requer ainda um destaque na adoção da pesquisa como princípio educativo, que não se resume só ao domínio da produção de conhecimentos acadêmicos ou dos conteúdos específicos, mas também da percepção da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem. Por isso, ao utilizar-se das práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, cria-se um movimento de agir e refletir sobre a prática, além de incorporar um novo saber que deriva da apropriação do conhecimento.



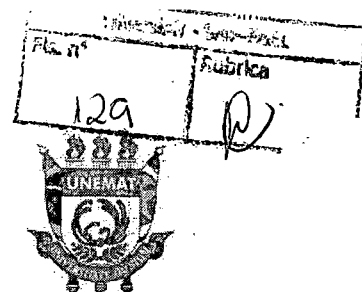
Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em escolas mato-grossenses.

III. Metodologia

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso. Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como praxis pedagógica com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência. Parágrafo Único: As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização: I – orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades: a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) seleção das escolas-campo; e) viabilização dos instrumentos legais);

f) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; g) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT; h) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência; i) orientação para elaboração do relatório final; j) orientação constante do exercício da praxis (ação-reflexão-ação) do estagiário; k) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio; l) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas-campo para planejamento e avaliação do estágio. II – monitoria/observação, com as seguintes atividades: a) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos



Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em escolas mato-grossenses.

III. Metodologia

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso. Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como praxis pedagógica com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência. Parágrafo Único: As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização: I – orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades: a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) seleção das escolas-campo; e) viabilização dos instrumentos legais);

f) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; g) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT; h) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência; i) orientação para elaboração do relatório final; j) orientação constante do exercício da praxis (ação-reflexão-ação) do estagiário; k) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio; l) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas-campo para planejamento e avaliação do estágio. II – monitoria/observação, com as seguintes atividades: a) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos



complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos; b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor; c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola campo.

III – regência em sala de aula com o acompanhamento do professor da escola-campo e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado; IV – créditos complementares da carga horária, de acordo com interesses e necessidades do curso de graduação e em conformidade com sua estrutura curricular. Art.11. Todos os formulários referentes às etapas de Observação/ Monitoria e Regência são disponibilizados no link do Estágio na página da PROEG.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

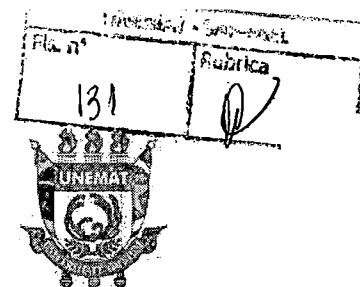
I – proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica; II – orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes; III – acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência; IV – indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio; V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica; VI – apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado; VII - cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado por meio de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, Pública ou Privada e fundamentado em instrumentos jurídicos celebrados entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e entre as instituições privadas por meio da PróReitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e as instituições de ensino em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



parceria com as Faculdades que os cursos deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização. Parágrafo Único: Para os espaços não formais, será apresentado um plano de trabalho ao Colegiado de Curso, mediante cumprimento dos requisitos exigidos pela DEAF – Diretoria de Estágios e Ações Afirmativas/PROEG.

VI. Atividades de Estágio

VII. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso. Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como práxis pedagógica com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência. Parágrafo Único: As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

TA...
DA...
JA...

VIII. Carga Horária

Os créditos do Estágio Curricular Supervisionado serão distribuídos conforme segue: I – cursos com carga horária mínima de 420 horas totalizam 28 créditos, sendo, no mínimo: a) 6 (seis) créditos para orientação; b) 8 (oito) créditos para observação; c) 8 (oito) créditos para regência; d) 6 (seis) créditos a serem aplicados em conformidade com o projeto pedagógico do curso. II – cursos com carga horária mínima de 300 horas totalizam 20 créditos, sendo, no mínimo: a) 4 créditos para orientação; b) 6 (seis) créditos para observação; c) 8 (oito) créditos para regência; e d) 2 (dois) créditos a serem aplicados em conformidade com o projeto pedagógico do curso

IX – Aproveitamento da participação nos programas PIBID e Residência Pedagógica (RP)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras prevê a possibilidade de aproveitamento da carga horária de Programas do Governo Federal para o Estágio Supervisionado: “a participação dos acadêmicos em programas oficiais de ensino subsidiados pelas esferas federal, estadual e municipal de governo poderá ser computada no Curso de

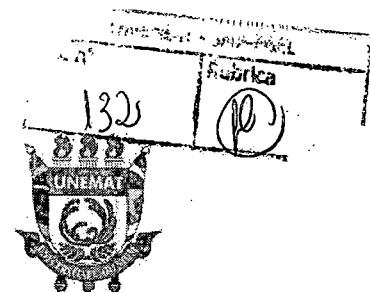


Licenciatura Letras, as solicitações de aproveitamento da Residência Pedagógica e PIBID como carga horária de estágio supervisionado devem ser realizadas presencialmente pelo acadêmico contemplado/envolvido, através de requerimento de Aproveitamento de Carga horária com comprovação anexa, no início de cada semestre letivo, conforme previsto em calendário acadêmico.

O discente deverá enviar requerimento à coordenação do curso, esta encaminhará ao colegiado e/ou banca examinadora, que após análise, realizará um parecer para ser enviado à Secretaria Acadêmica, para fins de solicitação de registro de seu aproveitamento no histórico escolar, quando o requerimento for deferido.

As disciplinas envolvidas são as de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras, observando-se as equivalências previstas na tabela abaixo

Disciplinas de Estágio	Residência ou PIBID (equivalência)
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	Ambientação Completa (50 horas) + 10 horas de observação em sala na etapa de Imersão na escola Campo.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio.
Estágio Curricular Supervisionado Literatura E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa em ensino de literatura no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Literatura E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa em ensino de literatura no Ensino Médio.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Inglesa no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Inglesa no Ensino Médio.

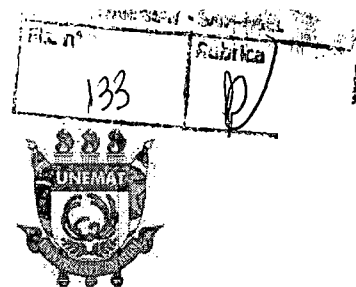


Licenciatura Letras, as solicitações de aproveitamento da Residência Pedagógica e PIBID como carga horária de estágio supervisionado devem ser realizadas presencialmente pelo acadêmico contemplado/envolvido, através de requerimento de Aproveitamento de Carga horária com comprovação anexa, no início de cada semestre letivo, conforme previsto em calendário acadêmico.

O discente deverá enviar requerimento à coordenação do curso, esta encaminhará ao colegiado e/ou banca examinadora, que após análise, realizará um parecer para ser enviado à Secretaria Acadêmica, para fins de solicitação de registro de seu aproveitamento no histórico escolar, quando o requerimento for deferido.

As disciplinas envolvidas são as de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras, observando-se as equivalências previstas na tabela abaixo

Disciplinas de Estágio	Residência ou PIBID (equivalência)
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	Ambientação Completa (50 horas) + 10 horas de observação em sala na etapa de Imersão na escola Campo.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio.
Estágio Curricular Supervisionado Literatura E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa em ensino de literatura no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Literatura E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Portuguesa em ensino de literatura no Ensino Médio.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa E.F.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Inglesa no Ensino Fundamental.
Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa E.M.	Mínimo de 30 horas em imersão e mínimo de 30 horas em regência em salas de aula de Língua Inglesa no Ensino Médio.



A equivalência será válida tanto para a matriz curricular proposta neste projeto quanto para a anterior a 2021 do Curso de Licenciatura em Geografia/ Campus Sinop.

Os estudantes participantes do PRP poderão solicitar aproveitamento para as disciplinas relacionadas mediante carga horária das fases realizadas na Residência, que deverão ser comprovadas por declaração do coordenador do PRP. O recomendável é que o discente solicite o aproveitamento à cada semestre (proporcional à cada disciplina) para que não haja acúmulo de solicitações. Porém, se a solicitação for realizada em um mesmo semestre letivo para todas as disciplinas possíveis, o procedimento também será válido.

Observação:

- O estudante que não cumprir a carga horária equivalente ao estabelecido na tabela não será contemplado com o aproveitamento para as disciplinas devidas de estágio curricular supervisionado.

A banca para avaliação deverá ser composta:

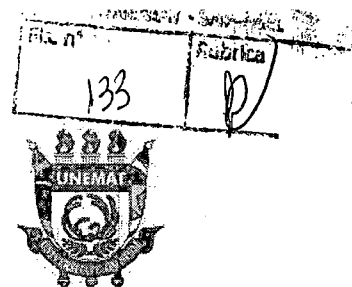
- a) por um representante do colegiado do curso;
- b) pelo coordenador do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso;
- c) por um representante da mesma área do núcleo PIBID ou RP (responsável pela disciplinas de estágio supervisionado do curso de licenciatura).

Quando houver, se for o caso, renovação do Programa de Residência Pedagógica vigente ou novo edital para o Programa de Residência Pedagógica, as normas poderão sofrer alteração.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso em Letras representa o produto final de um processo de construção que, pela via do conhecimento científico, busca inovar, contribuir, reavaliar e transformar as áreas de pesquisa pertinentes ao curso, conforme Artigo 45 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Para isso, ele será desenvolvido por meio das seguintes disciplinas: TCC I (60h) e TCC II (60h).

A disciplina TCC I consistirá na elaboração e avaliação do projeto do TCC. A orientação quanto à observância das áreas de pesquisa do curso, a estrutura e formatação do gênero



A equivalência será válida tanto para a matriz curricular proposta neste projeto quanto para a anterior a 2021 do Curso de Licenciatura em Geografia/ Campus Sinop.

Os estudantes participantes do PRP poderão solicitar aproveitamento para as disciplinas relacionadas mediante carga horária das fases realizadas na Residência, que deverão ser comprovadas por declaração do coordenador do PRP. O recomendável é que o discente solicite o aproveitamento à cada semestre (proporcional à cada disciplina) para que não haja acúmulo de solicitações. Porém, se a solicitação for realizada em um mesmo semestre letivo para todas as disciplinas possíveis, o procedimento também será válido.

Observação:

- O estudante que não cumprir a carga horária equivalente ao estabelecido na tabela não será contemplado com o aproveitamento para as disciplinas devidas de estágio curricular supervisionado.

A banca para avaliação deverá ser composta:

- a) por um representante do colegiado do curso;
- b) pelo coordenador do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso;
- c) por um representante da mesma área do núcleo PIBID ou RP (responsável pela disciplinas de estágio supervisionado no curso de licenciatura).

Quando houver, se for o caso, renovação do Programa de Residência Pedagógica vigente ou novo edital para o Programa de Residência Pedagógica, as normas poderão sofrer alteração.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso em Letras representa o produto final de um processo de construção que, pela via do conhecimento científico, busca inovar, contribuir, reavaliar e transformar as áreas de pesquisa pertinentes ao curso, conforme Artigo 45 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Para isso, ele será desenvolvido por meio das seguintes disciplinas: TCC I (60h) e TCC II (60h).

A disciplina TCC I consistirá na elaboração e avaliação do projeto do TCC. A orientação quanto à observância das áreas de pesquisa do curso, a estrutura e formatação do gênero



textual projeto, de acordo com os termos atribuídos à ABNT vigente e a avaliação do projeto são os objetivos dessa fase de desenvolvimento da pesquisa. Poderá se matricular na disciplina de TCC I o acadêmico que tiver cumprido, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso; e, no TCC II, o acadêmico que tiver sido aprovado na disciplina de TCC I.

A avaliação será realizada mediante a constituição de uma banca, de acordo com o Artigo 32 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Cabe à banca de qualificação nesta fase: orientar e auxiliar o discente na composição do trabalho proposto, primando pela cientificidade e originalidade. Assim, serão convocados para essa banca dois professores representantes da área de pesquisa em que a monografia é desenvolvida. Esse procedimento avaliativo deverá ser realizado nas atividades finais da disciplina, para que o aluno possa incorporar as contribuições trazidas pela banca para o desenvolvimento do seu trabalho.

A disciplina "TCC II" terá como objetivo o desenvolvimento integral do TCC, momento em que o discente deverá apresentar o trabalho completo para defesa e avaliação, de acordo com as contribuições do orientador e supervisão do professor encarregado na disciplina. Todo o processo de elaboração desses capítulos será acompanhado tanto pelo professor da disciplina quanto pelo orientador. Aqui se instaura o processo efetivo de realização do TCC. Vale ressaltar as atribuições do orientador na Resolução 030/2012 – Artigo 22 e do discente no Artigo 25 da mesma resolução que norteiam o desenvolvimento satisfatório das atividades.

A finalização e defesa do TCC deverá ser atestada pelo orientador ao ministrante da disciplina, por meio da apresentação de documento que comprove o efetivo cumprimento do discente nas reuniões de orientação e finalização da monografia. O processo de defesa do TCC contará com a apresentação pública do trabalho a uma banca especializada na área em que a monografia foi desenvolvida. A composição dessa banca será realizada pelo professor responsável pela disciplina em concordância com o orientador. O curso de Letras tomará as orientações elencadas na Resolução 030/2012 do CONEPE como eixo principal e exige o exame de qualificação antes da defesa pública por entender que o quadro docente disponível para duas bancas seguidas em curto espaço de tempo inviabiliza a ação.



I. Dos professores orientadores

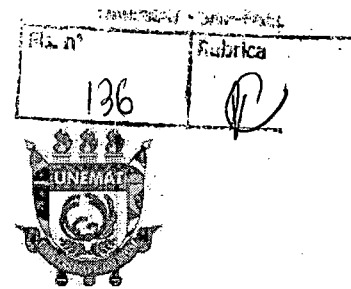
De acordo com o artigo 22 da Resolução 030/2012 – CONEPE/UNEMAT, o docente orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- I – supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- II – estabelecer um cronograma de atendimento a ser divulgado pela Coordenação do Curso, no prazo de 30 dias, a contar do início das aulas;
- III – atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- IV – informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprirem as atividades propostas;
- V – comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- VI – participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;
- VII – zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

II. Das ações do professor de TCC

De acordo com o Art. 7º da Resolução 030/2012 – CONEPE/UNEMAT, ao Professor de TCC compete:

- I. apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- II. elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para os exames de qualificação e defesa;
- III. divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV. sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- V. informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;



- VI. encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- X. criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do *campus* para catalogação, arquivamento e consultas *on line*;

3.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP no 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 10, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende "o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria" (BRASIL, 2001, p. 9).



- VI. encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- X. criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do *campus* para catalogação, arquivamento e consultas *on line*;

3.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP no 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 1º, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende "o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria" (BRASIL, 2001, p. 9).



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



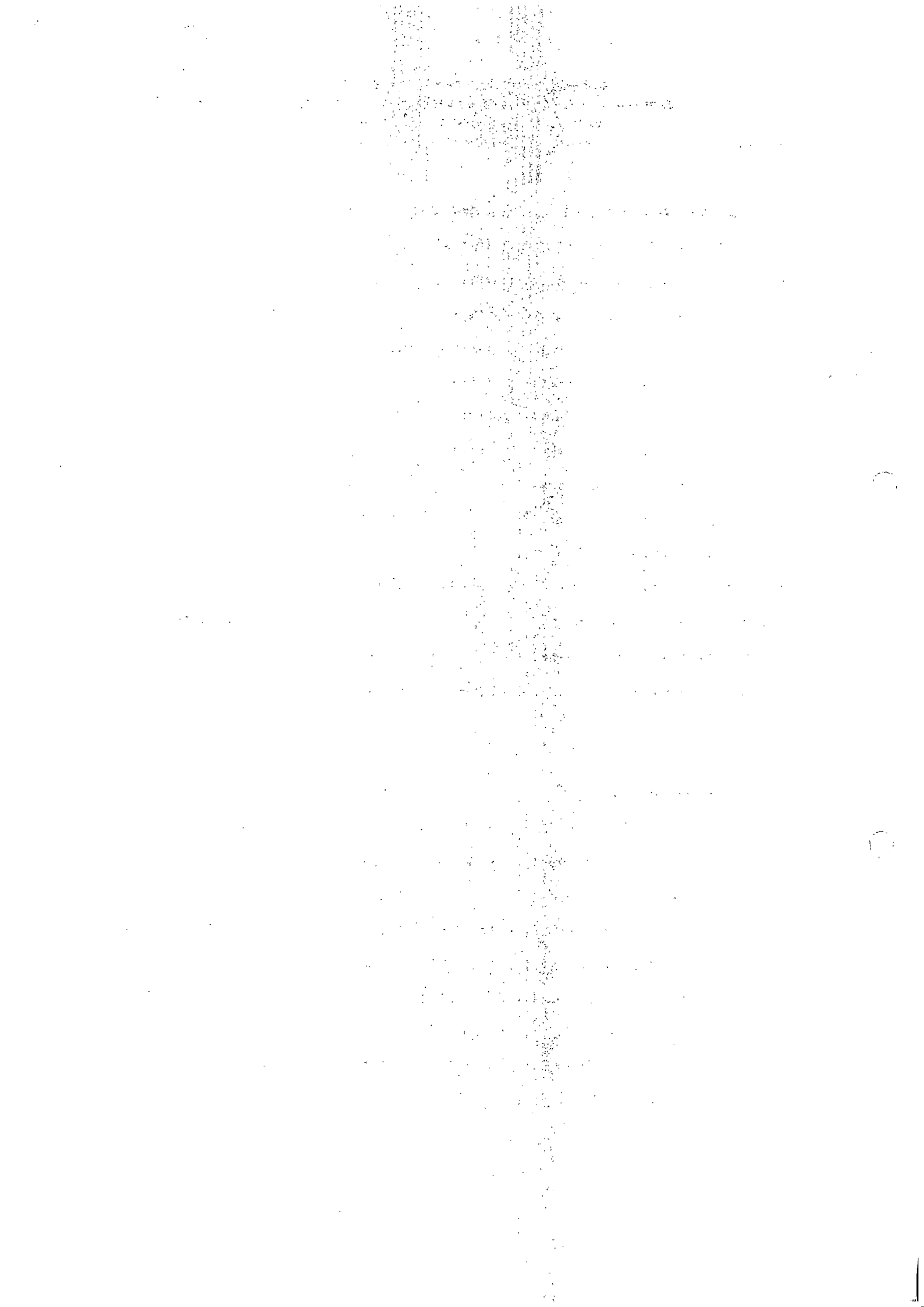
A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...]. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001, p. 9, grifos nossos).

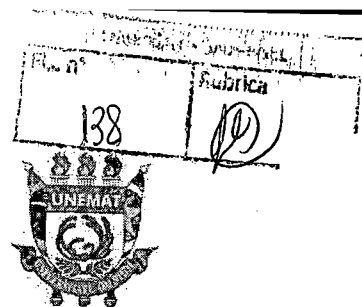
Assim, a Prática como Componente Curricular é uma prática que deveria produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como: (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de língua portuguesa, inglesa e ou literatura oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica em dois campos de conhecimento em educação e *ensino de...*

No entanto, é preciso compreender que essa Prática não deve ser isolada, *restrita ao estágio* e desarticulada do restante do curso, mas estará presente desde o início do curso, permeando toda formação, constituindo-se, assim, na essência, referencial ou matriz que orientou todo nosso processo de reestruturação curricular, tal como disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, § 3º

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (BRASIL, 2019, p. 9)

Da mesma forma, essa dimensão prática, nas áreas/disciplinas, não está restrita às disciplinas de dimensão pedagógica; considerando-se, inclusive que esta dimensão prática transcende o estágio. Terá como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, pois *nessa prática* a ênfase estará nos procedimentos de observação e reflexão, no planejamento de ações didáticas, no registro das observações





realizadas e, sobretudo, na resolução de situações-problema, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, § 5º.

Desse modo, as 400 horas da prática curricular não deveriam ser vistas apenas como uma estratégia para buscar equilíbrio na relação teoria-prática nas disciplinas, mas devem ser pensadas na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor como educador.

Essa prática, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema — sendo, portanto, direcionadas para o “âmbito do ensino” (profissão docente como, por exemplo, estudo de caso), pois a concepção de prática curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2001, p. 8).

Pautando-nos nos pressupostos da Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, § 1º e 2º, a carga horária de prática como componente curricular será realizada obrigatoriamente no campo escolar, preferencialmente em instituição pública conveniada, sob a supervisão de um professor experiente na área de ensino e o docente da disciplina que comporta os créditos de prática.

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat



de modo a reconhecer e validar as atividades de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso (NOME DO CURSO) garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

3.10.1 Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

Este projeto concebe, também, a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz a relação teoria/prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautando-se:



- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Entende-se que a avaliação faz parte de um processo dinâmico, por isso é também dinâmica, pois questiona todo o modo de pensar e agir, a consciência, as práticas cotidianas, a prática pedagógica e, também, a social. A avaliação está presente em diversos momentos da vida, somos avaliados e avaliamos de diferentes formas e em diferentes situações, entretanto é no processo de ensino e aprendizagem que ela se solidifica e aponta caminhos para alterar, melhorar e buscar a eficácia do processo educativo.

As ações avaliativas dão ao mesmo tempo, movimento e força propulsora ao processo, faz inferências, ou retoma o que está sendo trabalhado. Em todo o processo deve ocorrer ação-reflexão-ação, ato que deve ser realizado pelo professor e pelo aluno no decorrer do processo, não só em sua singularidade, mas, especialmente, sob a ótica das interações ocorridas durante o mesmo (auto avaliação ou feedback).

A avaliação é dinâmica se o professor promover situações e/ou tarefas que, por meio do diálogo e da discussão, se processa a análise crítica sobre a real condição de cada aluno, como também, a do professor. Deve ser realizada de forma participativa, desde a elaboração dos critérios até a expressão dos resultados. De acordo com as ideias de Luckesi (2002, p. 05) "avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva".

No curso de Letras, pretende-se que o professor discuta sua proposta de trabalho com os alunos, que deixe claro que os resultados da avaliação vão depender do desempenho ao longo de todos os momentos do processo, e que todos os elementos, inclusive o professor, o curso e a Instituição, estão sujeitos a mesma.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Num processo participativo de avaliação, o professor faz o registro do desempenho do aluno, constata as lacunas, para, a partir dos índices, propor atividades alternativas, visando a retomada dos assuntos e melhorar as condições anteriormente apresentadas. Assim, na dinamicidade do processo, o professor vai obtendo dados provisórios sobre o estágio de desenvolvimento do aluno.

Como afirma Luckesi (2005), durante o processo de avaliação o que importa não é a aprovação ou reprovação, mas sim a aprendizagem e todo o crescimento do aluno. Deste modo a avaliação precisa ser diagnóstica para apontar os caminhos para a melhoria e também ser inclusiva, não descartando, mas sim convidando para a melhoria.

Desse processo resulta um parecer descritivo com base nas anotações anteriores e nas discussões realizadas. Ao aluno é solicitada uma auto avaliação com base nos critérios anteriormente estabelecidos em conjunto. Sobre esses dados é feita uma análise comparativa que produzirá um resultado, expresso em termos de uma nota, de acordo com o regimento da UNEMAT. Esse resultado não é o mais importante, mas sim o parecer que deve acompanhá-lo, dizendo que medidas devem ser tomadas para prosseguir no desenvolvimento do processo.

A avaliação participativa exige que o professor tenha habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que se enfatiza o trabalho coletivo. A avaliação será eficaz se cumprir com sua função pedagógica de auxiliar a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Será eficiente se for realizada de forma sistemática e abrangente. Para que uma prática pedagógica avaliativa seja consistente, é preciso ter a direção clara e consciente das nossas atividades.

A sistematização é necessária para que não ocorra o risco de tornar-se uma atividade espontaneísta. Uma forma mais democrática de avaliar não significa deixar de avaliar ou não considerar o mecanismo com o rigor técnico necessário. Ao contrário, a ação de avaliar é muito mais ampla do que cumprir, apenas, a norma administrativa de apresentar uma nota na Secretaria de Apoio Acadêmico da Universidade.

Assim, a responsabilidade pela ação de avaliar é muito maior. O professor organiza instrumentos diversificados (trabalhos individuais e em grupos, debates, produções de textos, pesquisas, testes, visitas, exposições, testes interdisciplinares, trabalhos orais e escritos,



dentre outros) quantos forem os itens avaliados, em função das etapas do desenvolvimento do processo. Colhe, também, dados em diversas oportunidades e de diferentes formas, registrando as observações informais e planejando observações formais para confirmar os dados observados, que serão registrados em instrumentos específicos ao objetivo avaliado. Todos esses dados devem ser avaliados e discutidos pelo professor e aluno que, num consenso, vão atribuir um valor representativo do desenvolvimento do processo.

O curso de Letras - UNEMAT/Sinop, mais que por sua estrutura, determina-se pelo entendimento compartilhado e pela atuação solidária de seus instituintes internos, sujeitos coletivos organizados: os docentes e discentes. Toda a dinâmica da ação formadora deriva do projeto pedagógico que impulsiona, organiza e conduz. Valida-se a proposta pedagógica, não pelo seu conteúdo intrínseco, mas pela forma consensual em que se constrói e expressa, como resultado de um processo de discussão/argumentação, construção/reconstrução coletiva.

Além destes instrumentos de avaliação, ainda pressupomos a avaliação institucional e todas as suas ferramentas e resultados como indicadores da qualidade do curso e de como podemos intervir para sanar quaisquer desvios do objetivo principal do curso. Tanto a avaliação institucional, de caráter interno, quanto o ENADE, uma avaliação externa, serão tomados como indicadores de base para a análise e proposição de intervenções que visem à melhoria da qualidade do curso.

4. EMENTÁRIO (por unidade curricular)

4.1 Unidade Curricular I

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS	CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral Humanística	2	2	45	15

3. EMENTA

Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRE, M.; OLIVEIRA, M. R. N. (org.). **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.

CASTELLS, M. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. CORTELLA, Mário Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FARIA, Wilson. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Diversidade cultural e literatura brasileira**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral Humanística	2	2	45	15

3. EMENTA

Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.

4. BIBLIOGRAFIA

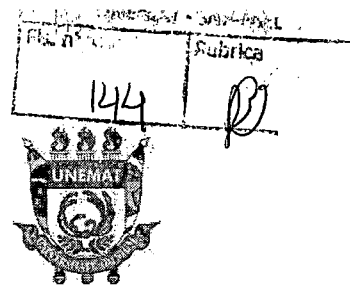
BÁSICA:

- ANDRE, M.; OLIVEIRA, M. R. N. (org.). **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.
- CASTELLS, M. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CORTELLA, Mário Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FARIA, Wilson. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Diversidade cultural e literatura brasileira**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudo da diversidade cultural representada na produção de obras da literatura brasileira, de autoria indígena, afro-brasileira e na literatura produzida em Mato Grosso, mobilizando ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, enunciação lírica) e critérios das matrizes culturais, considerando o contexto de produção e os processos de exclusão, marginalização, silenciamento e representatividade, reconhecidos na construção de personagens, tempos e espaços dessas literaturas.

5. BIBLIOGRAFIA

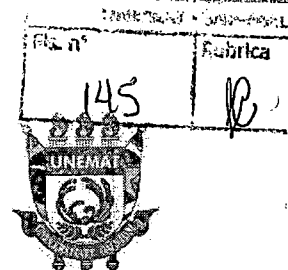
BÁSICA:

- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1992.
- CEVASCO, M. E. *Literatura e Estudos Culturais*. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.
- GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza, 2013.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *História da Literatura de Mato Grosso - Século XX*. Cuiabá: Unicen Publicações, 2001. (Coleção Tibanaré, v.1)
- SANTOS, C. R. dos; WIELEWICKI, Vera G. *Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais*. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ENSINO: TRATAMENTO(S) DIDÁTICO(S)
PRÉ REQUISITO: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Diversidade linguística e o ensino de língua portuguesa: reflexões teórico-práticas na formação docente. Contribuições sociolinguísticas quanto à prática do professor-pesquisador. A heterogeneidade linguística nos diferentes materiais didático-pedagógicos: análise crítica. Normas linguísticas. O Português padrão (PP) e o Português não-padrão (PNP): implicações metodológicas.

5. BIBLIOGRAFIA

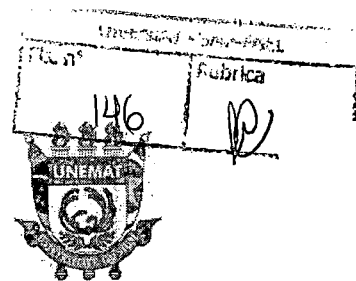
BÁSICA:

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FREITAG, R. M. K.; DAMASCENO, T. M. dos S. S. **Livro didático-gramática, leitura e ensino da língua portuguesa: contribuições para prática docente**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.
- MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA: DE CURSO CORPORAL

PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudos da produção histórica do corpo humano enquanto parte das mudanças sociais e culturais ocorridas da Modernidade à Contemporaneidade em perspectivas inclusivas de gênero, etnia, pluralidade cultural e saberes cotidianos. O esporte e o esporte adaptado enquanto formas de linguagem e inclusão social. Expressões e gestos corporais como formas de discurso. Vivência de componentes da cultura corporal, vinculada à socialização e exercício da cidadania. Princípios da fisiologia e anatomia humana, relacionados aos movimentos e expressões, bem como aos demais sistemas relacionados à qualidade de vida.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BRUHNS, H. T. (Org). **Conversando sobre o corpo**. 4 ed., Campinas: Papyrus, 1991.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Ícone, 2003. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 3)
- SILVA, João Batista Lopes; ASSUMIÇÃO, Luís Otávio Teles. **Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva. Vol. 1**. Brasília: ArtLetras, 2017.
- SILVA, João Batista Lopes; BELTRAME, André Luís Normanton. **Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva. Vol. 2**. Brasília: ArtLetras, 2018.
- SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro, Sprint, 2013

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: **FILOSOFIA**
PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

NO
DAD
S A

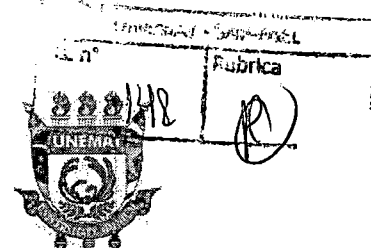
3. EMENTA

Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico; A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romana-cristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos: direitos humanos, questões de gênero e étnico-raciais. A mediação do pensamento pela linguagem.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. P. **Filosofando (introdução à Filosofia)**. S. Paulo: Moderna, 1986.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Brasília: Hucitec, 9ed., 1999.
CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: **GRAMÁTICA E ENSINO**

PRE-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Reflexões sobre metodologia do ensino de língua portuguesa. Operacionalização do ensino de língua portuguesa com base nos cinco eixos da BNCC. O ensino de gramática orientado para a construção do conhecimento linguístico, epilinguístico e metalinguístico. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino: discussões sobre as práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise e elaboração de material didático. Integração de temas como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos com o ensino de língua portuguesa.

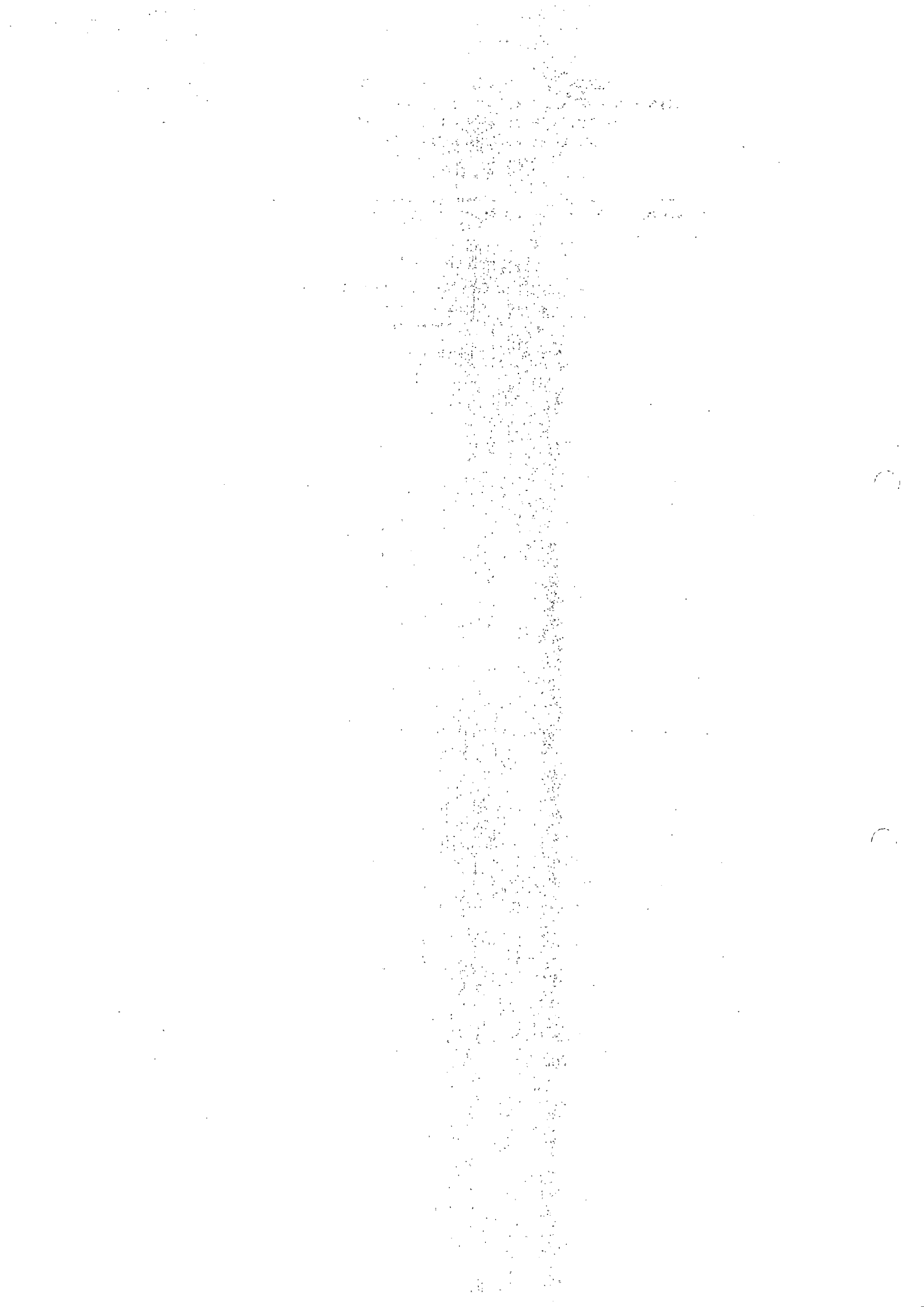
Proposição de práticas de ensino que desenvolvam, de modo mais refinado, as competências de produção e interpretação textuais, processo viabilizado pela promoção da conscientização do/a estudante de Ensino Básico acerca do potencial de significação/sentido da léxico-gramática.

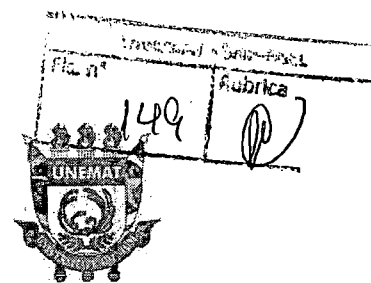
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.





CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe. *Novo Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
MOURA NEVES, Maria Helena. *Teoria gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.
_____. *A gramática escolar no contexto de uso linguístico*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p. 233-253, jul./dez. 2002

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INGLÊS INSTRUMENTAL**
PRÉ-REQUISITOS: Não há

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

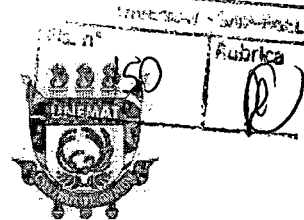
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação geral humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

Uso de estratégias de leitura em língua inglesa pelo viés da abordagem instrumental. Práticas de leitura e compreensão de gêneros escritos em inglês pertencentes às mais variadas esferas da comunicação e áreas do saber, incluindo a esfera acadêmica, levando-se em consideração a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua inglesa contemplados nos gêneros textuais/discursivos trabalhados ao longo da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. *Inglês para Administração e Economia*. Barueri, SP: Disal, 2007.
CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. *Inglês.com.textos para informática*. São Paulo: Disal, 2003.



MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: Estratégias de leitura – Módulo 1*. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 2019.
SILVA, S.M.B. *Inglês Instrumental: Acadêmico*. 2ª ed. Brasília: Editora Aplicada, 2018.
SOUZA, A. G. F. (et al). *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Barueri, SP: Disal, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**
PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

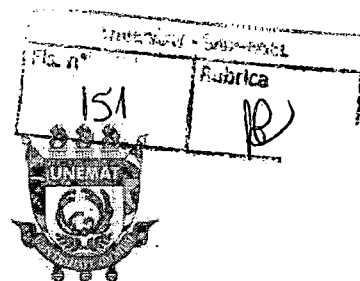
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
FARACO, C. A. e MANDRYK, D.: *Práticas de Redação para estudantes universitários*. São Paulo: Editora Vozes, 2014 (11ª ed.)



KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, Anna Raquel *et alli*. **Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LIBRAS**

PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

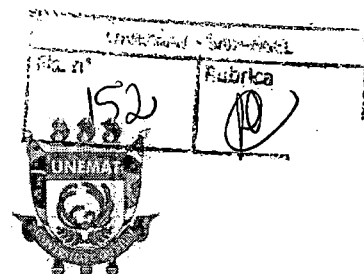
3. EMENTA

Aspectos sócio históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSTA, Juliana P. Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.



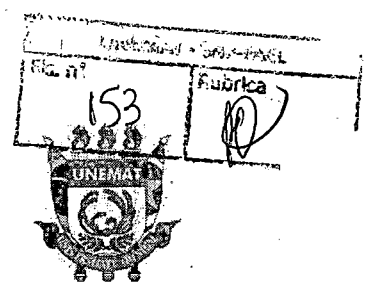
COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa
Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

GESUELI, Zilda Maria. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: Literatura e Ensino					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular I- Formação geral humanística	3	1	45	15	
3. EMENTA					
A prática docente e a literatura na Educação Básica: seleção de textos, planejamentos e estratégias de leitura. Literatura e experiências simultâneas: ética, estética, comportamento. Literatura e outras linguagens artísticas. Estudo da concepção de texto literário e das abordagens de ensino. A função humanizadora da literatura. Estudo do letramento literário. Estudo do gênero literatura infantil. A leitura da imagem e a iniciação do leitor. O prazer estético no ensino de poesia.					
5. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura . In: <i>Vários Escritos</i> . Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191.					



CEIA, Carlos. *O que é ser professor de literatura*. Lisboa: Colibri, 2002.
COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2010.
FRANTZ, M. Helena Zancan. *A literatura nas séries iniciais*. Petrópolis: Vozes, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**

PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Edição revisada e atualizada. São Paulo: Artes Médicas, 1996.



154
 Rubrica

BOOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5a ed. Saraiva, 2005.
 COOL, C. et all. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Vol. I, Vol. II-
 Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento, teorias do desenvolvimento**. 9ª ed. Vol. I.
 São Paulo: E.P.U, 1981.
 VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SEMINÁRIOS EM POLÍTICAS E INDICADORES EDUCACIONAIS**

PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

3. EMENTA

O que é política educacional. Planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação de políticas educacionais. O que são indicadores educacionais. Avaliações e indicadores nacionais e internacionais da qualidade da educação. O papel dos indicadores educacionais na avaliação e melhoria das políticas educacionais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. Política educacional. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:67.1>)



MENDES, Ana Maria Coelho Pereira e outros. Políticas públicas, desenvolvimento e transformações do Estado Brasileiro. In: SILVA, Christian L. da. SOUZA-LIMA, José E. de. Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável: São Paulo: Saraiva, 2010.
(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/cfi/2!4/4@0.00:0.00>)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA**

PRÉ REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	45	15

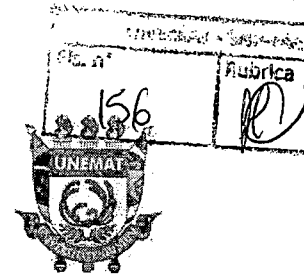
3. EMENTA

O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações. Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.



CARDOSO, F. H. e IANNI, O. **Homens e sociedade: leituras básicas de sociologia geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
GIDENS, A. **Em defesa da Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2001.
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. SP, Brasiliense, 1987.

UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO TEXTO E DO DISCURSO**
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

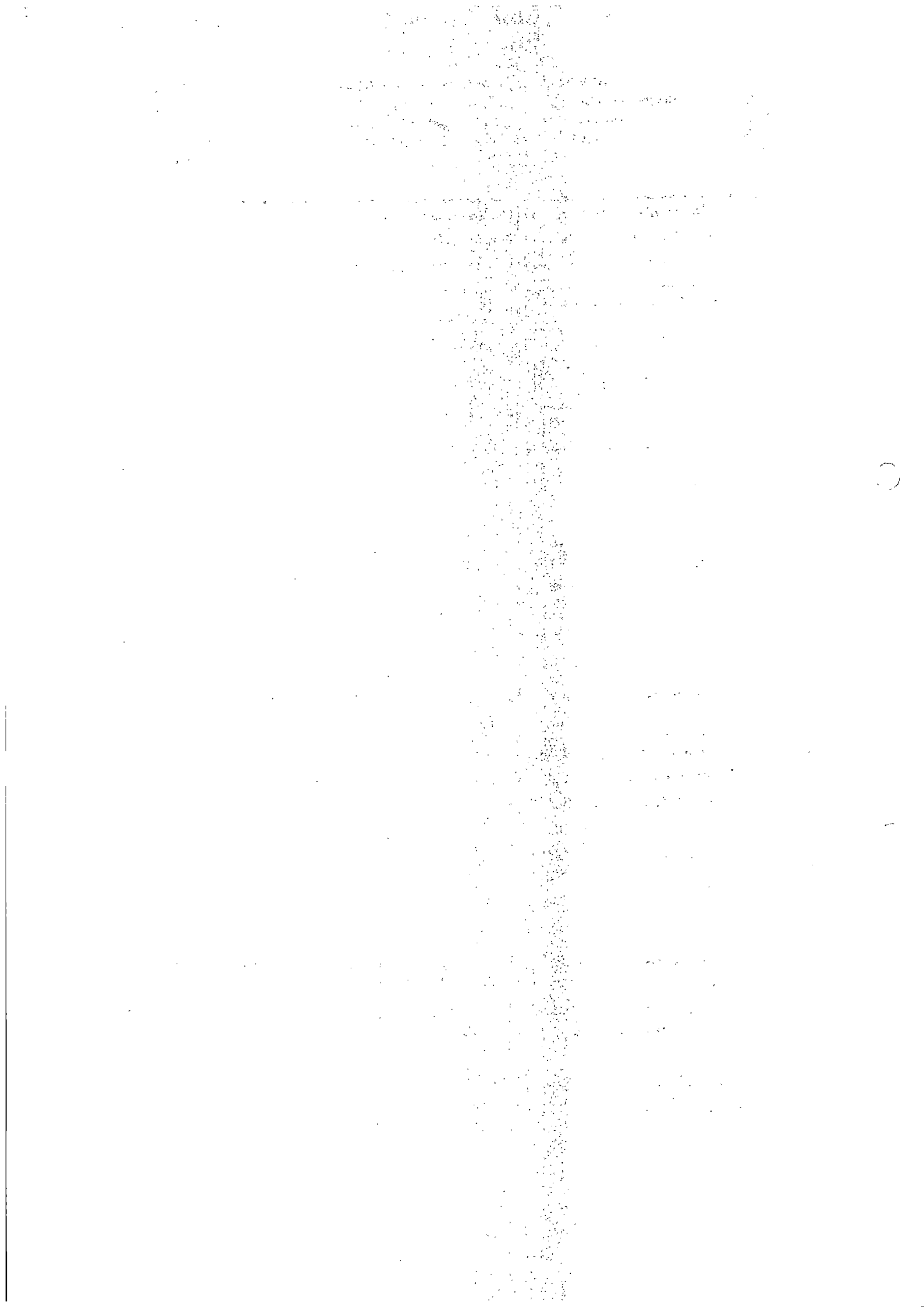
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

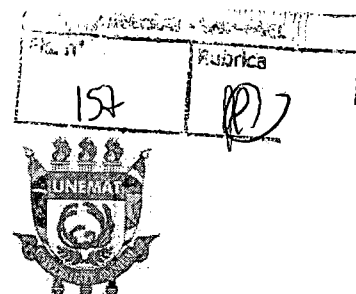
3. EMENTA

Estudo e investigação de aspectos teóricos e práticos dos estudos do texto e do discurso em língua portuguesa, incluindo os planos semântico-discursivo e enunciativo. Reconhecer, descrever e analisar os elementos linguísticos e discursivos presentes em textos orais e escritos na constituição de instrumentos para a pesquisa e o ensino.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
BRAIT, B. ET AL. (orgs.) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Ed. Parábola, 2016.
_____ e SOUZA-E-SILVA, M.C. (orgs.). **Texto ou Discurso?** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.
CASTILHO, A. **O que se entende por língua e linguagem?** Em: www.museudalinguaportuguesa.org.br





CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
KOCH, I. V. et al (orgs.) Referências de discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

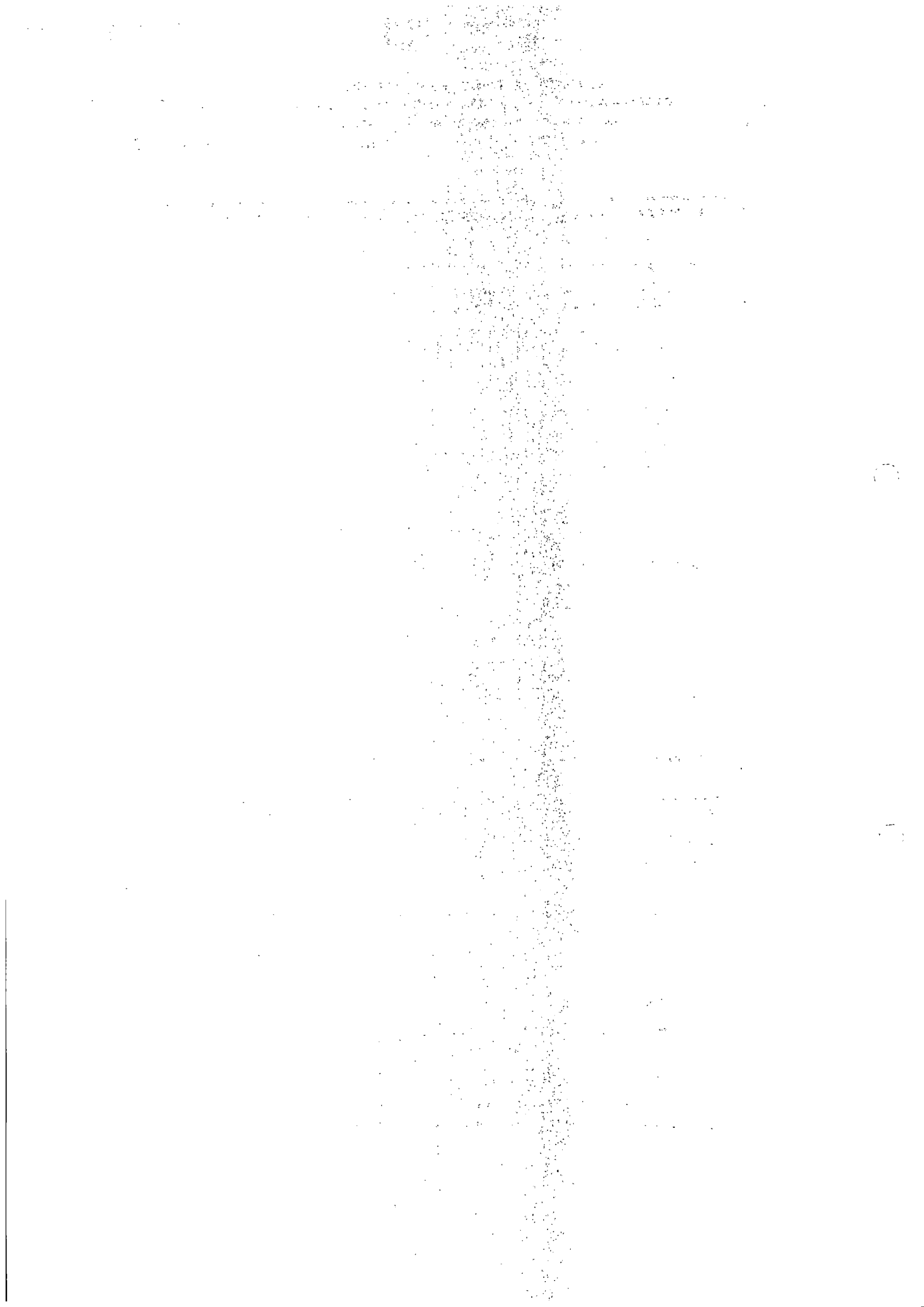
3. EMENTA

- O campo de estudo da fonética e da fonologia. O aparelho fonador. Sistemas consonantal (ponto e modo de articulação, vozeamento) e vocálico da língua portuguesa. Traços distintivos. Estrutura da sílaba. Acento. As relações entre o sistema gráfico (grafemas) e o sonoro (fonemas, alófonos, fones) do português. Processos fonológicos. A escrita ortográfica. Fonética, fonologia e ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
SEARA, I. C.; NUNES, V. G; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.





CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
KOCH, I. V. et al (orgs.) *Referencial de discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

- O campo de estudo da fonética e da fonologia. O aparelho fonador. Sistemas consonantal (ponto e modo de articulação, vozeamento) e vocálico da língua portuguesa. Traços distintivos. Estrutura da sílaba. Acento. As relações entre o sistema gráfico (grafemas) e o sonoro (fonemas, alófonos, fones) do português. Processos fonológicos. A escrita ortográfica. Fonética, fonologia e ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

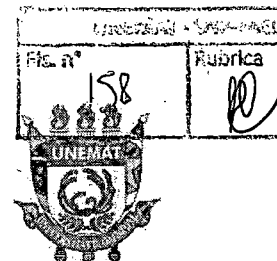
BÁSICA:
BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
CALLOU, D. & LEITE, Y. *Iniciação à fonética e a fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
CAVALIERE, Ricardo. *Pontos essenciais em fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]



SILVA, Thais C. **Fonética e fonologia em português - roteiro de estudos e guia de exercícios.** São Paulo: Contexto, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

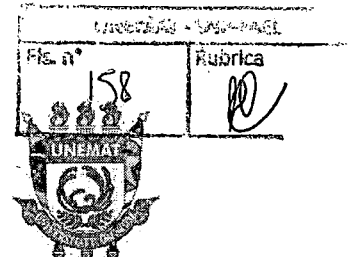
3. EMENTA:

Os componentes da estrutura interna das palavras: morfemas e alomorfes. Processos de formação das palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Critérios de classificação das palavras: mórfico, semântico e sintático. A função dos estudos em morfologia: interfaces e aplicabilidade.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo: Ática, 1998.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do português.** São Paulo: Ática, 2001.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2002.



SILVA, Thais C. **Fonética e fonologia em português - roteiro de estudos e guia de exercícios.** São Paulo: Contexto, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

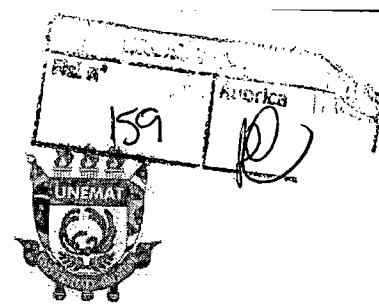
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA:

Os componentes da estrutura interna das palavras: morfemas e alomorfes. Processos de formação das palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Critérios de classificação das palavras: mórfico, semântico e sintático. A função dos estudos em morfologia: interfaces e aplicabilidade.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
 BASILIO, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo: Ática, 1998.
 BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 KEHDI, Valter. **Morfemas do português.** São Paulo: Ática, 2001.
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.
 PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2002.



portuguesa. Caxias do Sul: EDUCS.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

As relações entre a morfologia e a sintaxe. O funcionamento das palavras na construção do período. Os componentes da estrutura da oração. Estrutura do período: simples e composto. A disposição das palavras na construção dos enunciados e sentido. A articulação entre as orações (subordinação e coordenação). Sintaxe da regência verbal e nominal. Emprego de conhecimentos sintáticos na construção do texto.

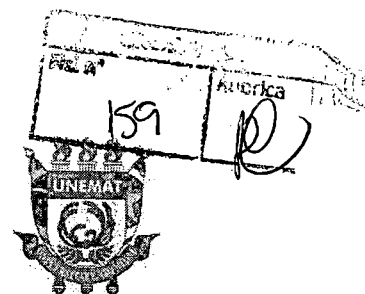
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. ZAHAR, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.



portuguesa. Caxias do Sul: EDUCS.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

As relações entre a morfologia e a sintaxe. O funcionamento das palavras na construção do período. Os componentes da estrutura da oração. Estrutura do período: simples e composto. A disposição das palavras na construção dos enunciados e sentido. A articulação entre as orações (subordinação e coordenação). Sintaxe da regência verbal e nominal. Emprego de conhecimentos sintáticos na construção do texto.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. ZAHAR, 2001.

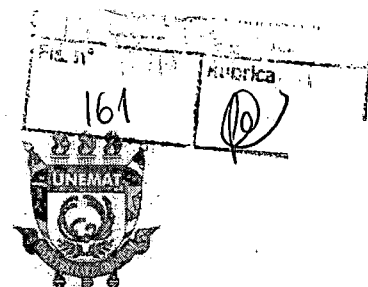
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.



NEVES, M. H. Gramática do português em uso. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
 FERRAREZI, Celso. Gramática do português: uma nova forma de entender a nossa língua. RJ: Editora Globo, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15	
3. EMENTA					
CONTEÚDO DA EMENTA					
Mapeamento dos estudos linguísticos: as principais correntes teóricas. Definições, sob diversas perspectivas teóricas, dos conceitos de linguagem, língua, linguística. Relação entre a Linguística e as outras ciências.					
5. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					



BENTES, A.C. e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística: vol. 3 - fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ELIAS-SARFATI, G. e PAVEAU, M.-A. **As grandes teorias da Linguística**. São Carlos: Editora Clara-luz, 2006.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUSSURE, F. de (1970). **Curso de Linguística geral**. São Paulo, Cultrix., 1976.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGENS E SIGNIFICAÇÕES**

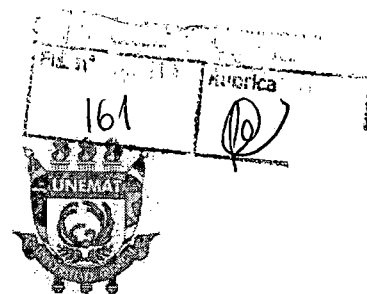
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Apresentação e discussão de dispositivos textuais/discursivos de leitura, tendo como enfoque o significado e a significação em contexto sócio-histórico-ideológico. e ancorado na materialidade significante; Reflexões sobre a significação e a enunciação na língua, mobilizando categorias de interpretação e de identificação dos princípios de análise das multisssemioses e na constituição de ferramentas teórico-metodológicas que abarquem as áreas de Análises de Discursos, Semântica, Pragmática e Semiótica propiciando a leitura e a interpretação de textos nas mais diversas perspectivas.



BENTES, A.C. e MUSSALIM, Fernando. **Introdução à Linguística: vol. 3 - fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
ELIAS-SARFATI, G. e PAVEAU, M.-A. **As grandes teorias da Linguística**. São Carlos: Editora Clara-luz, 2006.
MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.
SAUSSURE, F. de (1970). **Curso de Linguística geral**. São Paulo, Cultrix., 1976.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LINGUAGENS E SIGNIFICAÇÕES

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Apresentação e discussão de dispositivos textuais/discursivos de leitura, tendo como enfoque o significado e a significação em contexto sócio-histórico-ideológico, e ancorado na materialidade significante; Reflexões sobre a significação e a enunciação na língua, mobilizando categorias de interpretação e de identificação dos princípios de análise das multisssemioses e na constituição de ferramentas teórico-metodológicas que abarquem as áreas de Análises de Discursos, Semântica, Pragmática e Semiótica propiciando a leitura e a interpretação de textos nas mais diversas perspectivas.



5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANÇADO, M. **Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 2ed revisada.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos Discursos.** São Paulo: Editora Parábola, 2008.

KERSCH, D.F. **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas: Pontes Editores, 2016.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva.** Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA I

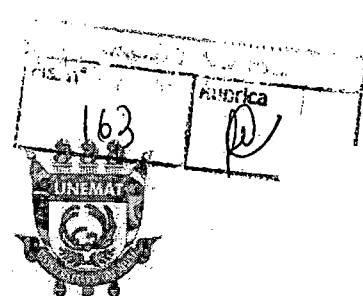
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		0	45	15

3. EMENTA

Exame crítico da língua(gem) como uma atividade humana passível de ser analisada e como objeto estruturado e articulado, descrito e explicado em diversos níveis de análise. Identificação dos pontos de vista normativo, descritivo e explicativo. Compreensão e operação com alguns conceitos básicos da teoria linguística. Sistematização de um



conhecimento explícito sobre as propriedades estruturais das línguas naturais. Discussão da proximidade entre os conhecimentos linguísticos e a ação do futuro professor em sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. Ed. Contexto, São Paulo.

FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. Ed. Contexto, São Paulo.

ILARI, R. (s/d). **Linguística e Ensino da Língua Portuguesa**. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf.

LYONS, J. (1982). **Lingua(gem) e Linguística**. [Trad. de Marilda Averborg Winckler et alii], Rio de Janeiro, Zahar..

MARTELOTTA, Mário E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

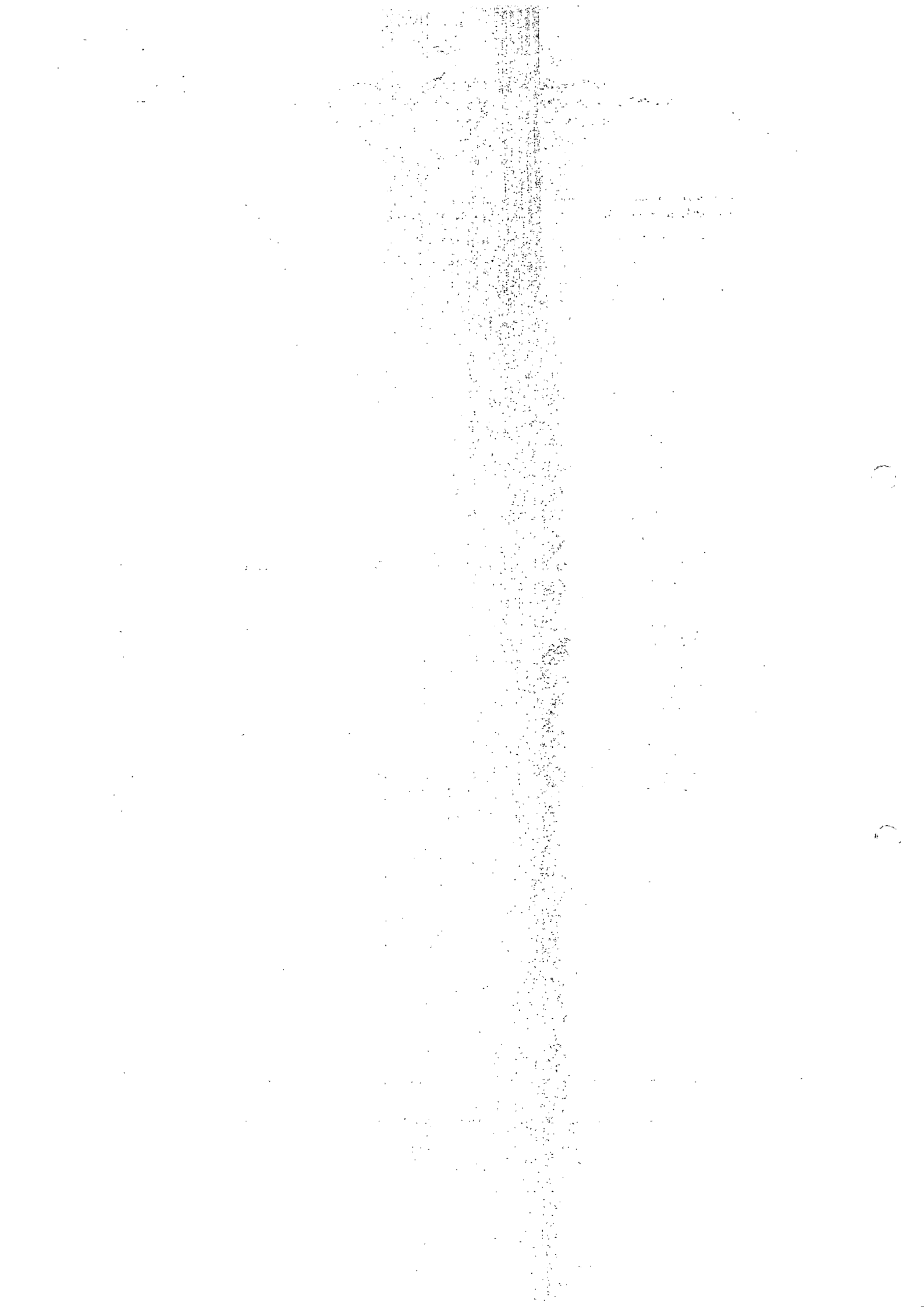
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA II

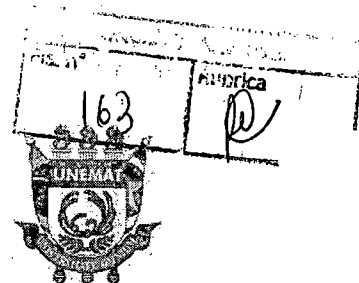
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA





conhecimento explícito sobre as propriedades estruturais das línguas naturais. Discussão da proximidade entre os conhecimentos linguísticos e a ação do futuro professor em sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. Ed. Contexto, São Paulo.

FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. Ed. Contexto, São Paulo.

ILARI, R. (s/d). **Linguística e Ensino da Língua Portuguesa**. http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf.

LYONS, J. (1982). **Lingua(gem) e Linguística**. [Trad. de Marilda Averborg Winckler et alii], Rio de Janeiro, Zahar..

MARTELOTTA, Mário E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUÍSTICA II**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA



164
America

Estrutura conceitual e elementos básicos dos diferentes níveis de descrição linguística. Análise dos modelos de descrição linguística sob a perspectiva das teorias linguísticas formalistas e sociointeracionistas. Conceitos básicos da Linguística Textual. Discutir a proximidade entre tais conhecimentos e a ação do futuro professor em sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, José Calos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

BENTES, Anna-C. e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística – Domínios e Fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BENTES, Anna-C. e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística – Domínios e Fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

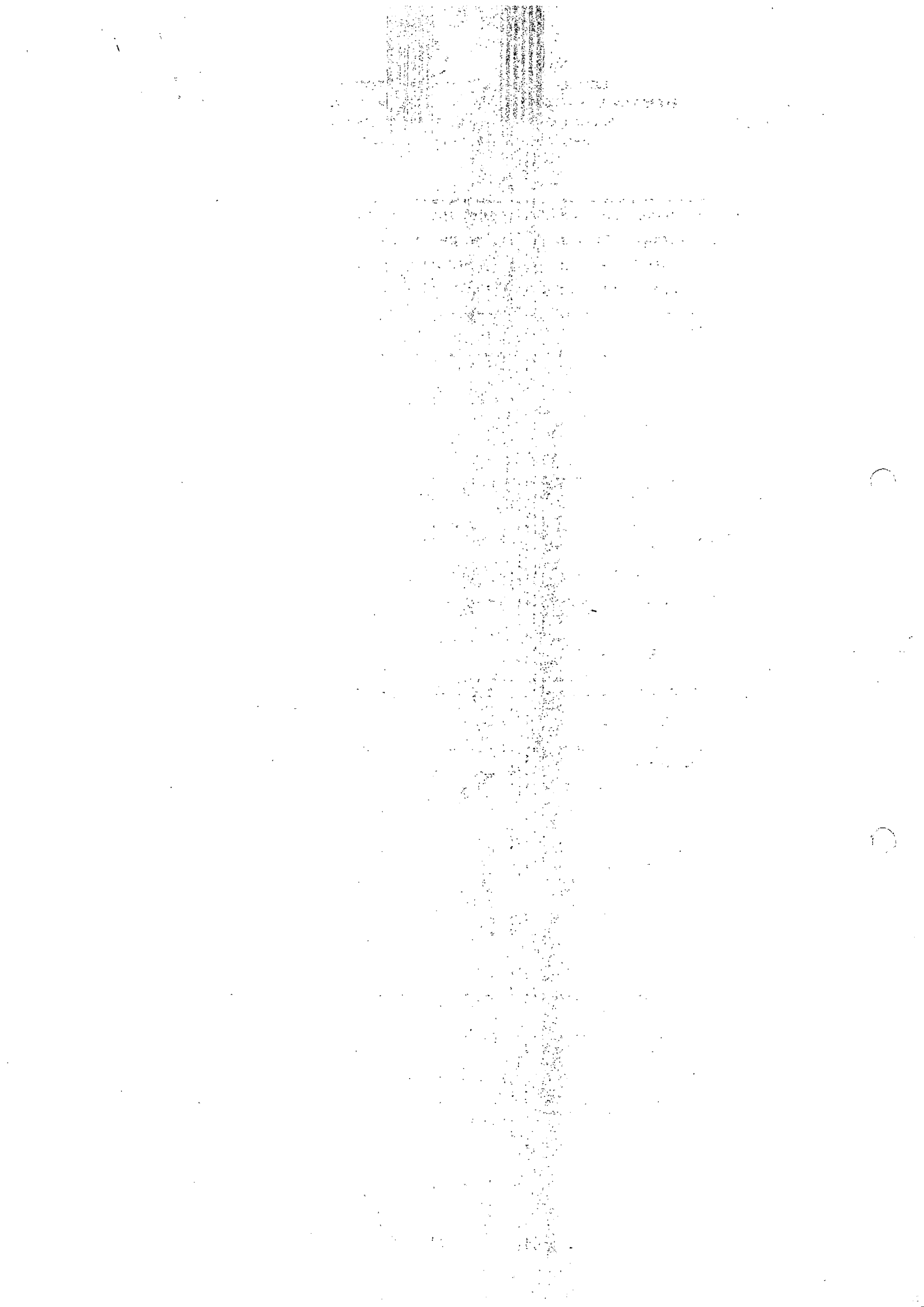
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA básica
PRE REQUISITO: NÃO POSSUI ligação

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA





165
Assinatura: [assinatura]

Relações entre língua, cultura e sociedade. Histórico da Sociolinguística. Estudo dos fenômenos de variação linguística sob a perspectiva das teorias variacionistas e sociointeracionais. Mudança, preconceito e atitude linguísticos. Diversidade linguística e contatos linguísticos nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Bibliografia Básica:

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **O preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 12a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- PINSKY, J. (Org.) **12 faces do preconceito**, 11. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

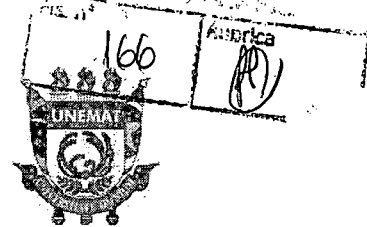
DISCIPLINA: **LEITURAS E PRÁTICAS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

- Estudo da historicidade e da crítica literária da literatura para crianças e jovens. Problematizações referentes ao gênero infantil. Conhecimento teórico-metodológico ao professor da Educação básica para a seleção, análise e práticas de leitura de obras de



diferentes gêneros e tendências da literatura infantil e juvenil brasileira, considerando as especificidades do gênero.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria; análise; didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) *Literatura infantil em gêneros*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

LAJOLO, Marisa & Regina Zilberman. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL: 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROSA I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação Específica	3	1	45	15

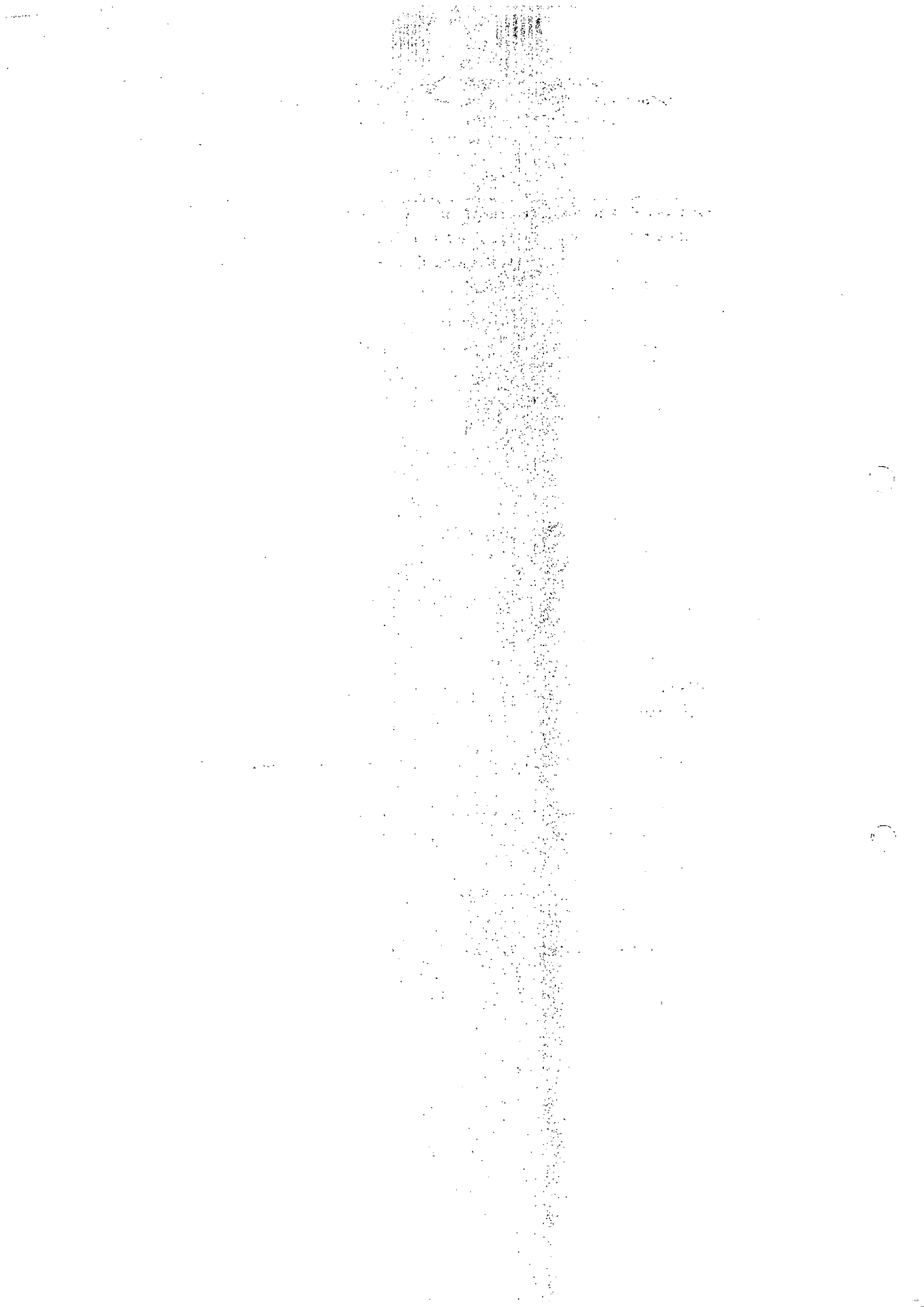
3. EMENTA

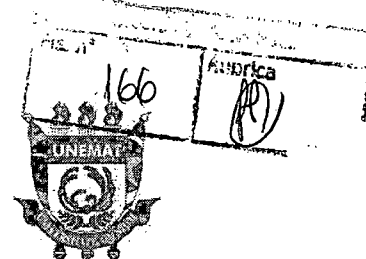
Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira, com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Século XIX.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.





diferentes gêneros e tendências da literatura infantil e juvenil brasileira, considerando as especificidades do gênero.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria; análise; didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) *Literatura infantil em gêneros*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

LAJOLO, Marisa & Regina Zilberman. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL: 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROSA I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação Específica	3	1	45	15

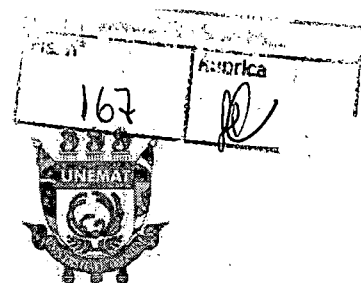
3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira, com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Século XIX.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

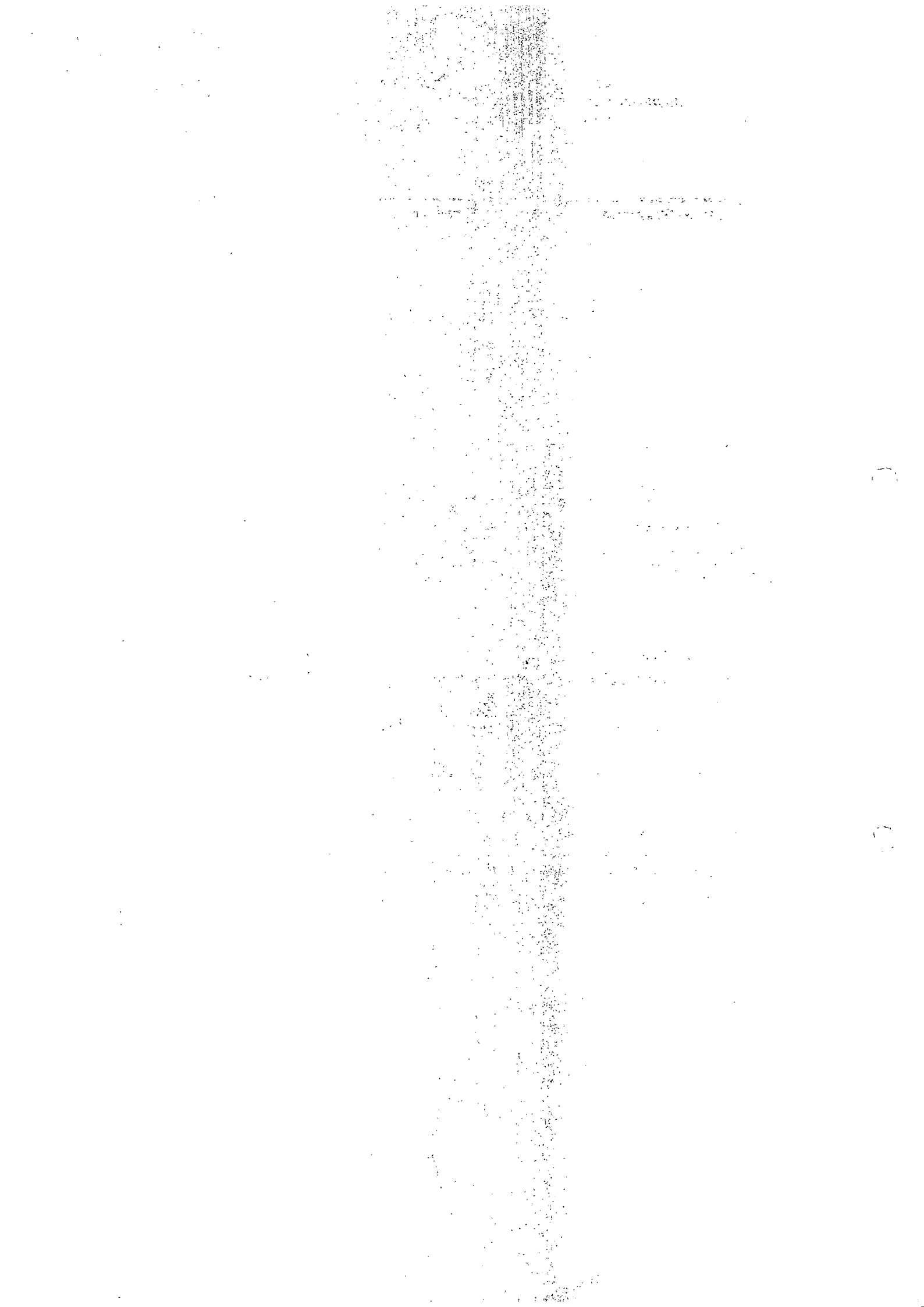
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

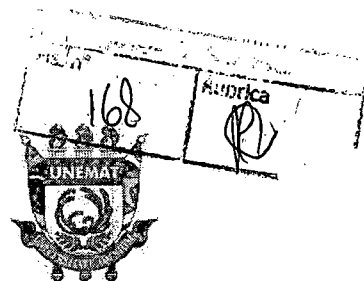


_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
SANTIAGO, S. **Uma literatura nos séculos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.
RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROSA II
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS
3. EMENTA
Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira e Africanas de expressão em Língua Portuguesa, com ênfase no Séculos XX e XXI. Literatura Afro-brasileira.
5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CABAÇO, J. L. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação . São Paulo: Editora UNESP, 2009. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . São Paulo: FAPESP, 2009. FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa . Lisboa: ICALP, 1977 e 1986. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, s/d.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM VERSO I
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 1 CRÉDITOS





Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira, com ênfase no período colonial, na formação do Romantismo literário até o Romantismo.

5. BIBLIOGRAFIA

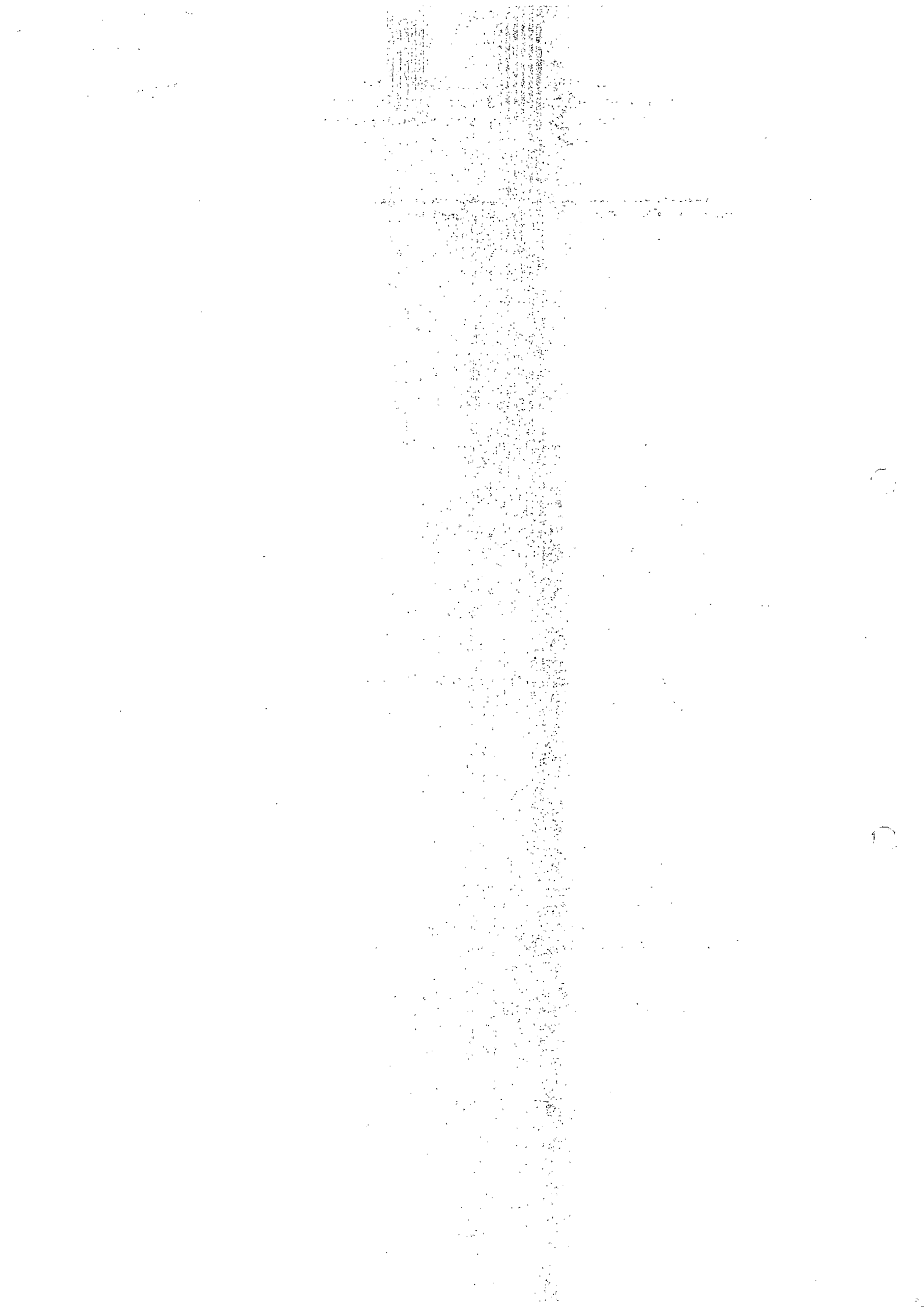
BÁSICA:

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.
RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: : LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM VERSO II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS





169
Audiência

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira e Africana, com ênfase no Século XX e XXI. Vanguardas europeias. Vanguardas poéticas no Brasil e em Portugal. Literatura Afro-brasileira.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CABAÇO, J. L. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.
- GULLAR, Ferreira. Cultura posta em questão: vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria literária : leitura de poesia.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS -- CRÉDITOS



10
América
B

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA

Conhecimentos teóricos sobre o texto literário em verso. Efeitos de sentido decorrentes de recursos estilísticos, processos metafóricos e metonímicos. Reconhecimento e fruição de diferentes formas e imagens poéticas, recursos visuais e sonoros.

5. BIBLIOGRAFIA

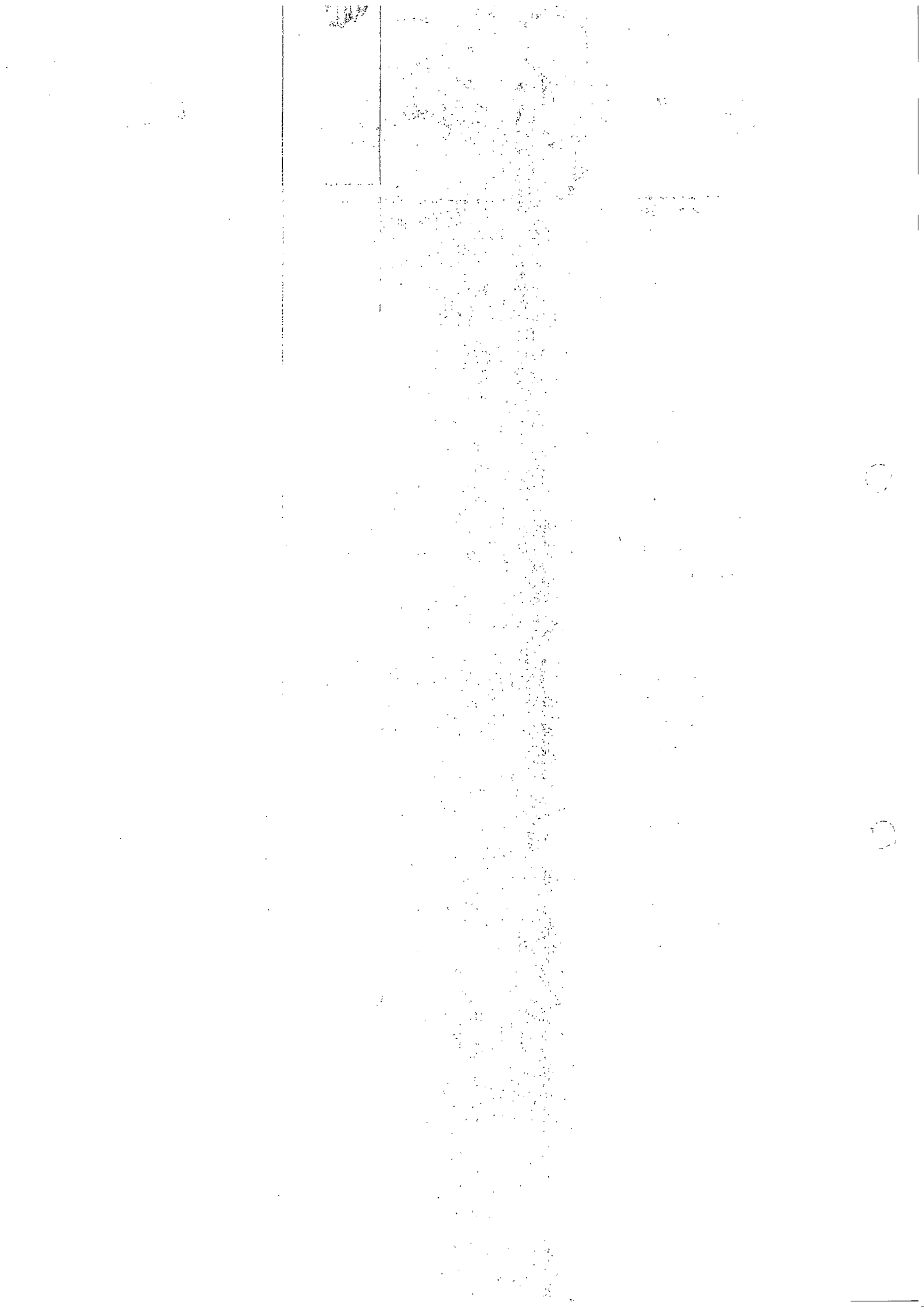
BÁSICA:

CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006. CORTEZ, C.; RODRIGUES, M. H. *Operadores de leitura de poesia*. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. In: *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.
D'ONÓFRIO, S. *Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995.
EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria literária II: leitura de prosa.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS





Assinatura
[Handwritten signature]

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA

As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- CANDIDO, A. et al. *A personagem e a ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.
LINS, O. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.
MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Textos Fundamentais de Literatura I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA

Constituição do cânone da Literatura Ocidental até o Século XVIII. Obras e autores: particularidades de época e atualidades dos temas. Leitura de excertos de obras, para leitura e análise temática.

5. BIBLIOGRAFIA

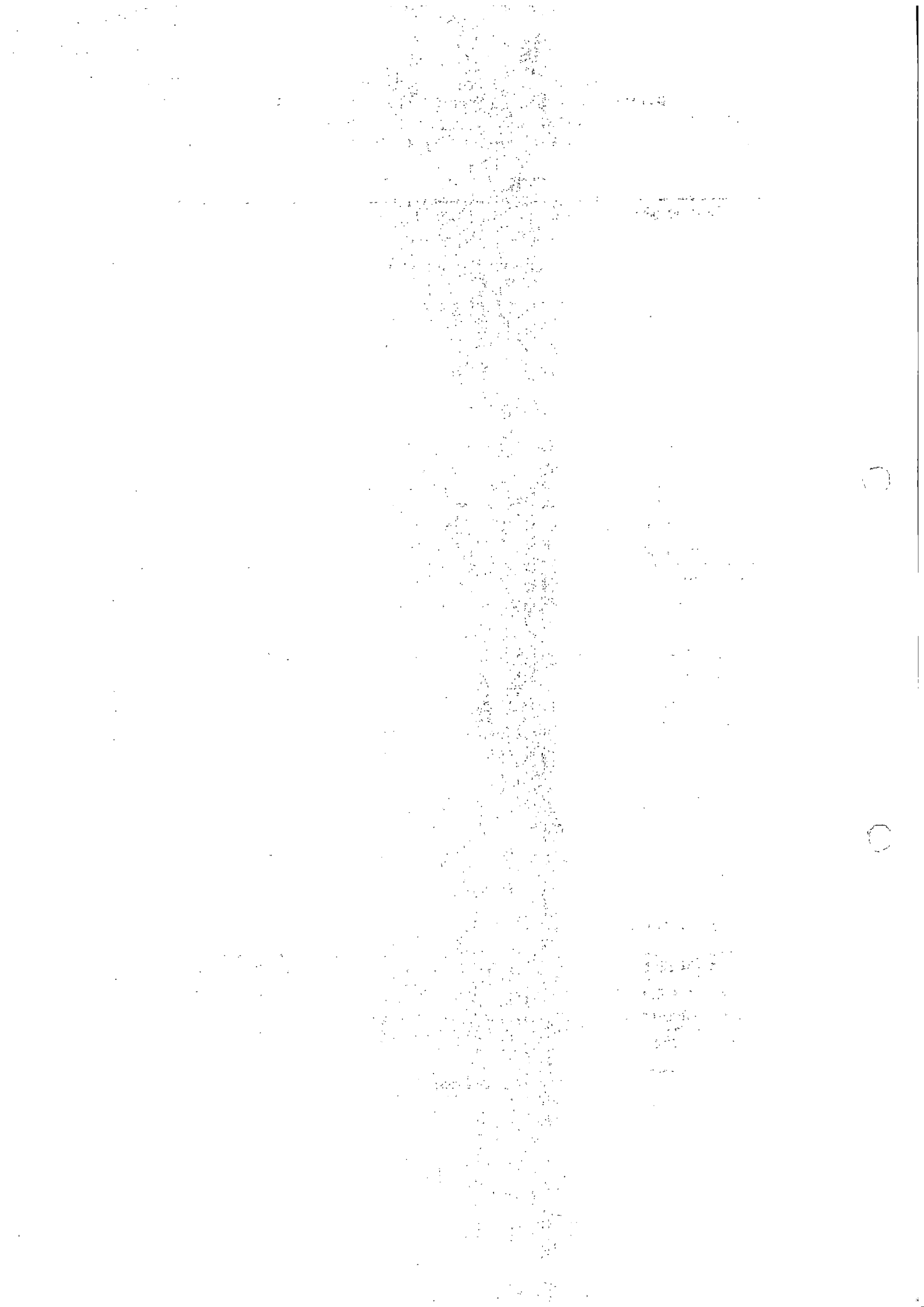
BÁSICA:

- CALVINO, Ítalo. Por que ler os Clássicos. Tradução Nilson Moulin. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAMPOS, Haroldo. A arte no horizonte do provável. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- POUND, Ezra. ABC da literatura. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____. A arte da poesia. Tradução: Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Textos Fundamentais da Literatura II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS





Fisc. nº 123
Assinatura

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação específica	4	0	60	0

3. EMENTA

Constituição do cânone da Literatura Ocidental após o Século XVIII. Obras e autores: particularidades de época e atualidades dos temas. Leitura de excertos de obras, para leitura e análise temática.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

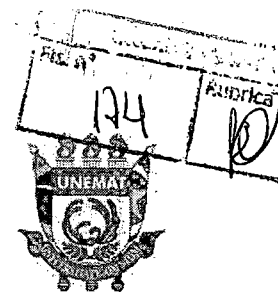
- CALVINO, Ítalo. Por que ler os Clássicos. Tradução Nilson Moulin. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. 3. ed. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- _____. A Angústia da Influência: Uma Teoria da Poesia. Tradução Arthur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- POUND, Ezra. ABC da literatura. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ENSINO DE INGLÊS EM MODALIDADES PRESENCIAL, HÍBRIDA E À DISTÂNCIA

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraís I; Língua Inglesa: Gêneros Oraís II.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Base teórico-metodológica para produção e aplicação de material didático de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; concepção de língua como prática social; concepção de ensino de inglês como língua franca; noção de gêneros textuais/discursivos e sequência didática; pedagogia dos novos e multi letramentos; particularidades e princípios norteadores de processos de ensino de línguas adicionais mediados por tecnologias digitais; ferramentas e recursos digitais no ensino de línguas adicionais. Experiências de elaboração e aplicação de atividades de inglês como língua franca nas modalidades presencial, híbrida e à distância. Práticas de avaliação segundo a concepção de ensino de inglês como língua franca.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. (orgs.). *Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.
- EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 35, n. 2, p. 125-133, 2013.
- PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, E. (orgs.). *Atividades Práticas para o Ensino de Língua Estrangeira: desenvolvendo habilidades e competências em ambientes de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.
- PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista da ABRALIN*, v. 18, n.1, p. 1-26, 2019.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Ed.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GÊNEROS ESCRITOS I
PRÉ-REQUISITOS: Não há



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

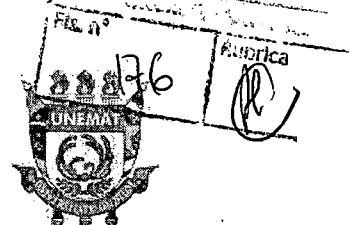
Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção escrita de língua inglesa como língua adicional. Leitura, compreensão e produção de gêneros escritos em língua inglesa (verbais, não verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros escritos trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARTER, R.; McCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage* Cambridge University Press, 2006.
NAUNTON, J. *Think First Certificate Coursebook*. Pearson Education Limited, 2004.
RICHARDS, J. C.; SANDY, C. *Passages Book 2*. Cambridge University Press, 2000.
SCANLON, J. *Skillful Reading & Writing 3 Student's Book*. London: Macmillan Education, 2010.
SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: GÊNEROS ESCRITOS II

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudos de língua inglesa contemplando os eixos leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção escrita de língua inglesa como língua adicional. Leitura, compreensão e produção de gêneros escritos em língua inglesa (verbais, não verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, gramaticais e morfossintáticos contemplados nos gêneros escritos trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do pensamento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros escritos em inglês na educação básica.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARTER, R.; MCCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage* Cambridge University Press, 2006.
NAUNTON, J. *Think First Certificate Coursebook*. Pearson Education Limited, 2004.
RICHARDS, J. C.; SANDY, C. *Passage Book 2*. Cambridge University Press, 2000.
SCANLON, J. *Skillful Reading & Writing 3 Student's Book*. London: Macmillan Education, 2010.
SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS LITERÁRIOS

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraís I; Língua Inglesa: Gêneros Oraís II.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Revisão de estratégias de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa. Práticas de leitura, compreensão e produção de gêneros em língua inglesa pertencentes à esfera literária. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem, oral e escrita, do mundo literário. Aspectos relacionados à organização textual dos gêneros literários trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do pensamento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLLIE, J.; SLATER, S. *Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

LAZAR, G. *Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

POLIDORIO, V. *The use of Literature in the English Teaching*. Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2004.

RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GÊNEROS ORAIS I



PRÉ-REQUISITOS: Não há

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

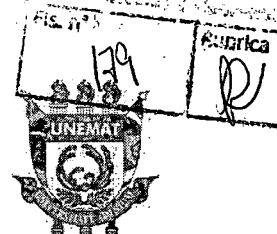
3. EMENTA

Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais, não verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BAKER, L.; BLASS, L. *21st Century Communication 1: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook*. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.
- CARTER, R.; MCCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage* Cambridge University Press, 2006.
- GOH, Christine CM. *Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas*. São Paulo-SP: SBS, 2003.
- SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- WILLIAMS, J. *21st Century Communication 2: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook*. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GÊNEROS ORAIS II

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Oraís I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

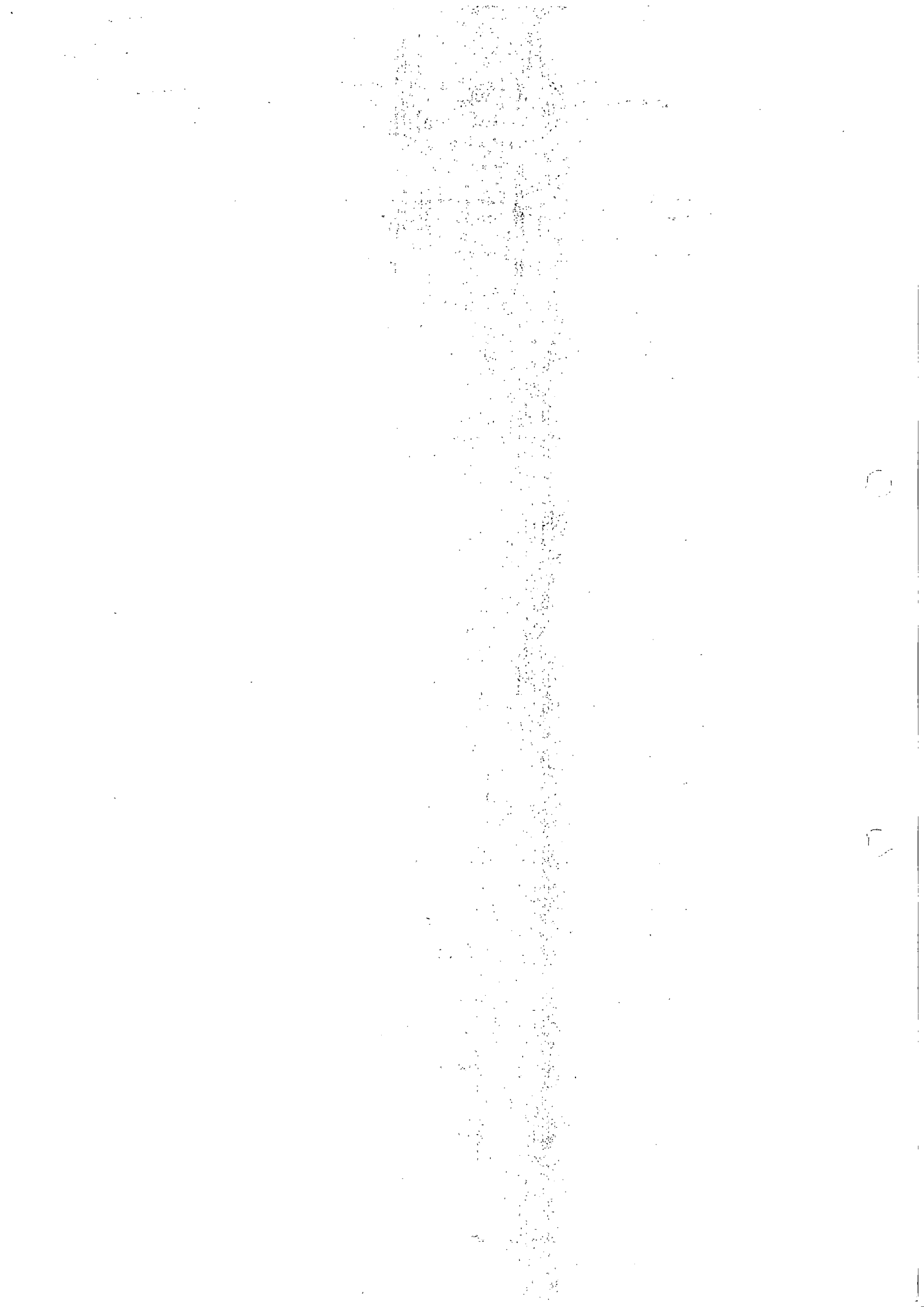
3. EMENTA

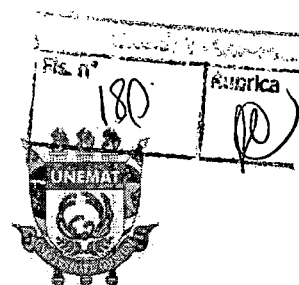
Estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais, não verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês enquanto língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfosintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros orais em inglês na educação básica.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BONESTEEL, L. *21st Century Communication 3: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook*. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.
- CARTER, R.; MCCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage* Cambridge University Press, 2006.
- GOH, Christine CM. *Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas*. São Paulo-SP: SBS, 2003.
- LEE, C. *21st Century Communication 4: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook*. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.





SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: MORFOSSINTAXE

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa. Estudo da gramática descritiva e normativa em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas presentes em gêneros textuais/discursivos orais e escritos em inglês. Conceitos de transglossia e transculturalidade que permeiam as palavras oriundas da língua inglesa em uso no meio social.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLLIE, J.; SLATER, S. *Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

LAZAR, G. *Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

POLIDORIO, V. *The use of Literature in the English Teaching*. Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2004.

RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: FONÉTICA E FONOLOGIA



PRÉ-REQUISITOS: Não há.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Princípios da fonética e fonologia de língua inglesa. Estudo do alfabeto fonético internacional. Noções gerais sobre a estrutura sonora da língua inglesa. Esclarecimentos quanto às variedades do inglês falado em países anglófonos e na condição de língua franca. Identificação dos símbolos fonéticos e fonológicos de língua inglesa. Ritmo, ênfase e entonação na língua inglesa. Uso de recursos disponíveis em ambiente virtual para reconhecer e transcrever foneticamente palavras de língua inglesa.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAWERMAN-ALBINI, A.; GOMES, M.L.C. O jeitinho brasileiro de falar inglês – pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros. Campinas-SP: Pontes Editores, 2014.
CRISTÓFARO-SILVA, T. Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro: os sons. Belo Horizonte-MG: FALE/UFGM, 2005.
GODOY, S. M. B. de; GONTOW, C.; MARCELINO, M. *English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English*. São Paulo: Disal, 2006.
RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
SILVA, T. C. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA – TÓPICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



182
A

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Panorama histórico da Linguística Aplicada em relação ao ensino-aprendizagem de línguas e ao uso de línguas adicionais no contexto sociocultural emergente. Concepções de língua, identidade docente, ensino-aprendizagem e avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Status da língua inglesa enquanto língua adicional e língua franca. Pedagogias de ensino de língua inglesa (do método ao pós-método, e ensino de línguas com base em gêneros textuais). Noções de letramentos, novos letramentos e multiletramentos associadas às práticas de ensino de língua inglesa. Panorama de pesquisas envolvendo o ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos presenciais, híbridos e à distância. Preceitos da formação crítico-reflexiva do professor de língua inglesa.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JORDÃO, C.M. (Org.) *A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TAKAKI, N. H.; MONTE-MOR, W. (orgs.) *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de língua/linguagens*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017..

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS**



PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	3	1	45	15

3. EMENTA

Discussões sobre educação e práticas trans/bilíngues no ambiente escolar. Estudo dos princípios teórico-metodológicos que tratam do ensino e da aprendizagem de língua inglesa para crianças nos anos iniciais de escolarização. Discussão e desenvolvimento das competências básicas para o professor que atuará com esta língua com o público em questão. Estudo do desenvolvimento infantil ancorados em teorias que descrevem possíveis trajetórias. Compreensão dos conceitos de ludicidade, brinquedo e jogos pedagógicos no desenvolvimento infantil. Uso de ferramentas digitais e físicas que propiciem o apoio ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa para crianças.

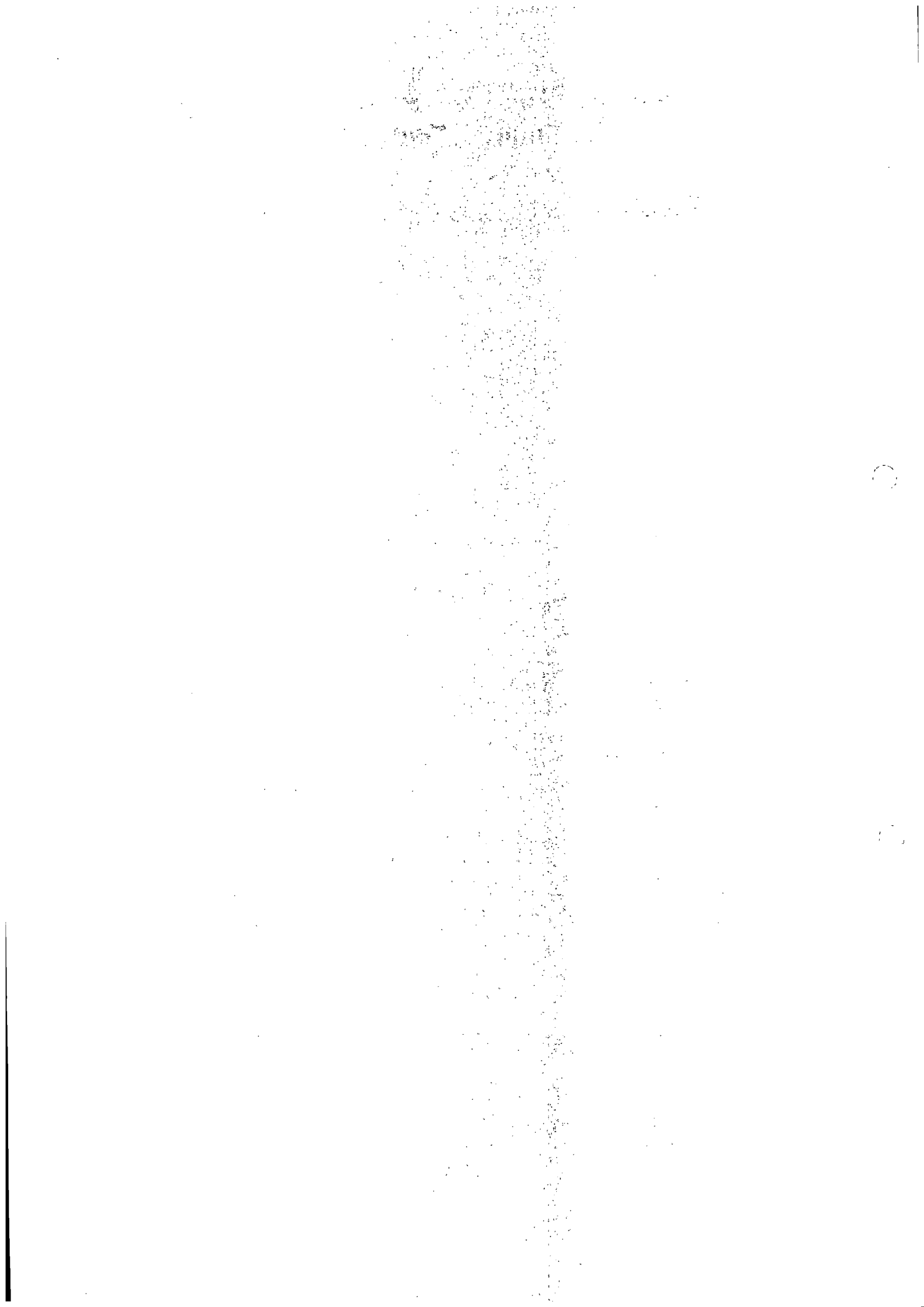
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ALVES, F. *Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo do conceito à prática*. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- COLOMBO, C.S.; CONSOLO, D.A. *O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
- PINTER, A. *Teaching Young Language Learners*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- SANTOS, L. I. S.; SCHWEIKART, J. P. Oficinas de Língua Inglesa para Crianças: aprendendo com as tecnologias digitais. *Fólio - Revista de Letras*. V.6, n.2, jul./dez, 2014.
- TONELLI, J. R.; PÁDUA, L.S.; OLIVEIRA, T.R.R. *Ensino e formação de professores de língua estrangeiras para crianças no Brasil*. Curitiba, Ed. Appris, 2017.

UNIDADE CURRICULAR III

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA





DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CURRÍCULO SUPERVISIONADO

PRÉ-REQUISITOS: DIDÁTICA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	45	15

3. EMENTA

Subsídios teóricos e práticos para a prática profissional do professor de Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura. Reflexões sobre a constituição da identidade docente. Estudo e crítica dos documentos curriculares oficiais. Análise da natureza altamente planejada do fazer pedagógico, por meio da imersão do estagiário no cotidiano de escolas da Educação Básica, prioritariamente em escolas públicas. Considerações acerca das noções de competências, habilidades e metodologias ativas de aprendizagem. Integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUEDES, P. C. **A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed,

MARCUSCHI, B. e SUASSUNA, L. (orgs.) **Avaliação em língua portuguesa : contribuições para a prática pedagógica.** Belo Horizonte : Autêntica , 2007.



185

(Handwritten mark)

PIMENTA, S. G. O estágio na formação dos professores- unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

RIOLFI, C. R.; BARZOTTO, V. H. Se o tempo nem veia: carta aos professores que ainda vão nascer. São Paulo: Paulistana, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA I - EF
PRÉ-REQUISITOS: DIDÁTICA, INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	3	1	45	15

3. EMENTA

CONTEÚDO DA EMENTA

Reflexão acerca de teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa e subsídios teórico-metodológicos para o planejamento de atividades de ensino da língua portuguesa no ensino fundamental em articulação com a Base Nacional Curricular Comum, Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso e com o projeto pedagógico da escola-campo. Orientação para a análise e correção da produção de textos no Ensino Fundamental. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Aproximação da ensino e pesquisa no estágio supervisionado, tomando-o como campo privilegiado de pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa. Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua materna adequada aos tempos contemporâneos; métodos e procedimentos; estratégias didáticas



para as modalidades oral e escrita, materiais e recursos didático. Integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Elaboração de relatório em forma de texto analítico.

3.1. Habilidades/competências:

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Editora Parábola, 2010

RIOLFI, C. et al. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2008 (Coleção ideias em ação/ coord. Ana Maria Pessoa de Carvalho).

TRAVAGLIA, L.C. et. al. **Metodologia de prática de ensino de língua portuguesa**. Uberlândia: EdUFU, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA II - EM

PRÉ-REQUISITOS: DIDÁTICA, INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				

3. EMENTA

CONTEÚDO DA EMENTA

Reflexão acerca de teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa e subsídios teórico-metodológicos para o planejamento de atividades de ensino da língua portuguesa no Ensino Médio em articulação com a Base Nacional Curricular Comum, Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso e com o projeto pedagógico da escola-campo. Orientação para a produção, análise e correção de textos no Ensino Médio. Seleção e ordenação dos conteúdos específicos a serem abordados na prática docente. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua portuguesa adequado aos tempos contemporâneo: o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no contexto das novas tecnologias; estratégias didáticas para ensino e aprendizagem de língua portuguesa: propostas e projetos; métodos e procedimentos para o ensino médio; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita no ensino médio; materiais e recursos didáticos; formas de avaliação internas e externas à sala de aula. A integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

3.1. Habilidades/competências:

5. BIBLIOGRAFIA



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				

3. EMENTA

CONTEÚDO DA EMENTA

Reflexão acerca de teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa e subsídios teórico-metodológicos para o planejamento de atividades de ensino da língua portuguesa no Ensino Médio em articulação com a Base Nacional Curricular Comum, Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso e com o projeto pedagógico da escola-campo. Orientação para a produção, análise e correção de textos no Ensino Médio. Seleção e ordenação dos conteúdos específicos a serem abordados na prática docente. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua portuguesa adequado aos tempos contemporâneo: o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no contexto das novas tecnologias; estratégias didáticas para ensino e aprendizagem de língua portuguesa: propostas e projetos; métodos e procedimentos para o ensino médio; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita no ensino médio; materiais e recursos didáticos; formas de avaliação internas e externas à sala de aula. A integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

3.1. Habilidades/competências:

5. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

BUNZEN, C e MENDONÇA, M. (org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor.** São Paulo: Editorial Parábola, 2006.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino** São Paulo: Parábola, 2013.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 2002

GERALDI, J. Wanderley. **A aula como acontecimento.** Campinas: Pedro e João editores. 2015.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - EF

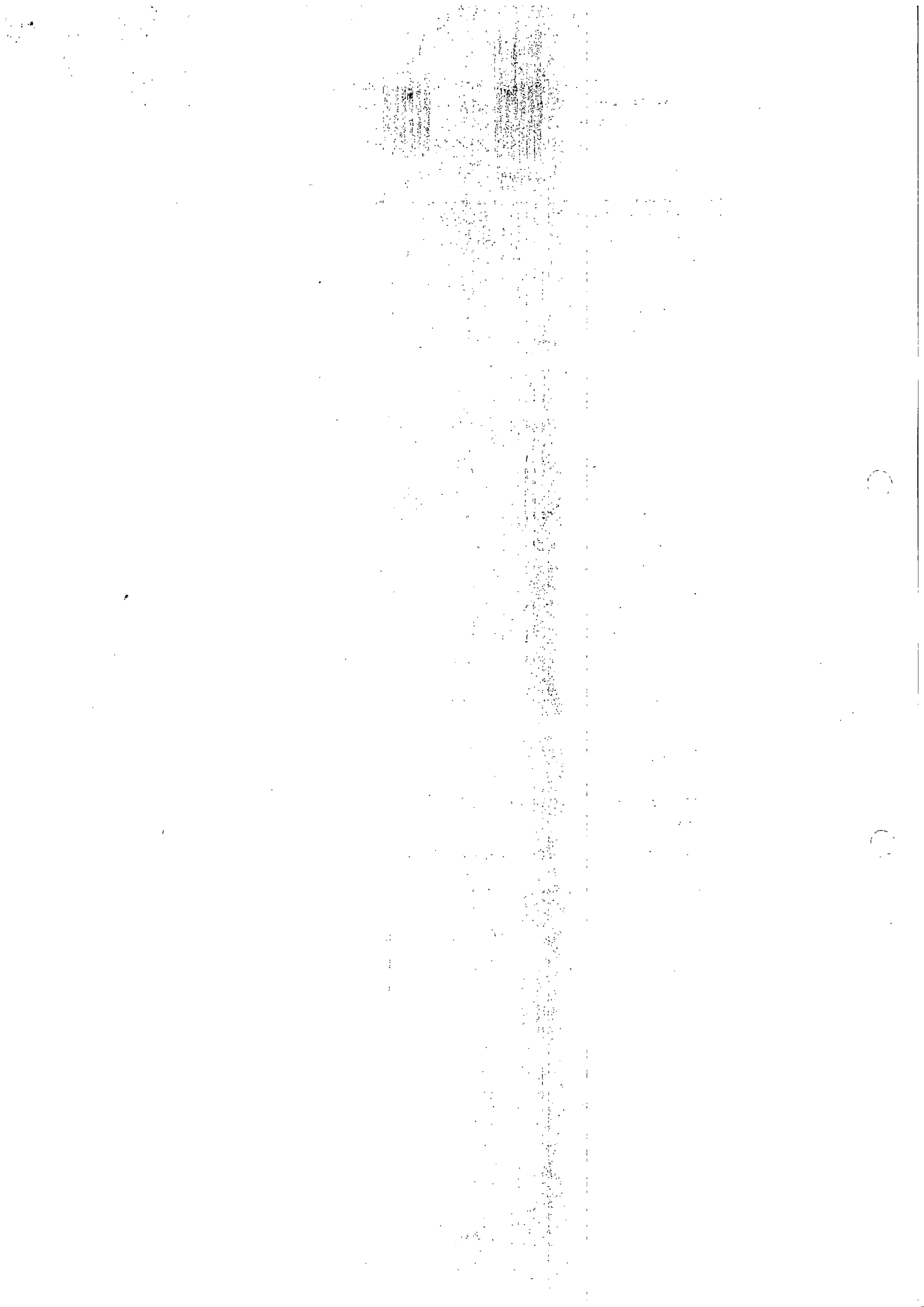
PRÉ-REQUISITOS: Literatura e Ensino; Didática; Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	15	45

3. EMENTA

Relação entre conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem de literatura e a avaliação: a interação em sala de aula. Conceição sobre literatura infantil e juvenil, relacionada ao ensino, buscando aliar teorias psicológicas à especificidade do texto artístico-literário.





Letramento literário e formação de leitor. Organização de atividades curriculares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em literaturas de língua portuguesa no Ensino Fundamental.

3.1 Habilidades/competências:

CE-37, CE-38, CE-43, CE-54; CP06; CP07; CP08; CP10; CP11, CP12.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo) para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em; 12 fev. 2020.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2010.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. (Orgs.) Leitura subjetiva e ensino da literatura. São Paulo: Alameda, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica. 1999.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - EM

PRÉ-REQUISITOS: Literatura e Ensino; Didática; Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS — CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	15	45

3. EMENTA

Relação entre conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem de Literatura e a avaliação: a interação em sala de aula. Conceitualização sobre literatura e sobre ensino, buscando aliar teorias pedagógicas à especificidade do texto artístico-literário. Letramento literário e formação do leitor. Organização de atividades curriculares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em literaturas de língua portuguesa no Ensino Médio.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo) para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em; 12 fev. 2020.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOUVE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraís I; Língua Inglesa: Gêneros Oraís II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III– Formação Complementar/Integradora	1	3	45	15

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da competência didático-pragmática e profissional. Envolvimento em práticas de atuação docente com alunos do Ensino Fundamental: observação, monitoria, planejamento de aulas, docência e elaboração de relatórios crítico-reflexivos as experiências vivenciadas no estágio, levando em consideração a condição de futuro professor de língua inglesa no Ensino-Fundamental. Observação e análise do espaço escolar e seu funcionamento estrutural. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

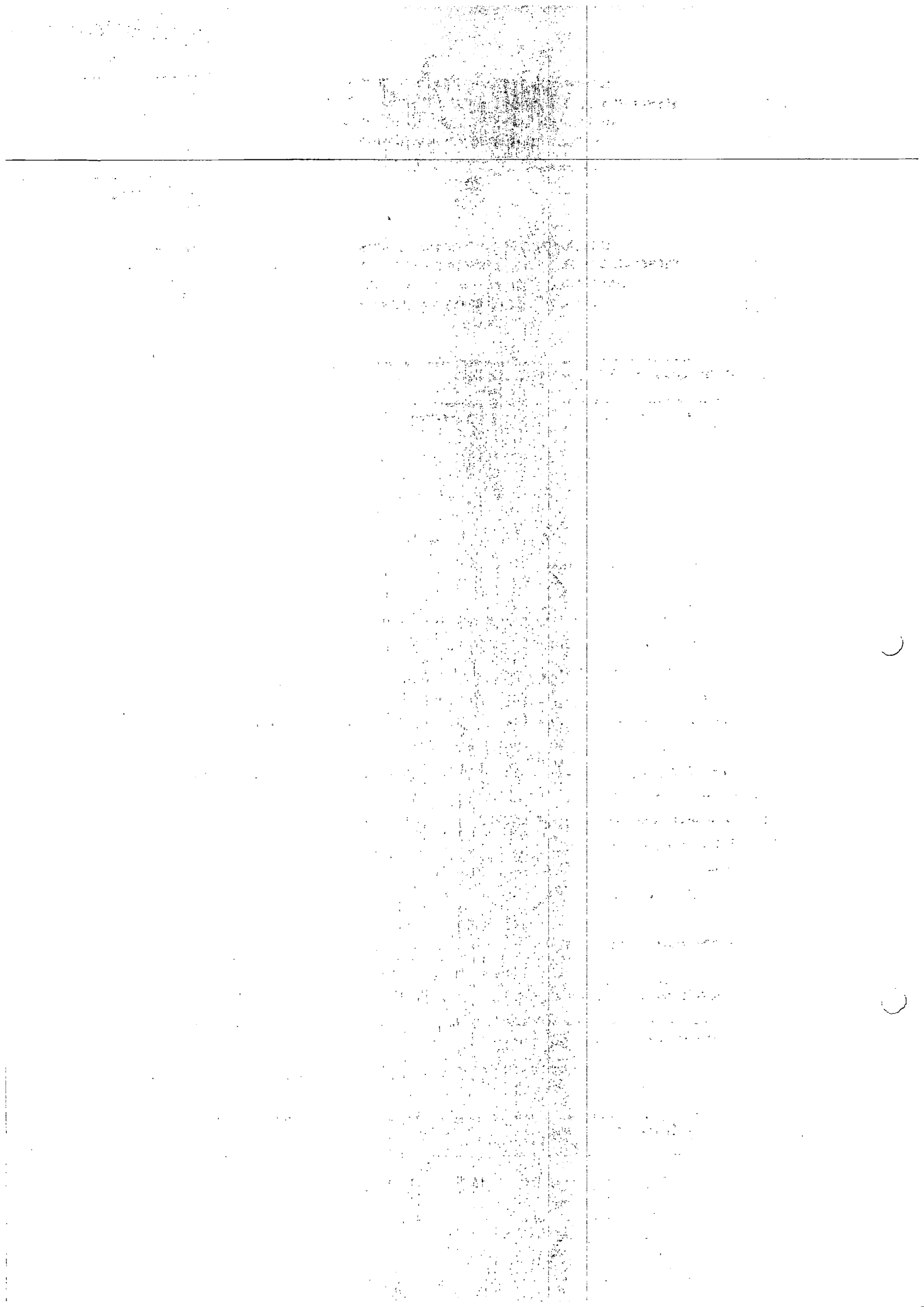
BÁSICA:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (orgs.) *Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.
- LIMA, D. C. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.
- ORTENZI, D. I. B. G. et al. *Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês*. Londrina: EDUEL, 2008.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA – ENSINO MÉDIO

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraais I; Língua Inglesa: Gêneros Oraais II; Língua inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades





presencial, híbrida e à distância; Lógica Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III– Formação Complementar/Integradora	1	3	45	15

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da competência didático-pragmática e profissional. Envolvimento em práticas de atuação docente com alunos do Ensino Médio: observação, monitoria, planejamento de aulas, docência e elaboração de relatórios crítico-reflexivos sobre as experiências vivenciadas. Estágio, levando em consideração a condição de futuro professor de língua inglesa do Ensino Médio. Observação e análise do espaço escolar e seu funcionamento estrutural. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

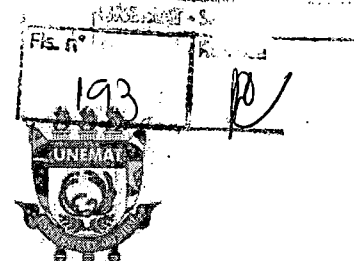
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (orgs.) *Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.
- LIMA, D. C. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.
- ORTENZI, D. I. B. G. et al. *Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês*. Londrina: EDUEL, 2008.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia e Técnicas de Pesquisa



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III– Formação Complementar/Integradora	1	3	30	30

3. EMENTA

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Letras: pesquisa de corpus, a pesquisa literária e de campo; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia e o capítulo teórico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FAZENDA, I. et. Al. **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. 48d. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. I. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Ed: Parábola, 2010

PAIVA, V. M. de O. e. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos.** São Paulo: Ed. Parábola, 2019.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura.** São Paulo: Ed. Parábola, 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**
PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III– Formação Complementar/Integradora	1	3	15	45



3. EMENTA

Ética e os estudos da linguagem; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica; normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.

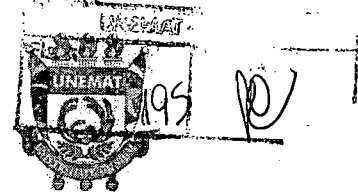
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005)**. Rio de Janeiro – RJ. 13 p.
- BARZOTTO, V.H. e RIOLFI, C. (orgs.) **O inferno da escrita: produção escrita e psicanálise**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A. responsabilidade do pesquisador em sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Textos e Contextos: enferm.** V. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.
- PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre a escrita e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. V. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.
- SILVA, O. S. F. **Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?** Rev. Bras. Educ. v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/ago. 2008.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os princípios gerais orientadores deste projeto de curso de Licenciatura em Letras, esperamos que, ao final do curso, o(a) acadêmico(a) tenha desenvolvido plenamente o domínio dos usos das línguas materna e estrangeira, em suas manifestações orais e escritas, no que diz respeito à recepção e produção de gêneros orais e escritos, bem como esteja capacitado para a leitura e o trabalho com o texto, amparando-se no arsenal teórico-metodológico proporcionado pelo curso. Desta forma, esperamos que este futuro profissional esteja capacitado para uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e que tenha uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. E fundamental que tenha a compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica; que tenha a percepção de diferentes contextos



interculturais; que saiba utilizar novas tecnologias de ensino; que desenvolva o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica e que tenha domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Nossos esforços conjuntos focaram, em todo o processo, num movimento dinâmico e contínuo de investimento nas ideias, no novo e na construção de novas formas de pensar a Educação e, por consequência, o Curso de Licenciatura em Letras da UNEMAT, campus de Sinop. O núcleo docente estruturante e todo o corpo docente envolvido na elaboração do projeto acredita estar compartilhando com a comunidade acadêmica e com os demais segmentos da Universidade um olhar e uma política de relações didático-pedagógicas e culturais calcada na força de um projeto humanizador, determinado, em sua essência, a fortalecer relações de troca e a construção de posturas educativas, reflexivas, profissionais, éticas e cidadãs. Mais do que um conjunto de regras ou de possibilidades, o espírito que norteia nossos propósitos se resolve e se identifica pela proposição e entendimento de uma pluralidade de modos de olhar o mundo, de construir identidades pela linguagem e pela diversidade de culturas e de pensares que o campo das Letras congrega.

Também entendemos que esse projeto, tal como está concebido, compromete-se com os caminhos da Pós-Graduação, favorecendo a inserção dos alunos em um novo e aprofundado campo de conhecimento, no qual os processos de reflexão e diálogo crítico serão consolidados. Tal inserção deve valorizar ainda mais a qualidade dos cursos de pós-graduação ofertados pela FAEL/UNEMAT-Sinop, atendendo a uma demanda regional e, talvez, nacional, já que temos alunos egressos em outros estados vizinhos e recebemos igualmente egressos de outras instituições em nossos programas de pós-graduação. Este cenário aponta claramente para a relevância da qualidade ofertada em nossa instituição e competência de seu corpo docente que atende, com excelência, inovação e competências reconhecidas, as áreas de conhecimento do curso de Licenciatura em Letras.

Finalizado o percurso de elaboração deste projeto, a inúmeras mãos, ficou-nos a expectativa de estarmos dando um grande passo em direção a uma nova história para o curso de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



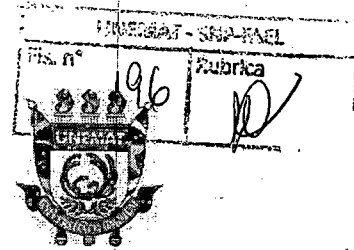
Licenciatura em Letras, criado em 1991, após as duas alterações pelas quais passou. Entendemos que o grande desafio que temos à frente é a compreensão de que o que sabíamos e hoje sabemos sobre o campo de formação está em contínua transformação o que nos demandará sempre ajustes. Esperamos, como este projeto, entregar à sociedade o que ela deseja: uma escola afinada com os novos tempos e capaz de promover a socialização do aluno, despertando-lhe o sentimento humanístico. Neste sentido, postulamos que a educação e a formação estão muito além dos ensinamentos mais pragmáticos, pois extrapola o programa de conhecimentos específicos. Por esta razão, esta nova matriz procura se adequar aos princípios gerais de formação propostos nos documentos curriculares oficiais, a fim de ampliar os limites de uma formação meramente técnica, ensejando a formação sociocultural mais abrangente. Assim, corajosa e responsabilmente implantamos diversos mecanismos que permitirão qualidade nos processos de ensino aprendizagem e uma avaliação mais efetiva dos serviços educacionais prestados à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo. Finalizamos assim o inconcluso - posto que a Educação, como um todo, é sempre um devir e um estar sendo - o núcleo docente estruturante do curso reconhece que o tempo demandado para a conclusão deste projeto se assenta na importância dos diálogos interculturais e identitários que respondem à voz do Outro, do conhecimento e do trabalho profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- _____. Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008
- _____. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014
- _____. Resolução MEC/CNE nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018,
- _____. Resolução MEC/CNE nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Licenciatura em Letras, criado em 1991, após as duas alterações pelas quais passou. Entendemos que o grande desafio que temos à frente é a compreensão de que o que sabíamos e hoje sabemos sobre o campo de formação está em contínua transformação o que nos demandará sempre ajustes. Esperamos, como este projeto, entregar à sociedade o que ela deseja: uma escola afinada com os novos tempos e capaz de promover a socialização do aluno, despertando-lhe o sentimento humanístico. Neste sentido, postulamos que a educação e a formação estão muito além dos ensinamentos mais pragmáticos, pois extrapola o programa de conhecimentos específicos. Por esta razão, esta nova matriz procura se adequar aos princípios gerais de formação propostos nos documentos curriculares oficiais, a fim de ampliar os limites de uma formação meramente técnica, ensejando a formação sociocultural mais abrangente. Assim, corajosa e responsabilmente implantamos diversos mecanismos que permitirão qualidade nos processos de ensino aprendizagem e uma avaliação mais efetiva dos serviços educacionais prestados à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo. Finalizamos assim o inconcluso - posto que a Educação, como um todo, é sempre um devir e um estar sendo – o núcleo docente estruturante do curso reconhece que o tempo demandado para a conclusão deste projeto se assenta na importância dos diálogos interculturais e identitários que respondem à voz do Outro, do conhecimento e do trabalho profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**

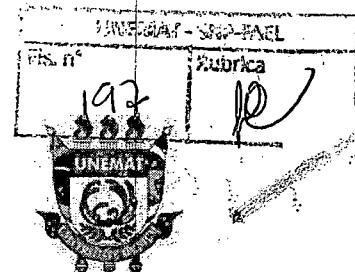
_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.**

_____. **Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008**

_____. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014**

_____. **Resolução MEC/CNE nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018,**

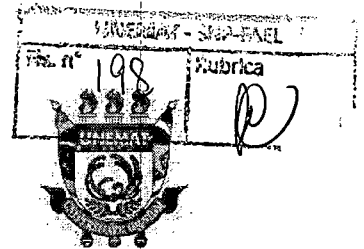
_____. **Resolução MEC/CNE nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019,**



- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. n. 24(9). pp. 803-809. São Paulo: SBPC, 1972
- COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. Londres: Palgrave Macmillan. p. 1-36.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. Belo Horizonte, **Educação em Revista**, vol.26, n.3, dez./2010.
- GILLEN, J. & BARTON, D. (2010) **Digital Literacies. Research briefing for the TLRP-TEL** (Teaching and Learning Research Programme - Technology Enhanced Learning). London: London Knowledge Lab, Institute of Education.
- GIMENEZ, T. Narrativa 14: Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro. In: LIMA, D. C. (org). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 47-54.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papirus, 2007.
- MAYRINK, RODRIGUES, BINHOLO. Formação inicial para o ensino em ambientes virtuais de aprendizagem: um experiência de exploração da Plataforma Moodle. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.
- MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Formação crítico-reflexiva para professores de línguas em ambiente virtual. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: Changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.
- LUCKESI, C. (2008). Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS – Revista Científica**, 4(2), 79-88. doi:<https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17 ed. São Paulo; Cortez, 2005.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRONE-MOISÉS, L. (2006). Literatura para todos. **Literatura E Sociedade**, 11(9), 16-29. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- ROJO, R. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.) *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.
- ROLDÃO, M. De que falamos quando falamos de competências? **Revista Noesis**. Janeiro/Março, 2002.
- SANTOS, L. I. S. e JUSTINA, O.D. Duas décadas do curso de Letras na Unemat/Sinop: reflexões acerca da formação de docentes de língua inglesa. **Revista Contexturas**, nº 24, p. 154 - 170, 2015. ISSN: 0104-7485 154
- SILVA, I. M. M. Tecnologias e Letramento Digital: navegando rumo aos desafios. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 001/2008. Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT. Disponível em:
<tangara.unemat/documentos/resolucao_001_2008_conepe.pdf>
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 029/2012. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Disponível em:
<http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_029_2012_conepe_estagio_curricular_licenciatura.pdf>
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 030/2012. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em:
http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_030_2012_conepe_tcc.pdf
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 055/2015. Altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em:
<http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084_res_conepe_55_2015.pdf>
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT. ORIENTATIVO I - LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT. Orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, 2020, 7 p.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Gabinete da reitoria, Cáceres, 28 de outubro de 2019.



PARECER 02/2021- LETRAS

Partes Interessadas: Campus Universitário de Sinop – UNEMAT
Faculdade de Educação e Linguagem
Curso de Letras

ASSUNTO: Apreciação do Projeto Pedagógico de Curso Reestruturado - Letras

HISTÓRICO: O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras, atendendo à demanda apresentada pela Pró-reitoria de ensino de graduação (PROEG), apresentou a este colegiado a proposta de reestruturação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras para análise e apreciação dos conselheiros.

Link da reunião:

https://drive.google.com/file/d/1jHJ1yXXVN_jzIbeKR8plWQYpoDMzRxc/view

PARECER:

O Colegiado do Curso de Letras do *Campus* Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n.02/2021, **APROVA** o projeto apresentado.

Sinop, 22 de março de 2021.

Profa. Vanessa Fabíola Silva de Faria

Presidente
VANESSA FABÍOLA SILVA DE FARIA
Coordenadora do Curso de Letras
UNI MAT - Campus de Sinop
Portaria nº 2317/2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
UNIDADE REGIONALIZADA DE SINOP



200

PARECER Nº 05/2021 FAEL

Partes Interessadas: Campus Universitário de Sinop – UNEMAT
Faculdade de Educação e Linguagem
Curso de Licenciatura em Letras

ASSUNTO: PPC Curso de Licenciatura em Letras

HISTÓRICO: O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras do Campus Universitário de Sinop encaminhou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso em atendimento à Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e à Resolução ad referendum- 011/2020-CONEP da UNEMAT; além da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02/2015– CNE/CP-MEC e a 02/2019 - CNE/CP e ao Orientativo I da UNEMAT para os cursos de licenciatura.

O Curso de Letras está constituído em uma modalidade de Licenciatura em Letras, sendo a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, integralizando uma Carga Horária Total de 3.600 horas. As horas estão distribuídas em 4 grupos:

- 1- Formação Geral e Humanística: 840 (oitocentas e quarenta) horas;
- 2- Formação Profissional e Estágio: 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas;
- 3- Formação Complementar / Integradora: 900 (novecentas) horas.
- 4- Formação de Livre Escolha: 180 (cento e oitenta) horas.

Link da reunião:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1y85cDlDvlwrAmFdj1kGI2WGiQ9Zki9yu>>

PARECER: O Colegiado da Faculdade de Educação e Linguagem do Campus Universitário de Sinop, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata n. 02/2021, deliberou por **APROVAR** o referido PPC.

Sinop, 09 de abril de 2021.

JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem
UNEMAT – Campus de Sinop
Portaria Nº 1446/2019
João Batista Lopes da Silva
Presidente do Colegiado
Faculdade de Educação e Linguagem

Secretaria dos Órgãos Colegiados - SEOC

Av. Ingás, 3001, Bairro Jardim Imperial - CEP: 78555-000, Sinop, MT

Tel/PABX: (66) 3511-2100

sinop.unemat.br/site/seoc – Email: seoc.snp@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP



Ofício nº 015/2021-FAEL

Sinop, 26 de março de 2021.

Prezado Diretor,

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio deste encaminhar o processo **121645/2021** referente ao PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Letras, vinculada à Faculdade de Educação e Linguagem.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Eriqueson Poff
ERIQUESON POFF
Agente Universitário
UNEMAT – Campus de Sinop
Matrícula nº 290639

Ao Sr.

Prof. Dr. Josivaldo Constantino dos Santos

DPPF - Diretoria de unidade Regionalizada - Política, Pedagógica e Financeira

UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.550-000, Sinop, MT
Tel.: (66) 3511 2143
<http://sinop.unemat.br> – Email: faelsinop@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



PARECER Nº 022/2021 - DPPF

PARTES INTERESSADAS: Pró-reitoria de Graduação
Diretoria Política Pedagógica e Financeiro
Faculdade de Educação e Linguagem
Curso de Letras

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Letras

Código de classificação: 512.11

HISTÓRICO: O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras encaminhou aos colegiados de curso e faculdade, e posterior análise do Diretor Político, Pedagógico e Financeiro - DPPF do Campus de Sinop para análise e aprovação, conforme Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT. A proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras apresenta-se fundamentada com todas as diretrizes contidas na Instrução Normativa 03/2019-UNEMAT. Metodologicamente, no que se refere à concepção docente, pauta-se pela pedagogia freireana em seus princípios educativos emancipadores. O que chama a atenção e que requer uma certa cautela diz respeito à proposta de oferecimento de Laboratórios de Ensino e Laboratório de Escrita Acadêmica com toda a infraestrutura que lhes competem, conforme descrito na p. 78 do PPC em análise. Como gestor chamo a atenção para a não previsão das referidas instalações visto que não dispomos de recursos financeiros e nem espaços físicos disponíveis no campus. Essas aquisições deverão constar como possibilidades a médio e longo prazo. Observamos ainda que a carga horária do curso está em 3.600 horas; 80 horas a mais além das 3.520 horas máximas de acordo com a normativa 03/2019-UNEMAT.

PARECER:

O Diretor Político Pedagógico e Financeiro no uso de suas atribuições legais, conforme Instrução Normativa nº 003/2019, e histórico deste documento, deliberou por **APROVAR** o projeto.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP



203
[Handwritten signature]

Sinop - MT, 02 de junho de 2021.

Josivaldo Constantino dos Santos
Diretor Político Pedagógico e Financeiro

PPC - Letras - Sinop

12 de outubro de 2021 23:11

Juliana Freitag Schweikart <juliana.freitag@unemat.br>
Para: Diretoria de Gestão de Licenciaturas DGL-PROEG <proeg.dgl@unemat.br>
Cc: Curso de Letras Campus de Sinop <letras.sinop@unemat.br>

Prezado professor Dr. Lucio Lord, diretor da DGL-PROEG,

Encaminho o arquivo do PPC do Curso de Letras de Sinop.
Há um arquivo em Word e um em PDF, caso o arquivo em word desconfigure.
Consideramos todos os apontamentos indicados no documento que nos foi enviado.
Continuamos à disposição para quaisquer esclarecimentos/considerações.

Att.,
Coordenadora do NDE - Letras/Sinop

Em sex., 1 de out. de 2021 às 15:11, Diretoria de Gestão de Licenciaturas DGL-PROEG <proeg.dgl@unemat.br> escreveu:


[Texto das mensagens anteriores oculto]


Profª. Dra. Juliana Freitag Schweikart
Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL
Curso de Letras
Campus de Sinop - MT

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado
unemat.br /UnematOficial

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.unemat.br/9847083138560581>
ID Lattes: 9847083138560581

2 anexos

 **PPC_Letras_Sinop - 12.10.2021 - Reestruturado Versão Final.pdf**
1928K

 **PPC_Letras_Sinop - 12.10.2021 - Reestruturado Versão Final.docx**
322K



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROE	
Fis. nº	Rubr.
205	P

Projeto Pedagógico do Curso
Licenciatura em Letras
Campus Universitário de Sinop

Ano de Implantação: 2022

Sinop-MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Sinop

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Josivaldo Constantino dos Santos

Endereço: Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

DIRETOR: Professora Edneuza Trujillo

Endereço: Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000

E-mail: fael.sinop@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras

COORDENADOR: Professor Roberto A. de Arruda

E-mail: letras.sinop@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professores: Juliana FreitagSchweikart

Adriana Lins Precioso

Henrique Roriz Aarestrup Alves

Graci Leite Moraes da Luz

Jean Carlos Crizóstomo de Souza

Bruna Batista da Silva

Presidente: Vanessa Fabíola Silva de Faria

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Coordenadora: Juliana Freitag Schweikart

Membros: Ana Carolina de Laurentiis Brandão

Antonio Aparecido Mantovani

Graci Leite Moraes da Luz

Henrique Roriz Aarestrup Alves

Rosana Rodrigues da Silva

Vanessa Fabíola Silva de Faria



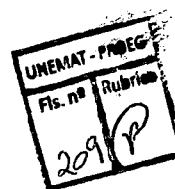
DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras
Ano de Criação	1991
Ano de implantação do currículo anterior	2013
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Licenciatura
Título acadêmico conferido	Graduação
Modalidade de ensino	Presencial - Regular
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3600
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Semestral (SISU/ENEM) e vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991, que aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Sinop; e Portaria nº 037/2018-GAB/CEE-MT de 21 de Março de 2018.
Endereço do curso	Av. dos Ingás, 3000 – Jd. Imperial – Sinop – MT – CEP 78550-000



SUMÁRIO

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	5
1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras	5
1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras	11
1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	15
1.4 Fundamentação teórico-metodológica	18
1.5 Objetivos	29
1.6 Perfil do egresso	31
1.7 Áreas de Atuação do Egresso	32
1.8 Habilidades e Competências	34
2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	72
2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	72
2.2 Integração com a Pós-graduação	80
2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização	86
2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem	88
2.5 Educação inclusiva	94
3 ESTRUTURA CURRICULAR	96
3.1 Formação teórica articulada com a prática	96
3.2 Núcleos de formação	97
3.3 Equivalência de Matriz	105
3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL	108
3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	109
3.6 Estágio Supervisionado	110
3.6.1 Sistematização do Estágio Supervisionado	115
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	120
3.8 Prática como Componente Curricular	123
3.9 Das ações de extensão	125
3.10 Avaliação	127
3.10.1 Processos de avaliação da aprendizagem e do curso	127
4. EMENTÁRIO (por unidade curricular)	130
4.1 Unidade Curricular I	130
4.2 Unidade Curricular II – Formação Específica	144
4.3 Unidade Curricular III – Formação Complementar/Integradora	170
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	179



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras

A Universidade do Estado de Mato Grosso, sob a nomenclatura de Instituto de Ensino Superior de Cáceres foi criada em 20 de julho de 1978 com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa no interior do Estado. Em 1984, por meio do Decreto Federal 89.719, fora autorizado funcionamento dos cursos de Licenciatura Plena em Letras, Licenciatura Curta em Ciências e em Estudos Sociais em Cáceres.

No ano de 1985, o Instituto de Ensino Superior, pela Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro tornou-se fundação e no dia 17 de julho de 1989, através da Lei Estadual 5.495 tornou-se a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres.

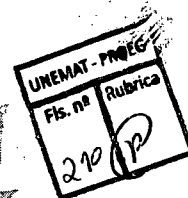
Como resultado de sua política de expansão, em 1990 o Núcleo de Ensino Superior de Mato Grosso (atual Campus Universitário de Sinop) iniciou suas atividades com três cursos de licenciatura: Letras, Pedagogia e Matemática.

Em 1992, dois anos após seu início, a instituição passou a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e avançou seu crescimento na condição de instituição superior multi-campi e, através da Lei Complementar de 15 de dezembro de 1993, passou a denominar-se UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, exercendo todos os direitos e deveres de uma universidade.

O atual Campus Universitário de Sinop que integra a UNEMAT foi a primeira instituição ensino superior instalada em Sinop para atender à demanda de formação de professores da Região Norte do Estado de Mato Grosso e, desde então e ininterruptamente, os três cursos de licenciatura fundadores, entre os quais está Letras, vem desempenhando um importante trabalho na formação desses profissionais e nessa formação se entrelaçam o tripé ensinopesquisa e extensão em conformidade com os deveres atribuídos à universidade.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



O Curso de Letras, desde a sua criação, atende a turmas ingressantes semestralmente no número de 40 alunos e o turno de funcionamento das aulas presenciais é noturno. Esse formato favorece o atendimento a alunos que trabalham durante o dia. O corpo docente faz parte da Faculdade de Educação e Linguagem e é formado por professores lotados no próprio curso e de Pedagogia.

Os alunos-acadêmicos formados, cuja primeira turma foi em 1994 e hoje totaliza 1033 concluintes, atuam nas redes de ensino municipal, estadual e privada na Educação Básica, especialmente em municípios do Norte do Estado de Mato Grosso. Também há graduados, no curso, que optaram por construir carreira profissional no ensino superior atuando na condição de professores efetivos ou interinos.

Nesse percurso de formação, o curso de Letras passou por quatro mudanças, entre reformulações e adequação.

A primeira matriz curricular, Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, iniciada em 1990, continha uma carga horária de 2.580 horas, distribuídas por oito semestres.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação de 19 de fevereiro de 2002 (CNE/CP 2/2002) instituiu uma carga horária mínima para o curso de 2.800 horas divididas entre atividades de ensino chamadas de natureza científico-cultural, 400 horas de prática como componente curricular e o estágio supervisionado, também com a carga horária mínima de 400 horas divididas entre as áreas ofertadas. Como carga horária extra, está previsto o mínimo de duzentas horas para as atividades complementares.

Para estar em conformidade com essa Resolução, foram realizadas algumas adequações pelas quais passaram a ser ofertadas disciplinas eletivas para atingir a carga horária mínima (2.800 horas).

Para a proposição de uma segunda matriz curricular, muitas discussões foram promovidas, solicitado consultoria externa à instituição e, finalmente, foi aprovada em 2003. Nessa versão, foi proposto um núcleo comum (do primeiro ao quarto semestre) e dois



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



específicos como opção aos alunos: formação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas (9 semestres) ou Língua Portuguesa e Literaturas (8 semestres). Todavia, não houve turmas que optassem pela segunda formação mesmo que fosse concluída em menor tempo, ou seja, a opção da grande maioria era permanecer por mais um semestre e ser diplomado em todas as habilitações. Ao mesmo tempo, esse formato, especialmente no 9º semestre deixava um longo tempo ocioso permitindo seu retorno para 8 semestres salvaguardando todas as habilitações. Dessa maneira, houve um processo de readequação também favorecida por modificações na Normatização Acadêmica que ecoaram na necessidade de diminuir a carga horária do curso. Assim, essa matriz curricular passou por readequações e foi gerada a terceira matriz, resultante da Resolução 001/2008 que aprovou a 10ª edição da Normatização Acadêmica em 16 de maio de 2008. Em seu Art. 80, Parágrafo Único, permitia ultrapassar em somente 10% a carga horária mínima, de 2.800 horas, prevista pelo MEC. Dessa maneira, reduziu-se de 20% (permitida na segunda matriz) a 10% o percentual ocasionando a redução de carga horária em todas as áreas, que deveriam somar no máximo 3.080 horas. Nessa versão, por força do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e Art. 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e normatizada na UNEMAT pela Instrução Normativa 04/2009, foi introduzida a disciplina de Libras.

Santos e Justina (2015) avaliaram como aspectos positivos que agregam qualidade ao curso inerentes à segunda matriz e readequada em 2008, quanto à distribuição das atividades de estágio de língua inglesa e de língua portuguesa em que iniciava no 6º semestre e estendia-se para o 7º e 8º, com um tempo maior para a formação reflexiva diferentemente da anterior que era concentrada no último semestre do curso e da vigente que também tem a maior parte do estágio na 8ª fase.

A quarta versão foi proposta por iniciativa de gestores, professores e legislação aprovada. Esta está subordinada à Resolução 054 de 2011-CONEP/UNEMAT que, em seu Art. 31, não estabeleceu mudanças no percentual, mas provocou grandes mudanças na organização dos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



cursos de licenciaturas. Foram estabelecidas três categorias de disciplinas para as matrizes curriculares: a) *Obrigatória* – abrange conteúdos imprescindíveis para a formação específica, b) *eletiva* – conteúdo de áreas do conhecimento a enfatizar e c) *eletiva livre* – disciplinas que podem ser aproveitadas como atividades complementares e poderão ser cumpridas em outros cursos. As de categoria obrigatória e eletivas precisam ser cursadas para que se conclua o curso.

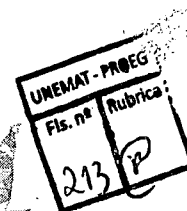
A matriz vigente está organizada em três unidades: *i*) formação humanística; *ii*) formação profissional e estágio; *iii*) formação docente. Anteriormente a ela, os alunos matriculavam-se em semestres. Agora, as matrículas são feitas por meio de créditos, alteração justificada por oportunizar maior mobilidade aos acadêmicos, integrando alunos de diferentes cursos.

Quanto à quarta versão da matriz, mais especificamente voltadas para a formação de Língua Inglesa e disciplinas afins, Santos e Justina (2015) argumentam que mesmo que houvesse alterações inviáveis, também houve avanços. Por exemplo, tentativas de desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, o engajamento e participação ativa de boa parte da equipe de docentes, o desenvolvimento de programas como o PIBID desde 2009, alcançando as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura incidindo em fortalecimento da formação inicial e ampliando as produções científicas. Também foram analisadas como importantes a manutenção da oferta da disciplina Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e a inclusão das disciplinas Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças e Língua Inglesa Instrumental, eletivas na matriz curricular vigente.

O Curso de Letras da UNEMAT/Sinop busca continuamente aprimorar a qualidade da oferta de ensino na graduação, vista pela avaliação 4 em 2008 e 2011 em avaliações no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e tem consolidado a pesquisa em línguas e literaturas, por meio da intervenção de práticas efetivas advindas das especificidades dos grupos e projetos de pesquisa e extensão que contribuem com o atendimento à comunidade em geral e à universitária ao longo de vários anos contribuindo para melhorar o conhecimento de aspectos linguísticos, literários e culturais regionais.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Vinculados à FAEL e envolvendo professores de Letras estão ações de pesquisa por meio de projetos e grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, como o GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística) e o GECOLIT (Grupo de Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas). No que se refere à pós-graduação *lato sensu*, fizeram parte ao longo dos anos cursos de especialização como Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa e, mais recentemente, a Especialização em Línguas Adicionais para Crianças (pioneiro na região).

No âmbito de cursos em *stricto sensu*, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), deu início às suas atividades em 2013/02 e atende professores de todo o país. Já o Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Acadêmico deu início às atividades formativas em 2016 e foi criado para preencher lacunas de formação no nível em questão tendo como foco pesquisas ligadas a estudos linguísticos e literários.

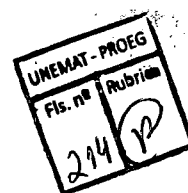
Desde as primeiras turmas que marcaram a história do curso, as atividades de estágio foram importantes e determinantes para muitos desses profissionais. Para tanto, sempre contaram com o apoio e participação ativa de instituições escolares municipais, estaduais e da rede privada.

Os estágios são realizados com a aprovação de termos de cooperação entre a UNEMAT e a Secretaria de Educação do Estado e também junto à Secretaria Municipal de Educação que se apresentam como parceiras na busca de qualidade para a formação inicial, considerando que as atividades de estágio promovem experiências definidoras para o futuro professor. Dessa forma, o estágio é um processo colaborativo, do ponto de vista institucional, e indispensável para a qualificação no curso.

Em relação ao aprofundamento em experiências docentes o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela CAPES, tem feito parte das ações de formação e, desde 2009, está presente no curso envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Outro programa iniciado em 2018 que tem propósito similar ao



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



PIBID, porém com ênfase em ministrar aulas, é a Residência Pedagógica, ao qual o curso também aderiu. Essa participação tem alavancado a qualidade na formação também no perfil colaborativo de trabalho entre universidade e redes públicas de ensino municipal e estadual.

Quanto às ações de extensão, o curso tem promovido de forma assídua dois eventos anuais: o Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (CONAELL), que em 2020 teve a sua 18ª edição e o Varal de Poesia, sua 15ª edição em 2019. Concomitante com o Varal, também se realiza o Concurso de Poesia Santiago Villela Marques, que, como o Varal, teve sua 15ª em 2019. Os dois eventos se complementam. Estes eventos oportunizam o diálogo da UNEMAT com outras IES do Brasil e estimulam o debate entre os docentes e discentes desta instituição e os provenientes de outras, bem como da comunidade externa. Há também eventos promovidos pelas pós-graduações, como o Seminário de Pesquisa do PPGLetras, que em 2020 promoveu a IV edição. Outra ação extensionista é a publicação de duas edições anuais (nas áreas de estudos linguísticos e literários) da Revista de Letras Norte@mentos¹, fundada em 2008, indexada e avaliada pela CAPES. A revista recebe artigos e resenhas de todo o Brasil e exterior destinada a fomentar pesquisas acadêmico-científicas por meio da divulgação de publicações disponibilizadas gratuitamente. A UNEMAT se reconhece com grande responsabilidade social, política e financeira para o estado de Mato Grosso, pois tem formado inúmeros profissionais para as mais variadas áreas para as necessidades dos municípios. Considerando então a responsabilidade social do campus Universitário de Sinop, o curso de Letras, respondeu e responde à demanda, então existente, na qual se encontravam discentes oriundos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e de estados vizinhos. Ao longo de seus 30 anos de implantação, o curso tem sustentado sua prática na consolidação dos aspectos formativos em resposta às mudanças que o panorama socioeconômico tem apresentado, formando profissionais comprometidos com a qualidade de seu trabalho.

¹ Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/index>



1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras

Âmbito nacional:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I - a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II - a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria MEC nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas IES (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para alcançar a Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.
Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/1996 e no disposto nesta Portaria.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro 2017 - altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

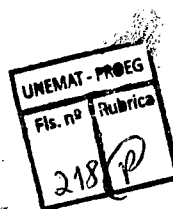
OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010 - comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação (BRASIL, 2010a).

Parâmetros Curriculares Nacionais - introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997).

Parecer CNE/CES nº 67/2003 - referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2003a).

Parecer CONAES nº 4/2010 - sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE (BRASIL, 2010b). **Parecer CNE/CP nº 9/2007**, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Resolução MEC/CNE nº 02/2015, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução MEC/CNE nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.



Resolução MEC/CNE nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação).

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que institui os direitos de aprendizagem do indivíduo em etapas distintas de escolarização na educação básica.

Âmbito Estadual:

Lei n. 1011 de 06 de junho de 2014, que dispõe sobre a revisão e alteração do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008

Documento de Referência Curricular para o estado de Mato Grosso (2019)

Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991 – que aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Sinop.

Âmbito Institucional

Resolução CONEPE nº 146/2008, de 30 de outubro de 2008, que aprova a reestruturação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras da Unemat – campus de Sinop.

Resolução CONEPE 045 /2013, de 12 de junho de 2013, que aprova a reestruturação da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras da Unemat – campus de Sinop.

Instrução Normativa 03/2019- UNEMAT, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

Orientativo I – Licenciaturas 2020 – PROEG – UNEMAT, que orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

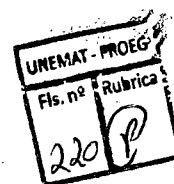


1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Durante o ano de 2019, o núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Letras encaminhou proposta de adequação da matriz curricular vigente desde 2013, a fim de harmonizarmos a matriz com o disposto na Resolução CNE/CP 02 de 01 de julho de 2015. As principais alterações diziam respeito à implementação de componentes curriculares que promovessem a educação para as relações étnico-raciais, para a inclusão e a diversidade, bem como para a educação ambiental. Considerando-se o disposto na CNE/CP 02 de 20 de dezembro de 2019, mantivemos esses elementos, pois não divergem das novas orientações. Desta forma, compreendemos que a implementação de componentes curriculares que promovam a educação para as relações étnico-raciais, para a inclusão e a diversidade é, igualmente, uma resposta orgânica à emergência do tema no cotidiano vivenciado por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras, configurando-se como objeto de estudos de variadas pesquisas e eventos conduzidos no âmbito dos programas de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT-Sinop. Trata-se de tema imbricado à própria constituição da cultura e literatura dos países de língua portuguesa e inglesa quando, considerando-se os processos de colonização da África (especialmente dos países africanos de língua portuguesa e inglesa) e das Américas. Neste processo, entendemos que as línguas, portuguesa e inglesa, assumem um estatuto de transmissão de ideias, sentimentos e culturas, em que questões da negritude, da identidade, de pertencimento e de exclusão das minorias são tematizadas em diversas obras literárias configurando-se como um espaço privilegiado de diálogo sobre relações étnico-raciais e sobre a diversidade. Por isso, tal diálogo está marcadamente presente nos componentes curriculares: Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático e Diversidade Cultural na Literatura Brasileira. Além disso, a problemática apresenta-se transversalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa: práticas e procedimentos e Estágios



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Supervisionados de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Estes conteúdos atendem também à Lei no 10.639/2003 e à Lei no 11.645/2008.

À questão da educação para as relações étnico-raciais soma-se uma perspectiva humanista, intrinsecamente relacionada ao universo das Letras, de modo que a Educação em Direitos Humanos perpassa o projeto por inteiro, estando mais evidente, no entanto, em alguns componentes, tais como Leitura e Produção de Textos, Língua Portuguesa: práticas e procedimentos, Didática e Estágios Supervisionados. Novamente, a área dos estudos literários, ao tematizar a condição humana, pode apresentar conteúdos mais diretamente relacionados ao tema, sobretudo nas disciplinas Diversidade Cultural na Literatura Brasileira e nas Literaturas de Língua Portuguesa I, II, III e IV. Todas essas disciplinas foram pensadas de modo a promover a integração entre os sistemas teóricos-literários da contemporaneidade com a postura ética e inclusiva do futuro professor, refletindo sobre as questões da diversidade de gênero e da diversidade cultural e religiosa. Como parte da natureza inclusiva de um curso de licenciatura em Letras, observa-se a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, além de ser um tema que perpassa diversas disciplinas do curso, sobretudo, Psicologia, Didática e todos os Estágios. Todas as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado também contemplam as discussões importantes em torno dos Direitos Humanos, bem como as disciplinas direcionadas ao TCC. Por sua vez, a Educação Ambiental é igualmente pensada em função de valores humanistas, numa percepção holística, que integra o homem e a natureza (como propõe o Artigo 4 da Lei no 9.795/1999), a partir da análise da produção literária. Desta maneira, questões ambientais locais, como a preservação do espaço geográfico em que nos inserimos (a Amazonia meridional), são postas em diálogo constante com questões ambientais mais globais e de todos os tempos. Neste sentido, novamente, os estudos de literaturas dos países de língua portuguesa se destacam como momentos privilegiados para discutir a relação homem-natureza na tradição social e cultural do país, posto que a temática da exploração do homem e do meio ambiente tem sido um viés importantíssimo da literatura brasileira e dos países lusófonos, desde os cronistas coloniais, passando por obras sobre a devastação da África e Américas,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



alcançando a prosa dos séculos XX e XXI , na qual se verifica a preocupação com a destruição ambiental, disputas por hegemonia geopolítica, espaço geopolítico, afirmação dos povos tradicionais e a luta por seus direitos, dentre outros temas.

Além disso, outros componentes curriculares centrados na prática dos futuros docentes, a saber, Língua Portuguesa: práticas e procedimentos, todos os Estágios Supervisionados, a Didática, Filosofia, Sociologia e Psicologia, contemplam, de modo articulado com a formação profissional, conteúdos voltados para uma educação inclusiva, abordando as diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, atendendo assim ao disposto na Resolução CNE 02/2015, Artigo 3, § 2o:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ainda em cumprimento à normatização, é disponibilizada a disciplina Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais com o fito de atender às demandas de formação na Resolução CNE 02/2019, que estabelece, dentre outras medidas, a inclusão de temas como: análise de políticas públicas educacionais, análise de indicadores educacionais, direitos humanos, questões étnico-raciais e de diversidade, inclusão e gestão pública educacional. Por fim, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Literaturas e Língua Inglesa - também estabelece o cumprimento de, no mínimo, 360 horas em atividades de extensão, em atendimento à estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, instituído pela Lei No 13.005/ 2014, a qual indica que se deve: “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência



social". Desta forma, esta carga horária deverá ser efetivada na forma de desenvolvimento, planejamento e execução de eventos, cursos, projetos e/ou programas de extensão, atingindo assim um total de 360 horas de carga horária em extensão ao longo do curso conforme detalhado no item 3.10, priorizando-se sua execução no âmbito da educação pública ou em projetos e programas com viés de inclusão socioeconômica. Deste modo, buscamos incentivar uma maior integração do graduando com um dos tripés que orientam a missão social da própria Universidade do Estado de Mato Grosso – a extensão - procurando articular o envolvimento coeso e orgânico das práticas docentes universitárias do curso, por meio de seus projetos e programas de extensão, com a vivência extensionista.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Campus de Sinop articula uma série de considerações teórico-metodológicas, as quais são apresentadas em forma de subseções contemplando concepções de currículo, língua, ensino-aprendizagem e formação docente.

1.4.1. Concepção de currículo

Na elaboração do currículo do Curso de Letras do Campus de Sinop, consideram-se alguns pontos básicos:

- a) O currículo não é um instrumento neutro, pois perpassa nele a ideologia e determinação do conhecimento escolar. Implica uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. O currículo expressa conteúdo vivo, que se constrói e se reconstrói no cotidiano das práticas curriculares;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- b) A elaboração do currículo leva em consideração as relações entre os objetivos do curso, o conjunto das disciplinas e suas respectivas ementas, o perfil do profissional que se pretende formar e o perfil do egresso;
- c) A elaboração do currículo tem seu conteúdo definido pelas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos Cursos de Graduação, as competências gerais e específicas estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Resoluções 07/2018-CNE/CP e 02/2019-CNE/CP, bem como por concepções teórico-metodológicas sobre currículo, língua, ensino-aprendizagem e formação docente;
- d) O currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado;
- e) O tipo de organização curricular que a instituição de ensino deve adotar: a identificação dos múltiplos setores do saber que tem como enfoque conteúdos e práticas sob diferentes ângulos, coerentes com as características e orientação geral da profissão para a qual o curso forma e que devem compor o currículo. Esses setores estão distribuídos em grupos, conforme preconiza a Resolução 02/2019-CNE/CP: Grupo I, compreendendo os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Grupo II, envolvendo os conteúdos específicos da área de linguagens, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e o domínio pedagógico desses conteúdos; e Grupo III, abarcando experiências de prática pedagógica;
- f) É imprescindível e permanente a atenção crítica que se deve dar ao currículo oculto, que compreende, também, além do explícito, o conjunto de ações norteadoras para a formação do profissional e, que, poderá não ser eficaz, caso não seja repensada a prática destinada ao desenvolvimento dos conteúdos, implícita nos valores e crenças disseminados e no sistema de avaliação.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
224	P

O desenho do currículo do Curso de Letras de Sinop tem como base teórico-metodológica os preceitos da pedagogia emancipadora de Paulo Freire (2011, 2016). Pautamo-nos pela concepção de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p. 24). Opomo-nos ao modelo de “ensino bancário” criticado pelo autor que, por conceber o ensino-aprendizagem como mera transmissão de informação e estimular a passividade de aprendizes perante seu próprio aprendizado, “deforma a necessária criatividade do educando e do educador” (FREIRE, 2016, p. 27). Dessa forma, entendemos que:

o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de ideias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2011, p. 47).

Conforme enfatiza Paulo Freire (2016), o modelo de currículo por transmissão acaba por “amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar” (p. 34-35). Ao partilharmos dessa concepção de currículo, alinhamo-nos, portanto, com as principais alterações da Lei n.º 9.394/96 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20/12/1996, para os novos rumos da educação superior, as quais determinam:

O ensino superior deixa de ser mero transmissor de conhecimentos, isto é, a sua função primordial passa a ser a de formulador de atitudes e cujo princípio norteador, baseia-se na liberdade (de aprender, de ensinar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber), na flexibilidade, no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na tolerância (Art. 3, II, III e IV).

Segundo a mesma lei, ao ensino superior cabe:

estimular a criação cultural, o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo. Para tanto deve: incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
225	P

promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular nacionais e regionais; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica (Art. 43, VII).

Tomando como base a pedagogia freireana e a supracitada lei, o currículo deste curso tem como objetivo maior preparar o profissional de Letras para desenvolver práticas didático-pedagógicas que facilitem intervenções no mundo, articulando saberes linguísticos, teóricos, práticos e científicos, bem como conhecimentos locais e globais. Pretendemos, assim, contribuir para a formação desse profissional enquanto cidadão crítico-reflexivo que, por meio de iniciativas de ensino envolvendo práticas de linguagem em língua inglesa, língua portuguesa e suas literaturas, seja capaz de contribuir para a formação de seus futuros alunos enquanto cidadãos críticos-reflexivos.

A fim de atingir o objetivo maior do curso, as disciplinas do currículo se valem de pontos importantes da pedagogia freireana para a formação docente: (1) a importância da vivência da docência em seus mais diversos aspectos, (2) a necessidade de refletir sobre/pesquisar a própria prática e desenvolver a autonomia de educandos e educadores, (3) a relação dialógica entre teoria e prática na formação de professores, e (4) o entendimento de que, enquanto docentes, os profissionais da Letras estão em constante formação (FREIRE, 2011, 2016). Também nos pautamos pela Resolução 07/2018-CNE/CP no que tange a curricularização da extensão, e pela Resolução 02/2019-CNE/CP, particularmente, em relação às competências gerais e específicas docentes, as quais acabam por ecoar muitos pontos da concepção de currículo freireana. Dentre as competências gerais docentes que compõem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica estipulada na Resolução 02/2019-CNE/CP, estão:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
226	P

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
227	P

âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

As competências específicas articuladas na Resolução 02/2019-CNE/CP, por sua vez, envolvem:

1. Conhecimento profissional (dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais);

2. Prática profissional (planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades);

3. Engajamento profissional (comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o



princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar).

Em linhas gerais, este PPC busca articular ações e disciplinas por meio de uma concepção de currículo freireana com vistas a desenvolver as competências gerais docentes e específicas que compõem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

1.4.2. Concepção de língua

Em consonância com o que preconiza a BNCC, este PPC entende a linguagem enquanto prática social que tem na língua a sua materialidade (BAKHTIN, 2003, 2006). Dessa forma, entendemos a língua não como um sistema abstrato de formas linguísticas, mas como um fenômeno social, ou seja, um sistema de enunciados, “produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística” (BAKHTIN, 2006, p. 116). Nessa perspectiva de língua, toda a nossa comunicação acontece em forma de gêneros discursivos, tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais:

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Os gêneros discursivos se subdividem em primários/simples (como, por exemplo, uma conversa do dia-a-dia, um bilhete, etc.) e secundários/complexos (como, por exemplo, romance, drama, monografia, etc.), refletindo diferentes traços de uma personalidade



individual e, ao mesmo tempo, as condições específicas de uma dada esfera de uso da linguagem (como, por exemplo, literária, científica, docente, etc.) (BAKHTIN, 2003). Este PPC tem como intuito criar condições para a mobilização de conhecimentos (em termos de conteúdo, estilo e construção composicional) que culminem no domínio dos diversos gêneros que compõem o fazer do profissional de Letras, sejam eles relacionados às esferas docente, literária e científica, ao campo digital, bem como aos eixos de leitura, oralidade, escrita e dimensão intercultural envolvendo as línguas portuguesa e inglesa de uma maneira geral. Dessa forma, pretendemos preparar esses profissionais para que levem seus futuros alunos a conhecer e utilizar práticas de linguagem que lhes permitam participar ativamente da sociedade contemporânea.

1.4.3. Concepção de ensino-aprendizagem

A concepção de ensino-aprendizagem deste PPC tem como aporte teórico-metodológico os preceitos das pedagogias dos novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003) e multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015; ROJO, 2013), também endossadas pela BNCC. Vale ressaltar que entendemos letramento a partir da perspectiva de Soares (1998) como o que “as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico” (p. 72).

A pedagogia dos novos letramentos leva em consideração práticas de leitura e escrita envolvendo mídias digitais, ou seja, a necessidade de se desenvolver novas habilidades para lidar com um mundo cada vez mais “tecnologizado” e “digitalizado” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003, p. 155). Endereça, portanto, o impacto significativo que as tecnologias digitais têm tido em nossas práticas de linguagem, inclusive naquelas relacionadas ao fazer docente por proporcionarem novas formas de aprender e ensinar.

Diante disso, este PPC busca contemplar em seu currículo subsídios para que o profissional de Letras conheça e aprenda a didatizar gêneros discursivos envolvendo práticas de linguagem produzidas em ambiente digital e, assim, auxilie seus futuros alunos a participar



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



criticamente do mundo digital. Contamos com uma disciplina específica para tratar a relação entre linguagem e tecnologia digital, e créditos à distância, por meio dos quais os professores em formação podem vivenciar situações de aprendizagem via mídias digitais. A relação entre gêneros digitais e ensino de línguas e literatura também pode ser explorada em experiências de Prática como Componente Curricular e em disciplinas mais voltadas às competências pedagógicas do profissional de Letras como, por exemplo, os estágios.

A pedagogia dos multiletramentos, por sua vez, tem como eixos norteadores dois “multi”: a pluralidade cultural; e a multiplicidade de linguagens e mídias (COPE; KALANTZIS, 2015). Pauta-se, portanto, pelo entendimento de que práticas de ensino voltadas ao letramento: (1) não devem se ocupar somente de regras envolvendo formas padrão da língua, mas também fomentar nos aprendizes a capacidade de “negociar diferenças de padrões de sentido de um contexto para o outro”; e (2) precisam extrapolar representações alfabéticas já que “sentidos são construídos de maneiras cada vez mais multimodais – articulando modos de sentido linguístico-escrito a padrões de sentido orais, visuais, auditivos, gestuais, táteis e espaciais” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 3).

Em linhas gerais, adotar uma perspectiva de ensino com base nos multiletramentos consiste em:

negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos, usando inglês como língua franca; criando sentido da multidão de dialetos, acentos, discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguismo bakhtiniano. Ao invés da gramática como norma para a língua padrão, uma gramática contrastiva que, como Ártemis, permite atravessar fronteiras (ROJO, 2013, p. 17).

A proposta do trabalho de formação em Literatura também se alinha com a perspectiva do letramento ressignificado no que se propõe como letramento literário. O letramento, como esclarece Magda Soares, não é unicamente pessoal ele é, sobretudo, uma prática social, “é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). A autora, para que não se confunda um com o outro, distingue o processo de alfabetização e de letramento, principalmente, para que o uso do deste termo não acabe com a especificidade do processo de alfabetização. Para Magda, “a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização” enquanto o letramento se efetiva pelo uso “que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento (SOARES, 2003, p. 90).

O letramento literário, como propõem defini-lo Cosson e Paulino (2009), é um “processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (2009). Ele pode ser concebido como uma das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura, vindo ao encontro da leitura efetiva dos textos literários. Os autores propõem defini-lo como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67). O letramento literário é um estado de transformação, uma aprendizagem que acompanha o leitor por toda vida, e que se renova a cada nova leitura, efetiva-se com uma interação verbal única em que o leitor se apropria da literatura. Sem esta experiência, o contato constante com o texto literário que o letramento literário requer, os alunos deixam a escola com vazios na formação e pertencimento identitários, afirmam os autores. Uma falha no ensino da literatura, como o uso inadequado do texto literário, impede a formação de leitores literários.

Há um consenso entre educadores de que se constata o uso inadequado do texto literário tanto na aprendizagem da escrita quanto na formação de leitores literários. Para Cosson e Paulino (2009), além da leitura, a escrita também faz parte do processo de envolvimento no letramento literário. Este torna o homem melhor porque a literatura possibilita um autoconhecimento, e que o leitor viva o outro sem sê-lo, pois, pela linguagem se incorpora a experiência do outro. Para Antonio Candido, a literatura por sua força indiscriminada traz “livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, por que faz viver” (CANDIDO 1972, p. 806).



O reconhecimento e o autoconhecimento do leitor através da literatura são motivos, entre outros, segundo Perrone-Moyses (2006) que demonstram o porquê do ensino de literatura. Para a autora, deve-se ensiná-la porque ensinando literatura se ensina a ler e, não há cultura sem leitura. Além disto, “os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação” (2006, p. 27-28). Esta, no texto literário não se reduz ao significado, mas opera a interação de vários níveis semânticos, onde “a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significado” (2006, p. 27). Ainda sobre o ensino da literatura, Jouve (2012), ensina-se literatura porque ela além de enriquecer a existência e desenvolver o espírito crítico, também reforça a capacidade de análise e reflexão no leitor, e implica uma liberdade de juízo e amplia sua experiência humana.

Nesse sentido, buscamos em nosso projeto de curso oferecer condições para que o licenciando em Letras explore e aprenda a trabalhar diferentes linguagens, culturas e discursos relacionados a práticas de linguagem nas línguas portuguesa e inglesa, inclusive as que compõem esferas literárias. Especificamente, no caso das disciplinas que têm como objeto de estudo a língua inglesa e seu ensino, buscamos também levar o licenciando em Letras a reconhecer o inglês enquanto língua franca para que, assim, perceba nele a existência de sentidos que o distingue de outras línguas, e se conscientizem dos aspectos políticos e ideológicos que permeiam seu ensino (GIMENEZ, 2011).

1.4.4. Concepção de formação docente

Neste PPC, partimos de uma concepção de formação docente que entende o Curso de Letras como espaço para “construir identidades de profissionais abertos à instabilidade, ao encontro com o novo, sem perder de vista o horizonte maior dos objetivos da educação” (GIMENEZ, 2011, p.51-52). Neste caso, aqueles relacionados às particularidades das línguas, inglesa e portuguesa, e suas literaturas: ensino de língua enquanto prática social permeada pelo



plurilinguismo cultural e pela diversidade de linguagens e mídias. Nesse sentido, julgamos ser importante:

reconhecer a fragilidade da esperança centrada apenas no indivíduo e sua intencionalidade de “fazer diferente”, embora tenha capacidade de fazê-lo. É preciso lançar o olhar para além do “bom professor”, ou melhor, compreender que o “bom professor” reside na relação entre sujeitos, artefatos, sentidos historicamente constituídos, conhecimentos produzidos em práticas culturais e, dentre eles, seu conhecimento de língua inglesa [e de língua portuguesa] (GIMENEZ, 2011, p. 53).

Em suma, nossa concepção de formação de professor se pauta pela necessidade de desenvolver competências e habilidades que culminem na constituição identitária do licenciando em Letras como um profissional consciente de seu inacabamento, capaz de propor intervenções didático-pedagógicas envolvendo práticas de linguagem em inglês e português, e suas literaturas, levando em consideração contextos locais e globais, e o compromisso de formar cidadãos críticos-reflexivos. Rechaça-se, dessa maneira, uma concepção de formação que tenha como propósitos o mero treinamento e reprodução de práticas de ensino de línguas descontextualizadas.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

Promover a construção de uma identidade docente, criando condições para que licenciandos em Letras sejam capazes de desenvolver e mobilizar conhecimentos (linguísticos, literários, teórico-metodológicos, culturais e científicos) e competências (pedagógicas e digitais), bem como implementar intervenções didático-pedagógicas que articulem saberes (locais e globais) e permitam aos seus futuros alunos participar de forma crítica do mundo contemporâneo.



Objetivos Específicos

1. Fornecer subsídios teórico-metodológicos que suscitem reflexão crítica acerca da prática educativa do futuro professor como indivíduo/sujeito no espaço educacional;
2. Desenvolver competências gerais docentes (envolvendo conhecimento, prática e engajamento profissionais), e específicas (envolvendo objetos de conhecimento das áreas de português, inglês e literatura, e como ensiná-los; conhecimento sobre os estudantes, seus contextos e como aprendem; e estruturas e políticas educacionais);
3. Desenvolver competências digitais (envolvendo conhecimento e aplicação de recursos digitais para fins educacionais);
4. Fomentar a interação transformadora entre o curso e a sociedade;
5. Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Incentivar a pesquisa em contexto educacional como subsídio para se propor intervenções e entender melhor questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de línguas e de literatura;
7. Promover a relação dialógica entre teoria e prática docente;
8. Fomentar a articulação de saberes locais e globais na prática docente;
9. Criar condições para exploração de perspectivas qualitativa e quantitativa na construção de conhecimentos sobre a docência e sobre processos envolvendo o uso de práticas da linguagem;
10. Criar condições para a exploração de metodologias e abordagens de ensino voltadas ao uso da linguagem enquanto prática social;
11. Criar condições para a experimentação de intervenções didático-pedagógicas em diversas etapas e modalidades da Educação Básica;
12. Criar condições para a vivência da profissão em seus mais diversos aspectos (como, por exemplo, relacionamento com os alunos, gestão escolar, etc.);
13. Promover a reflexão sobre a prática docente;



14. Criar oportunidades para se vivenciar experiências metodológicas e tecnológicas, bem como práticas docentes inovadoras, transdisciplinares e interdisciplinares.

1.6 Perfil do egresso

Em conformidade com a resolução CNE/CP 02/2019, em seu artigo segundo; o Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas) da Universidade do Estado de Mato Grosso visa, prioritariamente, a formação de professores capacitados acerca das “aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.”

Atendendo a essa proposta, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso deverá ser um profissional capaz articular saberes locais e globais, utilizar as tecnologias digitais para fins educacionais, mobilizar competências gerais docentes (envolvendo conhecimento, prática e engajamento profissionais) e específicas (envolvendo objetos de conhecimento das áreas de português, inglês e literatura, e como ensiná-los; conhecimento sobre os estudantes, seus contextos e como aprendem; e estruturas e políticas educacionais) e, sobretudo, implementar intervenções didático-pedagógicas que contemplem a linguagem enquanto prática social, e promovam a participação crítica de seus futuros alunos na sociedade e o exercício de sua cidadania.

Este profissional também deverá ser capaz de elaborar reflexões robustas acerca da diversidade e inclusão, para que, a partir de seu conhecimento sobre as relações étnico-raciais e de questões relacionadas à inclusão, possa desenvolver sua atuação de modo ético e inclusivo, buscando novos conhecimentos que o ajudem a superar os desafios da prática pedagógica, ter clareza acerca dos processos de gestão da educação para atuação na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades



de organização da educação básica. Esta formação também poderá proporcionar a este profissional a capacidade de refletir sobre os diversos processos formativos, de modo a construir uma visão crítica das políticas públicas em educação e analisar problemáticas relacionadas ao exercício profissional. Some-se ainda à capacidade de uso das modernas tecnologias emergentes na vida em sociedade nos dias de hoje.

Desse modo, compete aos profissionais de Letras, assim como aos docentes da educação básica, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, "compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva".

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O mercado de trabalho na região em que o curso de Letras atua aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

- a. a educação básica, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão e requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção de uma escola compatível com as tendências do século XXI e com o desenvolvimento regional;
- b. a educação superior, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão, requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



c. o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras modernas.

O egresso do curso de Letras UNEMAT/Sinop, além da formação linguística e literária constitutiva do arcabouço teórico do professor formado em Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma interrelação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Ainda não se têm resultados precisos dos espaços ocupados pelos egressos na região em que o curso de Letras atua. O que se tem notado, segundo os contatos interinstitucionais, é que, aproximadamente, 70% são professores atuantes em escolas públicas e privadas, em cursos livres ou escolas específicas de língua estrangeira. Os demais se encontram em áreas diversas, alguns atuam no campo da comunicação, em atividades ligadas à direção, redação e apresentação em emissoras de TV e rádios locais, outros atuam na imprensa escrita com função de redatores, diretores ou colaboradores.

Atendendo aos princípios da educação continuada, o curso tem oferecido regularmente cursos em nível lato sensu nas áreas de formação específica e de abrangência para atender à demanda existente. Nos cursos oferecidos, de acordo com a coordenação, um número significativo dos participantes pertence ao quadro de egressos de Letras. A proposta de formação continuada contempla-se diante das informações oriundas desses profissionais e das expectativas dos atuais acadêmicos, reveladas nos encontros e discussões promovidas no decorrer das atividades complementares e das palestras realizadas. Além destas atividades,



estão contempladas propostas de pós-graduação lato sensu, dos programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Acadêmico e Profletras) para abarcar a demanda existente.

1.8 Habilidades e Competências

As competências e habilidades exigidas na formação dos Cursos de graduação em Letras resultam da diversidade de ações operadas durante o período em que o aluno tem contato com os recursos colocados a seu dispor, desde a matriz curricular à sua experiência como docente nas fases do estágio curricular supervisionado.

Em consonância com a resolução CNE/CP 02/2019, as competências são categorizadas como gerais e específicas, sendo estas subdivididas em três dimensões: a do conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional, como já mencionado no item da Fundamentação Teórico-Methodológica. Tais competências são detalhadas na tabela 1.

Seguindo a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os conteúdos básicos das disciplinas específicas estão ligados às áreas dos estudos linguísticos e dos estudos literários. Os conteúdos dessas áreas colocam o aluno em contato com referenciais teóricos que possibilitam o trabalho científico com fatos observáveis na linguagem ou realizados por meio dela. O objetivo dos estudos linguísticos é proporcionar a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e apresentar uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas. A formação em Língua Portuguesa estrutura-se em torno dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Quanto aos estudos literários, se prevê sua contribuição na ampliação do repertório dos alunos, bem como na construção de um arcabouço de conceitos próprios a tratar das manifestações culturais do fenômeno da linguagem e dos processos constitutivos dos diferentes gêneros literários. Busca-



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



se a compreensão da dimensão humanizadora da literatura – e da arte em geral –garantindo a formação do leitor-fruidor, ou seja, conforme estabelece a BNCC (BRASIL, 2016, p. 138), um leitor que seja “capaz de se implicar na leitura dos textos, de desvendar suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Pretende-se, com isso, construir, no futuro professor, uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas na investigação literária, que fundamentam sua formação profissional. Por fim, ainda de acordo com as Diretrizes, “no caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam” (BRASIL, 2002a, p. 31). E ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes para a Educação Básica, em seu artigo 5, definem que:

Incluem-se nas 1.600 horas de aprofundamento desses cursos os seguintes saberes específicos: conteúdos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela BNCC e correspondentes competências e habilidades”. (BRASIL, MEC, 2019)

Desta forma, se propõe a seguinte sistematização das competências alinhadas com as disciplinas propostas no curso:

TABELA 1 – Lista de competências e habilidades por eixos, áreas e componentes curriculares

EIXO DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO		
Eixo	Competências e Habilidades	Componente(s) Curricular(es)
CE1	Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita nas línguas portuguesa e inglesa em diversas modalidades, considerando diferentes contextos sócio-histórico-culturais;	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Linguagem e Significação Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Língua Inglesa: Gêneros Literários



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROE
Fls. nº Rubric
240 P

CE2	Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Linguagem e Significação Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Orais I Língua Inglesa: Gêneros Orais II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE3	Distinguir fato, opinião, hipótese e tese.	Leitura e Produção de Textos Metodologia e Técnicas de Pesquisa Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Orais I Língua Inglesa: Gêneros Orais II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE4	Adquirir posição investigativa sobre os fatos linguísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo)	Morfologia Morfofossintaxe Linguística I Linguística II Linguagem e Significação Gramática e Ensino Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Sociolinguística Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM TCC I e TCCII Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Orais I Língua Inglesa: Gêneros Orais II



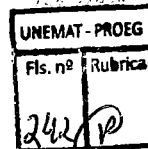
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE5	Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Linguística I Linguística II Linguagem e Significação Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE6	Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais.	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE7	Reconhecer e respeitar as diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos e práticas;	Linguística I Linguística II Sociolinguística Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Gramática e Ensino



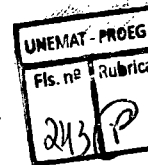
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Orais I Língua Inglesa: Gêneros Orais II Língua Inglesa: Gêneros Literários Língua Inglesa: Fonética e Fonologia
CE8	Compreender e analisar manifestações literárias e suas relações com outras linguagens	Textos fundamentais da Literatura I e II Literatura e Ensino Teoria Literária I e II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE9	Analisar a organização discursiva em processos de construção de sentidos dos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais	Linguagem e Significação Estudos linguísticos do texto e do discurso Linguística I Linguística II
CE10	Entender e posicionar-se sobre os processos de leitura e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação ao exercício profissional	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CE11	Analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e suas implicações na atuação docente	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Linguística Aplicada: Tópicos em ensino-aprendizagem de inglês



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CE12	Conhecer, analisar e utilizar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente	Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Linguística Aplicada: Tópicos em ensino-aprendizagem de inglês Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CE13	Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Inglês instrumental
CE14	Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Inglês instrumental
CE15	Identificar os diversos pontos de vista em um texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II
CE16	Identifica e gerenciar as vozes em um texto.	Leitura e Produção de Textos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II
CE17	Identificar referências intertextuais.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Inglês instrumental
CE18	Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações interativas conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II
CE19	Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa.	Leitura e Produção de Textos Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Metodologia e Técnicas de Pesquisa
CE20	Compreender e usar a terminologia referente a uma abordagem teórico-crítica da literatura.	Teoria Literária I Teoria Literária II
CE21	Compreender a produção escrita como um processo elaborado em etapas claras e logicamente definidas em função de um projeto de dizer	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso
CE22	Utilizar conhecimentos prévios para elaborar hipóteses sobre a estrutura do texto.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Inglês instrumental



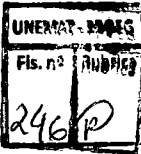
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE23	Estabelecer expectativas, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos e numéricos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Inglês Instrumental Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Inglês Instrumental
CE24	Mobilizar conhecimentos matemáticos para a leitura de gráficos, tabelas e dados em textos de gêneros diversos	Leitura e Produção de Textos
CE25	Estabelecer relações de sentido entre textos de diferentes gêneros e múltiplas semioses, que explorem temas semelhantes ou complementares.	Leitura e Produção de Textos Estudos linguísticos do texto e do discurso Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís I Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE26	Identificar e resolver problemas de textualização.	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do texto e do discurso
CE27	Identificar diferentes conceitos e práticas de leitura.	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do texto e do discurso Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM
CE28	Examinar conceitos e funções da literatura.	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura e Ensino Língua Inglesa: Gêneros Literários



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE29	Examinar, conceituar poética, narrativa, crítica literária, confrontando pontos de vista diferentes sobre os temas	Teoria Literária I Teoria Literária II
CE33	Identificar os elementos constitutivos dos gêneros tradicionais	Teoria Literária I Teoria Literária II
CE31	Analisar e interpretar textos literários.	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE32	Reconhecer as principais características dos diversos estilos literários de cada período.	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE33	Conhecer as principais teorias da poética e da narrativa.	Teoria Literária I e II
CE34	Possibilitar o diálogo interdisciplinar na formação do profissional de Literatura.	Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira
CE35	Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor.	Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE36	Diferenciar o texto literário do não literário.	Leitura e produção de textos Teoria Literária I e II



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 247
Rubrica

CE37	Diferenciar o texto em prosa do texto poético	Teoria Literária I e II
CE38	- Desenvolver práticas de leitura de poesia que estimulem a fruição e o senso estético do aluno.	Textos Fundamentais da Literatura I e II Teoria Literária I e II Língua Inglesa: Gêneros Escritos I Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Orais I Língua Inglesa: Gêneros Orais II
CE39	- Desenvolver práticas de leitura ao aluno da Educação Básica que o coloque em contato com o lúdico, o imaginário e encantamento.	Literatura e Ensino Literatura Infanto Juvenil Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE 40	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores	Literatura e Ensino Literatura Infanto Juvenil Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE 41	Analisar obras das literaturas indígenas, considerando o contexto de produção (cultura indígena, visões de mundo, diálogos com outros textos, linguagem multimodal), com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, aspectos discursivos) e critérios relacionados aos conceitos de cultura e identidades.	Literatura e Ensino Literatura Infanto Juvenil Teoria literária I e II Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE 42	- Analisar obras das literaturas africanas, considerando sobretudo o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.), com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais.	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV
CE 43	- Analisar obras da literatura brasileira contemporânea, em diálogo com a tradição literária, mobilizando ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), critérios das matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.).	Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE44	- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Textos fundamentais da Literatura I Textos Fundamentais da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira Língua Inglesa: Gêneros Literários



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE45	Oportunizar ao aluno o reconhecimento do potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Textos fundamentais da literatura I e II Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado Literatura- EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE46	- Reconhecer e analisar as características estilísticas de diferentes períodos literários, de modo comparativo, reconhecendo rupturas e permanências no processo de formação da literatura brasileira	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE47	Interpretar obras da literatura marginal e da periférica, aprendendo o cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos.	Teoria Literária I e II Diversidade cultural na literatura brasileira Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE 48	Desenvolver práticas de leitura multissemiótica que permitam interpretar livros de imagem, literatura em quadrinhos, HQs, poemas visuais e concretos, livros ilustrados.	Linguagens e Significações Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Linguística II Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira Inglês instrumental Língua Inglesa: Gêneros Escritos I



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

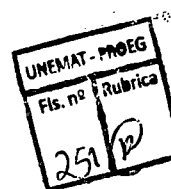


UNEMAT - PROEG
Fls. nº Rubrica
254 P

		Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE49	Desenvolver práticas de leitura de poesia, realizando declamações, performances orais e atribuindo sentidos aos textos poéticos.	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária I
CE50	Analisar a especificidade e as teorias de abordagem metodológica do texto da literatura infantil e juvenil.	Literatura Infanto juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM Língua Inglesa: Gêneros Literários
CE51	Exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica, por meio da leitura de obras de literaturas em língua portuguesa (literatura brasileira, portuguesa e africanas) .	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa III Literatura de Língua Portuguesa IV Diversidade cultural na literatura brasileira



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE52	Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos ao profissional de literatura para a seleção, análise e práticas de leitura de obras da literatura infantil e juvenil brasileira, considerando faixa etária, nível de leitura, contexto escolar e cultural de cada aluno.	Diversidade cultural na literatura brasileira Literatura infanto juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE53	Mobilizar conhecimentos teóricos sobre os gêneros literários em prosa, reconhecendo elementos da estrutura narrativa (espaço, tempo, personagens); os estilos nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; os diferentes modos de narração (em primeira ou terceira pessoa), a polifonia própria de textos narrativos, possibilitando diferenciar gêneros e atribuindo significados.	Textos Fund. da Literatura I Textos Fund. da Literatura II Teoria Literária II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV
CE54	Comparar e interpretar rupturas e permanências em obras da literatura brasileira, ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Teoria Literária I e II Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV
CE55	Interpretar a produção literária brasileira do Estado, não-canônica, e analisar de modo comparativo rupturas e semelhanças com obras canônicas da produção nacional, por meio da leitura e análise de obras da literatura produzida em Mato Grosso de diferentes autores e períodos.	Teoria Literária II Literatura e Ensino Literatura de Língua Portuguesa I Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa II Literatura de Língua Portuguesa IV



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE56	Interpretar produções das culturas juvenis contemporâneas (slams, vídeos de diferentes tipos, playlists comentadas, raps e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, best-sellers, e obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam levar o aluno a reconhecer a formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.	Literatura e Ensino Diversidade cultural na literatura brasileira Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE57	Mobilizar conhecimentos teóricos sobre os gêneros literários em verso, a fim de reconhecer os efeitos de sentido decorrentes de recursos estilísticos, processos metafóricos e metonímicos, apreciando, fruindo e reconhecendo diferentes formas e imagens poéticas, rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros	Teoria Literária I
CE58	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do texto e do Discurso Filosofia
	decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural na literatura de língua portuguesa. Linguagens e Significações



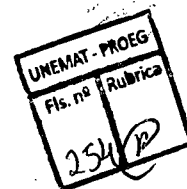
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CE59	Conhecer os sons da língua do ponto de vista fonético-articulatório	Linguística I Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Língua Inglesa: Fonética e Fonologia
CE60	Munir-se de técnicas de transcrição fonética	Linguística I Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Língua Inglesa: Fonética e Fonologia
CE61	Analisar a sistema fonológico do português	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística
CE62	Reconhecer a variação diatópica do português nos níveis fonológico, morfológico e sintático.	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino
CE63	Mobilizar um instrumental teórico-metodológico de base fonético-fonológica a fim de construir hipóteses de escrita e elaborar intervenções eficientes para o ensino da ortografia.	Fonética e Fonologia do Português Sociolinguística Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático Estágio Curricular Supervisionado LP - EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Língua Inglesa: Fonética e Fonologia Estágio Curricular Supervisionado LI - EF Estágio Curricular Supervisionado LI - EM
CE64	Conhecer o sistema morfológico nominal, pronominal e verbal da língua portuguesa observando a função de cada um destes sistemas para a construção e compreensão de textos diversos	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos
CE65	Aprofundar conhecimentos relativos à análise e comparação de estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos usando conhecimento morfossintático adquirido	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP - EF



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado LP - EM
CE66	Sistematizar conhecimentos relativos à organização mórfica das estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos lexicais da Língua	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos
CE67	Conceber a gramática como um estudo prático, em constante revisão e laboração	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM
CE68	Identificar as estratégias de formação sintagmática na oração	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Portuguesa: práticas e procedimentos
CE69	Formar habilidades intelectuais de observação e raciocínio, indispensáveis para ajudar o estudante a pensar por si mesmo, o que é um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso Filosofia Linguagens e Significações
CE70	Saber como os itens lexicais de uma língua se estruturam em uma sentença – parte central da competência linguística dos seres humanos	Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Língua Inglesa: Morfossintaxe
CE71	Perceber que as sentenças de uma língua não resultam de mera ordenação de itens lexicais em uma sequência linear	Morfologia Sintaxe Língua Inglesa: Morfossintaxe Gramática e Ensino.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

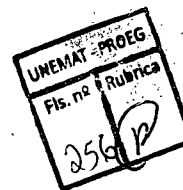


CE72	Mostrar como o conhecimento linguístico pode ser usado como um guia para orientar os falantes na análise das estruturas das sentenças de sua língua.	Linguística I e II Morfologia Sintaxe Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM
CE73	Conceber a gramática como um estudo relacionado ao texto e não externo ao texto.	Leitura e Produção de Textos Morfologia Sintaxe Língua Inglesa: Morfossintaxe Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EM
CE74	Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os estudos da significação da língua, situando nesses estudos seus campos, seus limites e suas categorias de análise.	Leitura e Produção de Textos Estudos Linguísticos do Texto Linguagem e Significação Gramática e Ensino
CE75	Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Gramática e Ensino Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM

EIXO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Eixo	Competências e Habilidades	Componente(s) Curricular(es)
CP1	Possibilitar o diálogo interdisciplinar e interartístico na formação do profissional de Literatura.	Literatura Infanto Juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP2	Relacionar os textos literários, se possível, à experiência cotidiana do aluno da educação básica	Literatura Infanto Juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP3	Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor.	Literatura Infanto Juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP4	Articular teorias de ensino-aprendizagem para proposição de ações pedagógicas no ensino da literatura.	Literatura Infanto Juvenil Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP5	Analisar a especificidade do texto da literatura infantil e do material utilizado para o ensino da Literatura.	Literatura Infanto Juvenil Literatura e ensino Diversidade cultural na literatura Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF
CP 6	- Desenvolver métodos e abordagens do texto literário em sala de aula que permitam ao aluno leitor da Educação Básica o reconhecimento de experiências cotidianas.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP7	Possibilitar o diálogo interdisciplinar na formação do profissional de Literatura.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP8	Propiciar leituras comparadas de textos de História, Filosofia, Geografia, Artes, etc que permitam o diálogo interdisciplinar na formação do professor de literatura.	Textos Fund. de literatura I Textos Fund. de literatura II Literatura de infanto juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Diversidade cultural na literatura brasileira
CP9	- Propiciar o desenvolvimento do senso estético para que o aluno da Educação Básica possa reconhecer diferentes obras literárias, em diferentes culturas.	Textos Fund. de literatura I Textos Fund. de literatura II Literatura de infanto juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Diversidade cultural na literatura brasileira



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP7	Possibilitar o diálogo interdisciplinar na formação do profissional de Literatura.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP8	Propiciar leituras comparadas de textos de História, Filosofia, Geografia, Artes, etc que permitam o diálogo interdisciplinar na formação do professor de literatura.	Textos Fund. de literatura I Textos Fund. de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Diversidade cultural na literatura brasileira
CP9	- Propiciar o desenvolvimento do senso estético para que o aluno da Educação Básica possa reconhecer diferentes obras literárias, em diferentes culturas.	Textos Fund. de literatura I Textos Fund. de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Diversidade cultural na literatura brasileira



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº Rubrica:
1258/P

CP10	- Propiciar aos graduandos a formação de repertório artístico-literário, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	Textos Fund. de literatura I Textos Fund. de literatura II Literatura de infante juvenil Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM Língua Inglesa: Gêneros Literários Diversidade cultural na literatura brasileira
CP11	- Abordar questões relativas à leitura da literatura na formação do aluno-leitor.	Literatura e ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM
CP12	Articular teorias de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na proposição de ações pedagógicas	Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Língua Inglesa: Gêneros Escritos II Língua Inglesa: Gêneros Oraís II Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Linguística Aplicada: Tópicos em ensino-aprendizagem de inglês Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP13	Reconhecer e propor práticas investigativas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.	Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado. LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP14	Conhecer as estratégias de aprendizado de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva.	Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP15	Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações no aprendizado.	Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP16	Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.	Didática Gramática e Ensino Literatura e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura - EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP18	Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.	Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças
CP19	Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.	Gramática e Ensino Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças
CP20	Utilizar o conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento	Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



		Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
CP21	Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar.	Didática Estudos linguísticos do texto e do discurso Gramática e Ensino
		Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



CP22	Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
CP23	Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado
CP24	Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando a utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ÁLBERTO REYES MALDONADO



CP25	Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber	Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP26	Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática.	Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP27	Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.	Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP29	Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.	Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP - EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP30	Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.	Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PRE
Fis. nº Rub.
264 P

		Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
CP24	Compreender os conceitos de habilidades e competências, que sustentam os documentos curriculares oficiais, de modo a escapar da armadilha de um possível vazio conceitual.	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
CP25	Conhecer o conceito de currículo e os condicionamentos históricos de sua elaboração e seu papel enquanto política pública de educação.	Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Didática Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LPI – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ÁLBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº Rubrica
265/P

		Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
--	--	---

EIXO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Eixo	Competências e Habilidades	Componente(s) Curricular(es)
PP1	Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.	Didática Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
PP2	Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.	Didática Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



PP3	Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
PP4	Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua portuguesa e inglesa, bem como literatura, de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.	Didática Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
PP5	Compreensão da evolução dos pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação.	Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROE
Fls. nº 267
Rubrica

		<p>Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP6	<p>Capacidade de utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica, na perspectiva de aprimorar o seu uso.</p>	<p>Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM</p>
PP7	<p>Identificar os pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação.</p>	<p>Introdução ao Estágio Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



PP8	Aplicar os conceitos básicos da informática nas ferramentas disponibilizadas	Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM
PP9	Compreender o uso de técnicas de informática no processo de ensino-aprendizagem	Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LPI – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e a distância Gramática e Ensino Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



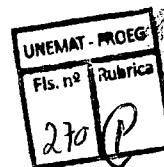
PP10	Utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica	Introdução ao Estágio Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP – EF Estágio Curricular Supervisionado LP – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância Gramática e Ensino Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
------	---	---

EIXO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

EP1	Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação.	Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM
EP2	Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.	Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM



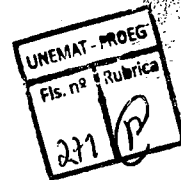
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP3	Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.	Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM
EP5	Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM
EP4	Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Literatura e Ensino Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância



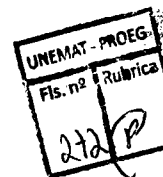
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP6	Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.	Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Língua Portuguesa: Práticas e Procedimentos Gramática e Ensino Estágio Curricular Supervisionado LP I – EF Estágio Curricular Supervisionado LP II – EM Estágio Curricular Supervisionado LI – EF Estágio Curricular Supervisionado LI – EM Ensino de língua inglesa nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EF Estágio Curricular Supervisionado Literatura – EM
EP7	Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.	Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Literatura e Ensino Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP8	<p>Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes.</p>	<p>Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade Cultural na lit. brasil. Div. ling. e ensino: trat. didático Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado Literatura e Ensino Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>
EP9	<p>Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.</p>	<p>Filosofia Sociologia Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Div. Cult. na literatura brasileira Div. Ling. e ensino: trat. didático Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância</p>



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP10	Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.	Div. Cult. na literatura brasileira Div. Ling. e ensino: trat. didático Gramática e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância
EP11	Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.	Didática Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM
EP12	Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais.	Gramática e Ensino Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância Literatura e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM
EP13	Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os	Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Div. Cult. na literatura brasileira Div. Ling. e ensino: trat. didático Gramática e Ensino Literatura e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



	desafios da vida cotidiana e da sociedade.	Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância
EP14	Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.	Didática Filosofia Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Div. Cult. na literatura brasileira Div. Ling. e ensino: trat. didático Gramática e Ensino Literatura e Ensino Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM Ensino de LI nas modalidades presencial, híbrida e a distância
EP15	Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.	Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Diversidade linguística e ensino: tratamento didático Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



EP16	Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.	Didática Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM
EP17	Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos	Didática Seminários em Políticas e Indicadores Educacionais Introdução ao Estágio Cur. Sup. Estágio Cur. Sup. LP I – EF Estágio Cur. Sup. LP II – EM Estágio Cur. Sup. LI – EF Estágio Cur. Sup. LI – EM Estágio Cur. Sup. Literatura – EF Estágio Cur. Sup. Literatura – EM



2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso tem buscado desde sua implantação aprimorar a qualidade da oferta de ensino na graduação e continuamente estabelecer um elo entre atividades extensionistas e as pesquisas em Línguas e Literaturas que tem avançado nesta busca tanto em qualidade quanto em quantidade. Neste sentido, evidencia-se práticas efetivas advindas das especificidades dos grupos e projetos de pesquisa que atendem aos propósitos de conhecer as teorias já tecidas e produzir novos conhecimentos, a partir das transformações linguísticas e literário-culturais que se elevam do contexto regional impulsionadas pelo percurso da história.

Dada a inserção que o curso de Letras possui na região, nota-se que a demanda tem crescido notoriamente em virtude da expansão econômica e da oferta abundante de trabalho que impulsionam à formação para atender às mudanças sócio educacionais. Os desafios dos tempos atuais exigem do professor um olhar crítico sobre as linguagens e com este propósito, instituir o tripé ensino-pesquisa-extensão no curso assegura a busca de qualidade de formação que almejamos. Sendo assim, o curso responde a essa lealdade, como também, atende à característica da pluralidade de culturas que marca a região, ou seja, atentamos para o local sem nos destituirmos do global. Em virtude de suas regiões fronteiriças, Mato Grosso é um espaço culturalmente plural, resultante da convivência de migrantes de várias partes do Brasil e de povos indígenas, de diversas etnias e falantes de diferentes línguas. Esses povos possuem práticas culturais diversificadas, que compõem, além da língua, o imaginário coletivo transfigurado pela arte.

Contudo, as práticas de pesquisa não se limitam ao atendimento e preparação inicial nos cursos de graduação, percorrem também os cursos de pós-graduação lato sensu



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



oferecidos e se estendem às propostas de stricto sensu que fazem parte das políticas de consolidação da Universidade e do curso de Letras como um dos primeiros cursos superiores ofertados na região Norte de Mato Grosso.

Logo, as três linhas de pesquisa elaboradas para atender à demanda foram estabelecidas contemplando a formação de professores de língua portuguesa, língua inglesa, literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa, bem como as linguagens pertinentes às áreas em questão. Na sequência, estão elencadas as linhas e os seus objetivos:

- 1) Estudo das relações entre linguagem, formação docente e ensino-aprendizagem de línguas e literaturas

Objetivo: Esta linha de pesquisa congrega estudos que se dedicam às questões relacionadas ao binômio teoria x prática, ao processo que envolve o fazer docente de línguas e literaturas relacionadas aos múltiplos letramentos, planejamento e análise das situações de linguagem.

Direciona-se também a estudos envolvendo o perfil do professor em formação e em exercício.

- 2) Linguagem, história, sociedade e tecnologia

Objetivo: esta linha de pesquisa propõe-se a estudar a linguagem e suas implicações no contexto social e histórico, bem como suas relações com a cultura, trabalho e tecnologia.

- 3) A literatura e as manifestações artísticas: Estética, Cultura e Ensino

Objetivo: investigar os componentes caracterizadores da literatura que estabelecem pontos de intersecção com outras manifestações artísticas, para compreender processos interculturais que permeiam a Estética, Cultura e Ensino.

Inseridos nessas três linhas de pesquisa, os grupos atuantes, cadastrados no CNPq, que desenvolvem pesquisas científicas nesse contexto, possuem como denominador comum em suas definições e objetivos, o estudo das linguagens em espaço



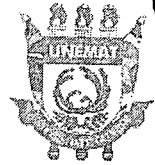
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



matogrossense sob a perspectiva sociocultural. Os grupos Educação e Estudos da Linguagem; Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas contemplam especificidades que concernem à área de atuação docente, a configuração dos conceitos de identidade em espaço de caracterização da Amazônia Meridional, do estudo da cultura indígena e da representação da literatura africana de língua portuguesa, bem como das identidades afro-brasileiras. A pesquisa acerca da representação literária, artística e cultural do sujeito em contexto regional, da discursividade e do ensino-aprendizagem de línguas na região Norte de Mato Grosso e na região Centro-Oeste do Brasil formam tópicos que compõem as balizas dos projetos em andamento ou já encerrados, e orientam as propostas de disciplinas na composição do curso, ao passo que exemplificam a concentração dos estudos voltados à diversidade cultural da região. A produção desse conhecimento, resultante dos projetos de pesquisa, é socializada com regularidade em eventos regionais, nacionais e internacionais, apontando para a integração da pesquisa e da extensão em espaço acadêmico.

Outro olhar científico pode permear o espaço das Práticas como Componente Curricular, como também do Estágio Curricular Supervisionado. Sendo assim, evidenciamos a necessidade de construir as práticas de docência à luz de teorias. Nesta relação, a produção de pesquisas que entrelaçam a teoria à prática, assim como a contribuição para o surgimento de novas teorias a partir de experiências do ser professor atende às perspectivas de uma formação integral. Portanto, há necessidade de se configurar a formação na intersecção do ensino, teorias resultantes de pesquisa e produção científica.

Para concluir, entendemos que a pesquisa que faz parte e atende às necessidades do curso estabelece-se e contempla todas as áreas de formação, tanto na graduação como na pós graduação. As ações dos grupos de pesquisa se fundamentam na



compreensão das ciências existentes e, principalmente, na produção de novos conhecimentos impulsionados pelas mudanças que demarcam a modernidade das linguagens e requerem determinadas habilidades para ser professor em tempos de globalização, sem deixar de lado as manifestações linguísticas e literárias regionais. Este propósito se construirá continuamente na interlocução entre ensino-pesquisaextensão.

2.1.1 Grupos de pesquisa:

Grupo GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisa de Linguística Aplicada e Sociolinguística) existente desde 2009;

Grupo GECOLIT (Grupo de Estudos Comparativos de Literatura) que teve seu início em 2018; e

Grupo CETA EDUTA, que apresenta perfil interdisciplinar envolvendo professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia

a. Laboratório de Ensino

Para a realização de atividades de ensino e extensão, o curso de Letras contará com a implantação de Laboratórios de Ensino. Esses Laboratórios são salas ambientadas especialmente para o ensino de Línguas e Literaturas, contando com infraestrutura audiovisual, ponto de Internet, com TV e DVD/vídeo; além dessas salas, haverá armários móveis, contendo TV e DVD/vídeo, que podem ser deslocados para uso em salas comuns. Conterá, também, com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática como Componente Curricular, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV, DVD, vídeo, gravador de som, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

b. Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
280	P

Projeto de extensão, articulado à pesquisa e ao ensino, considerando-se, especialmente, a possibilidade de oferecer-se como um instrumento para avaliarmos como seria possível realizar a extensão e creditá-la na graduação (num processo futuro). A proposta toma como premissa a definição de letramento acadêmico proposta em Bazerman (2007) e em Ferreira (2015), acreditando-se que a socialização crítica dos usos da língua para fins acadêmicos pressupõe as habilidades de leitura, escrita ou produção oral de textos que visem à produção, circulação e sustentação dos conhecimentos seguindo as convenções linguísticas, genéricas e sociais desta comunidade discursiva, as quais pressupõem as habilidades gerais do letramento. Entende-se que as dificuldades de leitura e produção de texto podem ser um dos fatores principais que explicam o alto índice de evasão em vários cursos de graduação, assim a proposta deste curso caminha no sentido de, ao menos um pouco, mitigar algumas das maiores dificuldades/ fragilidades apresentadas pelos acadêmicos nos cursos de graduação. Para além destas questões, a participação de outros membros da comunidade externa tem potencial para revitalizar os conhecimentos nessa área, com a contribuição das percepções dos participantes acerca de suas demandas de leitura e escrita na vida em sociedade.

c. CELIN – Centro de Língua(gens)

O Centro de Língua(gens) está vinculado à Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) e configura-se num espaço institucional com o objetivo de desenvolver práticas de ensino de línguas adicionais, segunda língua e língua materna para alunos da graduação e pós-graduação, professores e servidores da comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa, na modalidade presencial, semipresencial ou à distância, ainda prevê aplicar testes de proficiência em língua adicional atendendo às necessidades oriundas do ensino, extensão e pesquisa. Os benefícios associados ao Centro congregam a oportunidade de criar ambiência para atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo um espaço institucional de práticas de linguagens



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
289	P

desenvolvidas no âmbito local e regional, e, no âmbito da internacionalização em nível transnacional a partir da mobilidade estudantil e docente, ainda a inclusão e acesso da comunidade em geral a uma língua estrangeira, além de outras atividades diárias que envolvem a sociedade de uma forma geral. d. Laboratórios de Informática

Os discentes de Letras têm acesso a três laboratórios de informática do campus para realização de trabalhos. São destinados a todos os cursos para atividades ligadas às disciplinas que envolvam TICs, como Linguagem e Tecnologia, ofertada pelo curso de Letras. A expansão dos laboratórios está vinculada ao Plano de Ação elaborado pela Coordenação Regional.

d. Revista Norte@mentos

O periódico online, com publicação semestral, possui temática livre na área de Letras, podendo apresentar dossiês temáticos, alternando as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Criada em 2008, por iniciativa do curso de Letras, da FAEL/ UNEMAT, campus de Sinop-MT, a revista vincula-se ao Programa de Mestrado em Letras (PPGLEtras), alinhando-se aos objetivos do programa e auxiliando na criação de mecanismos para intensificar a produção científica de docentes e mestrandos, a partir das linhas de pesquisa, projetos e grupos de pesquisa. Com conceito Qualis-B2 (2015-2016), pela Capes nas áreas de Letras e Linguística, a revista tem como público alvo a comunidade acadêmica e estudiosos interessados em ampliar o conhecimento na área.

e. Gabinetes para grupos de estudo/ Salas de Grupos de Pesquisa

O CEI – Centro de Estudos e Investigação destina dezesseis salas para estudos e grupos de pesquisa. Dentre elas, duas são destinadas à área de Linguística e Literatura. As salas são equipadas com computadores e impressoras, oriundos, na maioria, de financiamento externo de projetos de pesquisa. Dentro das possibilidades de horário, os grupos ou projetos mantêm uma rotina de uso das salas para viabilizar os trabalhos de pesquisa docente, orientação de Iniciação Científica e Voluntária, bem como as orientações de TCC. Além do CEI, o curso de Letras disponibiliza um espaço destinado



ao ensino de línguas adicionais em que projetos ligados à Linguística Aplicada atuam no desenvolvimento de suas ações. Com as alterações nas leis referentes aos Laboratórios de Línguas, o espaço será utilizado para a oferta de cursos livres, a partir das orientações da PROEG destinadas a esse aspecto.

f. Coordenadoria de Eventos

O curso de Letras volta-se, também, com assiduidade, para a extensão universitária, contribuindo com a comunidade interna e externa quanto à visibilidade dos resultados obtidos pelos estudos científicos como forma de intervir na leitura dos processos culturais e linguísticos. Das atividades permanentes no curso de Letras, destacam-se o Varal de Poesia, o Concurso de Poesia Santiago Villela Marques, eventos de cunho cultural, e o Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - CONAELL. O **VARAL DE POESIA** é um tradicional evento artístico-cultural realizado anualmente pelo curso de Letras. Em 2019 contou com sua 15ª edição. O Varal tornou-se referência na área por privilegiar um momento cultural, e, ao mesmo tempo, de reflexão e encontro com o prazer estético valorizando a cultura regional, o incentivo às criações e apresentações artísticas. O incentivo à criação poética se dá por meio do **Concurso de Poesia Santiago Villela Marques** (que ocorre concomitantemente ao Varal) dividido em três categorias: infantil, juvenil e adulto. Este evento, volta-se aos alunos da Educação Básica aos acadêmicos de qualquer instituição e à comunidade em geral. Ele desenvolve a produção de oficinas de poesia com professores da Educação Básica ao Ensino Superior interessados na reprodução de oficinas de poesia em sala de aula. Estas oficinas são desenvolvidas também em escolas estaduais e municipais de outros municípios de Mato Grosso e do Pará com a participação de mestrandos e ex-mestrandos do PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop, e do PPGLetras, abarcando municípios do cerrado matogrossense, do Pará e da Amazônia Legal.

O Colóquio Nacional encontra-se, atualmente, em sua décima sétima edição e ocorre em nível nacional, estimulando o debate no campus de Sinop, entre os docentes



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

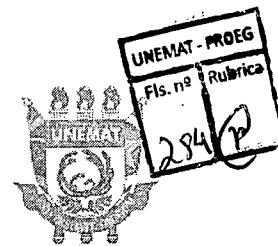


e discentes desta instituição e os de outras IES, como também da comunidade externa. O caráter científico do evento agrega a discussão em torno da produção científica nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Estrangeira realizada em Mato Grosso e que se interrelaciona com a produção nacional.

No ano de 2019, com a idealização do I CIELT, a Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL congrega um evento que contempla a participação dos três cursos que compõem a faculdade: Geografia, Letras e Pedagogia.

A intenção é que o CIELT tenha um caráter itinerante entre os cursos da FAEL, sendo, a cada ano atrelado aos eventos: Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - CONAELL (Letras), Seminário de Geografia - SEGEO (Geografia) e Encontro Anual de Educação - ENAED (Pedagogia).

Outro evento que se inicia neste ano com caráter permanente, o Seminário de Educação Inclusiva - SEI, nasce com a expectativa de atender a implantação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva com foco nas tecnologias assistivas, práticas e processos formativos em educação inclusiva e ao público de pesquisadores e profissionais que atuam na perspectiva da educação especial. Além desses eventos, implementamos, a partir de 2019/2, o Seminário de Pesquisas em Andamento, voltado para a socialização das pesquisas empreendidas no âmbito da graduação, desde as pesquisas desenvolvidas no âmbito das diversas disciplinas, bem como as de iniciação científica e as do Trabalho de Conclusão do Curso. Outra ação está especificamente voltada para as disciplinas de Estágio: trata-se do Seminário de Experimentação e Pesquisas em Estágio Supervisionado, cujo foco recai sobre as propostas de trabalho articulado com as escolas de educação básica do município no âmbito das diversas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Tais ações articulam uma proposta de interdisciplinaridade entre os cursos de Licenciatura vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem.



2.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação stricto sensu da Unemat, regimentada pela Resolução Nº 015/2013–CONSUNI, tem como objetivo a qualificação de pesquisadores, docentes e profissionais, nas diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e filosófico. Vinculada à PRPPG, a pós graduação tem contribuído para o fortalecimento da graduação nos diferentes campi universitários, desenvolvendo pesquisa, disseminando conhecimento e atendendo às demandas regionais do Estado e internas da instituição.

Ao curso de Letras, atualmente, estão vinculados três cursos de pós-graduação. Um lato sensu, iniciado em 2019, que conta com a coordenação da Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos, e dois stricto sensu: o Programa de Mestrado Nacional em Letras – PROFLETRAS, que teve início em 2013 (coordenado atualmente pelo Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho) e o Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLetras, que iniciou oficialmente as atividades em 2016 (coordenado pela Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos).

Com relação ao curso lato sensu, este foi implementado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), tem como enfoque o Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais para Crianças, oferecido na modalidade presencial, e tem como objetivos discutir pressupostos teórico-práticos que envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais para crianças; possibilitar a reflexão sobre a prática educativa do professor pesquisador no ensino de línguas adicionais para crianças, nas diversas perspectivas teórico-metodológicas; elaborar propostas didático-pedagógicas à luz dos pressupostos teóricos discutidos ao longo do curso. Participam do curso os seguintes docentes e orientadores vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



(FAEL): Leandra Ines Seganfredo Santos (coordenadora; três orientações), Juliana Freitag Schweikart (três orientações), Genivaldo Rodrigues Sobrinho (duas orientações) e Olandina Della Justina (quatro orientações).

Com relação à pós-graduação stricto sensu ofertada nas áreas de Letras e Linguística, ainda são poucos os programas ofertados em Mato Grosso. Destaca-se, nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o qual, após a aprovação, em 2013, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, já na proposta inicial do programa inseriu a UNEMAT como uma de suas instituições associadas, com duas unidades de funcionamento, uma em Cáceres e outra em Sinop.

Conforme Santos (2016), a unidade mato-grossense sediada em Sinop, que dista cerca de 700 quilômetros da unidade de Cáceres, é o primeiro Programa de Pós-Graduação stricto sensu do campus, e por este ser bastante novo tem um rol de docentes igualmente jovens. Atualmente, o quadro de professores do Programa, vinculados à Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL- Letras e Pedagogia) do campus e de outros campi (Tangará da Serra e Juara), é formado por 12 (doze) docentes. Desde o início do Programa 2 (dois) deles foram descredenciados (um por aposentadoria e outro por ter assumido outras atividades acadêmicas) e foram credenciados 3 (três) novos professores.

O sentido maior de participar de um Programa dessa envergadura está na função social que ele abriga em seu escopo ao priorizar a formação de profissionais que não tiveram acesso à pós-graduação stricto sensu depois de sua formação inicial.

Até o momento o PROFLETRAS da UNEMAT/Sinop conta com seis turmas ingressantes. A primeira turma teve ingresso em agosto de 2013 e conclusão em agosto de 2015; a segunda turma ingressou em novembro de 2014 e concluiu suas atividades em novembro de 2016; a terceira teve início em fevereiro de 2016 e término em fevereiro de 2018; a quarta ingressou em fevereiro de 2017 e a conclusão ocorreu em fevereiro de 2019; a quinta iniciou suas atividades em fevereiro de 2018 e as encerrou em fevereiro de 2020;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



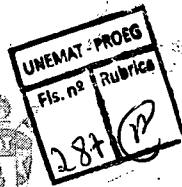
e a sexta, com ingresso em fevereiro de 2019, tem previsão de conclusão para fevereiro de 2021.

O PPGLetras, implantado no início do ano de 2016, ampliou a política da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, de formação e qualificação de professores. Este Programa oferece mestrado acadêmico em área prioritária para toda a região Norte do Estado de Mato Grosso, região carente de políticas de pós-graduação e de difícil acesso a grandes centros. O Programa em questão constitui a Faculdade de Educação e Linguagem, que tem intensificado atividades integrando graduação e pós-graduação, a exemplo de eventos anuais de caráter científico (CONAELL e ENAED) e conferências semestrais que aproximam alunos das licenciaturas em Letras e Pedagogia dos mestrandos, tanto em relação a debates quanto em relação à produção e socialização de conhecimento. Tais práticas, acrescidas ao trabalho docente desenvolvido pelo corpo de professores da pós-graduação junto à graduação em Letras e o fortalecimento de grupos de pesquisa que propiciam a inserção de bolsistas de iniciação científica em espaços de diálogos e construção de conhecimentos, mostram-se potencialmente promotoras de melhorias nos processos formativos de professores na área.

Os mestrandos do PPGLetras e do PROFLetras desenvolvem suas pesquisas vinculadas aos projetos de pesquisa dos respectivos orientadores. As pesquisas de campo que envolvem seres humanos são submetidas ao CEP/UNEMAT, órgão colegiado interdisciplinar com funções deliberativa, consultiva, normativa e educativa de natureza técnico-científica com a finalidade de garantir que os projetos sejam executados dentro dos preceitos da ética em pesquisa. As atividades de campo dos projetos de mestrados são desenvolvidas com auxílio de bolsistas de Iniciação Científica, provenientes dos Cursos da Faculdade de Educação e Linguagem (Letras e Pedagogia). Essa parceria contribui para a produção de trabalhos (resumo expandido e trabalhos completos) para serem divulgados em eventos internacionais, nacionais e regionais, de livre acesso a graduandos, pós-graduandos e pesquisadores consolidados. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



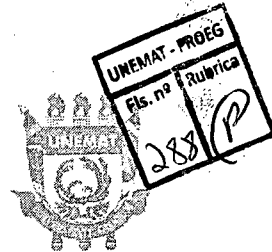
Cursos, orientados pelos docentes que compõem o Mestrado em Letras, estão vinculados às linhas de pesquisa do Programa e envolvem, especificamente, discussões sobre temas linguísticos e literários do Estado de Mato Grosso.

Esse processo contribuiu sobremaneira para o Programa, uma vez que o egresso de Letras, capacitado dentro desse padrão, terá a oportunidade de dar continuidade às pesquisas iniciadas no âmbito da graduação, seja por meio do trabalho de conclusão de curso, da iniciação científica ou de trabalhos desenvolvidos por bolsistas dos diversos programas dos quais a Universidade participa, dentre eles, o PIBID.

Essa prática instituída na área de Letras/Linguística não se construiu de maneira isolada. Destacam-se dois Núcleos de pesquisa que congregam grupos e projetos dos docentes que atuam no curso: o Núcleo de Pesquisa Linguagem, Formação de Professor e Tecnologias de Ensino, vinculado ao Centro de Estudo e Pesquisa em Linguagem, que abriga o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística. Este objetiva congrega grupos de pesquisa relacionados à formação de professores, com as tecnologias de ensino e com a linguagem produzida no contexto digital e consolidar pesquisas nas áreas da Linguística Aplicada e Sociolinguística. Apresenta as linhas de pesquisa em Linguagem, Educação e Sociedade; Linguagem e Relação de Trabalho; Linguagem e Tecnologias da Educação; Linguagem e Tecnologia. Relaciona-se à área de concentração Estudos Linguísticos e Literários e à linha de pesquisa em Estudos Linguísticos deste curso de Mestrado. O Núcleo de Estudos Literários Manuel Cavalcanti Proença, que abriga o grupo de pesquisa de Estudos Comparativos de Literatura – tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas, propõe as linhas de pesquisa: (i) A Literatura e as manifestações artísticas: Estética, Cultura e Ensino; (ii) Literatura nos países de Língua Portuguesa: perspectivas críticas e multiculturais e (iii) Literatura, Identidade e Pós-colonialismo na Amazônia Meridional. Está relacionado à área de concentração Estudos Linguísticos e Literários e à linha de pesquisa dos Estudos Literários.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Implicam no exposto até aqui, igualmente, as ações oriundas do ensino de graduação que se somam ao conjunto. As disciplinas em que os docentes atuam estão intimamente associadas às duas linhas de pesquisa deste Curso de Mestrado. Nas unidades curriculares da formação específica, docente e complementar estão inseridos os docentes que compõem o quadro deste curso, distribuídos nas áreas de Linguística, Sociolinguística e Linguística Aplicada, Análise de Discurso, Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, em consonância com as linhas de pesquisa dos grupos a que estão filiados e aos projetos que desenvolvem.

Somam-se a essas atividades, a formação continuada de docentes e discentes da Universidade e de profissionais da comunidade externa, tal como o projeto Multiletramentos e tecnologia: formação e prática docente, que discute os conceitos atribuídos ao multiletramento, à tecnologia, à formação continuada assistida e ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Ainda na área de Língua, o projeto "Inglês no Campus: estruturas básicas como suporte para alunos iniciantes" atendeu às demandas da língua estrangeira para os ingressantes na Universidade e o projeto Diversidade e Variação Linguística em Mato Grosso objetiva refletir acerca da Língua Portuguesa e línguas minoritárias faladas em Mato Grosso e sintetizar resultados de pesquisas geossociolinguísticas em áreas geográficas mato-grossenses distintas.

Finalmente, o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando e visa à preparação para a docência e à qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para os pós-graduandos bolsistas e opcional para os demais pós-graduandos, os quais devem atender aos seguintes requisitos: I. Ser discente bolsista do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT; II. Ter matrícula em disciplinas específicas no âmbito do Programa; III. Cumprir a carga horária do ED em um semestre de 60 (sessenta) horas distribuídas entre docência, preparação do material didático e relatório final; IV. Informar previamente, no momento da renovação de matrícula semestral, a realização do estágio e apresentar o plano de atividades em conformidade com o projeto pedagógico de cada



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



curso e disciplina, sendo elaborado em conjunto com o professor orientador da pós-graduação e o professor responsável pela disciplina na graduação; V. Cumprir a duração mínima do ED obrigatoriamente antes do Exame de Qualificação; VI. Desenvolver as atividades do ED junto às disciplinas de graduação sob a orientação e responsabilidade de um docente do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT.

O pós-graduando bolsista que residir fora do lócus do orientador desenvolverá as atividades do ED junto às disciplinas de graduação sob a orientação e responsabilidade de outro docente do Programa de Mestrado em Letras da UNEMAT; e, na falta deste, por um professor do curso de graduação em área afim. A participação do discente de pós-graduação no ED não cria vínculo empregatício com a Universidade, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, nem é remunerada. O pós-graduando deve realizar o ED em disciplinas dos cursos de graduação relacionadas à área de concentração do Programa, nos cursos ofertados pela UNEMAT ou em instituições de Ensino Superior indicadas pelo orientador.

Além do Estágio à docência que aproxima o mestrando da graduação e oportuniza a interação entre acadêmicos e mestrandos, os projetos de inserção social, iniciados em 2017, voltados à comunidade acadêmica e externa, oferecem cursos de extensão, tais como: curso de redação para vestibular; curso básico de língua inglesa curso de Língua Portuguesa e a Literatura; curso de Multiletramento básico em Libras; curso de Poesia para crianças; curso de mídia aliada à educação. Essas ações promovem o aproveitamento dos projetos de pós nas áreas do conhecimento do curso de graduação, criando espaço para aplicação de metodologias inovadoras que colaboram para formar itinerários acadêmicos aos estudantes que são incentivados a ampliar seus conhecimentos, a buscar a pós-graduação, como processo contínuo de sua formação.

A presença da pós-graduação no campus da UNEMAT/Sinop possibilita a articulação entre a formação inicial e a formação continuada, prevista no Art. 6º da política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com a BNCC



(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019), uma vez que a atuação de professores da pós na graduação faz convergir metodologias e projetos de pesquisa. O graduando, ao participar das ações de inserção social da pós, poderá reconhecer o valor social atribuído à profissão docente e compreender que os conhecimentos da área aprendidos embasam sua ação docente futura, ao passo que permitem-lhe exercer seu protagonismo e autonomia na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos, de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de "internacionalização em casa", em que o estudante tem a oportunidade de viver experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar da experiência de internacionalização "fora de casa".

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação,



aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem

As tecnologias digitais vêm permeando nosso cotidiano e mudando hábitos de comunicação e de realização de tarefas pessoais e/ou profissionais. Mas nem sempre elas são utilizadas para a aprendizagem ou para o ensino e nem toda a população tem acesso de forma igualitária às novas tecnologias, (Lankshear e Knobel, 2006, 2008; Gillen e Barton, 2009; Freitas, 2010; Silva, 2011, para citar alguns) cabe então as instituições de ensino formar cidadãos que não sejam alheios a esse contexto social digital e muito menos que aceitem passivamente tudo o que a eles se apresentam, portanto, torna-se essencial um olhar mais pedagógico ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (KENSKI, 2007) no ensino básico e universitário. Para Mayrink, Rodrigues e Binholo (2013, p. 172), as tecnologias hoje representam “um poderoso instrumento de mediação do processo de aprendizagem e que seu uso pode favorecer uma formação linguística e pedagógica”.

No currículo desse curso de Letras o uso das TDIC será respaldado pelo conceito de mediação de Vygotsky (1930, 1934, 2001), para quem a mediação pode ocorrer por meio de um instrumento (ferramenta material, um signo, ou seres humanos).

Esse conceito aproximasse dos documentos oficiais que regem os cursos de licenciatura e que expressam a necessidade do engajamento das instituições formadoras no protagonismo do uso das tecnologias digitais na educação que possa ir além do uso cotidiano para resolução de tarefas e, comunicação e informação sem estar pautada na criticidade.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



O Conselho Nacional da Educação (CNE) tem elaborado documentos no sentido de dar resolutivas aos cursos de licenciatura para ações que agreguem as TDIC às matrizes curriculares de cada curso, como no exemplo a seguir:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e potencializar a aprendizagem. (Brasil, 2019, p.11))

Objetivos como esses são desafiadores aos professores formadores, pois exigem que os mesmos também tenham desenvolvido para si, muitas dessas habilidades e competências tecnológicas, e baseando-nos em Prenski (2012) que atribui duas classificações os usuários das tecnologias digitais em: nativos digitais e não nativos digitais, devido a era de nascimento e vivência de muitas pessoas não contemplar o acesso facilitado as tecnologias como nos dias atuais, em que nossos alunos jovens estão inseridos.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os alunos jovens da atualidade:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, pg. 61)

Embora o professor formador possa estar entre os não nativos digitais e ter que se aprimorar no assunto, sua maturidade, preparo e experiência profissional terá papel fundamental na formação dos futuros professores no que se refere “ao imediatismo de respostas”, “à efemeridade das informações” e “análises superficiais” expostas na citação da BNCC, apresentando e fazendo uso das TDIC como ferramentas mediadoras para a



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



compreensão do espaço-tempo em busca de respostas e soluções de problemas, ao aprofundamento das informações e análises significativas das informações veiculadas e pelas formas de comunicação proporcionadas pelas tecnologias digitais.

A fim de atingir tais objetivos, faz-se necessário abarcar os conceitos de *Web 1.0* e *Web 2.0*, a partir dos quais serão expressas as potencialidades das TIDIC para o ensino e aprendizagem e as metodologias existentes que podem ser utilizadas.

A *web*² 1.0, possui uma natureza mais estática, como citam Dudeney e colaboradores (2016, p. 300) “estudantes lendo uma página de internet em busca de informação”, ou ainda um e-mail, que atualmente tem a função de comunicar, ou seja, suas ferramentas são mais apropriadas à circulação e consumo de conteúdo. Já a *web 2.0* possui natureza mais social e se torna apropriada às atividades mais colaborativas e comunicativas, como por exemplo, a escrita colaborativa pelo *Google Docs*, relações sociais e de inserção de conteúdos através do *Facebook* e *Instagram*, sites para alocar vídeos como o *YouTube*, *blogs* entre outros. Dessa forma é necessário que se observe a natureza da atividade e seu objetivo, pois é possível que aplicativos educacionais atuais sejam mais voltados para o consumo de conteúdo do que para a produção. Ainda há a *Web 3.0*, muito conhecida como rede semântica, é o uso de uma base de dados com uma estrutura semântica que organiza todas as informações que estejam na internet. Esse terceiro conceito não será enfatizado aqui, uma vez que está voltado mais para a forma de inserção de informação, exigindo conhecimento de tecnologia mais aprofundado, do que para a interação e mediação para o processo de ensino e aprendizagem, e seu resultado é encontrado nos aplicativos e ferramentas da *web 2.0*.

Ao compreender a natureza das TIDIC, e da necessidade de desenvolver o Letramento digital (entre outros) dos acadêmicos de Letras, há que se considerar os diferentes níveis em que eles se encontram, níveis de competência linguística e

²A palavra tem origem no termo *World Wide Web* (WWW), que quer dizer “rede com o mundo todo”, ou ainda “rede mundial de computadores”.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
295	P

tecnológica. E é aqui que a função mediadora das tecnologias digitais se apresenta: o professor formador seleciona a melhor forma tecnológica para que o aluno aprimore sua competência escritora ou leitora, como no exemplo de Dudeney e colaboradores (2016, p. 302) onde “os estudantes criarão produtos digitais que reflitam a linguagem das quais sejam capazes. [...] o texto dele também pode carecer passar por várias reescritas antes de estar apresentável.”, e nesse sentido as plataformas *wikis* e o *Google Docs*, por exemplo, podem ser especialmente úteis e o resultado “apresentável” pode estar em um *blog*, como sugestão de plataforma para produção de conteúdo, gerando responsabilidade, comprometimento e crítica sobre a produção e apresentação do mesmo.

Sobre a competência tecnológica, não devemos assumir que os estudantes sejam menos ou mais proficientes no uso das tecnologias, mas sim que sejam menos ou mais proficientes em alguns usos, como no exemplo de Dudeney e colaboradores (2016, p. 304):

[...] estudantes que tenham hábito de usar *sites* de redes sociais podem apresentar *letramentos pessoais e em rede* bem desenvolvidos. Aqueles que vem usando a internet para estudar ou pesquisar podem apresentar *letramento em pesquisa e em informação* bem desenvolvidos.

Cabe ao professor formador as técnicas e ou metodologias para se conhecer as competências tecnológicas de seus alunos, e criar ambiente para a troca de experiências e desenvolvimento de novas competências a fim de atingir os objetivos propostos pelo CNE.

Para a definição dos termos competência e habilidades nos pautamos em Perrenoud (1999, p.30): “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

O conceito de competência, no âmbito educacional, tem surgido como alternativa aos conceitos de capacidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou *savoir-faire*. É a competência que capacita o sujeito ao enfrentamento e regulação adequados frente a uma série de multitarefas em situação educativa. Desta forma, o conceito é compreendido



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



como um construto teórico que supõe a construção pessoal, singular e específica dos sujeitos, exprimindo-se pela adequação do indivíduo a cada situação experienciada.

Em Perrenoud (1999), compreendemos que a competência se traduz na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Trata-se de um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar, apreciar (Roldão, 2002).

A noção de competência também remete para situações que demandam tomadas de decisões e resolução de problemas, associa-se à compreensão e avaliação de uma situação, uma mobilização de saberes, de modo a regular adequadamente a ação/reação. Desta forma, a tomada de decisão (expressar conflitos, oposições), a mobilização de recursos (afetivos e cognitivos) e o saber agir (saber dizer, saber fazer, saber explicar, saber compreender) são as características principais da competência.

Junto a esses conceitos há a compreensão de uma sociedade com rápidas transformações tecnológicas e de uma exigência de um complexo de habilidades e, em meio a esse panorama, os letramentos se ampliam e se modificam. No "afã de contemplar as mudanças contemporâneas dos textos" (pg. 11) termos como multiletramentos, novos letramentos, letramento multimídia, entre outros letramentos, se formam. Tendo em vista esse cenário e suas demandas, nos propomos a preparar futuros professores que sejam capazes de desenvolverem criatividade e inovação, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, autonomia, colaboração e trabalho em equipe. Neste aspecto, ganham relevância especial tópicos de educação e cultura digital, multiletramentos e os gêneros digitais, interação multimidiática e multimodal, bem como a atuação social em rede, por meio de metodologias ativas, embasadas numa relação dialética entre teoria e prática.

O curso já possui um histórico de ações pontuais voltadas para a inserção das TDIC na formação ofertada, conforme se observa neste pequeno histórico abaixo.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



O Grupo Educação Científico-tecnológica e Cidadania (ECTeC, 2002, <http://sinop.unemat.br/gp/ectc/>) contribui com estudos sobre as tecnologias de informação e de comunicação na Educação Básica, Superior e Profissionalizante, sobre educação a distância e tecnologia assistiva. É liderado pela docente Albina Pereira de Pinho Silva, credenciada como docente permanente do PPGLetras e coordena o projeto “Formação em Multiletramentos Potencializada pelo Uso das Interfaces Digitais da Cibercultura nas Narrativas dos bolsistas do PIBID” (2017/UNEMAT/CAPES), cujo objetivo consiste em compreender, por meio das narrativas dos bolsistas do PIBID, o processo de formação em multiletramentos, assim como os eventos e as práticas postas em torno da constituição da identidade leitora e escritora desses bolsistas e dos estudantes de escolas públicas de Educação Básica, parceiras do PIBID, onde esses atuam nas realidades da sala de aula.

Pelo ECTeC, em 2019, sob a coordenação da professora Albina Pereira de Pinho Silva e da egressa Sara Cristina Gomes Pereira, houve a oferta do curso “Cibercultura e Redes Sociais: as potencialidades para tessitura de processos interativos de criação/autoria colaborativa”. As ações destinam-se à formação de vinte e cinco (25) participantes, sendo estes: licenciandos do curso de Pedagogia e Letras, professores com formação em Pedagogia e Letras, em efetivo exercício na Educação Básica nos municípios de Sinop, Nova Guarita, Colíder, Alta Floresta, Terra Nova do Norte e Sorriso. Dentre esses professores, há, também, discentes e egressos do Mestrado Acadêmico em Letras e discentes do Mestrado Profissional em Letras. As ações desenvolvidas, até o momento, apontam que a autoria colaborativa é distribuída, posto que todos acessam e tecem comentários e colaboram, em plataformas *online*, nas escritas dos textos de todos. As experiências formadoras apontam, ainda, que as ações colaboram com a apropriação de novos letramentos, com a criação de novas culturas de colaboração, novas práticas de leitura e escrita e, sobretudo, para se constituírem (co) autores na produção dos seus próprios repertórios de conhecimentos.



A docente Juliana Freitag Schweikart coordena o projeto "A tecnologia de informação e comunicação no processo de formação inicial de professores de línguas: ressignificações de práticas" (FAPEMAT/2017) que investiga o uso de TIC na formação inicial de professores de línguas, bem como o uso que esse futuro profissional faz das tecnologias digitais, e ainda, a partir destas investigações, proporcionar intervenção e/ou extensão, no sentido de inserir e/ou ampliar seu envolvimento e percepção de uma sociedade digital e globalizada, campo futuro de seu trabalho quando profissional formado.

Em 2019, a Unemat realizou a 1ª edição da Mostra de Tecnologia, Inovação e Ciência da Unemat (Unematic) no Câmpus Universitário de Sinop (<http://portal.unemat.br/?pg=noticia/12173>). Com apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (Secitec-MT) e da Associação MatoGrossense dos Municípios (AMM), o evento foi realizado no dia 19 de março. Durante o evento foi apresentado o 1º Portfólio de Inovações, Domínios Científicos e Tecnológicos aos prefeitos de Mato Grosso. Os chefes dos Executivos Municipais assinaram um protocolo de intenções, junto ao reitor da Unemat, Rodrigo Bruno Zanin, ao secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Nilton Borges Borgato, e ao presidente da AMM e ex-prefeito de Nortelândia, Neurilan Fraga. O protocolo contém um conjunto de domínios a serem desenvolvidos pelos professores e técnicos da Unemat. A iniciativa busca atualizar a inserção social e o diálogo da Universidade com a sociedade civil, instituições de pesquisa, empresas e instituições públicas e privadas na perspectiva de popularizar o uso social de domínios e competências presentes em produtos, serviços e projetos desenvolvidos nas áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição, com vistas à construção de um programa de caráter contínuo e permanente. O evento é coordenado pelo professor Roberto Arruda.

2.5 Educação inclusiva



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
299	P

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quando nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do interprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.



3 ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com as IN e DCNs o curso se organiza em torno de três núcleos principais: o de formação geral/humanística, o da formação específica, e o de estudos complementares/integradores. Adiante, cada um desses núcleos são detalhados.

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Uma das metas previstas no Plano Nacional de Educação (2014) enfoca a formação docente na perspectiva da articulação entre teoria e prática. A estratégia 12.8, em específico, visa "Ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior" (BRASIL, 2014). É importante ressaltar que não apenas a questão do estágio, como meio de integração entre a teoria e a prática e aproximação do que se aprende durante o processo de formação das demandas da escola, como algumas outras políticas que visam combater a distância entre universidade e a Educação Básica têm sido objeto da atenção de vários educadores, a exemplo de Freitas (2014) que defende a extensão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a todos os estudantes e docentes das licenciaturas.

Neste sentido, para além das 800 horas de práticas determinadas na legislação para formação docente (divididas entre estágio e prática como componente curricular), partimos do princípio de que todas as disciplinas, independentemente de comportarem créditos de prática, são espaços de reflexão sobre a prática, pois compreendemos que a relação teoria-prática que embasa este projeto é de natureza dialética e perpassa toda a formação do futuro profissional. Em outras palavras, as duas dimensões, teoria e prática, estão intrinsecamente relacionadas e se apresentam em todas as disciplinas, pois não se concebe a prática como um espaço de mera aplicação da teoria. Ao contrário, a prática se instaura como um espaço de reflexão motivado por um olhar investigativo que considera



a realidade que se pretende transformar. Assim, reflexão e saber não ficam confinados apenas na dimensão teórica, tampouco se voltam somente para as práticas. Aprender a mobilizar um conjunto de ferramentas teórico-analíticas para resolver situações problema é o que postulamos como o ideal de articulação teoria prática e por essa razão entendemos que esta articulação transcende os espaços determinados pela legislação para o exercício da prática, para tanto adotamos o modelo de ensino híbrido, com parte da carga horária teórica desenvolvida com estudos presenciais e a distância e momentos de apresentação de situações problemas a serem discutidas à luz dos referenciais teóricos estudados.

No que diz respeito à divisão da carga horária das disciplinas de nossa matriz compreendem-se duas dimensões distintas: uma diz respeito aos créditos a serem cumpridos presencialmente e os créditos a serem cumpridos a distância. Em outra dimensão, compreende-se também os créditos de prática que podem englobar aulas de campo, laboratório ou prática como componente curricular, conforme se esclarece abaixo:

I – aula teórica (código T)

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P)

3.2 Núcleos de formação

Em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 e a Instrução Normativa 03/2019 PROEG-UNEMAT, as disciplinas se enquadram em núcleos de formação a saber:

Núcleo de estudos de formação geral e humanística:

Corresponde à Unidade Curricular I com 800 horas de base comum que contemplam as competências gerais. As competências gerais são estabelecidas pela BNCC e LDB. Na Resolução ficam estabelecidos nestas 800 horas os conteúdos e competências em: conhecimentos históricos; pesquisa; cultura; linguagens; TIC's, metodologias e inovações;



psicologia; socialização e autonomia dos sujeitos. Mas também inserimos, nestas 800 horas, os conhecimentos acerca de currículo e seus marcos legais, didáticas e seus fundamentos, escrita científica, metodologias e práticas de ensino, planejamento e gestão da educação e processos educacionais, educação especial e Libras. Esses conteúdos estão definidos nos Art. 11 e Art. 12 da Resolução CNE/CP 02/2019.

Núcleo de estudos de formação específica

Corresponde à Unidade Curricular II com 1600 horas de competências específicas estabelecidas pela BNCC, pela resolução CNE/CP 02/2019 e IN 03/2019-UNEMAT/PROEG. As disciplinas, conteúdos e bibliografias nestas 1600 horas atendem o estabelecido em legislação e normatização. Por último, incluíram-se nestas 1600 horas os ensinamentos necessários para a proficiência em Língua Portuguesa e da “Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais”, como define o Art. 13, § 1º, I e II da Resolução CNE/CP 02/2019.

Núcleo de estudos complementares/integradores

Corresponde à Unidade Curricular III compreendendo 800 horas de prática pedagógica. Procuramos dar o devido destaque ao conceito de “prática pedagógica” trazida pelo Art. 11 da Resolução CNE/CP 02/2019, pois toma para si 800 horas das 3600 horas do curso. A prática pedagógica é dividida entre 400 horas destinadas ao estágio supervisionado e 400 horas para práticas dos componentes curriculares. E enquanto as 400 horas de estágio supervisionado são lançadas no momento em que o discente já domina determinadas teorias e pode experienciar a prática de modo reflexivo, as demais 400 horas de práticas devem estar atreladas às disciplinas desde o primeiro ano até a conclusão do curso. Ou seja, 400 horas de práticas como integrantes dos componentes curriculares



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
303	P

devem ser atreladas às diferentes disciplinas, sejam gerais, sejam específicas, o Art. 10 da referida resolução.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 304
Rubrica P

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	CH	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
		Total	Presencial	Distância	Teórico	Prático	
CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia da Educação	60	40	20	4	0	Não há
EDUCAÇÃO FÍSICA	Ed. Física: Discurso Corporal	60	40	20	3	1	Não há
EDUCAÇÃO	Metodologia de Pesquisa	60	40	20	4	0	Não há
FILOSOFIA	Filosofia da Educação	60	40	20	4	0	Não há
EDUCAÇÃO/DIDÁTICA	Didática	60	40	20	3	1	Não há
PSICOLOGIA	Psicologia da Educação	60	40	20	4	0	Não há
LETRAS/LIBRAS	Libras	60	40	20	2	2	Não há
EDUCAÇÃO	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60	40	20	3	1	Não há
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Leitura e Produção e Textos	60	40	20	4	0	Não há
	Gramática e Ensino	60	40	20	3	1	Não há
LETRAS/LÍNGUA INGLESA	Inglês Instrumental	60	40	20	4	0	Não há
LETRAS/LITERATURA	Literatura e Ensino	60	40	20	3	1	Não há
	Diversidade cultural na literatura brasileira.	60	40	20	3	1	Não há



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 305
Rubrica

LETRAS/ LINGUÍSTICA	Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático	60	40	20	3	1	Não há
TOTAL UC I		840	560	280	47	9	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ- REQUISITO
			P.	D.	T.	P.	
LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA A	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso	60	40	20	4	0	Não há
	Fonética e Fonologia do Português	60	40	20	3	1	Não há
	Morfologia	60	40	20	3	1	Não há
	Sintaxe	60	60	0	3	1	Não há
LETRAS/ LINGUÍSTICA A	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	60	0	4	0	Não há
	Linguagens e Significações	60	60	0	3	1	Não há
	Linguística I	60	40	20	4	0	Não há
	Linguística II	60	60	0	4	0	Não há
	Sociolinguística	60	40	20	3	1	Não há
LETRAS/ LITERATURA	Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.	60	40	20	3	1	Não há
	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa I	60	60	0	3	1	Não há
	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa II	60	60	0	3	1	Não há
	Literaturas de Língua Portuguesa em verso I	60	60	0	3	1	Não há
	Literaturas de Língua Portuguesa em verso II	60	60	0	3	1	Não há



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº Rubrica
306/P

	Teoria literária: leitura de poesia.	60	60	0	4	0	Não há
	Teoria literária: leitura de prosa.	60	60	0	4	0	Não há
	Textos Fundamentais de Literatura: antiguidade	60	60	0	4	0	Não há
	Textos Fundamentais da Literatura: modernidade	60	60	0	4	0	Não há
LETRAS/LÍNGUA INGLESA	Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância	60	40	20	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II.
	Língua Inglesa: Fonética e Fonologia	60	60	0	3	1	Não há
	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I	60	60	0	3	1	Não há
	Língua Inglesa: Gêneros Escritos II	60	40	20	3	1	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I
	Língua Inglesa: Gêneros Literários	60	60	0	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II.
	Língua Inglesa: Gêneros Oraís I	60	60	0	3	1	Não há
	Língua Inglesa: Gêneros Oraís II	60	40	20	3	1	Língua Inglesa: Gêneros Oraís I
	Língua Inglesa: Morfossintaxe	60	60	0	3	1	Não há
	Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês	60	60	0	3	1	Não há
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças	60	60	0	3	1	Gêneros orais I e II, Gêneros escritos I e II.
TOTAL CARGA HORÁRIA UNIDADE CURRICULAR II		1680	1500	180	92	20	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
Área	Disciplina	CH	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-
		Total	P.	D.	T.	P.	REQUISITO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº
Rubrica:
301

LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUE SA	Introdução ao Estágio Supervisionado	60	40	20	1	3	Didática
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa - EF	60	40	20	1	3	Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Gramática e Ensino.
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa - EM	60	40	20	1	3	Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Gramática e Ensino.
LETRAS/ LITERATUR A	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF	60	40	20	1	3	Literatura e Ensino Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura -EM	60	40	20	1	3	Literatura e Ensino Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.
LETRAS/ LÍNGUA INGLESA	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa - EF	60	40	20	1	3	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 303
Rubrica P

	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa - EM	60	40	20	1	3	Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.
LETRAS	TCC I	60	40	20	1	3	Metodologia de Pesquisa
	TCC II	60	40	20	1	3	TCC I
	Atividades de Extensão	360					
	TOTAL DA UC III	900	360	180	9	27	

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		Carga horária
			T	P	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3				
TOTAL		180			180



3.3 Equivalência de Matriz

QUADRO EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Sociologia	60	Sociologia da Educação	60
Ed. Física: Discurso Corporal	60	Ed. Física: Discurso Corporal	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa	60
Filosofia da Educação	60	Filosofia da educação	60
Didática	60	Didática	60
Psicologia	60	Psicologia da Educação	60
Libras	60	Libras	60
Não há equivalência: atende às competências 1.4 e 2.3 e às habilidades 1.4.2 e 2.3.6 da Res. CNE/CP 02/2019.	60	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60
Leitura e Produção de Textos - Nivelamento	60	Leitura e Produção de Textos	60
Língua Inglesa: Ênfase na leitura	120	Inglês Instrumental	60
		Língua Inglesa: Gêneros Escritos I	60
Não há equivalência: atende à competência 1.1 e às habilidades 1.1.4 e 1.1.5 da Res. CNE/CP 02/2019.	60	Literatura e Ensino	60
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças	60	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças	60
Linguagem e Tecnologia	60	Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância	60
Língua Portuguesa: práticas e procedimentos	60	Gramática e Ensino	60



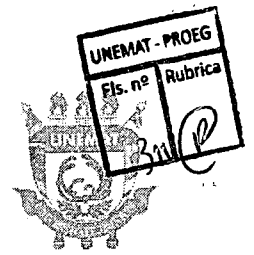
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Leitura e Produção de Textos II	60	Estudos Linguísticos do Texto e do Discurso	60
Fonética e Fonologia do Português	60	Fonética e Fonologia do Português	60
Morfologia	60	Morfologia	60
Sintaxe	60	Sintaxe	60
Introdução aos Estudos da Linguagem	60	Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático.	60	Diversidade Linguística e Ensino: tratamento didático.	60
Linguística Geral	60	Linguística I	60
Análise do Discurso e Ensino	60	Linguística II	60
Sociolinguística	60	Sociolinguística	60
Semântica e Pragmática	60	Linguagens e Significações	60
Textos Fundamentais da Literatura I	60	Textos Fundamentais de Literatura: antiguidade	60
Textos Fundamentais da Literatura I	60	Textos Fundamentais da Literatura: modernidade	60
Teoria Literária I	60	Teoria literária: leitura de poesia.	60
Teoria Literária II	60	Teoria literária: leitura de prosa.	60
Literatura Infante Juvenil	60	Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.	60
Literaturas de Língua Portuguesa II	60	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa I	60
Literaturas de Língua Portuguesa I	60	Literaturas de Língua Portuguesa em prosa II	60
Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	Literaturas de Língua Portuguesa em verso I	60
Literaturas de Língua Portuguesa III	60	Literaturas de Língua Portuguesa em verso II	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Não há equivalência. Justificativa: Atende à competência 1.1 e às habilidades 1.1.4 e 1.1.5 da Res.	60	Diversidade cultural na literatura brasileira.	60
CNE/CP 02/2019. Atende à competência geral docente n. 03 e à habilidade 1.1.7	60		
Língua Inglesa: ênfase na produção escrita	60	Língua Inglesa: Gêneros Escritos II	60
Língua inglesa: ênfase na compreensão oral	60	Língua Inglesa: Gêneros Oraís I	60
Língua inglesa: ênfase na produção oral	60	Língua Inglesa: Gêneros Oraís II	60
Literaturas em língua inglesa	60	Língua Inglesa: Gêneros Literários	60
Língua inglesa: ênfase em morfossintaxe	60	Língua Inglesa: Morfossintaxe	60
Língua inglesa: ênfase em fonética e fonologia	60	Língua Inglesa: Fonética e Fonologia	60
Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira	60	Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês	60
Introdução ao Estágio Supervisionado	60	Introdução ao Estágio Supervisionado	60
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa - EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa - EM	60
Estágio Supervisionado de Literatura	120	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura - EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM	60
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa - EF	60
		Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa - EM	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



TCCI	30	TCC I	60
Pesquisa em Letras	30		
TCC II	60	TCC II	60

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem - FAEL

Há uma diversidade de disciplinas que compõem o núcleo I – Formação Geral e Humanística – que se estabelecem como uma base comum aos demais cursos da FAEL, são elas:

Base comum com os cursos de Pedagogia e Letras (Faculdade de Educação e Linguagem) e Matemática (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas)							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia da Educação	60	40	20	3	1	Não há
EDUCAÇÃO FÍSICA	Ed. Física: Discurso Corporal	60	40	20	4	0	Não há
EDUCAÇÃO	Metodologia de Pesquisa	60	40	20	3	1	Não há
FILOSOFIA	Filosofia da Educação	60	40	20	4	0	Não há
EDUCAÇÃO/DIDÁTICA	Didática	60	40	20	3	1	Não há
PSICOLOGIA	Psicologia da educação	60	40	20	4	0	Não há



LETRAS/ LIBRAS	Libras	60	40	20	2	2	Não há
EDUCAÇÃO	Seminários em políticas e indicadores educacionais	60	40	20	3	1	Não há
LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA	Leitura e Produção e Textos -	60	60	0	4	0	Não há

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O curso de licenciatura em Letras busca continuamente envolver os alunos em atividades de monitoria, iniciação científica, atividades de extensão e residência pedagógica. Desta forma, discriminamos abaixo as modalidades:

- Bolsa estágio: a UNEMAT mantém modalidade para apoio de acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio e em consonância com suas disposições orçamentárias.
- Bolsa monitoria: a UNEMAT proporciona duas modalidades de monitoria na graduação: voluntária e remunerada, esta condicionada às disposições orçamentárias da instituição, em editais próprios da instituição e amplamente divulgados para a comunidade acadêmica.
- Bolsas de extensão: destinam-se aos estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar em projetos de extensão desenvolvidos por professores pesquisadores, corresponsáveis pela elaboração e implementação do plano de trabalho a ser executado pelo candidato no âmbito do projeto de extensão.



Essas bolsas normalmente provêm de recursos externos. Os editais publicados são amplamente divulgados à comunidade acadêmica.

- Participação dos alunos em eventos e congressos: a participação dos acadêmicos em encontros técnicos, seminários, simpósios, congressos, cursos e ou atividades de extensão é apoiada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, em consonância com as disposições orçamentária da instituição.
- Programas de Pós-Graduação: com a existência do programa de pós graduação em Letras e o ProfLetras é possível que os acadêmicos participem ativamente de trabalhos de pesquisa que venham a ser conduzidos nestes programas, na condição de iniciação científica, em convivência produtiva com pesquisadores júniores e seniores do programa.

3.6 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do curso de Letras da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop deve ser compreendido como uma disciplina de aproximação e integração do discente com a realidade educacional de conhecimento, reconhecimento e visão do campo de trabalho do professor de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e Literaturas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio; dessa forma, oportunizar-se-á um espaço privilegiado de iniciação profissional.

Conforme Resolução Nº. 029/2012, aprovada pelo CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidades:

- oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- propiciar condições de autonomia ao estagiário com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- viabilizar a reflexão sobre a prática profissional para que se consolide a formação do professor de Ensino Fundamental e Médio;
- facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- proporcionar intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos no curso de Letras, repensando-os na aplicação prática;
- possibilitar momentos de reflexão sobre situações/problemas nos ambientes escolares e não escolares;
- promover a vivência da prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio, levando em consideração os contextos socioculturais.

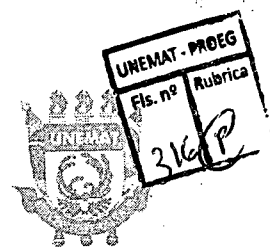
Em virtude das particularidades do curso de Letras e suas diferentes habilitações, Língua

Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura Plena em Letras são concebidos como práxis pedagógica que abrangem as fases de orientação; observação e regência, que serão iniciadas no quinto semestre do curso.

A disciplina Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h) será estruturada e organizada mediante a orientação que visa à instrumentalização teórico-prática por meio de atividades em imersão no espaço escolar, que envolvam leituras e análises de fundamentação teórica; discussão da normatização do estágio; seleção das escolas-campo; viabilização dos instrumentos legais; encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola. O discente será orientado pelos professores da disciplina de Estágio a planejar e preparar atividades de observação, como também orientado para a ação-reflexão-ação nas atividades em campo e para a elaboração do relatório final. A organização do Estágio no que se refere à observação envolve diagnóstico da escola-



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



campo por meio da coleta de dados dos aspectos administrativos, físicos e político-pedagógicos. A regência deverá ser feita com acompanhamento do professor da escola-campo e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio.

De acordo com a estruturação do Estágio, conforme Resolução 029/2012, os créditos complementares da carga horária de Estágio serão cumpridos de acordo com o interesse e a necessidade do curso de graduação e em conformidade com a sua estrutura curricular. O início das atividades do Estágio dar-se-á no quinto semestre. Nesse momento, as habilitações de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa começam com as atividades teóricas e práticas na disciplina de Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h), com os créditos assim distribuídos: 30 horas teóricas, e 30 horas práticas. Dentre as 30 horas de prática, 16 horas (distribuídas nos ensinamentos de nível fundamental II e Médio) deverão ser dedicadas à observação em campo. Esse estágio inicial visa à observação do processo ensino-aprendizagem, do espaço escolar, da relação professor-aluno, do processo avaliativo e ao estudo da legislação de estágio no Brasil. As atividades durante essa fase do Estágio incluem, além das observações em campo, práticas de realimentação das aulas observadas. Esse método consiste na elaboração de micro-aulas em que o discente coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso articulados à experiência vivida em campo a fim de buscar propostas significativas em metodologia inovadora.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EF (60h), no sexto semestre, o discente cumprirá 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Nessa fase, o discente será orientado a elaborar e planejar ações didático-pedagógicas para reger aulas em escolas da rede pública



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



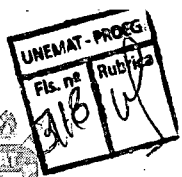
(estadual/municipal) e/ou rede privada e outras instituições que estejam ligadas à Educação. Nas orientações para a regência, o discente deverá estudar os processos de formação do professor de língua portuguesa, a fim de planejar e aplicar os conhecimentos teóricos em micro-aulas, em correção de produção de textos do Ensino Fundamental, no planejamento e na elaboração de aulas para a regência.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa EM (60h), no sétimo semestre, o discente cumprirá 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Médio, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Nessa fase, o discente será orientado a elaborar e planejar ações didático-pedagógicas para reger aulas em escolas da rede pública (estadual/municipal) e/ou rede privada e outras instituições que estejam ligadas à Educação. Nas orientações para a regência, o discente deverá estudar os processos de formação do professor de língua portuguesa e planejar e aplicar os conhecimentos teóricos em micro-aulas, em correção de produção de textos do Ensino Médio, no planejamento e na elaboração de aulas para a regência.

No Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EF (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de aulas teóricas, 15 horas de atividades práticas e 30 horas em atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Nesse estágio, serão estudadas as orientações da BNCC no que tange ao ensino do texto literário e analisados os componentes do processo ensino aprendizagem na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



No Estágio Curricular Supervisionado de Literatura EM (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de aulas teóricas, 15 horas de atividades práticas e 30 horas em atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Médio, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério. Nesse estágio, serão estudadas as orientações da BNCC no que tange ao ensino do texto literário e a sistematização desse conhecimento na etapa do ensino médio e analisados os componentes do processo ensino aprendizagem na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. A indicação do Ensino Médio, nessa fase, dá-se em virtude de que a Literatura está mais presente nos currículos.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa EF (60h), o discente deverá cumprir 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) no Ensino Fundamental, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério.

No Estágio de Língua Inglesa EM (60h) o discente deverá cumprir 15 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 15 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de atividades de campo (10 horas de observação e 20 horas de regência) em escolas de Ensino Médio, bem como elaboração de material educacional voltado ao ensino, em contextos presenciais ou remotos, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério.

Nesses estágios, serão estudadas as Orientações Curriculares e analisados os componentes do processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. Para eficaz rendimento, é fundamental que o Professor titular seja consultado previamente e que o planejamento das aulas seja



de seu conhecimento. Ao final de cada etapa do Estágio, o discente deverá redigir um relatório das atividades desenvolvidas durante o Estágio, contendo os apontamentos de todas as atividades realizadas. Constará nesse relato uma análise crítica acerca da prática pautada nos conhecimentos teóricos estudados em cada disciplina de Estágio. Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras totalizará 420 horas, distribuídas nas fases anteriormente descritas.

As normas que dispõem acerca dos Estágios Supervisionados são submetidas à Resolução Nº 029/2012 CONEPE, cabendo ao Colegiado de Curso estabelecer adequações nos casos em que a Resolução não contempla a realidade local dos estagiários do curso de Letras – UNEMAT/Sinop. Cabe ressaltar que entre os aspectos pertinentes ao funcionamento dos Estágios insere-se a questão da oferta de campo suficiente para que os discentes tenham disponibilidade para cursar os estágios em diferentes turnos, entre eles, o noturno, no qual está regularmente matriculado. Sendo assim, faz-se mister que o Colegiado de Curso e o NDE acompanhem a execução e os resultados das atividades para que, se necessário, sejam flexibilizadas as modalidades de estágio em situações atípicas, em meios alternativos, para garantir ao discente matriculado o direito de exercer as atividades sem perdas de prazo no decorrer do curso. As atividades atípicas a que se refere dizem respeito a atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, mas que contenham em seu escopo a docência como premissa, sejam aulas de reforço escolar para Ensino Fundamental, cursos para vestibular, ENEM e concursos públicos, além de atividades desenvolvidas em outras instituições sociais com propostas educacionais que envolvam temáticas voltadas para a formação em Letras, dentre outras possibilidades.

3.6.1 Sistematização do Estágio Supervisionado

I. Objetivos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

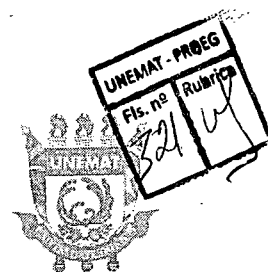


O estágio curricular supervisionado é compreendido como etapa obrigatória da formação profissional e de acordo com a resolução 029/2012 – CONEPE/UNEMAT, visa “efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional. E, para tanto, cumpre os seguintes objetivos (cf. art. 6º da referida resolução):

- I – oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- II – propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- III – viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;
- IV – facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- V – proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- VI – possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática;
- VII – possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;
- VIII – promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.

II. Justificativa

Compreendemos que a preparação prática dos professores está centrada em eixos, assentados na reflexão crítica em dois aspectos: a ação docente e a ação da escola



e sua conjuntura. Essa reflexão deve ser mediada pela discussão acerca da complexidade do ensino em uma relação dialógica: ação – reflexão, defendida por Paulo Freire, o que possibilita ao estagiário a compreensão das exigências sociais ao fazer pedagógico, isto é, ensinar exige apreensão da realidade, articulação com a aprendizagem, além de ser uma prática social.

Com este enfoque, o estágio é entendido como componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional em que o professor é sujeito reflexivo e participante no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade. Essa concepção requer ainda um destaque na adoção da pesquisa como princípio educativo, que não se resume só ao domínio da produção de conhecimentos acadêmicos ou dos conteúdos específicos, mas também da percepção da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem. Por isso, ao conceber as práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, cria-se um movimento de agir e refletir sobre a prática, além de incorporar um novo saber que deriva da apropriação do conhecimento.

Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em escolas mato-grossenses.

III. Metodologia

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



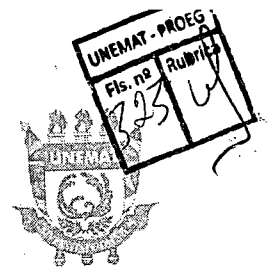
de estágio e assessor pedagógico de cada curso. Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como práxis pedagógica com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência. Parágrafo Único: As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização:

I – orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades: a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) seleção das escolas-campo; e) viabilização dos instrumentos legais; f) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; g) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT; h) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência; i) orientação para elaboração do relatório final; j) orientação constante do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário; k) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio; l) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas-campo para planejamento e avaliação do estágio.

II – monitoria/observação, com as seguintes atividades: a) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos; b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor; c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola campo.

III – regência em sala de aula com o acompanhamento do professor da escola-campo e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado; IV – créditos complementares da carga horária, de acordo com



interesses e necessidades do curso de graduação e em conformidade com sua estrutura curricular.

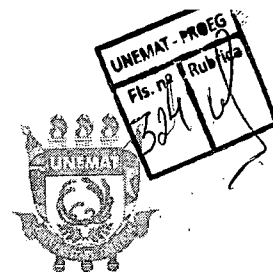
Art.11. Todos os formulários referentes às etapas de Observação/ Monitoria e Regência são disponibilizados no link do Estágio na página da PROEG.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- I – proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- II – orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- III – acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- IV – indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- VI – apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- VII - cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado por meio de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, Pública ou Privada e fundamentado em instrumentos jurídicos celebrados entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e entre as instituições privadas por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e as instituições de ensino em parceria com as Faculdades nos quais deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização. Parágrafo Único: Para os espaços não formais, será



apresentado um plano de trabalho ao Colegiado de Curso, mediante cumprimento dos requisitos exigidos pela DEAF – Diretoria de Estágios e Ações Afirmativas/PROEG.

VI. Atividades de Estágio

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso. Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como práxis pedagógica com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência. Parágrafo Único: As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

VII. Carga Horária

Os créditos do Estágio Curricular Supervisionado serão distribuídos conforme segue: – cursos com carga horária mínima de 420 horas totalizam 28 créditos, sendo, no mínimo: a) 6 (seis) créditos para orientação; b) 8 (oito) créditos para observação; c) 8 (oito) créditos para regência; d) 6 (seis) créditos a serem aplicados em conformidade com o projeto pedagógico do curso

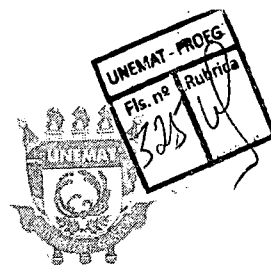
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso em Letras representa o produto final de um processo de construção que, pela via do conhecimento científico, busca inovar, contribuir, reavaliar e transformar as áreas de pesquisa pertinentes ao curso, conforme Artigo 45 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Para isso, ele será desenvolvido por meio das seguintes disciplinas: TCC I (60h) e TCC II (60h).

A disciplina TCC I consistirá na elaboração e avaliação do projeto do TCC. A orientação quanto à observância das áreas de pesquisa do curso, a estrutura e formatação do gênero textual projeto, de acordo com os termos atribuídos à ABNT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



vigente e a avaliação do projeto são os objetivos dessa fase de desenvolvimento da pesquisa. Poderá se matricular na disciplina de TCC I o acadêmico que tiver cumprido, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso; e, no TCC II, o acadêmico que tiver sido aprovado na disciplina de TCC I.

A avaliação será realizada mediante a constituição de uma banca, de acordo com o Artigo 32 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Cabe à banca de qualificação nesta fase: orientar e auxiliar o discente na composição do trabalho proposto, primando pela cientificidade e originalidade. Assim, serão convocados para essa banca dois professores representantes da área de pesquisa em que a monografia é desenvolvida. Esse procedimento avaliativo deverá ser realizado nas atividades finais da disciplina, para que o aluno possa incorporar as contribuições trazidas pela banca para o desenvolvimento do seu trabalho.

A disciplina "TCC II" terá como objetivo o desenvolvimento integral do TCC, momento em que o discente deverá apresentar o trabalho completo para defesa e avaliação, de acordo com as contribuições do orientador e supervisão do professor encarregado na disciplina. Todo o processo de elaboração desses capítulos será acompanhado tanto pelo professor da disciplina quanto pelo orientador. Aqui se instaura o processo efetivo de realização do TCC. Vale ressaltar as atribuições do orientador na Resolução 030/2012 – Artigo 22 e do discente no Artigo 25 da mesma resolução que norteiam o desenvolvimento satisfatório das atividades.

A finalização e defesa do TCC deverá ser atestada pelo orientador ao ministrante da disciplina, por meio da apresentação de documento que comprove o efetivo cumprimento do discente nas reuniões de orientação e finalização da monografia. O processo de defesa do TCC contará com a apresentação pública do trabalho a uma banca especializada na área em que a monografia foi desenvolvida. A composição dessa banca será realizada pelo professor responsável pela disciplina em concordância com o orientador. O curso de Letras tomará as orientações elencadas na Resolução 030/2012 do CONEPE como eixo principal e exige o exame de qualificação antes da defesa pública



por entender que o quadro docente disponível para duas bancas seguidas em curto espaço de tempo inviabiliza a ação.

I. Dos professores orientadores

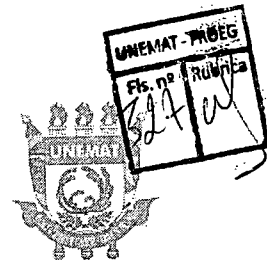
De acordo com o artigo 22 da Resolução 030/2012 – CONEPE/UNEMAT, o docente orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- I. – supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- II. – estabelecer um cronograma de atendimento a ser divulgado pela Coordenação do Curso, no prazo de 30 dias, a contar do início das aulas;
- III. – atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- IV. – informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- V. – comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- VI. – participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;
- VII. – zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

II. Das ações do professor de TCC

De acordo com o Art. 7º da Resolução 030/2012 – CONEPE/UNEMA, T ao Professor de TCC compete:

- I. apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- II. elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para os exames de qualificação e defesa;
- III. divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV. sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;



- V. informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- VI. encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- X. criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do *campus* para catalogação, arquivo e consultas *online*;

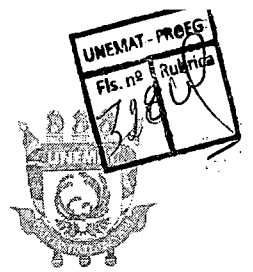
3.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



a prática profissional dispondô de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende "o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria" (BRASIL, 2001, p.

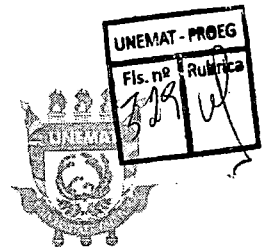
9).

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...]. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001, p. 9, grifos nossos).

Assim, a Prática como Componente Curricular é uma prática que deveria produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como: (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de língua portuguesa, inglesa e ou literatura, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino de língua portuguesa, língua inglesa e literatura.

No entanto, é preciso compreender que essa Prática não deve ser isolada, *restrita ao estágio* e desarticulada do restante do curso, mas estará presente desde o início do curso, permeando toda formação, constituindo-se, assim, na essência, referencial ou matriz que orientou todo nosso processo de reestruturação curricular, tal como disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, §3º

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (BRASIL, 2019, p. 9)



Da mesma forma, essa dimensão prática, nas áreas/disciplinas, não está restrita às disciplinas de dimensão pedagógica; considerando-se, inclusive que esta dimensão prática transcende o estágio. Terá como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, pois nessa prática a ênfase estará nos procedimentos de observação e reflexão, no planejamento de ações didáticas, no registro das observações realizadas e, sobretudo, na resolução de situações-problema, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, § 5º.

Desse modo, as 400 horas da prática curricular não deveriam ser vistas apenas como uma estratégia para buscar equilíbrio na relação teoria-prática nas disciplinas, mas devem ser pensadas na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor como educador.

Essa prática, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema — sendo, portanto, direcionadas para o “âmbito do ensino”(profissão docente como, por exemplo, estudo de caso), pois a concepção de prática curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2001, p. 8).

Pautando-nos nos pressupostos da Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, § 1º e 2º, a carga horária de prática como componente curricular será realizada obrigatoriamente no campo escolar, preferencialmente em instituição pública conveniada, sob a supervisão de um professor experiente na área de ensino e o docente da disciplina que comporta os créditos de prática.

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso (NOME DO CURSO) garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos; na organização e/ou como ministrantes; III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso (NOME DO CURSO) garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes; III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.



3.10 Avaliação

3.10.1 Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

Este projeto concebe, também, a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz a relação teoria/prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautando-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Entende-se que a avaliação faz parte de um processo dinâmico, por isso é também dinâmica, pois questiona todo o modo de pensar e agir, a consciência, as práticas cotidianas, a prática pedagógica e, também, a social. A avaliação está presente em diversos momentos da vida, somos avaliados e avaliamos de diferentes formas e em diferentes situações, entretanto é no processo de ensino e aprendizagem que ela se solidifica e aponta caminhos para alterar, melhorar e buscar a eficácia do processo educativo.

As ações avaliativas dão ao mesmo tempo, movimento e força propulsora ao processo, faz inferências, ou retoma o que está sendo trabalhado. Em todo o processo deve ocorrer ação-reflexão-ação, ato que deve ser realizado pelo professor e pelo aluno



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



no decorrer do processo, não só em sua singularidade, mas, especialmente, sob a ótica das interações ocorridas durante o mesmo (auto avaliação ou feedback).

A avaliação é dinâmica se o professor promover situações e/ou tarefas que, por meio do diálogo e da discussão, se processa a análise crítica sobre a real condição de cada aluno, como também, a do professor. Deve ser realizada de forma participativa, desde a elaboração dos critérios até a expressão dos resultados. De acordo com as ideias de Luckesi (2002, p. 05) "avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva".

No curso de Letras, pretende-se que o professor discuta sua proposta de trabalho com os alunos, que deixe claro que os resultados da avaliação vão depender do desempenho ao longo de todos os momentos do processo, e que todos os elementos, inclusive o professor, o curso e a Instituição, estão sujeitos a processos avaliativos.

Num processo participativo de avaliação, o professor faz o registro do desempenho do aluno, constata as lacunas, para, a partir dos índices, propor atividades alternativas, visando a retomada dos assuntos e melhorar as condições anteriormente apresentadas. Assim, na dinamicidade do processo, o professor vai obtendo dados provisórios sobre o estágio de desenvolvimento do aluno.

Como afirma Luckesi (2005), durante o processo de avaliação o que importa não é a aprovação ou reprovação, mas sim a aprendizagem e todo o crescimento do aluno. Deste modo a avaliação precisa ser diagnóstica para apontar os caminhos para a melhoria e também ser inclusiva, não descartando, mas sim convidando para a melhoria. Desse processo resulta um parecer descritivo com base nas anotações anteriores e nas discussões realizadas. Ao aluno é solicitada uma auto avaliação com base nos critérios anteriormente estabelecidos em conjunto. Sobre esses dados é feita uma análise comparativa que produzirá um resultado, expresso em termos de uma nota, de acordo com o regimento da UNEMAT. Esse resultado não é o mais importante, mas sim o



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



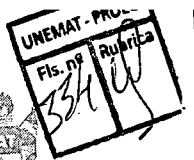
parecer que deve acompanhá-lo, dizendo que medidas devem ser tomadas para prosseguir no desenvolvimento do processo.

A avaliação participativa exige que o professor tenha habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que se enfatiza o trabalho coletivo. A avaliação será eficaz se cumprir com sua função pedagógica de auxiliar a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Será eficiente se for realizada de forma sistemática e abrangente. Para que uma prática pedagógica avaliativa seja consistente, é preciso ter a direção clara e consciente das nossas atividades.

A sistematização é necessária para que não ocorra o risco de tornar-se uma atividade espontaneísta. Uma forma mais democrática de avaliar não significa deixar de avaliar ou não considerar o mecanismo com o rigor técnico necessário. Ao contrário, a ação de avaliar é muito mais ampla do que cumprir, apenas, a norma administrativa de apresentar uma nota na Secretaria de Apoio Acadêmico da Universidade.

Assim, a responsabilidade pela ação de avaliar é muito maior. O professor organiza instrumentos diversificados (trabalhos individuais e em grupos, debates, produções de textos, pesquisas, testes, visitas, exposições, testes interdisciplinares, trabalhos orais e escritos, dentre outros) quantos forem os itens avaliados, em função das etapas do desenvolvimento do processo. Colhe também, dados em diversas oportunidades e de diferentes formas, registrando as observações informais e planejando observações formais para confirmar os dados observados, que serão registrados em instrumentos específicos ao objetivo avaliado. Todos esses dados devem ser avaliados e discutidos pelo professor e aluno que, num consenso, vão atribuir um valor representativo ao desenvolvimento do processo.

O curso de Letras - UNEMAT/Sinop, mais que por sua estrutura, determina-se pelo entendimento compartilhado e pela atuação solidária de seus instituintes internos, sujeitos coletivos organizados: os docentes e discentes. Toda a dinâmica da ação formadora deriva do projeto pedagógico que impulsiona, organiza e conduz. Valida-se a proposta pedagógica, não pelo seu conteúdo intrínseco, mas pela forma consensual em



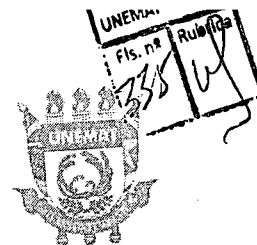
que se constrói e expressa, como resultado de um processo de discussão/argumentação, construção/reconstrução coletiva.

Além destes instrumentos de avaliação, ainda pressupomos a avaliação institucional e todas as suas ferramentas e resultados como indicadores da qualidade do curso e de como podemos intervir para sanar quaisquer desvios do objetivo principal do curso. Tanto a avaliação institucional, de caráter interno, quanto o ENADE, uma avaliação externa, serão tomados como indicadores de base para a análise e proposição de intervenções que visem à melhoria da qualidade do curso.

4. EMENTÁRIO (por unidade curricular)

4.1 Unidade Curricular I

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: DIDÁTICA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I: Formação Geral e Humanística	3	1	40	20
3. EMENTA				
O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento				



educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FERREIRA, Vania de Souza (Org.). **Didática**. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!/4/4@0.00:51.7>

MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em:

http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf

SILVA, Antonia Alves Pereira. **Didática e prática docente**. Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIVERSIDADE CULTURAL NA LITERATURA BRASILEIRA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I: Formação Geral e Humanística	3	1	40	20

3. EMENTA

Estudo da diversidade cultural representada na produção de obras da literatura brasileira, de autoria indígena, afro-brasileira e na literatura produzida em Mato Grosso, mobilizando ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, enunciação lírica) e critérios das matrizes culturais, considerando o contexto de produção e os processos de exclusão, marginalização, silenciamento e



Fls. nº 336

representatividade, reconhecidos na construção de personagens, tempos e espaços dessas literaturas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1992.

CEVASCO, M. E. Literatura e Estudos Culturais. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A História da Literatura de Mato Grosso - Século XX**. Cuiabá: Unicen Publicações, 2001. (Coleção Tibanaré, v.1)

SANTOS, C. R. dos; WIELEWICKI, V. H. G. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ENSINO: TRATAMENTO(S) DIDÁTICO(S)**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	3	1	40	20

3. EMENTA

Diversidade linguística e o ensino de língua portuguesa: reflexões teórico-práticas na formação docente. Contribuições sociolinguísticas quanto à prática do professor-pesquisador. A heterogeneidade linguística nos diferentes materiais didático-pedagógicos: análise crítica. Normas linguísticas. O Português padrão (PP) e o Português não-padrão (PNP): implicações metodológicas.



UNEMAT
Fls. nº 336
Rubrica

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira – desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017. FREITAG, R. M. K.; DAMASCENO, T. M. dos S. S. *Livro didático-gramática, leitura e ensino da língua portuguesa: contribuições para prática docente*. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCURSO CORPORAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
	3	1	40	20

3. EMENTA

Estudos da produção histórica do corpo humano enquanto parte das mudanças sociais e culturais ocorridas da Modernidade à Contemporaneidade em perspectivas inclusivas de gênero, etnia, pluralidade cultural e saberes cotidianos. O esporte e o esporte adaptado enquanto formas de linguagem e inclusão social. Expressões e gestos corporais como formas de discurso. Vivência de componentes da cultura corporal, vinculada à socialização e exercício da cidadania. Princípios da fisiologia e anatomia humana, relacionados aos movimentos e expressões, bem como aos demais sistemas relacionados à qualidade de vida.



Fls. nº
334 4

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRUHNS, H. T. (Org). **Conversando sobre o corpo**. 4 ed., Campinas: Papyrus, 1991.
 BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Ícone, 2003. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 3)

SILVA, João Batista Lopes; ASSUMPCÃO, Luís Otávio Teles. **Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva**. Vol. 1. Brasília: ArtLetras, 2017.
 SILVA, João Batista Lopes; BELTRAME, André Luís Normanton. **Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva**. Vol. 2. Brasília: ArtLetras, 2018.

SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro, Sprint, 2013

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	40	20

3. EMENTA

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

5. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3> – UNEMAT.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chai.pdf

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GRAMÁTICA E ENSINO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	40	20

3. EMENTA

Reflexões sobre metodologia do ensino de língua portuguesa. Operacionalização do ensino de língua portuguesa com base nos cinco eixos da BNCC. O ensino de gramática orientado para a construção do conhecimento linguístico, epilinguístico e metalinguístico. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino: discussões sobre as práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise e elaboração de material didático. A integração de temas como questões de gênero, étnico- raciais, meio ambiente e direitos humanos com o ensino de língua portuguesa.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.



CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A gramática escolar no contexto de uso linguístico**.
Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.233-253, jul./dez. 2002

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INGLÊS INSTRUMENTAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação geral e humanística	4	0	40	20

3. EMENTA

Uso de estratégias de leitura em língua inglesa pelo viés da abordagem instrumental. Práticas de leitura e compreensão de gêneros escritos em inglês pertencentes às mais variadas esferas da comunicação e áreas do saber, incluindo a esfera acadêmica, levando-se em consideração a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua inglesa contemplados nos gêneros textuais/discursivos trabalhados ao longo da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. Barueri, SP: Disal, 2007.

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.



MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura** – Módulo 1. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 2019.

SILVA, S.M.B. **Inglês Instrumental Acadêmico**. 2ª ed. Brasília: Editora Aplicada, 2018.

SOUZA, A. G. F. (et al). **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. Barueri, SP: Disal, 2010.

COMPLEMENTAR:
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	40	20
3. EMENTA				
O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A redação científica: resumo, paper, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALMEIDA, Maurício B. Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf				
Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2/@0:0				



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 341
Rubrica

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	40	20

3. EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual**– Porto Alegre : Penso, 2016.
Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>

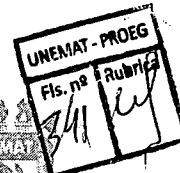
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, Anna Raquel et alli. **Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAR:



COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	40	20

3. EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual– Porto Alegre : Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/81/4/4/24/10@0:45.5>

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, Anna Raquel et alli. **Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAR:



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LIBRAS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	40	20

3. EMENTA

Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

BRASIL. Palácio do Planalto. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

LEITE, C. A. Z. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. LIBRAS. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 343
Rubrica

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURA E ENSINO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I- Formação geral e humanística	3	1	40	20

3. EMENTA

A prática docente e a literatura na Educação Básica: seleção de textos, planejamentos e estratégias de leitura. Literatura e experiências simultâneas: ética, estética, comportamento. Estudo da concepção de texto literário e das abordagens de ensino. A função humanizadora da literatura. Estudo do letramento literário. Estudo do gênero literatura infantil. A leitura da imagem e a iniciação do leitor. O prazer estético no ensino de poesia.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191.

CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2010.

FRANTZ, M. Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	4	0	40	20
3. EMENTA				
As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro : LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!4/4@0.00:60.8				
PIAGET, Jean. MEC Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf				
SKINNER, Frederick. MEC Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf				
VYGOTSKY, Lev. MEC Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf				
WALLON, Henri. MEC Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf				
COMPLEMENTAR:				



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM POLÍTICAS E INDICADORES EDUCACIONAIS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	40	20

3. EMENTA

O que é política educacional. Planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação de políticas educacionais. O que são indicadores educacionais. Avaliações e indicadores nacionais e internacionais da qualidade da educação. O papel dos indicadores educacionais na avaliação e melhoria das políticas educacionais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:67.1>)

MENDES, Ana Maria Coelho Pereira e outros. Políticas públicas, desenvolvimento e transformações do Estado Brasileiro. In: SILVA, Christian L. da. SOUZA-LIMA, José E. de. **Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>)

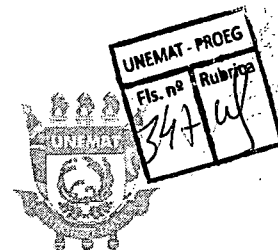
COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

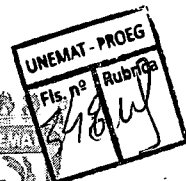


DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	40	20
	3. EMENTA			
<p>O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<p>AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); Sociologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00</p> <p>SOUZA, Renato. Sociologia da educação. São Paulo, SP : Cengage, 2016</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7</p> <p>_____, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4</p>				
COMPLEMENTAR:				
<p>A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.</p>				



4.2 Unidade Curricular II – Formação Específica

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ENSINO DE INGLÊS NAS MODALIDADES PRESENCIAL, HÍBRIDA E A DISTANCIA				
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II.				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20
3. EMENTA				
Base teórico-metodológica para produção e aplicação de material didático de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância: concepção de língua como prática social; concepção de ensino de inglês como língua franca; noção de gêneros textuais/discursivos e sequência didática; pedagogia dos novos e multiletramentos; particularidades e princípios norteadores de processos de ensino de línguas adicionais mediados por tecnologias digitais; ferramentas e recursos digitais no ensino de línguas adicionais. Experiências de elaboração e aplicação de atividades de inglês como língua franca nas modalidades presencial, híbrida e à distância. Práticas de avaliação segundo a concepção de ensino de inglês como língua franca.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. (orgs.). Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais . Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.				
EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca . Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 35, n. 2, p. 125-133, 2013.				
PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, E. (orgs.). Atividades Práticas para o Ensino de Língua Estrangeira: desenvolvendo habilidades e competências em ambientes de aprendizagem . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.				



PAIVA, V. L. M. O. **Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista da ABRALIN, v. 18, n.1, p. 1-26, 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. (Ed.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO TEXTO E DO DISCURSO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	40	20

3. EMENTA

Estudo e investigação de aspectos teóricos e práticos dos estudos do texto e do discurso em língua portuguesa, incluindo os planos semântico-discursivo e enunciativo. Reconhecer, descrever e analisar os elementos linguísticos e discursivos presentes em textos orais e escritos na constituição de instrumentos para a pesquisa e o ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAIT, B. ET AL. (orgs.) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Ed. Parábola, 2016.

_____ e SOUZA-E-SILVA, M.C. (orgs.). **Texto ou Discurso?** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

CASTILHO, A. **O que se entende por língua e linguagem?** Em:
www.museudalinguaportuguesa.org.br

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

KOCH, I. V. et al (orgs.) **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPLEMENTAR:



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20

3. EMENTA

O campo de estudo da fonética e da fonologia. O aparelho fonador. Sistemas consonantal (ponto e modo de articulação, vozeamento) e vocálico da língua portuguesa. Traços distintivos. Estrutura da sílaba. Acento. As relações entre o sistema gráfico (grafemas) e o sonoro (fonemas, alofones, fones) do português. Processos fonológicos. A escrita ortográfica. Fonética, fonologia e ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

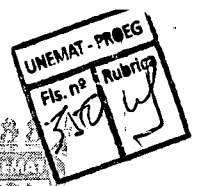
CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Thais C. **Fonética e fonologia do português - roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2002.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0
	3. EMENTA			
Mapeamento dos estudos linguísticos: as principais correntes teóricas. Definições, sob diversas perspectivas teóricas, dos conceitos de linguagem, língua, linguística. Relação entre a Linguística e as outras ciências.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BENTES, A.C.e MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística: vol. 3 - fundamentos epistemológicos . São Paulo: Editora Cortez, 2018.				
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure . 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.				
ELIAS-SARFATI, G. e PAVEAU, M.-A. As grandes teorias da Linguística . São Carlos: Editora Clara-luz, 2006.				
MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2012.				
SAUSSURE, F. de (1970). Curso de linguística geral . São Paulo, Cultrix., 1976.				
COMPLEMENTAR:				
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LEITURAS E PRÁTICAS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20

3. EMENTA

Estudo da historicidade e da crítica literária da literatura para crianças e jovens. Problematizações referentes ao gênero infantil. Conhecimento teórico-metodológico ao professor da Educação básica para a seleção, análise e práticas de leitura de obras de diferentes gêneros e tendências da literatura infantil e juvenil brasileira, considerando as especificidades do gênero.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria; análise; didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

LAJOLO, Marisa & Regina Zilberman. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL: 2005.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: FONÉTICA E FONOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

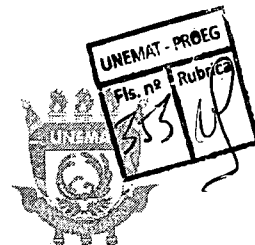
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0



3. EMENTA
Princípios da fonética e fonologia de língua inglesa. Estudo do alfabeto fonético internacional. Noções gerais sobre a estrutura sonora da língua inglesa. Esclarecimentos quanto às variedades do inglês falado em países anglófonos e na condição de língua franca. Identificação dos símbolos fonéticos e fonológicos de língua inglesa. Ritmo, ênfase e entonação na língua inglesa. Uso de recursos disponíveis em ambiente virtual para reconhecer e transcrever foneticamente palavras de língua inglesa.
5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BRAWERMAN-ALBINI, A.; GOMES, M.L.C. O jeitinho brasileiro de falar inglês – pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros. Campinas-SP: Pontes Editores, 2014. CRISTÓFARO-SILVA, T. Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro: os sons. Belo Horizonte-MG: FALE/UFMG, 2005. GODOY, S. M. B. de; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. SILVA, T. C. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Editora Contexto, 2015. COMPLEMENTAR: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ESCRITOS I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	3	1	60	0
3. EMENTA				



Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção escrita de língua inglesa como língua adicional. Leitura, compreensão e produção de gêneros escritos em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros escritos trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARTER, R.; McCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge University Press, 2006.

NAUNTON, J. **Think First Certificate Coursebook**. Pearson Education Limited, 2004.

RICHARDS, J. C.; SANDY, C. **Passages Book 2**. Cambridge University Press, 2000.

SCANLON, J. **Skillful Reading & Writing 3 Student's Book**. London: Macmillan Education, 2010.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ESCRITOS II

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 359
Rubrica

Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20
--	---	---	----	----

3. EMENTA

Estudos de língua inglesa contemplando os eixos leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção escrita de língua inglesa como língua adicional. Leitura, compreensão e produção de gêneros escritos em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, gramaticais e morfossintáticos contemplados nos gêneros escritos trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros escritos em inglês na educação básica.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARTER, R.; McCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge University Press, 2006.

NAUNTON, J. **Think First Certificate Coursebook**. Pearson Education Limited, 2004.

RICHARDS, J. C.; SANDY, C. **Passages Book 2**. Cambridge University Press, 2000.

SCANLON, J. **Skillful Reading & Writing 3 Student's Book**. London: Macmillan Education, 2010.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS LITERÁRIOS



PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraís I; Língua Inglesa: Gêneros Oraís II.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Revisão de estratégias de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa. Práticas de leitura, compreensão e produção de gêneros em língua inglesa pertencentes à esfera literária. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem, orais e escritas, do mundo literário. Aspectos relacionados à organização textual dos gêneros literários trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

LAZAR, G. **Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

POLIDORIO, V. **The use of Literature in the English Teaching**. Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2004.

RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ORAIS I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BAKER, L.; BLASS, L. 21st Century Communication 1: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.</p> <p>CARTER, R.; McCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge University Press, 2006.</p> <p>GOH, Christine CM. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas. São Paulo-SP: SBS, 2003.</p> <p>SWALES, J. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>WILLIAMS, J. 21st Century Communication 2: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p>				



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
	3. EMENTA			
<p>Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAKER, L.; BLASS, L. 21st Century Communication 1: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook . Boston, USA: Cengage Learning, 2016.				
CARTER, R.; McCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage . Cambridge University Press, 2006.				
GOH, Christine CM. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas . São Paulo-SP: SBS, 2003.				
SWALES, J. Genre analysis: English in academic and research settings . Cambridge: Cambridge University Press, 1990.				
WILLIAMS, J. 21st Century Communication 2: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook . Boston, USA: Cengage Learning, 2016.				
COMPLEMENTAR:				

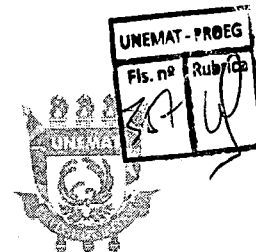


A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ORAIS II				
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Oraís I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	3	1	40	20
3. EMENTA				
<p>Estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês enquanto língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros orais em inglês na educação básica.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BONESTEEL, L. 21st Century Communication 3: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook . Boston, USA: Cengage Learning, 2016.				
CARTER, R.; McCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage . Cambridge University Press, 2006.				



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
<p>Introdução aos estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais simples (gêneros primários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês como língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua, bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BAKER, L.; BLASS, L. 21st Century Communication 1: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.</p> <p>CARTER, R.; MCCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge University Press, 2006.</p> <p>GOH, Christine CM. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas. São Paulo-SP: SBS, 2003.</p> <p>SWALES, J. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>WILLIAMS, J. 21st Century Communication 2: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p>				



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ORAIS II				
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Oraís I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20
3. EMENTA				
<p>Estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês enquanto língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros orais em inglês na educação básica.</p>				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BONESTEEL, L. 21st Century Communication 3: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook . Boston, USA: Cengage Learning, 2016.				
CARTER, R.; McCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage . Cambridge University Press, 2006.				



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ORAIS II**

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Oraís I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora-presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20

3. EMENTA

Estudos de língua inglesa contemplando os eixos oralidade, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Revisão de estratégias de compreensão e produção oral em língua inglesa como língua adicional. Compreensão e produção de gêneros orais em língua inglesa (verbais e híbridos) de estrutura mais complexa (gêneros secundários), pertencentes às mais variadas esferas da comunicação, levando em consideração o status do inglês enquanto língua franca (multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua), bem como práticas de linguagem do mundo digital. Expansão de repertório linguístico-discursivo em inglês por meio de análise da língua contextualizada em práticas de linguagem: conhecimentos sobre organização textual e aspectos lexicais, semânticos e morfossintáticos contemplados nos gêneros orais trabalhados ao longo da disciplina. Desenvolvimento do letramento crítico e de conhecimentos acerca de aspectos multissemióticos e multi/transculturais. Elaboração e aplicação de atividades contemplando a compreensão/produção de gêneros orais em inglês na educação básica.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BONESTEEL, L. **21st Century Communication 3: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook**. Boston, USA: Cengage Learning, 2016.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge University Press, 2006.



GOH, Christine CM. **Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas.** São Paulo-SP: SBS, 2003.

LEE, C. **21st Century Communication 4: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook.** Boston, USA: Cengage Learning, 2016.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: MORFOSSINTAXE				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	3	1	60	0
3. EMENTA				
Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa. Estudo da gramática descritiva e normativa em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas presentes em gêneros textuais/discursivos orais e escritos em inglês. Conceitos de transglossia e transculturalidade que permeiam as palavras oriundas da língua inglesa em uso no meio social.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
COLLIE, J.; SLATER, S. Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1987				
LAZAR, G. Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.				
POLIDORIO, V. The use of Literature in the English Teaching. Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2004.				



RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGENS E SIGNIFICAÇÕES**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Apresentação e discussão de dispositivos textuais/discursivos de leitura, tendo como enfoque o significado e a significação em contexto sócio-histórico-ideológico e ancorado na materialidade significante; Reflexões sobre a significação e a enunciação na língua, mobilizando categorias de interpretação e de identificação dos princípios de análise das multisssemioses e na constituição de ferramentas teórico-metodológicas que abarquem as áreas de Análises de Discursos, Semântica, Pragmática e Semiótica propiciando a leitura e a interpretação de textos nas mais diversas perspectivas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANÇADO, M. **Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 2ed revisada.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

KERSCH, D.F. **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016.



GOH, Christine CM. **Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas.** São Paulo-SP: SBS, 2003.

LEE, C. **21st Century Communication 4: Listening, Speaking and Critical Thinking: Student Book with Online Workbook.** Boston, USA: Cengage Learning, 2016.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: MORFOSSINTAXE**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa. Estudo da gramática descritiva e normativa em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas presentes em gêneros textuais/discursivos orais e escritos em inglês. Conceitos de transglossia e transculturalidade que permeiam as palavras oriundas da língua inglesa em uso no meio social.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987

LAZAR, G. **Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

POLIDORIO, V. **The use of Literature in the English Teaching.** Cascavel, Pr: Coluna do Saber, 2004.



RICHARDS, Jack; RENANDYA, Willy A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGENS E SIGNIFICAÇÕES**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Apresentação e discussão de dispositivos textuais/discursivos de leitura, tendo como enfoque o significado e a significação em contexto sócio-histórico-ideológico e ancorado na materialidade significativa; Reflexões sobre a significação e a enunciação na língua, mobilizando categorias de interpretação e de identificação dos princípios de análise das multisssemioses e na constituição de ferramentas teórico-metodológicas que abarquem as áreas de Análises de Discursos, Semântica, Pragmática e Semiótica propiciando a leitura e a interpretação de textos nas mais diversas perspectivas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANÇADO, M. **Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 2ed revisada.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

KERSCH, D.F. **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016.



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 360
Rubrica

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva.** Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUÍSTICA APLICADA: TÓPICOS EM ENSINO – APRENDIZAGEM DE INGLÊS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Panorama histórico da Linguística Aplicada em relação ao ensino-aprendizagem de línguas e ao uso de línguas adicionais no contexto sociocultural emergente. Concepções de língua, identidade docente, ensino-aprendizagem e avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Status da língua inglesa enquanto língua adicional e língua franca. Pedagogias de ensino de língua inglesa (do método ao pós-método, e perspectivas de ensino de línguas com base em gêneros textuais). Noções de letramentos, novos letramentos e multiletramentos associadas às práticas de ensino de língua inglesa. Panorama de pesquisas envolvendo o ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos presenciais, híbridos e à distância. Preceitos da formação crítico-reflexiva do professor de língua inglesa.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JORDÃO, C.M. (Org.) **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens.** Campinas-SP: Pontes Editores, 2016.



MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. *Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos*. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TAKAKI, N. H.; MONTE-MOR, W. (orgs.) **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de língua/linguagens**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	40	20

3. EMENTA

Exame crítico da língua(gem) como uma atividade humana passível de ser analisada e como objeto estruturado e articulado, descrito e explicado em diversos níveis de análise. Identificação dos pontos de vista normativo, descritivo e explicativo. Compreensão e operação com alguns conceitos básicos da teoria linguística. Sistematização de um conhecimento explícito sobre as propriedades estruturais das línguas naturais. Discussão da proximidade entre os conhecimentos linguísticos e a ação do futuro professor em sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. Ed. Contexto, São Paulo.



FIORIN, J. L. (org) (2010). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. Ed. Contexto, São Paulo.

ILARI, R. (s/d). **Linguística e Ensino da Língua Portuguesa**. Disponível em http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf.

LYONS, J. (1982). **Lingua(gem) e Linguística**. [Trad. de Marilda AverborgWinckler et alii], Rio de Janeiro, Zahar..

MARTELOTTA, Mário E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008

COMPLEMENTAR:
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA II				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	4	0	60	0
3. EMENTA				
Estrutura conceitual e elementos básicos dos diferentes níveis de descrição linguística. Análise dos modelos de descrição linguística sob a perspectiva das teorias linguísticas formalistas e sociointeracionistas. Noções básicas da Linguística Textual. Discutir a proximidade entre tais conhecimentos e a ação do futuro professor em sala de aula.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
AZEREDO, José Calos de. A linguística, o texto e o ensino da língua . São Paulo: Parábola, 2018.				
BENTES, Anna-C. e MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística – Domínios e Fronteiras . Vol. 1. São Paulo: Editora Cortez, 2008.				



BENTES, Anna-C. e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística – Domínios e Fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROSA I**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira, com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Século XIX.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.

COMPLEMENTAR:



UNEMAT - PROEG
Fls. nº
Rubrica

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROSA II

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas em Língua Portuguesa, com ênfase nos Séculos XX e XXI. Literatura Afro-brasileira.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1977 e 1986. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM VERSO I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira, com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário até o Romantismo.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . São Paulo: FAPESP, 2009. RONCARI, Luiz. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos . São Paulo: Edusp, 1995. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, s/d. COMPLEMENTAR: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM VERSO II				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				



UNEMAT - PROEG
Fls. nº 366
Rubrica

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana, com ênfase no século XX e XXI. Vanguardas europeias. Vanguardas poéticas no Brasil e Portugal. Literatura Afro-brasileira.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão: vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIA LITERÁRIA: LEITURA DE POESIA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA

Conhecimentos teóricos sobre o texto literário em verso. Efeitos de sentido decorrentes de recursos estilísticos, processos metafóricos e metonímicos. Reconhecimento e fruição de diferentes formas e imagens poéticas, recursos visuais e sonoros.

5. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006. CORTEZ, C.; RODRIGUES, M. H. Operadores de leitura de poesia. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. In:

__ **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.

D'ONÓFRIO, S. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIA LITERÁRIA II: LEITURA DE PROSA.**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA

As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995. GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.

LINS, O. **Lima Barreto e o espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.



COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESА PARA CRIANÇAS

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II.- Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Discussões sobre educação e práticas trans/bilíngues no ambiente escolar. Estudo dos princípios teórico-metodológicos que tratam do ensino e da aprendizagem de língua inglesa para crianças nos anos iniciais de escolarização. Discussão e desenvolvimento das competências básicas para o professor que atuará com esta língua com o público em questão. Estudo do desenvolvimento infantil ancorados em teorias que descrevem possíveis trajetórias. Compreensão dos conceitos de ludicidade, brinquedo e jogos pedagógicos no desenvolvimento infantil. Uso de ferramentas digitais e físicas que propiciem o apoio ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa para crianças.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, F. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo do conceito à prática**. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

COLOMBO, C.S.; CONSOLO, D.A. **O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SANTOS, L. I. S.; SCHWEIKART, J. F. Oficinas de Língua Inglesa para Crianças: aprendendo com as tecnologias digitais. **Fólio – Revista de Letras**. V.6, n.2, jul./dez, 2014.



TONELLI, J. R.; PÁDUA, L.S.; OLIVEIRA, T.R.R. **Ensino e formação de professores de língua estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba, Ed. Appris, 2017.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	40	20

3. EMENTA

Os componentes da estrutura interna das palavras: morfemas e alomorfes. Processos de formação das palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Critérios de classificação das palavras: mórfico, semântico e sintático. A função dos estudos em morfologia: interfaces e aplicabilidade.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1998.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2002.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

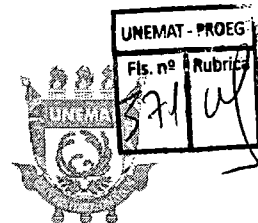


2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
As relações entre a morfologia e a sintaxe. O funcionamento das palavras na construção do período. Os componentes da estrutura da oração. Estrutura do período: simples e composto. A disposição das palavras na construção dos enunciados e sentido. A articulação entre as orações (subordinação e coordenação). Sintaxe da regência verbal e nominal. Emprego de conhecimentos sintáticos na construção do texto.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: AZEREDO, José Carlos. Iniciação à sintaxe do português . 7. ed. Rio de Janeiro: J. ZAHAR, 2001. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, M. H. Gramática do português em uso . São Paulo: Editora da Unesp, 2000. FERRAREZI, Celso. Gramática do Brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua . RJ: Editora Globo, 2008. COMPLEMENTAR: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Unidade Curricular II - Formação Específica:	3	1	40	20
---	---	---	----	----

3. EMENTA

Relações entre língua, cultura e sociedade. Histórico da Sociolinguística. Estudo dos fenômenos de variação linguística sob a perspectiva das teorias variacionistas e sociointeracionais. Mudança, preconceito e atitude linguísticos. Diversidade linguística e contatos linguísticos nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALKMIM, T. M. **Sociolinguística**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **O preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 12a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PINSKY, J. (Org.) **12 faces do preconceito**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA: ANTIGUIDADE**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA



Constituição do cânone da Literatura Ocidental até o Século XVIII. Obras e autores: particularidades de época e atualidades dos temas. Leitura de excertos de obras, para leitura e análise temática.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos**. Tradução Nilson Moulin. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA: MODERNIDADE**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA

Constituição do cânone da Literatura Ocidental após o Século XVIII. Obras e autores: particularidades de época e atualidades dos temas. Leitura de excertos de obras, para leitura e análise temática.

5. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos**. Tradução Nilson Moulin. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. 3. ed. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

BLOOM, Harold. **A Angústia da Influência: uma Teoria da Poesia**. Tradução Arthur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

4.3 Unidade Curricular III – Formação Complementar/Integradora

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: DIDÁTICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	1	3	40	20
3. EMENTA				
Subsídios teóricos e práticos para a prática profissional do professor de Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura. Reflexões sobre a constituição da identidade docente. Estudo e crítica dos documentos curriculares oficiais. Análise da natureza altamente planejada do fazer pedagógico, por meio da imersão do estagiário no				



cotidiano de escolas da Educação Básica, prioritariamente em escolas públicas. Considerações acerca das noções de competências, habilidades e metodologias ativas de aprendizagem. Integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUEDES, P. C. **A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed,

MARCUSCHI, B. e SUASSUNA, L. (orgs.) **Avaliação em língua portuguesa : contribuições para a prática pedagógica.** Belo Horizonte : Autêntica , 2007. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1994.

RIOLFI, C. R.; BARZOTTO, V. H. **Sem choro nem vela: carta aos professores que ainda vão nascer.** São Paulo: Paulistana, 2012.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA - EF**

PRÉ-REQUISITOS: Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Gramática e Ensino.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	40	20

3. EMENTA



Reflexão acerca de teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa e subsídios teórico-metodológicos para o planejamento de atividades de ensino da língua portuguesa no ensino fundamental em articulação com a Base Nacional Curricular Comum, Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso e com o projeto pedagógico da escola-campo. Orientação para a análise e correção da produção de textos no Ensino Fundamental. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Aproximação da ensino e pesquisa no estágio supervisionado, tomando-o como campo privilegiado de pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa. Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua materna adequada aos tempos contemporâneos; métodos e procedimentos; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita; materiais e recursos didático. Integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Editora Parábola, 2010

RIOLFI, C. et al. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2008 (Coleção ideias em ação/ coord. Ana Maria Pessoa de Carvalho).

TRAVAGLIA, L.C. et. al. **Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa**. Uberlândia: EdUFU, 2007.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA - EM**

PRÉ-REQUISITOS: Introdução ao Estágio Supervisionado; Estudos linguísticos do texto e do discurso; Gramática e Ensino.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos	Horas-aula
--------------------	----------	------------



Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora-presencial	Hora distância
	1	3	40	20

3. EMENTA

Reflexão acerca de teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa e subsídios teórico-metodológicos para o planejamento de atividades de ensino da língua portuguesa no Ensino Médio em articulação com a Base Nacional Curricular Comum, Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso e com o projeto pedagógico da escola-campo. Orientação para a produção, análise e correção de textos no Ensino Médio. Seleção e ordenação dos conteúdos específicos a serem abordados na prática docente. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Discussão e pesquisa sobre: perspectivas do ensino de língua portuguesa adequado aos tempos contemporâneos: o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no contexto das novas tecnologias; estratégias didáticas para ensino e aprendizagem de língua portuguesa: propostas e projetos; métodos e procedimentos para o ensino médio; estratégias didáticas para as modalidades oral e escrita no ensino médio; materiais e recursos didáticos; formas de avaliação internas e externas à sala de aula. A integração de temas transversais como questões de gênero, étnico-raciais, meio ambiente e direitos humanos no ensino de Língua Portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BUNZEN, C e MENDONÇA, M. (orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Editorial Parábola, 2006.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) . **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002

GERALDI, J. Wanderley. **A aula como acontecimento**. Campinas: Pedro e João editores. 2015.

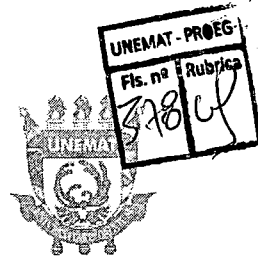
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - EF PRÉ-REQUISITOS: Literatura e Ensino: Leituras e práticas da literatura infantil e juvenil.				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	1	3	40	20
3. EMENTA				
Relação entre conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem de literatura e a avaliação: a interação em sala de aula. Conceituação sobre literatura infantil e juvenil, relacionada ao ensino, buscando aliar teorias pedagógicas à especificidade do texto artístico-literário. Letramento literário e formação do leitor. Organização de atividades curriculares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em literaturas de língua portuguesa no Ensino Fundamental.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo) para navegação. Site: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em; 12 fev. 2020. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula . 5. ed. São Paulo: Contexto: 2010. ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. (Orgs.) Leitura subjetiva e ensino da literatura . São Paulo: Alameda, 2013. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . São Paulo: Autêntica. 1999. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . Porto Alegre: Artmed, 1998. COMPLEMENTAR: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.				
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				



DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - EM

PRÉ-REQUISITOS: Literatura e Ensino; Didática; Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	40	20

3. EMENTA

Relação entre conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem de Literatura e a avaliação: a interação em sala de aula. Conceituação sobre literatura e sobre ensino, buscando aliar teorias pedagógicas à especificidade do texto artístico-literário. Letramento literário e formação do leitor. Organização de atividades curriculares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em literaturas de língua portuguesa no Ensino Médio.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo) para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em; 12 fev. 2020.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA - EF



PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	40	20

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da competência didático-pragmática e profissional. Envolvimento em práticas de atuação docente com alunos do Ensino Fundamental: observação, monitoria, planejamento de aulas, docência e elaboração de relatórios crítico-reflexivos as experiências vivenciadas no estágio, levando em consideração a condição de futuro professor de língua inglesa no Ensino Fundamental. Observação e análise do espaço escolar e seu funcionamento estrutural. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (orgs.) **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.

LIMA, D. C. **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.

ORTENZI, D. I. B. G. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Oraís I; Língua Inglesa: Gêneros Oraís II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	40	20

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da competência didático-pragmática e profissional. Envolvimento em práticas de atuação docente com alunos do Ensino Fundamental: observação, monitoria, planejamento de aulas, docência e elaboração de relatórios crítico-reflexivos as experiências vivenciadas no estágio, levando em consideração a condição de futuro professor de língua inglesa no Ensino Fundamental. Observação e análise do espaço escolar e seu funcionamento estrutural. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (orgs.) **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.

LIMA, D. C. **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.

ORTENZI, D. I. B. G. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

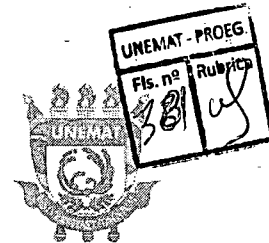
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros oraís e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA - EM				
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa: Gêneros Escritos I; Língua Inglesa: Gêneros Escritos II; Língua Inglesa: Gêneros Orais I; Língua Inglesa: Gêneros Orais II; Língua Inglesa: Morfossintaxe; Língua Inglesa: Fonética e Fonologia; Ensino de inglês nas modalidades presencial, híbrida e à distância; Linguística Aplicada: Tópicos em Ensino-aprendizagem de Inglês.				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina		Créditos		Horas-aula
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora		T	P	Hora presencial Hora distância
		1	3	40 20
3. EMENTA				
Foco no desenvolvimento da competência didático-pragmática e profissional. Envolvimento em práticas de atuação docente com alunos do Ensino Médio: observação, monitoria, planejamento de aulas, docência e elaboração de relatórios crítico-reflexivos sobre as experiências vivenciadas no estágio, levando em consideração a condição de futuro professor de língua inglesa no Ensino Médio. Observação e análise do espaço escolar e seu funcionamento estrutural. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.				
JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (orgs.) Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês . Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.				
LIMA, D. C. Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares . São Paulo: Parábola Editorial, p. 171-184, 2011.				
ORTENZI, D. I. B. G. et al. Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês . Londrina: EDUEL, 2008.				



SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia de Pesquisa

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
	T	P	Hora presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	40	20

3. EMENTA

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Letras: pesquisa de corpus, a pesquisa literária e de campo; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia e o capítulo teórico.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FAZENDA, I. et. Al. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. 48d. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Ed: Parábola, 2010

PAIVA, V. M. de O. e. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos**. São Paulo: Ed. Parábola, 2019.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Ed. Parábola, 2020

COMPLEMENTAR:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

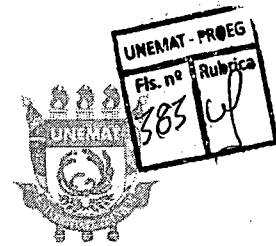


1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				
PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos		Horas-aula	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora presencial	Hora distância
	1	3	40	20
3. EMENTA				
Ética e os estudos da linguagem; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e Documentação –Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro – RJ. 13 p.				
BARZOTTO, V.H. e RIOLFI, C. (orgs.) O inferno da escrita: produção escrita e psicanálise . São Paulo: Mercado de Letras, 2011.				
PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa . Textos e Contextos: enferm. V. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.				
PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa . <i>Revista Brasileira de Lingüística Aplicada</i> . Belo Horizonte. V. 5, n. 1. P. 43-61, 2005.				
SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? <i>Rev. Bras. Educ.</i> v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.				
COMPLEMENTAR:				
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.				

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Seguindo os princípios gerais norteadores deste projeto de curso de Licenciatura em Letras, esperamos que, ao final do curso, o(a) acadêmico(a) tenha desenvolvido plenamente o domínio dos usos das línguas materna e estrangeira, em suas manifestações orais e escritas, no que diz respeito à recepção e produção de gêneros orais e escritos, bem como esteja capacitado para a leitura e o trabalho com o texto, amparando-se no arsenal teórico-metodológico proporcionado pelo curso. Desta forma, esperamos que este futuro profissional esteja capacitado para uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e que tenha uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. E fundamental que tenha a compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica; que tenha a percepção de diferentes contextos interculturais; que saiba utilizar novas tecnologias de ensino; que desenvolva o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica e que tenha domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Nossos esforços conjuntos focaram, em todo o processo, num movimento dinâmico e contínuo de investimento nas ideias, no novo e na construção de novas formas de pensar a Educação e, por consequência, o Curso de Licenciatura em Letras da UNEMAT, campus de Sinop. O núcleo docente estruturante e todo o corpo docente envolvido na elaboração do projeto acredita estar compartilhando com a comunidade acadêmica e com os demais segmentos da Universidade um olhar e uma política de relações didático-pedagógicas e culturais calcada na força de um projeto humanizador, determinado, em sua essência, a fortalecer relações de troca e a consolidação de posturas educativas, reflexivas, profissionais, éticas e cidadãs. Mais do que um conjunto de regras ou de possibilidades, o espírito que norteia nossos propósitos se resolve e se identifica pela proposição e entendimento de uma pluralidade de modos de olhar o



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

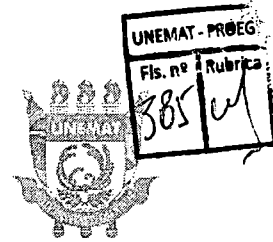


UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
384	[assinatura]

mundo, de construir identidades pela linguagem e pela diversidade de culturas e de pensares que o campo das Letras congrega.

Também entendemos que esse projeto, tal como está concebido, compromete-se com os caminhos da Pós-Graduação, favorecendo a inserção dos alunos em um novo e aprofundado campo de conhecimento, no qual os processos de reflexão e diálogo crítico serão consolidados. Tal inserção deve valorizar ainda mais a qualidade dos cursos de pós-graduação ofertados pela FAEL/UNEMAT-Sinop, atendendo a uma demanda regional e, talvez, nacional, já que temos alunos egressos em outros estados vizinhos e recebemos igualmente egressos de outras instituições em nossos programas de pós-graduação. Este cenário aponta claramente para a relevância da qualidade ofertada em nossa instituição e competência de seu corpo docente que atende, com excelência, inovação e competências reconhecidas, as áreas de conhecimento do curso de Licenciatura em Letras.

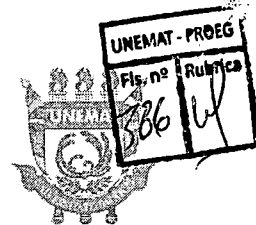
Finalizado o percurso de elaboração deste projeto, a inúmeras mãos, ficou-nos a expectativa de estarmos dando um grande passo em direção a uma nova história para o curso de Licenciatura em Letras, criado em 1991, após as duas alterações pelas quais passou. Entendemos que o grande desafio que temos à frente é a compreensão de que o que sabíamos e hoje sabemos sobre o campo de formação está em contínua transformação o que nos demandará sempre ajustes. Esperamos, como este projeto, entregar à sociedade o que ela deseja: uma escola afinada com os novos tempos e capaz de promover a socialização do aluno, despertando-lhe o sentimento humanístico. Neste sentido, postulamos que a educação e a formação estão muito além dos ensinamentos mais pragmáticos, pois extrapola o programa de conhecimentos específicos. Por esta razão, esta nova matriz procura se adequar aos princípios gerais de formação propostos nos documentos curriculares oficiais, a fim de ampliar os limites de uma formação meramente técnica, ensejando a formação sociocultural mais abrangente. Assim, corajosa e responsabilmente implantamos diversos mecanismos que permitirão qualidade nos processos de ensino aprendizagem e uma avaliação mais efetiva dos



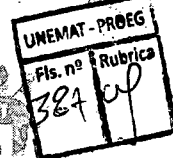
serviços educacionais prestados à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo. Finalizamos assim o inconcluso posto que a Educação, como um todo, é sempre um devir e um estar sendo – o núcleo docente estruturante do curso reconhece que o tempo demandado para a conclusão deste projeto se assenta na importância dos diálogos interculturais e identitários que respondem à voz do Outro, do conhecimento e do trabalho profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**
- _____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.**
- _____. **Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008**
- _____. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014**
- _____. **Resolução MEC/CNE nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018,** _____ **Resolução MEC/CNE nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019,**
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. n. 24(9). pp. 803809. São Paulo: SBPC, 1972
- COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. Londres: Palgrave Macmillan. p. 1-36.
- DUDINEY, G; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução Marcos Marciolino. 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016.



- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. Belo Horizonte, **Educação em Revista**, vol.26, n.3, dez./2010.
- GILLEN, J. & BARTON, D. (2010) **Digital Literacies. Research briefing for the TLRP-TEL** (Teaching and Learning Research Programme - Technology Enhanced Learning). London: London Knowledge Lab, Institute of Education.
- GIMENEZ, T. Narrativa 14: Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro. In: LIMA, D. C. (org). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 47-54.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papirus, 2007.
- MAYRINK, RODRIGUES, BINHOLO. Formação inicial para o ensino em ambientes virtuais de aprendizagem: um experiência de exploração da Plataforma Moodle. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.
- MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Formação crítico-reflexiva para professores de línguas em ambiente virtual. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: Changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.
- LUCKESI, C. (2008). Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS – Revista Científica**, 4(2), 79-88. doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17 ed. São Paulo; Cortez, 2005.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRONE-MOISÉS, L. (2006). Literatura para todos. **Literatura E Sociedade**, 11(9), 16-29. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>
- ROJO, R. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.



ROLDÃO, M. De que falamos quando falamos de competências? **Revista Noesis**. Janeiro/Março, 2002.

SANTOS, L. I. S. e JUSTINA, O.D. Duas décadas do curso de Letras na Unemat/Sinop: reflexões acerca da formação de docentes de língua inglesa. **Revista Contexturas**, nº24, p. 154 - 170, 2015. ISSN: 0104-7485 154

SILVA, I. M. M. **Tecnologias e Letramento Digital**: navegando rumo aos desafios. Educação Temática Digital. Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 001/2008. Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT. Disponível em:
<tangara.unemat/documentos/resolucao_001_2008_conepe.pdf>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT. Resolução 029/2012. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Disponível em:
<http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_029_2012_conepe_estagio_curricular_licenciatura.pdf>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 030/2012. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em:
http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_030_2012_conepe_tcc.pdf

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Resolução 055/2015. Altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em:
<http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084_res_conepe_55_2015.pdf>

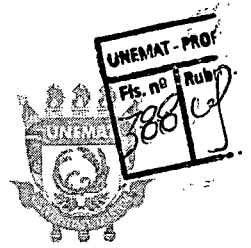
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT. ORIENTATIVO I

LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT. Orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, 2020, 7 p.

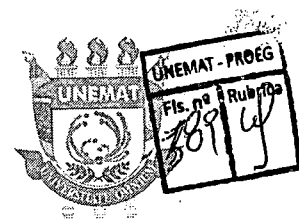
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Gabinete da reitoria, Cáceres, 28 de outubro de 2019.



Parecer nº 112/2021 – PROEG/DGL

Processo nº: 121645/2021

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* Universitário de Sinop, Sinop- MT.

I – HISTÓRICO

Trata-se de processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* Universitário de Sinop, Sinop- MT.

Registra-se, por oportuno, que o referido pedido de implantação de um novo Projeto cumpre o estabelecido na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, assim como o estabelecido na Instrução Normativa 003/2019 da Universidade do Estado de Mato Grosso, para que os cursos de graduação da UNEMAT atualizem e adequem os Projetos Pedagógicos dos Cursos na Universidade do Estado de Mato Grosso em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

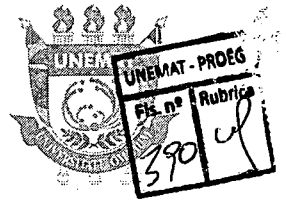
II – ANÁLISE

Em termos de formação de licenciatura, o PPC em análise deveria atender o estabelecido pela Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Tal normatização estabeleceu a obrigatoriedade de mínimo de 3200 horas distribuídas entre os três seguintes Grupos:

- Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:
- I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
 - II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Nos casos em que há conselho de classe e este estabelece maior carga horária de estágio ou prática em comparação à Resolução, esta deve ser cumprida.

Dentre os temas obrigatórios cabe destaque para o ingresso da inclusão pela educação, resultado da Lei Federal 13.146 de 6 de julho de 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Outro ponto é a extensão universitária estabelecida pela Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, estabelecendo que no mínimo de 10% da carga total do curso seja em ações de extensão.

Considerado que a Resolução 02/2019CNE não mencionou a extensão e definiu o rol de conteúdos para as 3.200 horas, então o atendimento à Resolução 07/2018CNE implica no acréscimo de carga horária, tendo esta sido estabelecida em mínimo de 360 horas.

Internamente, o PPC deveria seguir o formato dado pela Instrução Normativa 003/2019 da UNEMAT, bem como os demais requisitos normativos dos cursos de graduação, em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

A Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT estabeleceu os critérios e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

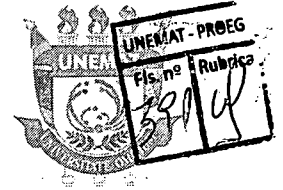
Com efeito, a par do conteúdo da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, verifica-se a obrigatoriedade dos PPCs a:

- i) flexibilização curricular para contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização;*
- ii) criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades;*
- iii) inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação.*

Boal



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



E mais, nos termos do seu art. 3º, também devem os PPCs observar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); as avaliações emitidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT); o Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE); o Relatório de Avaliação Institucional; o Relatório de Avaliação Institucional do Ensino; as Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE; e as Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.

Consoante o art. 8º, os Currículos dos cursos devem ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

- I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;*
- II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;*
- III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;*
- IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha.*

Nesse contexto, foi encaminhado para esta Diretoria de Gestão de Licenciaturas a análise do novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* Universitário de Sinop, Sinop- MT.

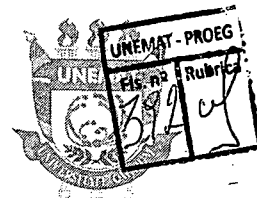
Em termos de análise, cumpre registrar que esta Diretoria de Gestão de Licenciaturas analisa se os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), então encaminhados, foram atualizados e, por consequência, adequados ao que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e, no que se refere à formação inicial de professores, a Resolução 02/2019CNE, observando também as diretrizes gerais e específicas, a inclusão dos créditos à distância, das atividades curriculares obrigatórias e da sua carga horária.

Portanto, a análise se restringe aos critérios objetivos previstos na Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT, na Resolução 02/2019CNE, na Resolução 07/2018CNE e na Lei 13.146/2015. A análise também baliza a proposta de formação inicial de professores contida nos

Boal



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



PPCs com as discussões em termos de UNEMAT, com especial atenção aos estudos realizados no âmbito desta IES e das formações que ocorrem em espaços como as Semanas Pedagógicas no início dos semestres letivos.

No presente caso, verifica-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* Universitário de Sinop, Sinop- MT, atende aos requisitos acima descritos, razão pela qual se emite este **Parecer Favorável** ao encaminhamento dos autos para deliberação superior do CONEPE.

III – DISPOSITIVO

Isso exposto, a Direção de Gestão de Licenciaturas manifesta-se **FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – *Campus* Universitário de Sinop, Sinop- MT, pois atendidos os critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, pela Resolução 02/2019CNE, 07/2018CNE e pela Lei 13.146/2015.

É o Parecer, s.m.j.

Cáceres-MT, 05 de novembro de 2021.

Lucio Jose Dutra Lord
Diretor de Gestão de Licenciaturas – PROEG/UNEMAT

Homologo o Parecer em todos os seus termos.

Encaminhe-se ao CONEPE.